



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROPRIEDADE INTELECTUAL E  
TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA A INOVAÇÃO

JACKSON WESLLEY DO NASCIMENTO

**DIAGNÓSTICO SOBRE A VIABILIDADE DO PEDIDO DE REGISTRO DE INDICAÇÃO  
GEOGRÁFICA PARA A CERÂMICA ARTESANAL DE ARGILA BRANCA DE  
FLORIANO/PI.**

JACKSON WESLLEY DO NASCIMENTO

**DIAGNÓSTICO SOBRE A VIABILIDADE DO PEDIDO DE REGISTRO DE INDICAÇÃO  
GEOGRÁFICA PARA A CERÂMICA ARTESANAL DE ARGILA BRANCA DE  
FLORIANO/PI.**

Texto Dissertativo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação, pelo Ponto Focal da Universidade Federal do Piauí.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marina Bezerra da Silva

Coorientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Liária Nunes da Silva

FICHA CATALOGRÁFICA  
Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco  
Serviço de Processamento Técnico

N244d Nascimento, Jackson Wesley do.  
Diagnóstico sobre a viabilidade do pedido de registro de  
indicação geográfica para cerâmica artesanal de argila branca de  
Floriano/PI / Jackson Wesley do Nascimento. – 2025.  
202 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí –  
UFPI, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia  
para a Inovação, Teresina, 2025.

“Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marina Bezerra da Silva  
Coorientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Liária Nunes da Silva”

1. Cerâmica artesanal. 2. Argila branca. 3. Indicação  
geográfica. 4. Argila branca. I. Silva, Marina Bezerra da. II. Silva,  
Liária Nunes da. III. Título.

CDD 553.61

Bibliotecária: Milane Batista da Silva – CRB-3/1005

JACKSON WESLEY DO NASCIMENTO

**DIAGNÓSTICO SOBRE A VIABILIDADE DO PEDIDO DE REGISTRO DE INDICAÇÃO  
GEOGRÁFICA PARA A CERÂMICA ARTESANAL DE ARGILA BRANCA DE  
FLORIANO/PI.**

Texto Dissertativo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação, pelo Ponto Focal da Universidade Federal do Piauí.

Aprovado em: 1º de julho de 2025

**BANCA EXAMINADORA**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marina Bezerra da Silva  
Orientadora - PROFNIT - Ponto Focal da UFPI

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Líria Nunes da Silva  
Coorientadora

Prof. Dr. Alcides dos Santos Caldas  
Docente do PROFNIT - Ponto Focal da UFBA

M.<sup>a</sup> Mary Correia Moreira Kalume  
SEBRAE - PI

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Edmilsa Santana de Araújo  
Docente da UFPI / CAFS

## DEDICATÓRIA

*Aos meus amados avós maternos, Augusto (in memoriam) e Eliza, que exerceram um papel essencial como pais em minha trajetória, contribuindo profundamente para minha formação intelectual e moral.*

*À minha família – minha esposa, Silmara, e meus filhos, Eliza Maria e Augusto Emanuel – por encherem minha vida de alegria. Espero, de coração, retribuir-lhes, no futuro, da mesma forma.*

### **DEDICO.**

*Aos talentosos artesãos da COOARGILA, verdadeiros mestres do barro.*

### **OFEREÇO.**

## AGRADECIMENTOS

A Deus, minha luz e guia em cada passo da minha jornada, pois sem Ele nada seria possível.

Aos meus pais biológicos, por meio de quem Deus me contemplou com o dom da vida.

Aos meus avós e pais do coração, Augusto (*in memoriam*) e Eliza, que me criaram e educaram com amor e dedicação. Não há palavras que expressem minha gratidão, pois tudo o que sou e conquistei devo a vocês.

À minha família – minha esposa, Silmara, e meus filhos, Eliza Maria e Augusto Emanuel –, cujo apoio incondicional e esforço constante foram fundamentais para que eu concluísse mais essa etapa da minha vida.

À minha orientadora, professora Marina Bezerra, e à minha coorientadora, professora Liária Nunes, pelo suporte e dedicação ao longo de toda a execução deste trabalho. Em especial, registro minha gratidão à professora Marina, que foi minha amiga de turma na graduação. Durante essa época, fizemos parte do mesmo grupo e realizamos os trabalhos juntos, construindo uma parceria que, anos depois, se fortaleceu de uma maneira inesperada. Uma curiosidade marcante é que ingressamos no PROFNIT ao mesmo tempo, eu como discente e ela como professora permanente. Foi assim que nossa jornada acadêmica nos reuniu novamente, agora com ela no papel de minha orientadora, contribuindo de forma essencial para o desenvolvimento deste trabalho, sempre me apoiando e compartilhando sua sabedoria ao longo dessa jornada.

Ao professor Arthur Alcântara, cuja valiosa contribuição foi essencial para a realização e análise da caracterização química deste estudo.

Aos professores do PROFNIT, Ponto Focal da UFPI, por serem verdadeiros exemplos e por transmitirem conhecimentos indispensáveis para que eu alcançasse essa conquista.

Aos meus colegas de turma, pela parceria, pelo incentivo constante e pela determinação de nos unirmos na busca por nossos objetivos.

E, por fim, a todos que, de alguma forma, direta ou indiretamente, contribuíram para que eu superasse mais esse desafio em minha trajetória. Meu sincero agradecimento!

NASCIMENTO, Jackson Wesley do. **Diagnóstico sobre a viabilidade do pedido de registro de indicação geográfica para a cerâmica artesanal de argila branca de Floriano/PI. 2025.** 202 f. (Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2025.

## RESUMO

A Indicação Geográfica (IG) tem sido utilizada para identificar um produto ou serviço como originário de uma determinada região. Tal identificação permite evidenciar características peculiares desses bens, conferindo-lhes reconhecimento, notoriedade e um diferencial competitivo. O objetivo central desta pesquisa é analisar a viabilidade do registro de IG para a cerâmica artesanal de argila branca de Floriano-PI. Para isso, o estudo foi estruturado em quatro etapas metodológicas. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, documental e midiática, com o intuito de localizar estudos científicos capazes de subsidiar, direta ou indiretamente, a análise e a discussão teórica, além de levantar informações sobre a história e a reputação da cerâmica artesanal. Em seguida, foi conduzida uma pesquisa de campo, envolvendo a observação do processo produtivo da cerâmica e a realização de entrevistas com artesãos. Posteriormente, procedeu-se à coleta e à análise das argilas utilizadas, com base em critérios químicos. Por fim, os resultados obtidos em todas as etapas foram consolidados em um Relatório Técnico Conclusivo, que constitui o produto técnico-tecnológico da pesquisa. Os achados indicam um diagnóstico favorável à obtenção do registro de IG, tanto na modalidade de Indicação de Procedência (IP) quanto na de Denominação de Origem (DO). A IP justifica-se pelas evidências de notoriedade identificadas em publicações científicas, matérias jornalísticas, postagens em mídias sociais e reportagens televisivas. Já a viabilidade da DO decorre, além do modo de fazer singular — fruto de uma tradição produtiva transmitida entre gerações e enraizada na cultura local —, da existência de um fator natural peculiar na matéria-prima, o qual influencia diretamente as características da cerâmica, conferindo-lhe a coloração branca, traço característico da produção cerâmica florianense.

Palavras-Chave: Indicação de Procedência; Denominação de Origem; Cerâmica Artesanal.

NASCIMENTO, Jackson Wesley do. **Diagnóstico sobre a viabilidade do pedido de registro de indicação geográfica para a cerâmica artesanal de argila branca de Floriano/PI. 2025.** 202 f. (Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2025.

### **ABSTRACT**

Geographical Indication (GI) has been used to identify a product or service as originating from a given region. This identification allows us to highlight the unique characteristics of these goods, giving them recognition, notoriety and a competitive edge. The main objective of this research is to analyze the feasibility of registering a GI for artisanal white clay ceramics from Floriano-PI. To this end, the study was structured in four methodological stages. Initially, a bibliographic, documentary and media research was carried out, with the aim of locating scientific studies capable of directly or indirectly supporting the analysis and theoretical discussion, in addition to gathering information on the history and reputation of artisanal ceramics. Next, a field study was conducted, involving observation of the ceramic production process and interviews with artisans. Subsequently, the clays used were collected and analyzed, based on chemical criteria. Finally, the results obtained in all stages were consolidated in a Conclusive Technical Report, which constitutes the technical-technological product of the research. The findings indicate a favorable diagnosis for obtaining GI registration, both in the Indication of Origin (IP) and Denomination of Origin (DO) categories. The IP is justified by evidence of notoriety identified in scientific publications, journalistic articles, social media posts and television reports. The viability of the DO derives, in addition to the unique way of making — the result of a productive tradition passed down through generations and rooted in local culture —, from the existence of a peculiar natural factor in the raw material, which directly influences the characteristics of the ceramic, giving it its white color, a characteristic feature of ceramic production in florianense.

Keywords: Indication of Origin; Denomination of Origin; Artisanal Ceramics.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Mapa de localização do Município de Floriano.....	24
Figura 2	Modalidades da Propriedade Intelectual.....	27
Figura 3	Exemplos de concessões de Indicações de Procedência.....	29
Figura 4	Alguns critérios para a concessão de Denominação de Origem.....	29
Figura 5	Matriz de validação/amarração.....	52
Figura 6	Logotipo da COOARGILA.....	66
Figura 7	Classificação de argilas para uso cerâmico com base na cor após queima a 950°C, 1250° e 1450°, em atmosfera oxidante.....	103
Figura 8	Comprovante de publicação do artigo.....	200
Figura 9	Carta / Ofício de Apoio / Interesse da COOARGILA.....	201
Figura 10	<i>Print screen</i> referente à aprovação do projeto de pesquisa no CEP/UFPI/CAFS.....	202

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Benefícios das Indicações Geográficas.....	30
Quadro 2	Indicações Geográficas concedidas ao artesanato brasileiro.....	34
Quadro 3	Pedidos em andamento de Indicações Geográficas de artesanato.....	36
Quadro 4	Técnicas de caracterização química empregadas.....	50
Quadro 5	Matérias jornalísticas encontradas.....	54
Quadro 6	Publicações oficiais encontradas.....	56
Quadro 7	Trabalhos escolares/acadêmicos identificados.....	57

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1	Antiga sede da COOARGILA.....	26
Fotografia 2	Nova sede da COOARGILA.....	26
Fotografia 3	Ferramentas e materiais utilizados na retirada da argila.....	72
Fotografia 4	Localização dos barreiros.....	73
Fotografia 5	Limpeza do barreiro.....	74
Fotografia 6	Coleta do barro.....	75
Fotografia 7	Ensacamento, traslado e empilhamento da argila.....	75
Fotografia 8	Armazenamento da matéria-prima na COOARGILA.....	77
Fotografia 9	Recolhimento das argilas e limpeza do local onde haverá a preparação da massa.....	78
Fotografia 10	Procedimento de quebra das pedras de argila.....	79
Fotografia 11	Técnica de corte da massa.....	80
Fotografia 12	Método do pisoteamento intercalado com corte da massa.....	81
Fotografia 13	Acondicionamento da massa preparada.....	82
Fotografia 14	Amassando a massa para início da modelagem.....	83
Fotografia 15	Ajustando a massa à fôrma.....	83
Fotografia 16	Unindo a massa ao molde e sua retirada.....	85
Fotografia 17	Formação e ajuste do primeiro rolete à base da peça.....	85
Fotografia 18	Fixação do primeiro rolete e início da “puxada” do barro utilizando o sabugo.....	86
Fotografia 19	“Puxada” do barro com sabugo e cuia.....	87
Fotografia 20	Fixação do último rolete e a finalização do pote com a modelagem da boca.....	88
Fotografia 21	Raspagem da peça para eliminação das rebarbas indesejadas.....	89
Fotografia 22	Secagem da peça ao ar livre.....	90
Fotografia 23	Realização do “lustro” na peça.....	90
Fotografia 24	Peças secas e deslocamento até o forno.....	91
Fotografia 25	Organização das peças dentro do forno.....	92
Fotografia 26	Fechamento do forno.....	93
Fotografia 27	Início do fogo.....	94
Fotografia 28	Retirada das peças do forno.....	95
Fotografia 29	Peças finalizadas.....	95

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Composição química de alguns tipos comerciais de argilas plásticas no mundo e no Brasil.....	97
Tabela 2	Argilas plásticas para cerâmica branca nordestinas: composição química.....	98
Tabela 3	Composição química das amostras determinada por meio da técnica de FRX.....	99
Tabela 4	Composição química das amostras determinada por meio da técnica de EDS/EDX.....	100
Tabela 5	Composição das amostras em relação às faixas características de sílica, alumina e óxidos de ferro e potássio.....	102

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Indicações Geográficas brasileiras registradas no INPI.....	32
Gráfico 2	Indicações Geográficas de artesanato registradas no INPI.....	34

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

<b>COOARGILA</b>	Cooperativa dos Artesãos do Curtume
<b>UFPI</b>	Universidade Federal do Piauí
<b>CAFS</b>	Campus Amílcar Ferreira Sobral
<b>PROFNIT</b>	Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação
<b>RPI</b>	Revista da Propriedade Industrial
<b>INPI</b>	Instituto Nacional de Propriedade Industrial
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>ABNT</b>	Associação Brasileira de Normas Técnicas
<b>OMPI</b>	Organização Mundial da Propriedade Intelectual
<b>PI</b>	Propriedade Intelectual
<b>ABPI</b>	Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
<b>LPI</b>	Lei de Propriedade Industrial
<b>TRIPS</b>	Acordo sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual
<b>IG</b>	Indicação Geográfica
<b>IP</b>	Indicação de Procedência
<b>DO</b>	Denominação de Origem
<b>SEBRAE</b>	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
<b>MAPA</b>	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
<b>EMBRAPA</b>	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
<b>SESCOOP</b>	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
<b>PAB</b>	Programa do Artesanato Brasileiro
<b>PRODART</b>	Programa de Desenvolvimento do Artesanato Piauiense
<b>SECULT/PI</b>	Secretaria de Estado da Cultura do Piauí
<b>ANFACER</b>	Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimentos, Louças Sanitárias e Congêneres
<b>FRX</b>	Fluorescência de Raios X
<b>EDS/EDX</b>	Espectroscopia de Energia Dispersiva
<b>IDHM</b>	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
<b>CEP</b>	Comitê de Ética em Pesquisa
<b>CAAE</b>	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>2</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>18</b>
3.1	LACUNA A SER PREENCHIDA PELO TCC.....	18
3.2	ADERÊNCIA AO PROFNIT.....	19
3.3	IMPACTO.....	20
3.4	APLICABILIDADE.....	21
3.5	INOVAÇÃO.....	21
3.6	COMPLEXIDADE.....	21
<b>4</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>23</b>
4.1	OBJETIVO GERAL.....	23
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	23
4.2.1	Realizar pesquisas em bases de dados científicas, midiáticas e bibliográficas para embasar a discussão teórica.....	23
4.2.2	Caracterizar o município de Floriano-PI, destacando aspectos geográficos, populacionais e econômicos.....	23
4.2.3	Apresentar a COOARGILA, evidenciando a sua formação e processos produtivos.....	23
4.2.4	Coletar e analisar a argila branca de acordo com parâmetros químicos.....	23
4.2.5	Sistematizar os resultados encontrados em um Relatório Técnico Conclusivo, apresentando dados e informações que poderão embasar o pedido de solicitação de IG para a cerâmica.....	23
<b>5</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>24</b>
5.1	O MUNICÍPIO DE FLORIANO E A COOARGILA.....	24
5.2	INDICAÇÃO GEOGRÁFICA.....	27
5.2.1	Indicação Geográfica no Brasil.....	32
5.2.2	Indicação Geográfica de artesanato no Brasil.....	33
5.2.3	Diagnósticos do potencial de Indicação Geográfica para produtos artesanais brasileiros.....	36
5.3	ARTESANATO.....	43
<b>6</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>46</b>
<b>7</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>53</b>
7.1	EVIDÊNCIAS DE NOTORIEDADE.....	53
7.1.1	Materiais catalogados.....	54
7.2	FATOR HUMANO: ELEMENTOS DISTINTIVOS DO SABER-FAZER DA COMUNIDADE PRODUTORA.....	59
7.2.1	Informações obtidas nas entrevistas.....	59
7.2.2	Detalhamento do processo produtivo da cerâmica artesanal.....	71
7.2.2.1	<i>Extração do barro.....</i>	<i>72</i>
7.2.2.2	<i>Preparo da argila.....</i>	<i>77</i>
7.2.2.3	<i>Modelagem.....</i>	<i>82</i>
7.2.2.4	<i>Raspagem.....</i>	<i>88</i>
7.2.2.5	<i>Secagem.....</i>	<i>89</i>
7.2.2.6	<i>Queima.....</i>	<i>91</i>
7.3	FATOR NATURAL: COMPOSIÇÃO QUÍMICA DIFERENCIADA DA ARGILA.....	96
<b>8</b>	<b>ENTREGÁVEIS DE ACORDO COM OS PRODUTOS DO TCC.....</b>	<b>104</b>
<b>9</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>105</b>
<b>10</b>	<b>PERSPECTIVAS FUTURAS.....</b>	<b>107</b>

<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>109</b>
<b>APÊNDICE A – Matrix SWOT (FOFA).....</b>	<b>124</b>
<b>APÊNDICE B – Modelo de Negócio CANVAS.....</b>	<b>125</b>
<b>APÊNDICE C – Artigo publicado.....</b>	<b>126</b>
<b>APÊNDICE D – Produto técnico-tecnológico.....</b>	<b>149</b>
<b>APÊNDICE E – Roteiro das entrevistas.....</b>	<b>192</b>
<b>APÊNDICE F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....</b>	<b>194</b>
<b>APÊNDICE G – Termo de Gravação de Voz e/ou Registro de Voz e/ou Registro de Imagens.....</b>	<b>198</b>
<b>ANEXO A – Comprovante de publicação do artigo.....</b>	<b>200</b>
<b>ANEXO B – Carta de Interesse da COOARGILA.....</b>	<b>201</b>
<b>ANEXO C – Aprovação do Projeto de Pesquisa no Comitê de Ética.....</b>	<b>202</b>

## **1 APRESENTAÇÃO**

Com o propósito de contribuir para o desenvolvimento local da cidade de Floriano - PI, realizou-se um levantamento para identificar quais negócios, dentre os diversos estabelecidos na região, poderiam se beneficiar de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT). Nesse contexto, foi identificada a Cooperativa dos Artesãos do Curtume (COOARGILA), uma cooperativa familiar composta por dez membros que se dedicam à produção artesanal de peças em argila branca, além de trabalhos em costura e bordado.

O presente estudo tem como objetivo analisar a viabilidade do registro de Indicação Geográfica (IG) para a cerâmica artesanal de argila branca de Floriano - PI, cuja produção possui relevância tanto cultural quanto econômica. A produção artesanal da COOARGILA apresenta características únicas e representativas da cultura de Floriano e da região. Esse cenário sugere um potencial reconhecimento por meio de uma Indicação Geográfica, que consideraria oficialmente a origem e a qualidade do produto.

O registro fortaleceria a identidade dos produtos da cooperativa, criando uma vantagem competitiva no mercado e agregando valor ao produto. Além disso, a IG poderia impulsionar o turismo, valorizar ainda mais a cultura local e promover o desenvolvimento regional, ampliando a visibilidade da COOARGILA e do artesanato de Floriano nos cenários nacional e internacional.

## 2 INTRODUÇÃO

A cidade de Floriano, localizada no Estado do Piauí e conhecida como a "Princesa do Sul", possui uma tradição artesanal baseada no uso de uma argila peculiar. Essa argila, que se diferencia de outros tipos encontrados no Brasil, tem como característica singular a transformação de sua coloração após o processo de queima: naturalmente preta, ela adquire uma tonalidade branca após ser levada ao forno gerando indícios de que ela detenha uma composição química que a torna única. Esse processo ímpar, aliado à tradição artesanal do bairro Curtume, é responsável pela criação de produtos diferenciados e com valor cultural (Bezerra; Bortoli, 2019).

A particularidade dessa argila, associada ao modo de produção da cerâmica, indica um potencial para o reconhecimento formal por meio de uma Indicação Geográfica (IG). A IG é um tipo de registro concedido pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), que reconhece e protege produtos originários de uma determinada localidade, cujas características ou reputação estão intrinsecamente ligadas ao meio geográfico onde são produzidos. Essa proteção busca assegurar que apenas produtos que atendam a critérios específicos e tenham origem comprovada possam ser comercializados com o selo da indicação geográfica (INPI, 2023b).

No entanto, apesar desse potencial, ainda não se sabe se a cerâmica florianense atende aos critérios necessários para a obtenção de uma IG, tampouco quais seriam os desafios e implicações desse processo para os artesãos e para a comunidade. Nesse contexto, surge a seguinte questão: o registro de Indicação Geográfica é uma alternativa viável para o reconhecimento e valorização do artesanato em cerâmica de argila branca produzido em Floriano-PI?

Dessa forma, a presente pesquisa propõe-se a analisar a viabilidade do registro de Indicação Geográfica para o artesanato em cerâmica de argila branca produzido em Floriano-PI.

### 3 JUSTIFICATIVA

A obtenção de um registro de Indicação Geográfica (IG) é um reconhecimento importante para produtos artesanais que refletem a identidade de uma localidade e dependem de fatores naturais e humanos específicos, oferecendo garantias de qualidade e autenticidade ao consumidor. No estado do Piauí, esse tema ainda é pouco explorado, com apenas dois produtos reconhecidos até o momento — a Cajuína e a Opala Preciosa de Pedro II, juntamente com as joias artesanais produzidas a partir dessa pedra —, o que evidencia a necessidade de ampliar os estudos e fomentar políticas públicas voltadas à valorização das produções tradicionais.

Esse estudo se justifica pela importância de aprofundar o conhecimento sobre a IG de um produto cuja produção está profundamente enraizada no contexto cultural e social da região. A cerâmica de argila branca de Floriano, produzida pela COOARGILA, carrega saberes transmitidos entre gerações, e o registro de IG poderá alavancar o reconhecimento e a valorização dessa tradição artesanal, fortalecendo a identidade do artesanato local e ampliando sua visibilidade nos mercados regional, nacional e internacional.

Além disso, a pesquisa ganha relevância diante da ausência de uma aproximação efetiva dos órgãos públicos estaduais com essa temática, o que evidencia a necessidade de mais iniciativas voltadas ao reconhecimento e à proteção da produção artesanal local. Para isso, é essencial um maior engajamento institucional, com suporte técnico e incentivos ao registro.

A obtenção do registro de IG para a cerâmica de Floriano poderá não apenas beneficiar diretamente a COOARGILA e os artesãos locais, mas também servir de referência para outras regiões do estado que possuem produções tradicionais ainda não formalmente reconhecidas. Trata-se, portanto, de um estudo pioneiro no Piauí para o setor da cerâmica artesanal, com potencial para impulsionar novas estratégias de valorização do artesanato e do conhecimento tradicional na região.

#### 3.1 LACUNA A SER PREENCHIDA PELO TCC

Segundo Giesbrecht *et al.* (2016), as indicações geográficas são ferramentas coletivas de valorização de produtos tradicionais vinculados a determinados territórios que agregam valor a eles e permitem estabelecer um diferencial competitivo frente aos concorrentes.

Complementarmente, Kakuta *et al.* (2006, p. 13) argumenta que:

as indicações geográficas têm papel importante em áreas onde há baixos volumes de produção e escala, em função, na maioria das vezes, da

tradicionalidade da produção. Nestas regiões, as IGs podem ajudar a manter e desenvolver as atividades da produção, buscando agregar valor justamente a esta tipicidade”.

A relevância da pesquisa surge de lacunas encontradas na literatura acerca da potencialidade da argila branca de Floriano para uma IG e da carência de trabalhos específicos sobre produtos cerâmicos artesanais, especialmente no contexto nordestino e, mais particularmente, no Estado do Piauí, onde os saberes, técnicas e condições ambientais específicas ainda não foram completamente mapeados ou registrados.

Até o momento, não há registros ou estudos aprofundados voltados para IG em produções de cerâmica artesanal na região. Esta pesquisa pretende, assim, preencher essa lacuna ao investigar e evidenciar as características singulares da argila de Floriano, que possui a peculiaridade de ser naturalmente preta, mas de adquirir uma coloração branca após a queima. Essa transformação pode indicar uma composição química distinta, potencialmente única da região, capaz de fortalecer os requisitos de tipicidade e qualidade necessários para a obtenção da IG.

### 3.2 ADERÊNCIA AO PROFNIT

O presente estudo, conduzido no âmbito do PROFNIT, tem como objetivo central analisar a viabilidade do registro de IG para a cerâmica artesanal produzida com argila branca no município de Floriano, Piauí. Essa iniciativa está alinhada com os pilares do PROFNIT, pois busca promover o fortalecimento da inovação através da valorização de um saber local e da proteção de um ativo de propriedade intelectual em uma região com potencial estratégico.

Além de diagnosticar a viabilidade da IG, o estudo detalhou o processo produtivo, documentando e especificando as etapas e técnicas empregadas na confecção da cerâmica, um elemento essencial para a valorização do saber-fazer tradicional.

Essa iniciativa reflete diretamente o compromisso do PROFNIT, Ponto Focal da Universidade Federal do Piauí (UFPI), em explorar e fomentar os potenciais locais do estado do Piauí, com ênfase especial em Floriano, no sul do Estado. Através de uma análise técnica e estratégica, o estudo visa não apenas evidenciar a viabilidade de proteção dos direitos intelectuais envolvidos, mas também fundamentar um documento que possa vir a contribuir para impulsionar a valorização econômica, cultural e social da região, alinhando-se ao propósito de promover a inovação como instrumento de desenvolvimento regional.

Ademais, o estudo estabelece uma conexão direta com a comunidade de artesãos locais, reconhecendo o valor de seus conhecimentos tradicionais e seu impacto sociocultural. Ao propor a proteção por IG, que resultará no empoderamento dos artesãos e de suas práticas, o trabalho fortalece o papel da comunidade como guardiã de um saber único, contribuindo para a sua sustentabilidade econômica e social.

Dessa forma, a proposta articula os objetivos acadêmicos e técnicos do PROFNIT com a realidade local de Floriano, unindo o rigor técnico-científico à missão de transformação social, destacando a valorização de práticas tradicionais em benefício direto da comunidade envolvida.

### 3.3 IMPACTO

A iniciativa parte de uma demanda espontânea, motivada pela necessidade de valorizar e proteger a tradição e a tipicidade das peças artesanais de argila branca produzidas em Floriano-PI. Seu objetivo central é analisar a viabilidade do registro de IG para esse produto, oferecendo subsídios técnicos e científicos que possam orientar futuras decisões relacionadas ao pleito.

Como diagnóstico inicial, o estudo poderá fornecer à COOARGILA e aos demais atores envolvidos elementos fundamentais para a compreensão dos requisitos, desafios e oportunidades associados ao processo de registro. Caso os resultados indiquem a viabilidade da IG e haja mobilização institucional, o diagnóstico poderá subsidiar etapas subsequentes de estruturação de um eventual pedido de registro, favorecendo o reconhecimento oficial da cerâmica artesanal de Floriano.

Nesse contexto, um eventual avanço nesse sentido poderá gerar impactos positivos em diversas dimensões: na dimensão social, ao fortalecer o vínculo comunitário, estimular a preservação dos saberes tradicionais e contribuir para o fortalecimento da identidade cultural local; na econômica, ao ampliar as oportunidades de inserção no mercado nacional e internacional, protegendo e promovendo a produção local; na cultural, ao reforçar o senso de pertencimento e a valorização das práticas artesanais, promovendo sua continuidade para as futuras gerações; e na jurídica, uma vez que o registro de IG poderá oferecer proteção legal contra a reprodução não autorizada das peças, prevenindo a concorrência desleal e o uso inadequado da identidade cultural.

### 3.4 APLICABILIDADE

A produção técnica tende a possuir uma alta aplicabilidade, visto que o diagnóstico propositivo, ao consolidar informações essenciais e evidenciar a viabilidade, poderá vir a subsidiar a COOARGILA no processo de formalização do peticionamento de IG como também fazer parte da constituição de um eventual pedido de registro. Além do mais, o conhecimento desenvolvido no decorrer da pesquisa poderá ser reproduzido nacionalmente em outras localidades e cooperativas/associações que possuam produtos com características semelhantes, que também detenham potencial para IG e que buscam o mesmo tipo de registro.

Quanto à abrangência, encaminha-se para ser potencialmente elevada, pois a cooperativa, caso venha a conseguir a concessão do registro de IG a partir das contribuições decorrentes deste estudo, poderá auferir um diferencial competitivo para a cerâmica por ela produzida frente o mercado, como também, poderá transformar progressivamente a região na qual está inserida.

### 3.5 INOVAÇÃO

A inovação da pesquisa em questão reside na elaboração de um Relatório Técnico que conterà um diagnóstico sistematizado do potencial para obtenção do registro de IG, destacando-se como uma contribuição prática e original. Essa iniciativa apresenta um teor inovativo de médio grau, pois combina conhecimentos pré-estabelecidos em diferentes áreas — como a legislação sobre IG, a análise química da matéria-prima e a tipificação do processo produtivo da cerâmica a partir de fatores humanos (saber-fazer) e/ou naturais (característica química) — para desenvolver um estudo específico e contextualizado.

### 3.6 COMPLEXIDADE

Para desenvolver o relatório técnico visando diagnosticar o potencial para obtenção do registro de IG para a cerâmica artesanal de argila branca de Floriano-PI, a pesquisa terá elevado grau de complexidade considerando as diversas etapas envolvidas, a multiplicidade de conhecimentos requeridos (administração, química, engenharia de solos e de materiais, engenharia mecânica, aspectos culturais e históricos) e a interação com diferentes atores (artesãos, pesquisadores acadêmicos, laboratórios especializados e entidades realizadoras ou de apoio).

Cada etapa apresenta desafios específicos e contribui para a complexidade geral do projeto: levantamentos bibliográfico e documental, exigem uma análise detalhada da literatura e de estudos de caso similares além da compreensão dos

requisitos legais e regulatórios para registros de IG no Brasil; pesquisa de campo com observação do ambiente e entrevistas, a coleta de informações qualitativas requer a habilidades para construir um diálogo com os cooperados e obter dados relevantes; análise e detalhamento do processo produtivo, existe a necessidade de haver uma descrição técnica e a integração das informações obtidas nas entrevistas e observações; caracterização química da argila, demanda conhecimentos especializados aliados ao uso de técnicas laboratoriais avançadas, com interpretação de resultados científicos para reforçar o argumento de singularidade da matéria-prima e, por fim, a elaboração do Relatório Técnico que agregará e integrará os dados obtidos nas etapas anteriores, exigindo análise crítica e interdisciplinar.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar a viabilidade do registro de Indicação Geográfica para a cerâmica artesanal de argila branca de Floriano-PI.

### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

4.2.1 Realizar pesquisas em bases de dados científicas, midiáticas e bibliográficas para embasar a discussão teórica;

4.2.2 Caracterizar o município de Floriano-PI, destacando aspectos geográficos, populacionais e econômicos;

4.2.3 Apresentar a COOARGILA, evidenciando a sua formação e processos produtivos;

4.2.4 Coletar e analisar a argila branca de acordo com parâmetros químicos;

4.2.5 Sistematizar os resultados encontrados em um Relatório Técnico Conclusivo, apresentando dados e informações que poderão embasar o pedido de solicitação de IG para a cerâmica.

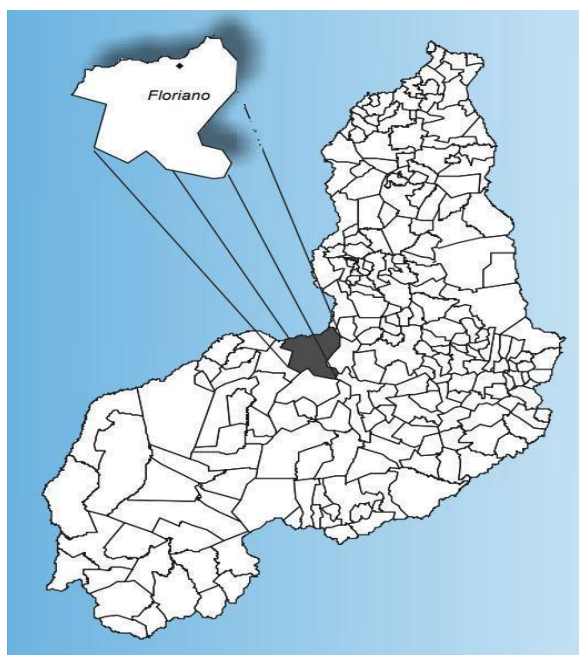
## 5 REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir, será apresentada uma discussão sobre o município de Floriano, a COOARGILA, as Indicações Geográficas (IGs) no Brasil, as IGs relacionadas ao artesanato no país e o artesanato em geral.

### 5.1 O MUNICÍPIO DE FLORIANO E A COOARGILA

Floriano é um município brasileiro localizado no Estado do Piauí (Figura 1). Situa-se na região sul do estado, pertencendo à Macrorregião Cerrados e ao Território de Desenvolvimento Vale dos Rios Piauí e Itaueiras. De acordo com o último censo realizado pelo IBGE, em 2022, sua população era de 62.036 habitantes, sendo o quinto município mais populoso do Piauí, com uma densidade demográfica de 18,2 habitantes por km<sup>2</sup>. Está situado a aproximadamente 240 km da capital, Teresina, e possui uma área territorial de 3.407,979 km<sup>2</sup> (Floriano, 2024a; Floriano, 2024c; IBGE, 2024; Pereira; Nascimento; Rodrigues, 2017).

Figura 1 - Mapa de localização do Município de Floriano



Fonte: Aguiar e Gomes (2004)

O clima predominante é tropical semiárido quente, caracterizado por verões quentes e secos, alternados com períodos chuvosos mais úmidos. As temperaturas ao longo do ano permanecem elevadas, variando entre 29°C e 38°C. Em geral, o volume de chuvas na região é menor do que no norte do estado. A vegetação local é composta por cerradão e campo cerrado (Floriano, 2024a; Floriano, 2024c; Piauí, 2013).

Floriano destaca-se por possuir o segundo maior Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do Piauí, com um valor de 0,700. A economia local é baseada principalmente no setor terciário, especialmente no comércio e nos serviços, que representam a maior parcela da renda gerada no município. Os serviços nas áreas de educação e saúde têm contribuído cada vez mais para a composição do PIB municipal, que atualmente ocupa a sexta posição no PIB estadual. Além disso, a cidade se consolidou como um dos principais polos de comércio, saúde, educação e serviços do centro-sul piauiense (Floriano, 2023a; Floriano, 2024c; IBGE, 2024).

O município possui tradição no setor educacional, atraindo moradores de cidades do interior em busca de trabalho, estudo e oportunidades comerciais, o que o consolidou como um importante centro comercial e educacional. Floriano abriga as maiores faculdades e universidades públicas da região e é reconhecido também pelo turismo de negócios, religioso, cultural e de eventos (Floriano, 2023a; Floriano, 2024c).

Dentre os principais pontos turísticos culturais da cidade, destaca-se a Cooperativa dos Artesãos do Curtume (COOARGILA), que mantém viva uma tradição que já ultrapassa nove décadas, transmitindo conhecimentos e técnicas exclusivas desenvolvidas e aprimoradas no trabalho com artesanato em argila. Formalizada em 2010, sua principal atividade econômica é a extração de argila e o beneficiamento associado. A cooperativa é composta por 10 artesãos, sendo 5 homens e 5 mulheres, em sua maioria membros de uma mesma família, que trabalham com um tipo de argila extremamente raro no mundo: naturalmente preta, mas que adquire a cor branca durante o processo de queima (Brasil, 2025; Floriano, 2023a; Floriano, 2024d).

Embora a cooperativa só tenha sido oficializada em 2010, a tradição do trabalho com argila branca começou em 1932, quando a família de Pedro Pereira dos Santos (conhecido como Pedro Oleiro) migrou para Floriano. Desde então, já se passaram quatro gerações dedicadas a transformar argila em arte, um legado que perdura há mais de 90 anos e continua sendo transmitido de geração em geração. Atualmente, a presidência da COOARGILA está sob a responsabilidade de dona Maria das Mercês, esposa do senhor Jacó Pereira, neto de Pedro Oleiro (Floriano, 2023a; LPT, 2017; Piauí Notícias, 2022).

Por muitos anos, a sede da cooperativa foi estabelecida na residência do Sr. Jacó e da Sra. Maria das Mercês (Fotografia 1). Contudo, em 2023, a Prefeitura Municipal de Floriano, por meio do Decreto nº 115/2023, concedeu a permissão para o uso e ocupação gratuita do prédio onde funcionava a Escola Municipal Braulino

Duque de França, situada no Bairro Curtume (Floriano, 2024b).

Fotografia 1 - Antiga sede da COOARGILA



Fonte: Bezerra e Bortoli (2019)

Assim, a antiga escola da comunidade Curtume, que foi desativada durante uma das gestões municipais, transformou-se na sede da cooperativa e no local de trabalho da família do Sr. Jacó. O espaço recebeu investimentos significativos, passando por melhorias na estrutura física e ganhando até mesmo uma nova fachada (Fotografia 2). Atualmente, a COOARGILA opera com a dedicação diária de três pessoas – senhor Jacó Pereira, sua esposa, senhora Maria das Mercês, e a filha do casal, senhora Maria – que produzem artesanalmente até cerca de 30 peças de argila por dia (Piauí Notícias, 2022).

Fotografia 2 - Nova sede da COOARGILA

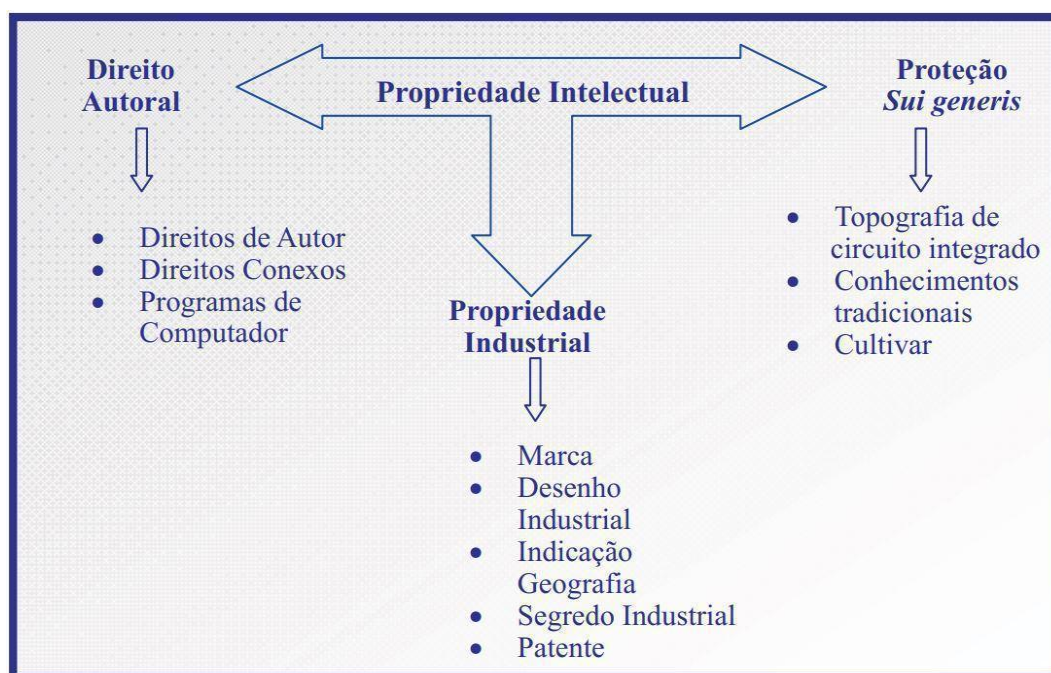


Fonte: Piauí Notícias (2022)

## 5.2 INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

A propriedade intelectual abrange um conjunto de direitos que protegem criações resultantes do intelecto humano nos campos industrial, científico, literário e artístico. Seu propósito é garantir ao criador a exclusividade sobre sua obra por um período determinado, incentivando a inovação e o desenvolvimento tecnológico. Ela se divide em três categorias de direitos: Direito Autoral, que protege obras artísticas, científicas e literárias; Propriedade Industrial, que abrange patentes, marcas, desenhos industriais e indicações geográficas; e Proteção *Sui generis*, voltada para circuitos integrados, cultivares e conhecimentos tradicionais (ABPI, 2024; Araújo *et al.*, 2010; Jungmann; Bonetti, 2010; OMPI, 2002; Santos, 2019). Nessa perspectiva, a propriedade intelectual deve ser vista como algo macro, que se divide em três modalidades: propriedade industrial, direito autoral e proteção *Sui generis*, conforme se observa na Figura 2.

Figura 2 - Modalidades da Propriedade Intelectual



Fonte: Araújo *et al.* (2010)

A propriedade industrial, uma das vertentes da propriedade intelectual, é regulamentada por tratados internacionais, como a Convenção de Paris, e pela legislação nacional, representada pela Lei nº 9.279/1996 (Lei da Propriedade Industrial - LPI) e demais normas, cuja execução é gerida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Embora o termo "industrial" sugira uma aplicação restrita à indústria, sua abrangência vai além, incluindo setores como agricultura e extração mineral. No Brasil, a Constituição Federal assegura a proteção da

propriedade industrial como instrumento para fomentar o progresso tecnológico e econômico. Nesse contexto, entre os mecanismos de proteção previstos na LPI, a Indicação Geográfica (IG) se insere como uma modalidade que assegura o reconhecimento de produtos cuja reputação ou qualidades/características estão diretamente ligadas à sua origem geográfica (Brasil, 1970; Brasil, 1975; Brasil, 1988; Brasil, 1996).

De acordo com Kakuta *et al.* (2006), o conceito de Indicação Geográfica surgiu gradualmente ao longo da história pois existem relatos de sua utilização tanto na era Romana quanto na Grécia antiga (século IV a.C.). Na Roma antiga, destacava-se pelos mármore de Carrara, enquanto na Grécia era aplicada à produção de vinhos (Coríntio, Ícaro e de Rodhes), como uma forma de proteger esses produtos e impor sanções a quem violasse as normas estabelecidas.

O Acordo sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual relacionados ao Comércio (Acordo TRIPS), em seu artigo 22, define IG como:

(...) indicações que identifiquem um produto como originário do território de um Membro, ou região ou localidade deste território, quando determinada qualidade, reputação ou outra característica do produto seja essencialmente atribuída à sua origem geográfica (Brasil, 1994).

Assim, a percepção de importância da IG nasceu quando produtores, comerciantes e consumidores identificaram que determinadas regiões criavam condições, sabores e qualidades diferentes em alguns produtos ou serviços em relação às demais regiões ou, ainda, por serem únicas ou exclusivas (Kakuta *et al.* 2006).

A LPI que estabeleceu legalmente a indicação geográfica no Brasil a constituiu em duas espécies. A primeira é Indicação de Procedência (IP), consoante estabelece o artigo 177, abaixo transcrito:

Art. 177. Considera-se indicação de procedência o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que se tenha tornado conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou de prestação de determinado serviço (Brasil, 1996).

A segunda, por sua vez, é a Denominação de Origem (DO), conforme define o artigo 178 do mesmo diploma legal, vejamos:

Art. 178. Considera-se denominação de origem o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que designe produto ou serviço cujas qualidades ou características se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos (Brasil, 1996).

Complementarmente, o Manual de IG (2023) do INPI especifica que a IP está relacionada à reputação da região por conta de um produto ou serviço, enquanto que a DO evidencia a influência das características ou qualidade de um território,

incluídos os fatores naturais e humanos, a um produto ou serviço. As Figuras 3 e 4 ilustram bem esses conceitos.

Figura 3 - Exemplos de concessões de Indicações de Procedência



Fonte: Academia INPI (2023a)

Figura 4 - Alguns critérios para a concessão de Denominação de Origem



Fonte: Academia INPI (2023a)

Conforme elenca Giesbrecht *et al.* (2014), a obtenção do registro de uma indicação geográfica e a consequente proteção legal que dela decorre permite favorecer os ativos de uma região geográfica, impulsionando e destacando seus produtos e serviços, tendo em conta seus aspectos ambientais, históricos e socioculturais. Ela assegura o reconhecimento da origem e da qualidade dos produtos regionais, destacando-se como um dos principais mecanismos para proteger e preservar a reprodução dos processos produtivos tradicionais e o "saber-fazer", concorrendo para a sustentabilidade econômica dos produtores envolvidos (Oliveira, *et al.*, 2009).

Logo, é possível afirmar que a indicação geográfica tem como objetivo impulsionar o desenvolvimento econômico, social, cultural e sustentável da região associada ao produto ou serviço, agregando valor econômico e ampliando o acesso a mercados, tanto nacionais quanto internacionais, voltados para um público que aprecia a particularidade de uma IG (Tenório, 2023). Em consonância, Bezerra e Nascimento Júnior (2015), acrescentam que dentre os objetivos de uma IG incluem promover a comercialização, assegurar a autenticidade, agregar valor, fomentar o desenvolvimento regional, preservar a biodiversidade, proteger o conhecimento tradicional e conservar os recursos naturais.

No que tange aos benefícios atrelados a uma IG, Nascimento, Nunes e Bandeira (2012) os classificam em quatro dimensões: econômica, promocional, social e cultural e ambiental, conforme ilustrado no Quadro 1. No entanto, os autores também ressaltam a necessidade de se considerar com cuidado pois o simples registro de uma IG, por si só, não assegura *a priori* um sucesso comercial garantido.

Quadro 1 - Benefícios das Indicações Geográficas

<b>DIMENSÃO</b>	<b>BENEFÍCIOS</b>
<b>Econômica</b>	<p>Aumento do valor agregado dos artigos;</p> <p>Incremento do valor dos imóveis da região;</p> <p>Estímulo aos investimentos na própria zona de produção;</p> <p>Desperta o desenvolvimento de outros setores.</p>
<b>Promocional</b>	<p>Garantia de produtos de notoriedade, originais e de qualidade;</p> <p>Afirmação da imagem autêntica (novos nichos de mercado. Exemplo: Turismo);</p> <p>Reconhecimento internacional.</p>
<b>Social e Cultural</b>	<p>Inserção de produtores ou regiões desfavorecidas;</p> <p>Proteção de um patrimônio nacional e econômico: das regiões, do manejo, dos produtos.</p> <p>Proteção da riqueza, da variedade e da imagem de seus produtos.</p>
<b>Ambiental</b>	<p>Preservação da biodiversidade e dos recursos genéticos locais e a preservação do meio ambiente;</p> <p>Manutenção da população nas zonas rurais;</p> <p>Geração de empregos;</p> <p>Vitalidade das zonas rurais (crescimento do turismo);</p>

Satisfação do produtor, orgulho da relação produto e produtor  
Contribuição para a preservação das particularidades e a  
personalidade dos artigos, que se constituem em um  
patrimônio de cada região.

---

Fonte: Nascimento, Nunes e Bandeira (2012, p. 382)

Nesse sentido, para que a COOARGILA obtenha benefícios reais com um eventual registro, alguns fatores são considerados essenciais, tais como: governança e organização, com regras que garantam padrões de qualidade e treinamento contínuo; estratégia de marketing e promoção, para divulgar e promover o registro, ampliando seu reconhecimento e atraindo consumidores; infraestrutura e capacidade produtiva, para garantir o atendimento da demanda sem comprometer a qualidade; rede de distribuição e comercialização, fortalecendo parcerias e explorando canais de venda para expandir os mercados; sustentabilidade e preservação dos recursos naturais, para garantir a extração responsável da argila e evitar o seu esgotamento; apoio institucional, com incentivo e suporte de órgãos governamentais, institutos de pesquisa e entidades do setor; e engajamento da comunidade, garantindo o compartilhamento dos benefícios, reforçando e preservando a identidade cultural local.

Desse modo, o registro de uma IG poderá representar uma conquista significativa para a COOARGILA. Contudo, seu êxito dependerá de um planejamento estratégico bem estruturado e de uma gestão eficiente dos recursos e das oportunidades. Para tanto, torna-se indispensável a utilização de ferramentas de planejamento que auxiliem na compreensão sistemática do contexto atual e na definição de ações eficazes para o futuro da cooperativa. Nesse sentido, foram adotados dois instrumentos amplamente reconhecidos na área de gestão estratégica: a Matriz SWOT/FOFA (Apêndice A – p. 124) e o Modelo de Negócios CANVAS (Apêndice B – p. 125).

A Matriz FOFA possibilita uma análise estruturada dos fatores internos e externos que influenciam a cooperativa. No âmbito interno, evidencia os aspectos positivos (fortalezas) e negativos (fragilidades); no externo, identifica elementos que podem ser aproveitados para superar fragilidades (oportunidades), bem como aqueles que podem comprometer as fortalezas (ameaças), subsidiando a formulação de estratégias alinhadas à realidade organizacional. Por sua vez, o Modelo CANVAS oferece uma visão abrangente dos componentes que estruturam o modelo de negócio da COOARGILA, promovendo o alinhamento entre os recursos

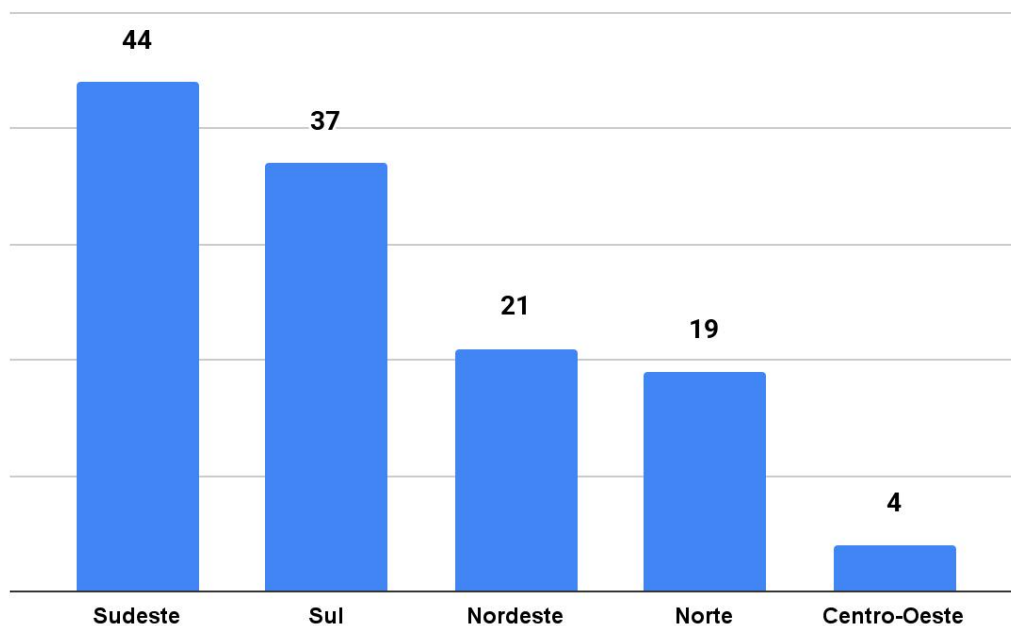
disponíveis, as atividades-chave, as parcerias estratégicas e as propostas de valor direcionadas ao mercado.

### 5.2.1 Indicação Geográfica no Brasil

Em 1999, foi concedido pelo INPI o primeiro registro de IG estrangeira no Brasil, na modalidade DO, para a região dos Vinhos Verdes, em Portugal (INPI, 2024a). Já a primeira IG brasileira foi registrada em 2002, como IP, para o vinho fino da região do Vale dos Vinhedos, na Serra Gaúcha, no Rio Grande do Sul (INPI, 2024b).

Desde então, ao longo dos anos, houve um aumento contínuo no volume de solicitações e concessões de registros. Até 2024, foram 135 as IGs reconhecidas pelo INPI, 96 IPs (todas nacionais) e 39 DOs (29 nacionais e 10 estrangeiras). Incluindo, dentre outros, produtos agroalimentares, minerais e de artesanato, as 125 IGs brasileiras estão espalhadas por todo o território brasileiro (Gráfico 1): 44 no Sudeste, 37 no Sul, 21 no Nordeste, 19 no Norte e 4 no Centro-Oeste, abrangendo 1722 municípios. Apenas o Maranhão e o Distrito Federal não têm nenhum produto/serviço protegido por uma IG (Sebrae, 2024; INPI, 2024a; INPI, 2024b).

Gráfico 1 - Indicações Geográficas brasileiras registradas no INPI



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do INPI (2024a; 2024b).

E a tendência é a de aumento de pedidos depositados e concedidos pelo referido Instituto tendo em vista que nos últimos anos os incentivos oferecidos pelo

SEBRAE, as iniciativas do INPI e o trabalho de instituições como o MAPA, o IBGE, a EMBRAPA e outras, contribuíram para a concessão e a disseminação das informações relacionadas à maioria das IPs e das DOs brasileiras (Roizman, 2015). Além das instituições supracitadas, Oliveira (2020a) acrescenta ainda as universidades como um dos atores envolvidos nas iniciativas e parcerias que resultam nos processos de sensibilização, discussão e reconhecimento de IGs no país.

Nesse contexto, destaca-se o PROFNIT – Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação –, uma iniciativa em nível nacional que opera por meio de uma Rede de Pontos Focais, composta por Instituições de Ensino Superior (IES) distribuídas em todo o país. O programa tem contribuído significativamente para a ampliação e qualificação dessa discussão, uma vez que diversos trabalhos produzidas no âmbito do PROFNIT abordam a temática das IGs, tanto em seus aspectos conceituais quanto nas análises de viabilidade técnica e socioeconômica para o reconhecimento de produtos e saberes tradicionais vinculados a territórios específicos.

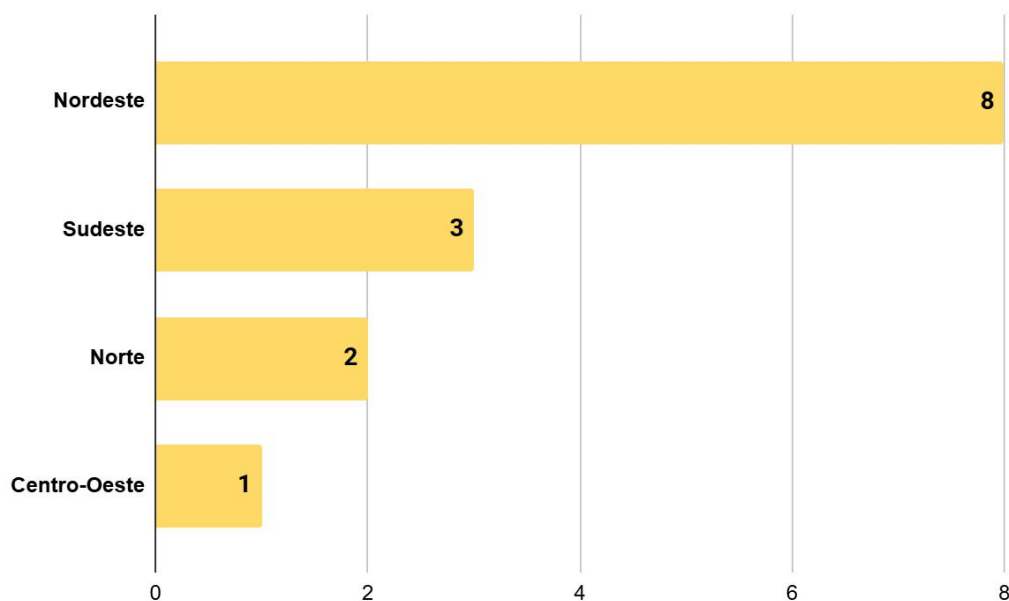
### 5.2.2 Indicações Geográficas de artesanato no Brasil

A produção artesanal está presente em todo o Brasil, sendo amplamente reconhecida como uma expressão significativa da identidade local e da rica diversidade cultural do país, contribuindo para o fortalecimento do patrimônio simbólico e artístico nacional. Enquanto manifestação da cultura popular, o artesanato incorpora tradições, saberes, e a sociobiodiversidade de cada microrregião brasileira. Nesse contexto, o registro de IG surge como uma ferramenta essencial para valorizar e proteger esse valioso patrimônio imaterial (Giesbrecht; Minas, 2016).

No Brasil, o artesanato tem incorporado gradualmente a proteção das IGs como uma estratégia para prevenir a reprodução não autorizada de seus produtos, garantir sua autenticidade e promover o desenvolvimento de regiões carentes, mas culturalmente ricas em tradições no país. Além disso, a titularidade do selo distintivo da IG pode trazer maior reconhecimento a produtores que, até então, permaneceram invisíveis (Roizman, 2015).

As 14 (quatorze) IGs de artesanato registradas até dezembro de 2024 no INPI estão representadas no Gráfico 2. Elas estão distribuídas nas regiões Nordeste (8), Sudeste (3), Norte (2) e Centro-Oeste (1) do país e juntas abrangem 259 municípios, sendo todas da modalidade de indicação de procedência.

Gráfico 2 - Indicações Geográficas de artesanato registradas no INPI



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do INPI (2024b)

As concessões de IG para artesanato iniciaram em 2011 (Quadro 2), com o reconhecimento da Região do Jalapão do Estado de Tocantins, para o artesanato em capim dourado. Seguiu-se Goiabeiras (ES), que foi contemplada por suas reputadas panelas de barro. Em 2012, foi a vez de São João del Rei (MG) ser contemplado por suas peças artesanais em estanho, seguido de Pedro II (PI), reconhecido pelas opalas preciosas e jóias artesanais; Paraíba, pelos têxteis em algodão natural colorido; e Divina Pastora (SE), pela renda de agulha em lacê.

Quadro 2 - Indicações Geográficas concedidas ao artesanato brasileiro

RPI nº	Publicação do Registro	IG (Nome geográfico/gentílico)	UF	Produto/Serviço
2121	30/08/2011	Região do Jalapão do Estado de Tocantins	TO	Artesanato em Capim Dourado
2126	04/10/2011	Goiabeiras	ES	Panelas de barro
2144	07/02/2012	São João del-Rei	MG	Peças artesanais em estanho
2152	03/04/2012	Pedro II	PI	Opala preciosa de Pedro II e jóias artesanais de opalas de Pedro II

2180	16/10/2012	Paraíba	PB	Têxteis de algodão natural colorido
2190	26/12/2012	Divina Pastora	SE	Renda de agulha em Lacê
2229	24/09/2013	Cariri Paraibano	PB	Renda renascença
2363	19/04/2016	Região das Lagoas Mundaú-Manguaba	AL	Bordado Filé
2520	09/07/2019	Pirenópolis	GO	Jóias artesanais em prata
2581	23/06/2020	Caicó	RN	Bordado
2629	25/05/2021	Jaguaruana	CE	Redes
2640	10/08/2021	Resende Costa - MG	MG	Artesanatos têxteis produzidos por tear manual e produção manual
2797	13/08/2024	Raposa	RR	Panela de barro
2810	12/11/2024	Jaguaribe	CE	Peças artesanais em renda filé

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do INPI (2024b; 2024c). Abreviações: RPI = Revista da Propriedade Industrial

Em 2013, 2016, 2019 e 2020 tivemos a concessão de 1 (um) registro por ano, respectivamente: Cariri Paraibano, para a renda renascença; Região das Lagoas Mundaú-Manguaba (AL), para o bordado filé; Pirenópolis (GO), para as jóias artesanais em prata; e Caicó (RN), para bordado. Em seguida, houve o registro anual de 2 (duas) IGs. Em 2021: Jaguaruana (CE), para redes; e Resende Costa - MG, para artesanatos têxteis produzidos por tear manual e produção manual. Por fim, em 2024, foram contempladas as painéis de barro de Raposa (RR) e as peças artesanais em renda filé de Jaguaribe (CE).

Portanto, dentre os registros de IGs concedidos ao artesanato brasileiro apenas dois referem-se à cerâmica artesanal, mais especificamente à produção de painéis de barro: Goiabeiras e Raposa. À princípio, entre as solicitações de registro em andamento que foram peticionadas junto ao INPI até dezembro de 2024, apenas 2 (duas) delas se tratam de artesanato em cerâmica: Alegria e Taubaté (Quadro 3).

Desta forma, conclui-se que nenhum registro, esteja ele concedido ou em tramitação, corresponde à espécie DO, uma vez que todos estão definidos como IP.

Quadro 3 - Pedidos em andamento de Indicações Geográficas de artesanato

<b>IG (Nome geográfico/gentílico)</b>	<b>Espécie</b>	<b>Depósito</b>	<b>UF</b>	<b>Produto/Serviço</b>
Alegria	IP	10/08/2023	CE	Peças de cerâmica
Saubara	IP	22/12/2023	BA	Renda de bilro
Aquiraz	IP	26/01/2024	CE	Peças artesanais com renda de bilro
Pindoguaba	IP	01/03/2024	CE	Artesanato produzido da fibra do vegetal denominado croá
Taubaté	IP	20/03/2024	SP	Figuras de artesanato em argila

Fonte: Adaptado de INPI (2024d)

### 5.2.3 Diagnósticos do potencial de Indicação Geográfica para produtos artesanais brasileiros

Diferentemente do que ocorre na União Europeia, onde grande parte dos registros nacionais refere-se a produtos agroalimentares e vinhos, a legislação brasileira permite o registro de IGs para diferentes tipos de produtos, inclusive os não agrícolas, como artesanatos, minerais e serviços (Cabral; Palomino, 2019). Essa possibilidade tem ampliado as oportunidades do país na gestão de suas potencialidades em propriedade intelectual de forma mais efetiva e eficaz (França; Vigna, 2019).

Nesse contexto, considerando que as IGs representam, segundo Niederle (2009), um instrumento de valorização da diversidade e da singularidade dos produtos — ressaltando os bens imateriais a eles associados, como o saber-fazer, a tradição, os costumes e as práticas de produção —, observa-se um aumento gradual na concessão de IGs ao artesanato brasileiro, bem como na realização de estudos com diagnósticos voltados à análise do potencial de produtos artesanais em diferentes regiões do país, a exemplo de França e Fernandes (2015), Cury (2019), Melo (2019), Neves (2020), Oliveira, Romeiro Filho e Mendonça (2022), Silva (2022),

Couto, Cestarolli e Guerra (2023), Tenório (2023), Santos (2024), Rodrigues, Mendonça e Siqueira (2024), A. Melo, S. Melo e Ribeiro (2024), Vieira e Schleder (2024), Cunha *et al.* (2025), Barbosa, Amorim e Santos (2025), entre outros.

Entre esses estudos, França e Fernandes (2015) investigaram as práticas artesanais passíveis de proteção por IG nas comunidades do município de Areia (PB), com destaque para o artesanato em folha de bananeira (*Musa sp.*) desenvolvido na comunidade Chã de Jardim. A pesquisa configurou-se como um estudo exploratório, fundamentado em revisão bibliográfica e análise documental, complementadas por trabalho de campo por meio da realização de entrevistas. O nome geográfico identificado como potencialmente protegível por IG, no contexto do artesanato local, é “Chã de Jardim”. Para que o artesanato do município de Areia possa, de fato, se consolidar como uma Indicação Geográfica, é necessário estruturar e desenvolver uma série de ações. Entre elas, destacam-se: a disseminação do conceito de propriedade industrial junto à comunidade envolvida, visando à sensibilização tanto das artesãs quanto dos gestores públicos municipais; a consolidação do substituto processual; o resgate histórico da técnica de trabalho com a palha da bananeira; a comprovação da reputação do artesanato; a criação de uma representação gráfica da IG; a elaboração de um regulamento de uso (atualmente denominado caderno de especificações técnicas); e a estruturação de um sistema de controle da IG, com informações e normas sobre o processo de produção e comercialização das peças artesanais. O estudo também identificou outras comunidades do município de Areia que detêm saberes tradicionais com potencial de proteção por Indicação Geográfica, como o trabalho manual em cerâmica, na comunidade Chã da Pia, e a produção artesanal de cachaça e rapadura. Por fim, foi mencionado que as características geográficas da Chã de Jardim podem suscitar reflexões sobre a possibilidade de proteção de variedades de sementes, cultivares e até mesmo de plantas, por meio de uma Indicação Geográfica do tipo DO.

Cury (2019), por sua vez, analisou o potencial de registro de Indicação Geográfica (IG) das panelas de barro produzidas pela comunidade indígena Raposa I, localizada na Terra Indígena Raposa Serra do Sol (RR). O estudo utilizou pesquisa documental, complementada por levantamento bibliográfico e entrevistas semiestruturadas, sendo conduzido com foco na verificação do atendimento às disposições da Instrução Normativa nº 25/2013 do INPI, posteriormente substituída pela IN nº 095/2018, e com o respaldo da norma ABNT NBR 16.536/2016. Após a análise, constatou-se que a produção das panelas de barro não atendia aos

requisitos para solicitação de IG estabelecidos pelas referidas instruções normativas, tanto no que se refere à Indicação de Procedência (IP) quanto à Denominação de Origem (DO). Contudo, tal constatação não inviabiliza uma futura solicitação, desde que sejam realizadas as adequações necessárias às normas citadas. O autor destacou que, naquele momento, o caminho mais viável para a comunidade seria a solicitação da modalidade IP, por exigir apenas a comprovação de notoriedade. Tal estratégia permitiria à comunidade o tempo necessário para ajustar as análises relativas às qualidades e características do meio, podendo, se assim decidisse, solicitar posteriormente a alteração da espécie de IG de IP para DO. O autor também descreveu as etapas que podem culminar no registro.

No caso da renda Singeleza, típica do estado de Alagoas, Melo (2019) propôs seu reposicionamento estratégico com vistas ao registro como IG. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, aplicada e exploratória, fundamentada em estudos bibliográficos com revisão sistemática da literatura, complementados por trabalho de campo. O estudo constatou que o modo de fazer, bem como os materiais identificados, comprovam que a renda Singeleza se enquadra na categoria de IP, uma vez que há o reconhecimento de Alagoas como região tradicionalmente associada à sua produção. A autora também elaborou uma proposta de reposicionamento, considerando aspectos positivos observados na experiência de organização em associação e no registro de marca coletiva em Latronico, região da Basilicata, no sul da Itália. Essa proposta baseia-se em quatro pilares — moda, mercado, mapa e marca — além de apresentar uma minuta do caderno de especificações técnicas, os quais poderão contribuir para a viabilidade de um futuro registro de IG. Ademais, a autora relata que, embora exista a possibilidade de um registro de IG em médio ou longo prazo, não se descarta o registro da marca coletiva “Singeleza de Alagoas” como forma de proteção mais imediata, tendo em vista que esse processo é mais célere, menos oneroso e de gestão mais simplificada em comparação ao registro de IG.

Outro exemplo relevante é o de Neves (2020) que investigou o potencial do pedido de proteção das cerâmicas/louças produzidas pelo quilombo do Maruanum (AP). A pesquisa baseou-se em trabalho de campo, que incluiu a descrição de toda a tecnologia de produção, bem como em pesquisa bibliográfica e análise documental para o levantamento da notoriedade dessa produção. Como resultado, foram identificados dados que comprovam a reputação e a notoriedade das louças, qualificando-as para uma Indicação Geográfica (IG) na modalidade Indicação de Procedência (IP).

Em Oliveira, Romeiro Filho e Mendonça (2022), o estudo abordou a temática das IG no setor de gemas e joias, com o objetivo de apresentar dois exemplos que já possuem registro (Pedro II e Pirenópolis), bem como o caso do Topázio Imperial e das Jóias Artesanais de Ouro Preto (MG), investigado como potencial de registro sob a ótica do design. Os procedimentos metodológicos adotados incluíram pesquisa bibliográfica e estudo de caso, com a realização de pesquisa de campo envolvendo entrevistas abertas com artesãos, comerciantes e clientes do setor de joias artesanais, visitas aos locais de produção e comercialização, além de registros fotográficos, videográficos e anotações. O diagnóstico indicou que o design desempenha papel relevante na identificação de características que evidenciam a singularidade do produto e da produção local. Constatou-se, ainda, que as joias artesanais apresentam potencial para obtenção de IG, considerando-se: (a) a longa tradição histórica do ofício de ourives no território; (b) o processo produtivo predominantemente artesanal nas oficinas de joias; (c) o saber-fazer transmitido entre gerações; (d) a qualidade do produto; (e) os materiais majoritariamente utilizados — como prata, ouro e gemas coloridas, com destaque para o topázio imperial —; e (f) o reconhecimento, por parte da comunidade interna e externa, da vinculação do produto ao território.

Silva (2022) buscou estruturar e subsidiar o peticionamento do pedido de Indicação Geográfica (IG) das cerâmicas/louças do Maruanum (AP), mediante o atendimento aos requisitos estabelecidos na Instrução Normativa nº 95/2018 do INPI. A investigação baseou-se em pesquisa de campo, com observações *in loco*, além de levantamento bibliográfico e documental acerca de aspectos históricos, sociais e técnicos da comunidade produtora. Como resultado, foram elaborados todos os documentos exigidos pela referida normativa para o depósito do pedido de IG na modalidade Indicação de Procedência (IP), a saber: o caderno de especificações técnicas; um livro contendo o mapeamento do processo produtivo; relatório técnico demonstrando que o nome geográfico se tornou notoriamente conhecido; documentos que atestam a legitimidade do requerente; instrumento oficial de delimitação da área geográfica; representação gráfica/figurativa da IG; e a representação do selo de controle.

Na mesma linha, Couto, Cestarolli e Guerra (2023) realizaram um estudo com o objetivo de investigar as principais características e o potencial do artesanato em pedra-sabão (rocha ornamental do tipo esteatito) produzido na região de Ouro Preto (MG), com vistas à obtenção de um possível registro de IG. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada em

levantamento bibliográfico e documental, voltado à identificação de elementos que evidenciem a notoriedade do produto e seu vínculo com o território. Os resultados indicam que a região é reconhecida pela tradição do saber-fazer do artesanato em pedra-sabão, profundamente enraizada na população local, além de contar com a disponibilidade natural do mineral, o que evidencia seu potencial para obtenção de uma IG. Nesse contexto, a IP é apontada como uma alternativa mais ágil para alcançar o registro. Entre os desafios identificados para a formalização do pleito, destacam-se a necessidade de organização coletiva dos artesãos em um ente representativo único e a definição de um símbolo que represente oficialmente a IG.

De modo semelhante, Tenório (2023) analisou o potencial de Indicação Geográfica (IG) da renda renascença do município de Pesqueira, em Pernambuco, sob a perspectiva da possibilidade de alteração do registro da Indicação de Procedência (IP) do Cariri Paraibano, por meio da extensão da área geográfica, de modo a abranger também o referido município. Além disso, considerou-se a hipótese de acréscimo do gentílico ou do nome geográfico correspondente ao estado de Pernambuco, de forma que a denominação passe a contemplar ambos os territórios. Para tanto, o autor utilizou, além da aplicação da metodologia do SEBRAE, pesquisa de campo, bem como pesquisas bibliográfica e documental, com o objetivo de realizar um levantamento histórico-cultural da área, abordando a história, o saber-fazer, a tradição e a notoriedade do artesanato local. O estudo identificou que o artesanato da região apresenta potencial para obtenção de uma IG, uma vez que foi demonstrada sua notoriedade. No entanto, considerando que já existe uma Indicação de Procedência registrada para o Cariri Paraibano, referente a uma área próxima e ao mesmo produto, resta aos artesãos de Pesqueira a alternativa legal de solicitar a alteração do registro existente, mediante a ampliação da área geográfica para incluir o município e, com a inclusão do gentílico relativo ao estado de Pernambuco, configurar uma nova denominação: Indicação de Procedência do Cariri Paraibano e Pernambucano.

Outro caso significativo é o de Santos (2024) que levantou informações técnicas, bem como evidências relacionadas à tradição, à fama e ao saber-fazer associados ao artesanato de capim dourado, com o objetivo de realizar um diagnóstico do potencial de Indicação Geográfica (IG) desse artesanato nas Serras Gerais do Tocantins. A pesquisa utilizou-se de levantamento bibliográfico e documental sobre aspectos históricos e sociais da produção, além de pesquisa de campo, com observações diretas *in loco* do processo produtivo e a realização de entrevistas. O estudo apresentou evidências que sustentam e comprovam a

notoriedade do artesanato, reforçando a viabilidade da implementação de uma IG na modalidade de Indicação de Procedência (IP). Apontou-se, ainda, a possibilidade de criação de uma marca coletiva e/ou a formulação de um pedido junto ao INPI para a alteração da delimitação da área geográfica da IG já concedida ao artesanato em capim dourado da região do Jalapão, de modo a incluir também a região das Serras Gerais, mais especificamente os municípios de Dianópolis, Novo Jardim e Rio da Conceição.

No estudo de Rodrigues, Mendonça e Siqueira (2024) o foco foi o potencial do artesanato em palha de milho do município de Cipotânea (MG) para o reconhecimento como uma IG. A pesquisa contemplou levantamento bibliográfico e documental, além de pesquisa de campo, com a realização de entrevistas estruturadas, orientadas pela metodologia adotada pelo SEBRAE. Quanto aos resultados, embora a região apresente certa reputação, os documentos comprobatórios mostraram-se insuficientes para consolidar a caracterização da notoriedade, considerando os aspectos quantitativos e qualitativos das fontes consultadas. Ademais, o diagnóstico identificou fragilidades em determinados aspectos, como a escassez de práticas de associativismo e cooperativismo entre as artesãs. Ainda assim, foram identificados elementos que podem favorecer a implementação de uma marca coletiva, cuja viabilidade foi indicada como tema pertinente para investigações futuras.

A. Melo, S. Melo e Ribeiro (2024) também contribuíram com esse campo ao investigar o potencial de obtenção de uma Indicação Geográfica (IG) ou de uma Marca Coletiva (MC) para o artesanato cerâmico de Icoaraci (PA). O estudo utilizou o método da pesquisa-ação e foi estruturado em cinco etapas-chave: sensibilização e mobilização do grupo de interesse no projeto; definição do produto e delimitação do território; identificação e seleção da entidade representativa; levantamento histórico e caracterização da notoriedade; e análise da viabilidade técnica para o registro da IG. Como resultado, evidenciou-se, em função da notoriedade comprovada do produto, a potencialidade e a viabilidade técnica da "IG Cerâmica de Icoaraci", na modalidade Indicação de Procedência (IP). A área geográfica foi delimitada, uma entidade requerente foi identificada como substituta processual, e as autoras sugeriram as próximas etapas necessárias para dar continuidade à fase de estruturação da IG pretendida, com base na articulação e implementação de diversas ações.

Além desses, Vieira e Schleder (2024) descreveram o processo de salvaguarda do artesanato em palha da região de Ponta Grossa (PR) como uma

perspectiva para o reconhecimento do registro de IG pelo INPI. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, fundamentada em levantamentos bibliográficos. O estudo relata que foi realizada uma avaliação pelo Sebrae-PR, resultando em um relatório que trata do potencial desse artesanato para a solicitação do registro de IG, na modalidade de IP, em virtude de sua notoriedade e de seu reconhecimento como patrimônio imaterial do município. Adicionalmente, o estudo analisou e verificou que a produção do artesanato em palha confere identidade à região, uma vez que essa prática ocorre no município desde os primórdios de sua história. Destaca-se, ainda, que o artesanato local apresenta características singulares, pois os artesãos utilizam exclusivamente materiais tradicionais, confeccionando peças únicas que simbolizam o município e expressam a qualidade resultante do saber-fazer transmitido entre gerações. Apesar da notoriedade já alcançada, os autores ressaltam a necessidade de aprofundamento em pesquisas, especialmente no que se refere à história local — um requisito imprescindível para a formalização do pedido de registro de Indicação Geográfica junto ao INPI.

Mais recentemente, Cunha *et al.* (2025) buscaram compreender se o artesanato cerâmico do bairro Poti Velho, em Teresina (PI), apresenta elementos mínimos que caracterizam sua viabilidade para a obtenção de um registro de uma IG. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e exploratória, fundamentada em estudos bibliográficos, documentais e em observação participante, além da adaptação da metodologia do SEBRAE. Identificaram-se indícios que podem contribuir para a conquista de um registro de IG tanto na modalidade IP, considerando-se os elementos relacionados à reputação e à notoriedade da produção, quanto na modalidade DO, visto que se observou uma relação significativa entre a produção artesanal e os fatores naturais e/ou os saberes tradicionais das artesãs. Os autores destacam, ainda, a pertinência de estudos futuros mais aprofundados, que corroborem um eventual pedido de registro, contemplando, por exemplo, aspectos como regulamentações legais, desempenho econômico, mercado, entre outros.

Finalmente, Barbosa, Amorim e Santos (2025), em sua pesquisa, analisaram o potencial de Indicação Geográfica (IG) da cerâmica artesanal da Serra da Capivara, localizada no município de Coronel José Dias (PI). Além disso, os autores buscaram identificar a modalidade mais apropriada para o possível pedido de registro, seja como IP ou como DO. Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva e exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo. Esta última foi realizada por meio de entrevistas conduzidas com base na metodologia adotada pelo SEBRAE. Considerando o reconhecimento da região da

Serra da Capivara como centro produtor de cerâmica, a expressividade da produção local, as características singulares das matérias-primas que conferem qualidade excepcional aos produtos, bem como as influências naturais e humanas nos métodos produtivos e a notoriedade dos artefatos produzidos, constatou-se que a Cerâmica Serra da Capivara reúne condições favoráveis para a estruturação de um pedido de registro de IG, tanto na modalidade IP quanto na modalidade DO. Entretanto, embora haja indicativos de que a produção cerâmica da região possua potencial para obtenção do registro na modalidade IP, os autores ressaltam que, no caso da DO, é necessário o desenvolvimento de estudos complementares. Tais estudos devem comprovar, por meio de evidências técnico-científicas, a influência direta de fatores naturais, climáticos e/ou humanos na qualidade da matéria-prima e, conseqüentemente, na qualidade final dos produtos, conferindo-lhes características únicas.

### 5.3 ARTESANATO

O Conselho Mundial do Artesanato define essa prática como: “toda atividade produtiva que resulte em objetos e artefatos acabados, feitos manualmente ou com a utilização de meios tradicionais ou rudimentares, com habilidade, destreza, qualidade e criatividade” (Mascêne; Tedeschi, 2010, p. 12). “É uma atividade tradicional de forte valor cultural que é realizada por grupos de pessoas que possuem saberes e conhecimentos para criação de objetos criativos” (Fonseca *et al.*, 2022, p. 194).

O artesanato é uma prática milenar, inicialmente desenvolvida por mestres-artesãos na Europa e transmitida ao longo das gerações por meio de trocas culturais. No Brasil, os povos originários já produziam cerâmica, trançavam fibras e trabalhavam a madeira antes da colonização. Com a influência europeia e africana, o artesanato brasileiro diversificou-se, incorporando diferentes técnicas e materiais (Aguar, 2012; Fachone; Merlo, 2010; Roizenbruch, 2009).

A regulamentação do setor no Brasil inclui a Lei nº 13.180/2015, que trata da profissão do artesão, e a Portaria nº 1.007-SEI/2018, que institui o Programa do Artesanato Brasileiro (PAB) e dispõe sobre a sua base conceitual. Qualquer pessoa física que exerça essa atividade individualmente, em associação ou por meio de cooperativas é considerada artesão (Brasil, 2015; Brasil, 2018).

A produção artesanal é classificada conforme sua origem (tradicional, indígena, quilombola, de referência cultural, contemporâneo-conceitual e arte popular) e os produtos artesanais conforme sua finalidade (adornos, acessórios e vestuários,

decorativos, educativos, lúdicos, religiosos/místicos, profanos, utilitários, e lembranças/souvenires). Além disso, o artesanato pode ser confeccionado de forma individual, grupo de produção, em associações ou cooperativas. O PAB também define categorias de matéria-prima (natural, manufaturada – de origem animal, vegetal e mineral – e sintética) e técnicas artesanais empregadas (Brasil, 2018).

Dentre as técnicas de produção artesanal, temos a cerâmica do tipo tradicional. Sua origem remonta ao período Neolítico, compreendido entre 14 mil e 6 mil a.C. e conhecido como a Era da Pedra Polida, quando o ser humano começou a adotar a agricultura e a se fixar em locais específicos, modificando sua organização social. A necessidade de armazenar alimentos e água levou ao uso de argila, um material durável e impermeável que deu origem à cerâmica, considerado o material artificial mais antigo da humanidade (ANFACER, 2024; Brasil, 2018; Martin, 1999).

A palavra “cerâmica” deriva do grego “kéramos”, que significa “terra queimada” ou “argila queimada”. Estudos indicam que sua produção remonta a aproximadamente 10 a 15 mil anos. Fragmentos de cerâmica com cerca de 7 mil anos foram encontrados no Baixo Amazonas, evidenciando sua longa história em território brasileiro. A cerâmica nacional é resultado da influência de culturas indígenas, africanas, europeias e asiáticas (ANFACER, 2024; Cuchierato *et al.*, 2005).

A Base Conceitual do Artesanato Brasileiro define a cerâmica como o resultado da resistência do barro ou argila, obtida pela queima em alta temperatura ou pela secagem ao sol, e a preparação segue técnicas tradicionais transmitidas de geração em geração, por meio de saberes práticos e empíricos. No Brasil, a cerâmica pode ser classificada em três categorias principais: utilitária simples, utilitária figurativa e decorativa (Andrade Filho 1971; Brasil, 2018).

“Uma das matérias-primas essenciais, amplamente empregada na produção de quase todos os tipos de produtos cerâmicos, é a argila” (Prado, 2011, p. 2). A argila é um material natural de textura terrosa e granulação muito fina, cujas partículas possuem dimensões menores que 2  $\mu\text{m}$ . Sua composição química é essencialmente formada por silicatos hidratados de alumínio, ferro e magnésio (Santos, 1989).

As argilas são contidas, em sua maior parte, por minúsculas partículas cristalinas pertencentes a um grupo restrito de minerais, conhecidos como “argilominerais”. Elas podem ser compostas por um único tipo de argilomineral ou por uma combinação de vários deles. Entre os argilominerais mais comuns na cerâmica estrutural destacam-se a caulinita, a illita e a montmorilonita. Além disso, as

argilas frequentemente contêm impurezas, como matéria orgânica, sais solúveis e minerais residuais, incluindo quartzo, pirita, mica, calcita, dolomita e, ocasionalmente, minerais não-cristalinos ou amorfos (Santos, 1989).

No contexto de pesquisas que buscam avaliar a viabilidade de um registro de IG, especialmente na modalidade DO, é fundamental destacar os fatores naturais e humanos que influenciam as qualidades ou características do produto ou serviço que se pretende proteger. Os fatores naturais estão associados ao ambiente local, abrangendo aspectos como o solo, o relevo, o clima, a flora, a fauna, entre outros. Por sua vez, os fatores humanos referem-se aos elementos distintivos da comunidade produtora ou prestadora do serviços, como o saber-fazer local, que engloba o desenvolvimento, a adaptação ou o aprimoramento de técnicas próprias, conectadas à cultura e à tradição da localidade (INPI, 2023b).

A particularidade da argila branca de Floriano indica que sua composição química possa influenciar as características das peças, conferindo-lhes uma tonalidade clara. Assim, torna-se pertinente realizar uma análise direcionada. A pesquisa se valeu de uma caracterização química, já que diversos autores (Bain; McHardy; Lachowski, 1994; Fidèles, 2010; Luiz, 2019; Nociti, 2011; Prado, 2011; Santos, 2003; Vieira *et al.*, 2021) afirmam que as técnicas associadas a essa caracterização permitem determinar os elementos químicos presentes em uma amostra.

De acordo com Soares, Linhares Jr. e Oliveira (2014), é importante conhecer as quantidades dos óxidos químicos presentes, como os de silício, alumínio, potássio, sódio, ferro, magnésio e cálcio, além de outros que podem aparecer em menores proporções. A presença ou ausência desses óxidos define as características de uma argila.

A aplicação de técnicas de caracterização química permite identificar quantos e quais elementos químicos interferem na coloração da cerâmica após o processo de queima. As argilas de queima clara ou branca são, normalmente, argilas cauliníticas com baixo ou nenhum conteúdo de óxidos corantes, como ferro ou titânio. No caso do óxido de ferro, teores superiores a 4% resultam em uma queima vermelha ou avermelhada, enquanto teores inferiores a esse valor levam a uma queima clara ou branca (Soares; Linhares Jr.; Oliveira, 2014).

## 6 METODOLOGIA

Quanto à natureza, esta pesquisa classifica-se como aplicada, uma vez que a investigação concentra-se na análise da potencialidade de uma estratégia concreta capaz de beneficiar uma comunidade produtora de cerâmica artesanal. De acordo com Silveira e Córdova (2009), uma pesquisa aplicada tem como finalidade a produção de conhecimentos voltados para a aplicação prática, buscando resolver problemas específicos e atendendo a contextos e interesses locais.

No que se refere à abordagem, trata-se de uma pesquisa predominantemente qualitativa. Para Godoy (1995), a pesquisa qualitativa caracteriza-se por abordar questões ou interesses amplos, que serão delimitados ao longo do desenvolvimento do estudo. Baseia-se na coleta de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos, obtidos por meio do contato direto do pesquisador com a realidade científica. Seu objetivo principal é compreender as especificidades a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, ou seja, dos participantes da situação verificada.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a modalidade adotada é o estudo de caso, pois busca realizar um diagnóstico inicial sobre a viabilidade de registro da cerâmica artesanal de argila branca produzida em Floriano - PI, por meio de uma IG, com base nos critérios de reconhecimento desse tipo de registro. Segundo Marconi e Lakatos (2004), o estudo de caso consiste em uma investigação mais aprofundada de um caso específico ou de um grupo humano, estando fortemente associado à abordagem qualitativa. Nesse sentido, ele recorre a diversas fontes de evidências, como documentos, registros arquivísticos, entrevistas, observações diretas, observações participantes e artefatos físicos ou culturais (Yin, 2010).

Em relação aos objetivos, caracteriza-se como exploratória, considerando a escassez de iniciativas que apontem evidências e particularidades capazes de fundamentar a caracterização da cerâmica artesanal de argila branca de Floriano - PI como um potencial objeto de IG, podendo subsidiar um eventual pedido de registro junto ao INPI. A pesquisa exploratória “tem como objetivo principal desenvolver e esclarecer pontos não compreendidos e são úteis para diagnosticar situações, explorar alternativas ou novas proposições” (Oliveira, 2020b, p. 54).

Para alcançar os objetivos propostos, a metodologia foi desenvolvida em quatro etapas, as quais serão apresentadas a seguir, a fim de facilitar a compreensão.

**1ª Etapa:** Levantamentos bibliográfico, documental e midiático

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental com o objetivo de localizar estudos científicos que pudessem apoiar, direta ou indiretamente, a análise e a discussão teórica. A pesquisa foi conduzida em bases de dados como Scielo, Google Acadêmico, Banco de Dissertações do PROFNIT e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Para a busca, foram utilizadas as seguintes expressões: *branco AND argila AND artesanato*, *branco AND argila AND artesanato AND Brasil* e *branco AND argila AND artesanato AND Brasil AND NOT vermelho*.

Simultaneamente, foram realizadas pesquisas em mídias digitais por meio de portais eletrônicos, tais como sites jornalísticos do Estado do Piauí, páginas de emissoras de TV, publicações oficiais do Governo do Estado do Piauí, da Prefeitura e da Câmara Municipal de Floriano, além de redes sociais. O objetivo era levantar informações sobre a história e a reputação da manufatura artesanal da COOARGILA. A sistematização dos materiais catalogados está detalhada na seção de resultados. Para essas buscas, foram empregadas as seguintes palavras-chave: *argila branca*, *argila branca de Floriano*, *argila do bairro Curtume*, *artesanato em argila branca de Floriano*, *artesanato em rara argila branca*, *artesanato em cerâmica branca* e *Cooargila*. Os levantamentos ocorreram entre maio de 2023 e dezembro de 2024, considerando-se todas as ocorrências encontradas, independentemente do ano de publicação.

**2ª Etapa:** Pesquisa de campo com observação do processo produtivo e realizações de entrevistas com artesãos da COOARGILA

Inicialmente, foram elaborados o roteiro das entrevistas (Apêndice E – p. 192), o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice F – p. 194) e o Termo de Gravação de Voz e/ou Registro de Imagens (Apêndice G – p. 198), os quais foram submetidos à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí/*Campus* Amílcar Ferreira Sobral, por meio do parecer inscrito sob o nº 6.668.029 e do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) de nº 76006723.2.0000.5660 (Anexo C – p. 202).

Após a aprovação pelo CEP, iniciou-se, de fato, a execução dessa etapa metodológica. Nesta fase do trabalho, a coleta de informações ocorreu por meio da realização de pesquisa de campo, durante a qual foram feitas observações *in loco* e entrevistas. Severino (2013) defende que, na pesquisa de campo, o objeto ou a

fonte é abordado em seu ambiente próprio. Foram realizadas oito visitas de campo à sede da cooperativa, e a observação direta sistemática, que resultou no detalhamento do processo de produção, foi executada entre os meses de abril e outubro de 2024.

Na primeira visita, realizou-se a explanação da pesquisa para os cooperados da COOARGILA, com a apresentação dos objetivos e dos meios previstos para sua execução. Entre a segunda e a oitava visita, foi realizado o diagnóstico do processo de produção da cerâmica e de suas peculiaridades, o qual consistiu em um extenso registro fotográfico, acompanhado pela descrição dos meios de produção utilizados (coleta e preparo do barro, confecção e queima das peças), do nível de rusticidade e do saber-fazer envolvido.

Paralelamente, foram realizadas, em uma sala privativa da COOARGILA, entrevistas semiestruturadas gravadas com dois cooperados, mediante seus consentimentos declarados nos termos previamente assinados. As entrevistas tiveram duração aproximada de 20 a 25 minutos cada. A cooperativa conta com o trabalho diário de três artesãos; entretanto, devido à incompatibilidade de agenda e à dificuldade de acesso, foi possível entrevistar apenas dois deles, o que faz com que a amostra represente 66% da população. Tanto o registro fotográfico das etapas do processo produtivo quanto as gravações das entrevistas foram feitas por meio de aparelho telefônico.

No início de cada entrevista, os participantes foram orientados quanto à sua condução. Informou-se que eles poderiam interrompê-la a qualquer momento e garantiu-se o sigilo das respostas, o anonimato e a ausência de prejuízos ou constrangimentos decorrentes de sua participação na pesquisa e na divulgação dos resultados.

O roteiro está estruturado em sete blocos (Apêndice E – p. 192), que organizam as perguntas conforme suas finalidades e áreas de enfoque. O bloco 1 contém quatro questões (1, 2, 3 e 10) e tem como objetivo obter informações gerais sobre o perfil pessoal e o histórico profissional do artesão. O bloco 2 reúne três questões (4, 5 e 6) e busca explorar como o artesão executa seu trabalho, o tipo de peças que produz, os métodos utilizados e as tecnologias envolvidas. O bloco 3 inclui uma questão (7) e visa investigar a experiência do artesão com treinamentos e capacitações formais ou informais. O bloco 4, com seis questões (9, 18, 19, 20, 21 e 22), examina como o artesão comercializa suas peças e as estratégias de marketing adotadas. O bloco 5, composto por quatro questões (11, 12, 13 e 14), foca em

investigar as relações sociais do artesão com a comunidade, a família e os colegas de ofício, além de analisar como o conhecimento é transmitido. O bloco 6 apresenta quatro questões (15, 16, 17 e 23) e procura examinar a participação do artesão em associações ou cooperativas e sua percepção sobre o apoio institucional. Por fim, o bloco 7, com duas questões (8 e 24), busca identificar as dificuldades enfrentadas pelo artesão e suas perspectivas para o futuro do ofício.

Para a análise dos dados das entrevistas, será utilizado o método de análise de conteúdo, que, conforme afirma Severino (2013), consiste em examinar o conteúdo das mensagens e os enunciados presentes nos discursos, buscando compreender o significado das informações transmitidas. Esse método é indicado para a descrição, análise e interpretação dos discursos em suas diversas formas, com o objetivo de revelar o que está por trás das palavras.

### **3ª Etapa:** Coleta e análise de argilas com base em critérios químicos

Foi realizada a coleta de argilas diretamente no locus de produção, com o objetivo de identificar quais parâmetros químicos influenciam diretamente a tipicidade do produto gerado no artesanato, que, no caso em questão, é a cor branca adquirida pelas peças após o processo de queima. Neste estudo, além da matéria-prima amplamente utilizada pelos artesãos da COOARGILA, decidiu-se coletar também uma amostra de argila na comunidade Potes, em São João da Varjota (PI), que também trabalha com a produção de artesanato em cerâmica, mas cuja argila apresenta uma queima de tonalidade vermelha. Assim, busca-se compreender, por meio da comparação entre as composições químicas das amostras, a razão da diferença de cores (branca e vermelha) resultante do processo de queima das peças.

Para a realização deste trabalho, foram selecionadas amostras de argila de quatro depósitos localizados no estado do Piauí. Duas amostras de queima branca foram retiradas de depósitos situados na comunidade Água Boa, em Floriano (PI), e duas amostras de queima vermelha, provenientes de depósitos da comunidade Potes, em São João da Varjota (PI).

A coleta das amostras foi realizada conforme o protocolo de Santos (1989), que descreve três métodos principais: amostragem em jazidas ou depósitos, amostragem de argila bruta e amostragem de argila moída e acondicionada. A amostragem em jazidas pode ser preliminar, para obtenção de informações iniciais,

ou extensiva, para coleta de dados detalhados sobre a extensão ou o volume do depósito. Para esta pesquisa, optou-se pela amostragem preliminar, realizada preferencialmente em áreas com argila exposta ou próxima à superfície, como afloramentos, encostas ou cortes de estradas.

Após a delimitação da área de extração, foram realizadas escavações, e retiraram-se aproximadamente 25 kg de argila de cada um dos quatro depósitos (dois na comunidade Água Boa e dois na comunidade Potes). Posteriormente, essas amostras foram misturadas em recipientes, formando duas amostras representativas de 50 kg, uma de cada localidade, que foram armazenadas em sacos de rafia. De cada saco de 50 kg, retiraram-se amostras menores, de cerca de 1 kg, que foram acondicionadas em sacos plásticos devidamente identificados. É importante ressaltar que a delimitação da área de extração, a coleta, a mistura e o acondicionamento das argilas foram realizados por dois artesãos (um da COOARGILA e outro da comunidade Potes), seguindo os mesmos métodos que utilizam na produção das cerâmicas.

Essas amostras foram, então, encaminhadas para caracterização química no Laboratório Interdisciplinar de Materiais Avançados (LIMAV) da UFPI. O responsável por essa etapa foi um pesquisador que, atualmente, atua como professor no Instituto Federal do Piauí – Campus Valença. Sua formação acadêmica é na área de Química, sendo licenciado, mestre e doutor.

Durante a caracterização, foram analisados os parâmetros químicos que influenciam a tonalidade tanto da argila *in natura* (de coloração escura) quanto da peça cerâmica finalizada (de coloração branca). Além disso, foram apresentados os percentuais dos óxidos presentes, obtidos por meio das técnicas de caracterização descritas no Quadro 4.

Quadro 4 - Técnicas de caracterização química empregadas

Técnica	Procedimento	Finalidade
FRX	O espectrômetro de FRX opera utilizando radiação primária emitida por um tubo de raios X para excitar os elementos presentes na amostra. O feixe de raios X policromático (tubo) é absorvido pela amostra, provocando a ionização de elétrons nas camadas mais internas dos elementos presentes. Durante o processo de relaxamento, as vacâncias deixadas por esses elétrons são preenchidas por	

	elétrons das camadas mais externas, resultando na emissão de energia. Essa emissão é única para cada elemento e transição eletrônica, permitindo a identificação dos elementos presentes.	Identificação dos elementos químicos presentes em uma amostra.
EDS/EDX	Em um sistema EDS, os elétrons são “gerados” por meio do aquecimento de um filamento de tungstênio (W) ou de hexaboreto de lantânio (LaB <sub>6</sub> ), devido ao efeito termoiônico. Esse feixe de elétrons é acelerado por uma alta voltagem e, em seguida, passa por lentes condensadoras que reduzem seu diâmetro. Depois, atravessa uma lente objetiva, que o direciona para a amostra. Ao atingir a amostra, o feixe de elétrons interage com sua superfície e penetra até uma certa profundidade, gerando sinais que serão detectados. Durante essa interação, os elétrons do feixe podem ejetar elétrons dos átomos da amostra, deixando-os em um estado excitado. Para retornar ao estado fundamental, esses átomos emitem energia na forma de raios X característicos, que são captados pelo sistema EDS. A partir dessa detecção, é possível construir um histograma que relaciona a energia dos raios X ao número de fótons recebidos, permitindo a identificação da composição da amostra.	

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados de Luiz (2019); Santos (2003). Abreviações: FRX - Fluorescência de raios X, EDS/EDX - Espectroscopia de Energia Dispersiva.

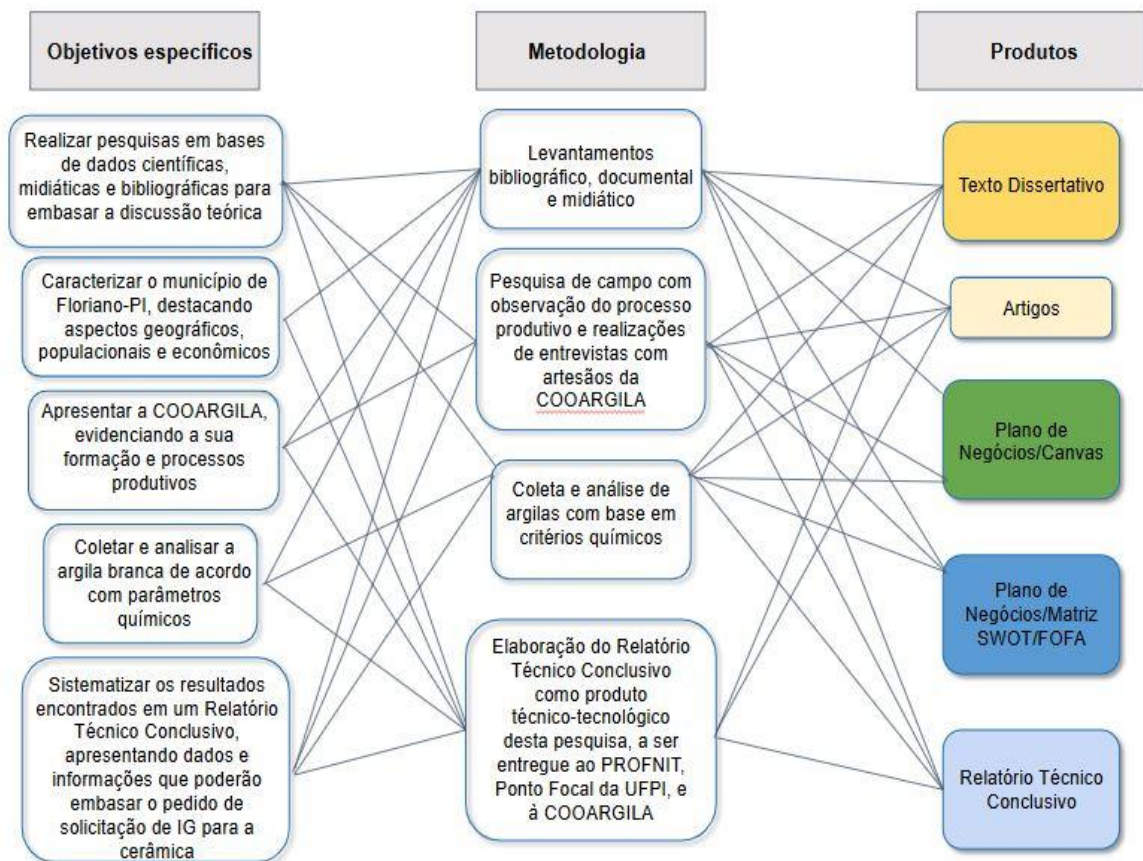
Na técnica de fluorescência de raios X por dispersão de energia (FRX), a composição química elementar das amostras foi determinada com o uso de um espectrômetro portátil (modelo Thermo Fischer Scientific Niton XL3t Ultra). O equipamento está equipado com tubo de raios X com ânodo de prata, detector de deriva de silício (SDD), potência de 2 W, voltagem máxima de 50 kV e corrente de 200  $\mu$ A. Já na técnica de espectroscopia de dispersão de energia acoplada à microscopia eletrônica de varredura (EDS/EDX), as características morfológicas das argilas foram analisadas por meio de Microscopia Eletrônica de Varredura por Emissão de Campo (FESEM), utilizando o equipamento QUANTA 250 FEI (FEI Company, Eindhoven, Países Baixos), acoplado à análise elementar com Espectroscopia de Dispersão de Energia (EDAX Apollo X, FEI Company, Eindhoven, Países Baixos).

**4ª Etapa:** Elaboração do Relatório Técnico Conclusivo como produto técnico-tecnológico desta pesquisa, a ser entregue ao PROFNIT, Ponto Focal da UFPI, e à COOARGILA

A consolidação dos resultados decorrentes de todas as etapas metodológicas anteriores resultou na elaboração de um Relatório Técnico Conclusivo (Apêndice D – p. 149), que sistematiza o diagnóstico do potencial para obtenção do registro de IG para a cerâmica artesanal de argila branca de Floriano-PI. Esse relatório apresenta uma análise diagnóstica crítica e interdisciplinar, integrando os dados obtidos e avaliando a eventual viabilidade para a proteção por IG.

As etapas metodológicas descritas encontram-se ilustradas na Figura 5.

Figura 5 - Matriz de validação/amarração



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

## 7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, apresenta-se uma discussão sobre as evidências identificadas quanto à possibilidade de reconhecimento de Indicação Geográfica (IG) para a cerâmica artesanal de argila branca de Floriano-PI.

### 7.1 EVIDÊNCIAS DE NOTORIEDADE

A notoriedade é definida como o reconhecimento, por uma quantidade significativa de pessoas, de que determinadas características de um produto ou serviço estão associadas a uma região geográfica específica (ABNT, 2016). Corroborando, Dinca e Moresco (2016, p. 3) explica que “a notoriedade é a fama que um produto tem em função de suas qualidades reconhecidas pelos consumidores”. “Quando se diz que um produto ou serviço é notório, significa que há reconhecimento, lembrança e evocação espontânea, de tal forma que ele se distingue dos outros similares e afins” (Oliveira, 2020b, p. 129).

Conforme Pimentel (2013), a demonstração da notoriedade ou da fama dos produtos constitui um elemento essencial no processo de reconhecimento de uma IG. De fato, para que uma IG seja formalmente reconhecida na legislação brasileira, é necessário que o produto esteja vinculado a uma notoriedade associada a um nome geográfico (Dinca e Moresco, 2016).

Nesse contexto, o INPI (2022) estabelece que, para o reconhecimento de uma IG na modalidade de IP, é necessário que o nome geográfico tenha se tornado amplamente conhecido como referência para a extração, produção ou fabricação de determinado produto, ou para a prestação de determinado serviço. Além disso, esse reconhecimento ocorre somente quando o nome geográfico é mencionado expressamente por diversas fontes como sendo o centro de extração, produção ou fabricação do produto ou da prestação do serviço em questão.

O INPI (2023b) também explica o conceito de diversidade de fontes, que se refere a diferentes tipos de documentos criados por diversos autores, incluindo: obras literárias (livros, coletâneas, enciclopédias), artísticas (músicas, quadros, ilustrações), científicas (artigos, trabalhos acadêmicos e científicos publicados em diferentes veículos), publicações em jornais, revistas e sites eletrônicos, matérias veiculadas por meio de radiodifusão (televisão, rádio), e fontes iconográficas (fotografias, rótulos, anúncios), entre outros.

### 7.1.1 Materiais catalogados

A partir da aplicação dos termos de busca, identificou-se um total de 31 materiais que mencionam o nome da argila branca de Floriano, da COOARGILA ou destacam a sua produção. Desse total, 26% referem-se a reportagens jornalísticas, 10% a publicações oficiais, 6% a trabalhos escolares/acadêmicos e 58% a menções em mídias sociais.

Em relação às reportagens jornalísticas, foram identificadas oito no total, detalhadas no Quadro 5, apresentado a seguir.

Quadro 5 - Matérias jornalísticas encontradas

Título	Ano	Fonte/Autoria	Link de acesso
Grupo de empresários conhece as potencialidades do Piauí	2013	Site do Portal Aceso Piauí	<a href="https://www.acessepiaui.com.br/noticia/4520-grupo-de-empresarios-conhece-as-potencialidades-do-piaui">https://www.acessepiaui.com.br/noticia/4520-grupo-de-empresarios-conhece-as-potencialidades-do-piaui</a>
Artesanato da Princesa do Sul: A arte de criar	2017	Revista Cais Cultural	<a href="https://lptextual.me/wp-content/uploads/2019/02/ed-3.pdf">https://lptextual.me/wp-content/uploads/2019/02/ed-3.pdf</a>
Argila branca que só encontrada em Floriano e na Grécia pode ter uso estético	2020	G1 Piauí / TV Clube	<a href="https://globoplay.globo.com/v/8209537/">https://globoplay.globo.com/v/8209537/</a>
Em Floriano, argila branca vira artesanato e peças são conhecidas em todo o país	2020	G1 Piauí / TV Clube	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9079255/">https://globoplay.globo.com/v/9079255/</a>
De escola a uma Cooperativa. Daqui a família do senhor Jacó tira o sustento	2021	Site do Portal Piauí Notícias	<a href="https://piauinoticias.com/geral/98993-de-escola-a-uma-cooperativa-daqui-a-fam%C3%ADlia-do-senhor-jac%C3%B3-tira-o-sustento.html">https://piauinoticias.com/geral/98993-de-escola-a-uma-cooperativa-daqui-a-fam%C3%ADlia-do-senhor-jac%C3%B3-tira-o-sustento.html</a>
Vereador Magno Weverson procura incentivar os artesãos que trabalham com a	2021	Site do Portal Piauí Notícias	<a href="https://piauinoticias.com/politica/90177-vereador-magno-weverson-procura-incentivar-os-">https://piauinoticias.com/politica/90177-vereador-magno-weverson-procura-incentivar-os-</a>

argila branca			<a href="https://www.g1.com.br/brasil/argila-branca-que-trabalham-com-a-argila-branca.html">artes%C3%A3os-que-trabalham-com-a-argila-branca.html</a>
Argila branca: matéria prima só existe no Piauí e na Grécia	2022	G1 Piauí / TV Clube	<a href="https://globoplay.globo.com/v/10649520/">https://globoplay.globo.com/v/10649520/</a>
Cooargila e Prefeitura de Floriano oficializam parceria em visita com vereador Magno Weverson	2023	Site do Portal FlorianoNews	<a href="https://www.florianonews.com/noticias/floriano/cooargila-e-prefeitura-de-floriano-oficializam-parceria-em-visita-com-vereador-magno-weverson-93613.html">https://www.florianonews.com/noticias/floriano/cooargila-e-prefeitura-de-floriano-oficializam-parceria-em-visita-com-vereador-magno-weverson-93613.html</a>

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Em 2013, o portal Acesse Piauí noticiou que um grupo de empresários oriundos de Minas Gerais, São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro e Alagoas realizou um *tour* pelo estado do Piauí com o objetivo de conhecer os municípios e suas potencialidades. Na cidade de Floriano, o destaque recaiu sobre o artesanato em cerâmica branca (Acesse Piauí, 2013).

Já em 2017, a revista Cais Cultural destacou, em sua capa, o artesanato da “Princesa do Sul”, enfatizando sua relevância para a valorização cultural, a geração de renda e a atração turística no município. A reportagem ressalta como o trabalho artesanal transforma matérias-primas brutas, como argila e madeira, em peças únicas que refletem o cotidiano e os principais pontos turísticos locais. Além disso, mencionou que o artesanato regional está presente em diversos atrativos turísticos da cidade, reforçando sua conexão com o turismo e a arte regional (LPT, 2017).

O G1 Piauí abordou o assunto em três ocasiões, veiculando matérias em dois programas distintos. No telejornal *Bom Dia Piauí*, foram exibidas duas reportagens dedicadas ao artesanato florianense, uma em 2020 e outra em 2022. Nessas matérias, destacou-se a opinião de consultores do SEBRAE e de pesquisadores, os quais afirmaram que o tipo de argila branca encontrada em Floriano, no sul do Piauí, é raro, sendo que matéria-prima similar só é encontrada na Grécia. Uma das características únicas dessa argila é que, após a queima, o barro escuro adquire uma coloração branca. Essa tradição é preservada pelos artesãos locais há mais de 80 anos. Mais recentemente, foram também identificadas propriedades medicinais e estéticas dessa argila, que pode ser empregada em tratamentos dermatológicos,

alívio de dores musculares e ósseas, bem como na prevenção de melasmas gestacionais (Bom Dia Piauí, 2020, 2022).

Por sua vez, em 2020, uma reportagem do programa *Clube Rural* destacou a argila branca como uma riqueza natural do bairro Curtume, informando que as peças artesanais produzidas a partir dela são reconhecidas nacionalmente. A matéria enalteceu a exclusividade de Floriano como o único local que possui cerâmica branca, ressaltando que essa tradição artesanal já alcança a quinta geração de artesãos (Clube Rural, 2020).

Por fim, em 2023, o portal FlorianoNews relatou a formalização de uma parceria entre a COOARGILA e a Prefeitura Municipal de Floriano, durante uma visita acompanhada por um vereador da cidade. Na ocasião, foi apresentada uma proposta para a aquisição de um forno industrial, com o intuito de aprimorar a qualidade e ampliar a produção das peças artesanais (FlorianoNews, 2023).

No que tange às publicações oficiais, foram identificados três materiais, detalhados no Quadro 6.

Quadro 6 - Publicações oficiais encontradas

Título	Ano	Fonte/Autoria	Link de acesso
Guia Turístico / A Argila do Bairro Curtume	2023	Portal da Prefeitura Municipal de Floriano / Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico	<a href="https://www.floriano.pi.gov.br/uploads/files/2023/05/guia-turistico-floriano_.pdf">https://www.floriano.pi.gov.br/uploads/files/2023/05/guia-turistico-floriano_.pdf</a>
Floriano comemora Dia Mundial do Turismo com palestra e visita a pontos turísticos	2023	Portal da Prefeitura Municipal de Floriano	<a href="https://www.floriano.pi.gov.br/floriano-comemora-dia-mundial-do-turismo-com-palestra-e-visita-a-pontos-turisticos">https://www.floriano.pi.gov.br/floriano-comemora-dia-mundial-do-turismo-com-palestra-e-visita-a-pontos-turisticos</a>
Principais Pontos Turísticos	2024	Portal da Prefeitura Municipal de Floriano	<a href="https://transparencia.floriano.pi.gov.br/floriano/informacoesgerais/municipio/?tipo=turismo">https://transparencia.floriano.pi.gov.br/floriano/informacoesgerais/municipio/?tipo=turismo</a>

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

O Guia Turístico de Floriano destaca a argila do bairro Curtume como uma das riquezas da Princesinha do Sul e ressalta a tradição artesanal de uma família que trabalha com um tipo raríssimo de argila, cuja prática já alcança a quarta geração e

soma mais de 80 anos de história (Floriano, 2023a). Nas demais publicações, o bairro é mencionado como berço do artesanato em argila branca rara e, junto com a COOARGILA, figuram entre os principais pontos turísticos e cartões-postais da cidade (Floriano, 2023b, 2024d).

Quanto aos trabalhos escolares/acadêmicos, foram identificados dois materiais: um apresentado em evento e um vídeo de apresentação, ambos detalhados no Quadro 7.

Quadro 7 - Trabalhos escolares/acadêmicos identificados

Título	Ano	Fonte/Autoria	Link de acesso
A indicação geográfica para o desenvolvimento socioeconômico de centros de produção artesanal em argila: uma análise da potencialidade de indicação geográfica para a argila branca encontrada na cidade de Floriano-PI	2019	10 th International Symposium on Technological Innovation / Bezerra e Bortoli (2019)	<a href="https://api.org.br/conferences/index.php?conference=ISTI2019&amp;schedConf=ISTI2019&amp;page=paper&amp;op=viewFile&amp;path%5B%5D=1056&amp;path%5B%5D=538">https://api.org.br/conferences/index.php?conference=ISTI2019&amp;schedConf=ISTI2019&amp;page=paper&amp;op=viewFile&amp;path%5B%5D=1056&amp;path%5B%5D=538</a>
A cultura da argila em Floriano-PI	2019	Youtube / Miranda (2019)	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=tiidxiWgG3Y">https://www.youtube.com/watch?v=tiidxiWgG3Y</a>

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

O trabalho apresentado em evento discute o potencial de IG para a valorização da cerâmica artesanal do bairro Curtume, destacando a argila branca como um material raro e único. O autor propõe estratégias para a implementação de uma Denominação de Origem para o Polo Cerâmico, incluindo levantamento histórico, oficinas de trabalho e criação de um Conselho Regulador. O estudo conclui que a IG pode ser uma ferramenta fundamental para valorizar e fortalecer a produção local, embora haja certo desconhecimento sobre essa possibilidade (Bezerra; Bortoli, 2019).

Já o trabalho em vídeo destaca a riqueza cultural de Floriano, associada à exclusividade da argila branca, encontrada apenas na cidade e na Grécia. Também inclui o depoimento de uma consumidora sobre a cerâmica local, destacando a exclusividade da cerâmica branca, que, segundo ela, não pode ser encontrada em nenhum outro lugar além de Floriano. A consumidora ainda sublinha a relevância do artesanato para o município e para os artesãos da região, reforçando que essa

expressão artística reflete a cultura local e transcende uma única família, já que toda a comunidade do bairro compartilha essa tradição (Miranda, 2019).

Foram ainda encontradas 18 menções em mídias sociais: 16 no Instagram, 1 no Facebook e 1 no Threads. De modo geral, as postagens tratam de exposições, da história do artesanato, da emoção de receber peças artesanais como presente, da participação da cooperativa em feiras, cursos e capacitações, além da formalização de parcerias. Duas menções se destacam: uma ressaltando que a argila branca integra a história da cultura do artesanato piauiense e outra referindo-se à eleição da COOARGILA como melhor artesão da cidade. As postagens foram identificadas, entre outros perfis, nos do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Piauí (Sescoop - PI), do Programa de Desenvolvimento do Artesanato Piauiense (PRODART), da Inovare Publicidades e da Secretaria de Estado da Cultura do Piauí (SECULT - PI).

Essas manifestações nas mídias sociais complementam e reforçam as evidências históricas e institucionais apresentadas na literatura acadêmica. A presença da argila branca nas narrativas digitais, especialmente quando vinculada à identidade cultural e à valorização simbólica da cerâmica de Floriano, constitui um indicativo da notoriedade local. Esse reconhecimento espontâneo em plataformas de comunicação contemporâneas dialoga com registros formais que já apontavam a relevância da região como polo produtor de cerâmica artesanal no estado do Piauí.

Lima e Azevedo (1982) já mencionavam, na década de 1980, a existência de centros de produção de cerâmica decorativa no Piauí com destaque nacional e internacional, localizados em cidades como Pedro II, Simplício Mendes, Parnaíba, Oeiras, Floriano e Teresina. De maneira semelhante, BNB (2002) reafirma a importância de Floriano como um dos principais polos produtores de artesanato cerâmico do estado, reconhecido pela alta qualidade de seus produtos, potencial turístico e capacidade de exportação.

Silva (1994) sublinha que a predominância dos produtos feitos em Floriano está associada à produção de itens decorativos oriundos da argila. A principal característica desta cerâmica é a forma vitrificada adquirida após a queima, realizada de forma totalmente artesanal pelos próprios artesãos em fornos comuns. Esse trabalho, em geral, é desenvolvido por grupos familiares, refletindo a forte identidade cultural da região. Mais recentemente, a Secretaria de Estado da Cultura do Piauí elaborou um mapa das potencialidades do artesanato piauiense, no qual a

modelagem é destacada como uma das principais riquezas do município de Floriano (Piauí, 2022).

Assim, destaca-se a relevância da região no contexto da produção artesanal de cerâmica com argila branca. Essa notoriedade foi evidenciada por meio do que Jenoveva-Neto, Freire e Vieira (2014) denominam levantamento histórico-cultural da área, composto por informações e elementos que comprovam seu potencial para se tornar uma IG. É essencial reunir evidências concretas desse reconhecimento, como reportagens de jornais, entrevistas, fotografias, livros, entre outros, que possam demonstrar desde quando a região passou a ser reconhecida pela produção do produto em análise.

Por fim, ressalta-se a existência de indícios de notoriedade que indicam a viabilidade de obtenção de uma Indicação de Procedência (IP). No entanto, com o intuito de ampliar essas evidências, recomenda-se, como sugestão para investigações futuras, a expansão das bases de dados utilizadas e/ou a adoção de novas estratégias de busca, como a combinação de diferentes expressões e palavras-chave.

Caso haja entendimento divergente quanto à diversidade de fontes catalogadas, Dinca e Moresco (2016) destacam que ações de marketing podem, por exemplo, ampliar a notoriedade de um produto em curto prazo, possibilitando seu reconhecimento como IG. De forma semelhante, Oliveira (2020b) argumenta que estratégias de comunicação eficazes podem ser adotadas para impulsionar e ampliar essa notoriedade, embora Pontes (2021) destaque a importância de refletir sobre a ética envolvida nesse tipo de iniciativa.

## 7.2 FATOR HUMANO: ELEMENTOS DISTINTIVOS DO SABER-FAZER DA COMUNIDADE PRODUTORA

Neste item, apresentam-se as informações obtidas por meio das entrevistas, assim como o detalhamento do processo produtivo artesanal.

### 7.2.1 Informações obtidas nas entrevistas

Uma das etapas da pesquisa de campo consistiu na realização de entrevistas com artesãos. O primeiro bloco de perguntas (1, 2, 3 e 10), que teve como objetivo

obter informações gerais sobre o perfil pessoal e o histórico profissional dos entrevistados, resultou nas seguintes respostas:

E1: Eu sou daqui mesmo de Florianópolis, nasci aqui no bairro, e aqui me criei. Passei uns tempos fora, mas voltei novamente pra cá. [...] eu nasci em novembro, de 27 de novembro, (*sic*)? De 59. Eu tenho mais de 40 anos que trabalho com a argila aqui. [...] o meu pai trabalhava e eu aprendi com ele. [...] De 15 anos eu comecei a mexer [...]. [...] aprendizagem foi primeiramente pelo barro [...] depois (*sic*) a questão de fazer a peça. Era caindo, levantando, mas eu continuei até que aprendi. Eu dou valor, é o meu serviço, eu gosto do meu trabalho. Vale a pena, graças a Deus criei sete filhos nesse trabalho aqui [...]. [...] o meu vencimento é daqui mesmo, eu vivo é daqui, agora está com dois anos que tem outra ajuda de fora, que é porque aposentei, (*sic*)?, [...] mas meu sustento todo dinheiro é daqui.

E2: Eu sou daqui mesmo de Florianópolis e tenho 62 anos. Eu tenho 47 anos que trabalho com a argila. Eu tinha uns 16 anos de idade quando comecei. Eu aprendi com meu esposo, que ele é que é do artesanato. Com a convivência a gente aprendeu a fazer também, ele fazia e a gente continuou ajudando. [...] eu amo fazer isso aqui. [...] antes a gente sobrevivia do artesanato, assim, do artesanato e da roça, (*sic*)? [...] mas agora a gente já vive mais só do artesanato.

Os resultados destacam um forte vínculo com o território local, evidenciado pelo fato de terem nascido e vivido na mesma comunidade onde exercem sua atividade até hoje. Essa relação com o lugar não apenas reforça o pertencimento social e cultural, mas também se conecta diretamente com a transmissão intergeracional de saberes, já que o aprendizado do ofício ocorreu no ambiente familiar — seja com o pai (E1), seja com o cônjuge (E2).

A transmissão do conhecimento artesanal ocorreu de forma prática e consolidada, baseada na repetição e na persistência, evidenciando um saber-fazer construído na experiência cotidiana. Além disso, é notável o valor simbólico e afetivo atribuído ao trabalho com a argila, descrito não apenas como meio de sustento, mas como parte da identidade dos entrevistados — algo que se "gosta" e que se "ama fazer" (E1 e E2).

Evidencia-se, portanto, tratar-se de um artesanato de caráter tradicional, uma vez que sua produção, de origem familiar ou comunitária, preserva e transmite técnicas, processos e desenhos originais, mantendo viva a memória de uma comunidade por meio da transmissão de saberes entre gerações (Brasil, 2018).

Outro ponto relevante refere-se à dimensão econômica do ofício: embora o artesanato tenha sido, historicamente, a principal fonte de renda das famílias, há

menções a outras atividades complementares, como o trabalho na roça (E2), e, mais recentemente, o acesso à aposentadoria (E1), indicando uma reconfiguração da segurança financeira dos artesãos ao longo do tempo.

A prática de alternância entre a produção cerâmica e a agricultura apresenta semelhanças com o que é realizado pelos “loiceiros” de Chã da Pia (PB) e pelas “louceiras Kariri-Xocó” de Porto Real do Colégio (AL) (Alves, 2004; Calheiros, 2000).

O segundo bloco da entrevista, composto pelas questões 4, 5 e 6, buscou investigar como o artesão realiza seu trabalho, os tipos de peças que produz, os métodos utilizados e as tecnologias envolvidas. As respostas foram assim consignadas:

E1: Ah, o que eu faço mesmo todo dia é o pote. Eu trabalho, faço o pote, faço o filtro, faço a panela, faço o jarro pra decorativo também. [...] quem faz a imagem é a minha filha. [...] o processo que a gente tem que amassar primeiro o barro, argila [...] A gente prepara ela pra poder formar a peça. [...] a queima é a lenha. [...] a gente bota na lenha, o tempo dela de queimar é 8 horas de fogo, 8, 9 horas de fogo, tá pronta a peça.

E2: Sim, a gente faz [...], filtros, potes, imagens, mandalas, peças decorativas. [...] panela [...]. A argila aí mais é o marido que pode explicar melhor, mas é o marido que vai, descobre a argila, aí tira, carrega para cá [...] faz o amassar [...] aí eu só passo no caso da produção das peças. E os acabamentos, daí para frente. [quando o barro] Já está amassado, é que as mulheres tomam de conta e ajudam. [a queima é] A lenha, na lenha. [o] Benefício é porque a gente queima né, a peça sai pronta, mas ele é muito prejudicial à saúde, porque é muito quente, muito calor.

As falas dos entrevistados revelam aspectos fundamentais do processo produtivo artesanal, evidenciando tanto os tipos de peças confeccionadas quanto as etapas e os saberes envolvidos. Ambos os entrevistados destacam a diversidade de itens produzidos, como potes, filtros, panelas, jarros decorativos, imagens e mandalas, o que demonstra a versatilidade da produção local.

Constata-se, portanto, que os produtos artesanais podem ser classificados como decorativos, objetos produzidos para enfeitar e compor ambientes; religiosos/místicos, usados em rituais ou para expressar uma crença ou fé, como amuletos, altares, imagens, mandalas e oratórios; utilitários, destinados a atender necessidades de trabalho ou domésticas, com valor baseado em sua função (Brasil, 2018).

No que se refere à técnica de produção artesanal utilizada — caracterizada pela aplicação organizada de saberes, fazeres e procedimentos com uso de materiais e recursos locais —, observa-se a predominância da cerâmica tradicional de olaria (Brasil, 2018). Essa técnica resulta em produtos com forma e função, incorporando criatividade, habilidade, qualidade, além de valores artísticos, históricos e culturais.

A cerâmica tradicional de olaria é amplamente empregada na produção de utensílios domésticos, com destaque para potes, usados como recipientes para transporte e armazenamento de água, e panelas destinadas ao preparo de alimentos. O processo de fabricação envolve a modelagem à mão ou o uso da técnica do torno (roda de oleiro). A queima ocorre apenas uma vez, em forno ou sob exposição ao sol, atingindo temperaturas de cerca de 800°C. A preparação da argila segue métodos tradicionais locais, transmitidos de geração em geração através de saberes práticos e empíricos (Brasil, 2018).

Os relatos também apontam para uma divisão de tarefas com base em critérios familiares e de gênero. O preparo da argila — desde a extração até o amassamento —, bem como a queima, tende a ser realizado pelos homens, enquanto as mulheres atuam nas etapas de modelagem e acabamento, embora essa divisão não seja rígida.

Esse procedimento guarda semelhança, em parte, com o que ocorre em Maragogipinho (BA), onde a extração, o transporte e o processamento do barro, bem como a modelagem e a queima, ficam a cargo dos homens, enquanto as mulheres se dedicam exclusivamente às etapas finais: brunimento (ou polimento) e pintura (Alvares, 2015).

O processo produtivo descrito mantém técnicas tradicionais, como a queima a lenha, que, embora eficaz na finalização das peças, é reconhecida como fisicamente desgastante e potencialmente prejudicial à saúde, devido ao calor excessivo. As falas também evidenciam a transmissão de saberes entre gerações, como no caso da filha que modela imagens, indicando continuidade e adaptação dos conhecimentos no seio familiar.

O terceiro bloco da entrevista, correspondente à questão 7, teve como objetivo compreender a trajetória formativa dos artesãos, evidenciando tanto os momentos de capacitação formal quanto os processos de aprendizado informal incorporados ao longo do tempo. A seguir, apresenta-se o posicionamento dos entrevistados:

E1: [...] nós recebemos treinamento aqui há muitos anos atrás era só pra fazer o trabalho no torno, [...] antigamente [fazíamos as peças] só na mão mesmo, manual, [...] foi até o Sebrae que pagou a pessoa pra ensinar a gente a trabalhar no torno, aí a gente faz umas peçinhas no torno, outras a gente faz manual também ainda. [...] o benefício do torno é que a gente faz mais prático, é mais rápido pra fazer, faz a peça torneada, fica mais planinha a peça.

E2: Há muito tempo atrás a gente recebeu do Sebrae, [...] ele capacitou a gente aqui também, mas de certo tempo pra cá mas a gente tá só aprendendo também pela internet, alguma coisa assim, revista, que a gente vê o cliente também, o que o cliente pede a gente faz. [...] tivemos [treinamento] para as duas coisas [produção das peças e gestão do empreendimento].

Os depoimentos dos entrevistados evidenciam a importância das capacitações formais e informais ao longo do tempo no processo de aprimoramento técnico dos artesãos. Ambos mencionam a atuação do Sebrae como um agente facilitador no acesso ao treinamento, especialmente no que se refere ao uso do torno, ferramenta que modernizou e otimizou a produção de peças, contribuindo para maior uniformidade e agilidade na confecção.

O torno utilizado pelos artesãos da COOARGILA é uma ferramenta artesanal, construída em madeira e com eixo central de ferro. Apesar do contato recente dos artesãos com essa tecnologia, trata-se de um instrumento de uso milenar. De acordo com Alvares (2015), já na Grécia Antiga os oleiros empregavam tornos pesados, feitos de discos de madeira ou pedra, que giravam sobre um suporte de pedra pontiagudo. Essa invenção representou um avanço significativo na produção de objetos utilitários, ao possibilitar a modelagem de peças a partir de um único bloco de argila. No uso do torno, o artesão se posiciona semi-sentado em uma bancada, mantendo o tronco ereto para acionar o giro do eixo com um dos pés, enquanto as mãos moldam a peça.

Embora tenham existido iniciativas pontuais de capacitação formal — como as oferecidas pelo Sebrae —, os relatos indicam que, com o tempo, essas oportunidades se tornaram escassas. Diante disso, os artesãos passaram a buscar outras fontes de aprendizado, como a internet, revistas especializadas e sugestões vindas diretamente dos clientes.

Um dos entrevistados também menciona que os treinamentos recebidos contemplaram não apenas aspectos produtivos, mas também a gestão do empreendimento, o que aponta para uma abordagem mais ampla nas ações de

capacitação promovidas anteriormente. Essa atuação do Sebrae também é relatada por Leite (2019), em outra comunidade louceira no Semiárido Paraibano: Ligeiro de Baixo, em Serra Branca (PB).

A articulação entre o conhecimento tradicional, transmitido oralmente e aprendido na prática, e o conhecimento técnico adquirido por meio de capacitações ou pesquisa pessoal, reflete a adaptabilidade dos artesãos diante das transformações do mercado e das exigências contemporâneas.

O quarto bloco da entrevista, composto por seis questões (9, 18, 19, 20, 21 e 22), investigou como os artesãos comercializam suas peças e quais estratégias de marketing são adotadas. As respostas foram registradas da seguinte forma:

E1: [...], a gente sempre deixa a cor natural dela mesmo, é muito difícil nós pintar. Às vezes a gente pinta só quando uma pessoa pede, [...]. [...] essas pintadas [...], [são] mais caras um pouquinho, mas nós sempre vendemos mais elas sem pintar, porque as pessoas usam muito elas sem pintar, é, a pintada é mais difícil depois pro pessoal querer. [a preferência] É pela peça natural. Os produtos [...] a gente faz aqui, [e] a venda [é] aqui mesmo [...] (*sic*) o pessoal de fora vem e compra aqui. O pessoal compra pra fora, pra revender lá também. [...] graça a Deus não [temos dificuldade para vender as peças]. Nós (*sic*) aqui no nosso trabalho aqui diretamente, e o pessoal vem aqui e compra. Nós não paramos pra sair, pra andar vendendo não. [...] [vendemos] aqui no Piauí [as peças] vai aqui pro lado do Canto do Buriti, vai pra Guadalupe também, o pessoal compra, pra revender também. E pra Teresina, o pessoal de Teresina também compra muito aqui também. [...] a divulgação é pouca aqui [...] A divulgação aqui é só [...] do conhecimento que já tem aqui do bairro [...]. [...] a gente recebe também o turista [...] vem aqui também [e] reconhece. O trabalho nosso aqui [é] reconhecido há muitos anos, é muito [reconhecido] afora [...]. O pessoal do interior, dos outros estados né, vem e compra tudo. É [o reconhecimento] da argila, ela é conhecida pela argila branca. [...] aqui é bem divulgado, vem a TV, [e] faz propaganda aqui, eles filmam [...], aí passa na televisão, é conhecido isso aqui. [...] a marca mesmo nossa é só essa pintura que nós faz no pote. É o pote e o farol [...]. [...] [inclusive] tem na parede ali [de fora] a foto [...]. [...] mas só [utilizamos] no pote mesmo. Essas outras peças não bota não. O pessoal compra mesmo é [peça] lisa [...]. A gente já tem participado desses eventos [exposições, feiras] aqui. No tempo que tem a vaquejada, tem vez que a gente bota a banquinha lá também. [...] o povo fica admirado [...] pela qualidade das peças [...] gosta muito [...]. Admira, compra. E aí melhora mais a venda também.

E2: A [peça] normal, [...] natural [é a mais comercializável]. [...] a gente não tem dificuldade [para vender] [...], é vendido tudo aqui na fábrica [...] a gente vende para comércio, para fora, para as outras cidades e aqui para Floriano também, para uso mesmo diário. [...] as peças mais vendidas para o comércio, mais é para fora, para as outras cidades, que é o pote da água. Aí [...] as peças decorativas são mais

[vendidas] para Floriano [tem] também, Teresina, São Raimundo Nonato, [...] Canto do Buriti, [...] umas cidadezinhas ao redor aqui que compram [...]. Inovar, tentar inovar o modelo das peças, decoração, para não ficar na mesma coisa, inovando que aí tem a comercialização melhor. Sim, a gente tem [mídias sociais], só que aí é minha menina que vai passar, porque eu não trabalho muito não, é o mais jovem hoje que vão para essa parte aí. [a marca é colocada em] Poucas peças, poucas, mas tem umas que é colocado, mas não em todas. É uma flor que a gente faz no pote, ela é conhecida, que a gente desenha no pote, é conhecida a marca daqui por esse desenho. [...] [pela] pintura. Incentivo [...] parceiros [...] Apoio de vários órgãos também a gente precisa [para ajudar a vender mais]. Esses tempos não, a gente já participou [de exposições, eventos, feiras], mas esses tempos a gente [...] tá quieto, porque precisa do apoio do [...] município, estado [...]. Esses dias a gente tá mais sem participar. [exposições, eventos, feiras] são muito bons [...] a gente vende, divulga, [...] é bom demais.

O trecho da entrevista fornece informações relevantes acerca das estratégias de comercialização e marketing empregadas pelos artesãos, evidenciando uma dinâmica caracterizada tanto por práticas tradicionais quanto por iniciativas pontuais de inovação e divulgação. Os relatos indicam que a comercialização ocorre, predominantemente, de forma direta, no próprio local de produção, com uma clientela recorrente composta por moradores da região, visitantes, comerciantes e turistas.

As Paneleiras de Goiabeiras (ES) também compartilham dessa modalidade de venda direta, pois, conforme relata Muniz (2014), a comercialização das painelas ocorre no mesmo galpão em que são produzidas. Além disso, os entrevistados mencionaram um fluxo expressivo de compradores oriundos de outros municípios e estados, o que sugere a atuação de intermediários, cambistas ou atravessadores — prática semelhante à descrita por Almeida (2003) na comunidade Kariri-Xocó (AL), onde peças de cerâmica eram adquiridas para revenda em outras localidades.

O modelo de venda direta sugere uma estrutura de negócio baseada no reconhecimento da qualidade das peças e na reputação construída ao longo do tempo, o que reduz, em certa medida, a dependência de estratégias mais formais de marketing. Os depoimentos destacam a valorização das peças em seu estado natural, indicando uma preferência já consolidada por parte do público consumidor. Essa tendência influencia a escolha dos artesãos por manterem acabamentos mais simples e tradicionais, em vez das versões pintadas, cuja demanda é consideravelmente menor.

Observa-se ainda um uso pontual — embora presente — de mídias sociais e

da marca artesanal como instrumentos de divulgação. A presença digital, em geral mediada por membros mais jovens das famílias, representa uma possibilidade de ampliação do alcance e da visibilidade da produção, embora ainda se mostre pouco explorada. A marca artesanal manifesta-se por meio de elementos decorativos específicos, como o desenho de flores nos potes, funcionando como um identificador visual associado à identidade local.

A identidade visual dos produtos, embora existente, apresenta aplicação restrita a determinados itens — notadamente nos potes — e constitui um recurso de reconhecimento simbólico no contexto da comunidade produtora, conforme ilustrado na Figura 6.

Figura 6 - Logotipo da Cooargila



Fonte: Cooargila (2023)

Assim, a divulgação ainda se apoia fortemente em estratégias como o marketing boca a boca, o reconhecimento histórico da qualidade da argila branca local e, ocasionalmente, a cobertura por veículos de mídia regional. A participação em eventos e exposições, embora não ocorra de forma sistemática, é valorizada pelos artesãos pelo impacto positivo que gera na promoção e comercialização dos produtos. No entanto, a falta de suporte institucional — especialmente de órgãos públicos e parceiros — compromete a continuidade dessas iniciativas e, conseqüentemente, o fortalecimento de canais alternativos de comercialização.

As participações em feiras, exposições e eventos também são observadas em outras comunidades produtoras de cerâmica artesanal, como Chã da Pia (PB), Maragogipinho (BA), Santa Luzia do Maruanum (AP), Ligeiro de Baixo (PB), além de Goiabeiras e Guarapari (ES) (Alvares, 2015; Alves, 2004; Leite, 2019; Muniz, 2014; Neves, 2020; Silva, 2022). Não por acaso, Vives (1983) já apontava a importância

das feiras locais ou regionais para os poteiros, louceiras, ferreiros, cesteiros e outros artífices do artesanato tradicional, que comercializam seus produtos nesses espaços. Valorizá-las representa uma forma eficaz de promover o escoamento da produção artesanal. Além de atender à demanda local ou regional, as feiras possibilitam o acesso de compradores oriundos de outras regiões, sendo o próprio artesão o responsável pela venda e pela interlocução direta com o consumidor — ainda que não se saiba, em todos os casos, se este é o destinatário final da peça ou um comprador para revenda.

O bloco 5, composto por quatro questões (11, 12, 13 e 14), teve como foco investigar as relações sociais do artesão com a comunidade, a família e os colegas de ofício, além de analisar como o conhecimento é transmitido. As respostas foram assim consignadas:

E1: [...] com a argila mesmo só conhecia o pessoal que trabalhava aqui, que é pessoal mesmo daqui, aí tem um irmão que trabalha ainda com argila, é pouquinho, mas trabalham ainda. [...] [é] o mesmo trabalho é a mesma coisa, eles trabalham mais só no torno, [...], eu trabalho no torno e trabalho também manual. Não [temos parcerias com outros artesãos], aqui é só nós mesmo aqui, não tem outros de fora não. [Você tem filhos?] Tem. [...] só a [filha] mulher, os filhos homens não trabalham com argila, eles trabalham como marceneiro, um é marceneiro e outro trabalha no comércio. [...] dos sete [filhos] tem dois que trabalham aqui. Aí é o seguinte: o filho vem trabalhar, aí gostam de ver a gente trabalhar e tá aprendendo também. Já tem até neto também que já pegam na massa aqui também. Já tem um netinho que já bate as coisas em forma e já faz.

E2: Na cidade não, só tem a gente aqui, mas na região só Teresina, nesses outros lugares. [...] [Nesses outros locais] é [também] um artesanato, mas só que eles são cores diferentes, né? No caso, a nossa é branca e as dos outros são vermelhos, é diferente da nossa. Não [temos parcerias], só a gente mesmo. [...] eu tenho [...] filhos, tenho uns que já trabalharam [com argila], outros estão trabalhando ainda e é um prazer também estar ensinando eles para não acabar o artesanato. Aqui agora, que trabalha direto, só mais uma filha, né? Porque tem outros que [ainda] trabalham [com argila], mas eles [também] trabalham em outro canto, só estão aqui no período de um feriado, alguma coisa assim.

Os depoimentos revelam aspectos significativos das relações sociais e familiares dos artesãos, assim como dos mecanismos de transmissão do saber artesanal. No primeiro relato (E1), observa-se que a rede social do entrevistado restringe-se majoritariamente à própria família e aos colegas locais, sem estabelecer parcerias externas, o que pode indicar uma prática artesanal fortemente enraizada no círculo doméstico e comunitário. A continuidade do ofício manifesta-se na

passagem de conhecimento entre gerações: filhos e netos aprendem observando e participando do processo produtivo, ainda que nem todos sigam integralmente na atividade, já que alguns migraram para outros ofícios, como marcenaria e comércio. Esse padrão de transmissão direta e prática reforça a ideia de um saber-fazer aprendido no cotidiano, mais do que formalmente ensinado.

O segundo relato (E2) confirma uma dinâmica semelhante: a entrevistada também destaca a ausência de parcerias fora da comunidade imediata, embora reconheça a existência de produção semelhante em regiões próximas, como Teresina — ainda que haja diferenças regionais no tipo de argila e nas cores das peças produzidas (branca *versus* vermelha). Além disso, reforça-se o prazer em ensinar os filhos, com o propósito declarado de manter viva a tradição artesanal, ainda que muitos descendentes conciliem o trabalho com argila com outras atividades ou se envolvam apenas esporadicamente. Esse cenário sugere uma forma tradicional e oral de transmissão do conhecimento, ainda que parcialmente ameaçada pela inserção de novas gerações em outras profissões. Esses elementos evidenciam tanto a resiliência quanto os desafios para a continuidade da prática artesanal na comunidade.

O bloco 6 apresentou quatro questões (15, 16, 17 e 23) e buscou examinar a participação do artesão em associações ou cooperativas, bem como sua percepção sobre o apoio institucional. Foram obtidos os seguintes posicionamentos:

E1: [...] só [participo da cooperativa] daqui mesmo. aqui [cooperado] [...] de fora não tem, só da família. Rapaz, isso aqui é pouco [...] nós não temos [incentivo] de governo, nós não temos. Só quando tem assim uma feira, uma coisa assim, às vezes eles chamam a gente, a gente vai, mas outras não tem não, outra ajuda, não tem não. Do governo a gente tem uma ajuda assim, porque a gente fez, a mulher aqui fez, como é? as coisas que a gente ganha, do projeto, a gente fez os projetos aqui, a gente conseguiu ganhar do projeto, aí compramos esse forinho aqui, pra ver se melhora mais daqui por diante. O ganho do governo é só esse mesmo: a gente faz o projeto, a gente tá conseguindo ganhar. Quase não tem esses planos deles [governo] aqui não. A ajuda é pouca.

E2: Aqui [na cooperativa] é só família. Aqui, associação só com o grupo da SESCOOP, as outras só é a gente mesmo. É feiras, viagem, essas coisas que eles ajuda[m], ajuda [...] na prestação de conta, [...] [com] o contador [...]. No caso da SESCOOP, é como eu falei, é uma viagem, uma feira, essas coisas. Sebrae, agora a gente não tem mais. Eles ajudaram antes, mas agora já não temos mais o apoio do Sebrae. [...] por enquanto não [temos ajuda do governo municipal e estadual], espero que apareça. A gente tá esperando que vai dar certo. Assim, porque tem de Estado, né?

Agora através de projetos, né? Que a gente faz, pra não dizer que não tem, a gente faz projetos, né? Mas, assim, outro tipo não. [...] tem essas leis, Paulo Gustavo, a Lei Professor Moreira, tem esse tipo de leis que a gente faz projeto, que às vezes dá certo. [...] [usamos o recurso para] adquirir equipamento, comprar as tintas também, [...] [e] várias coisas para a cooperativa.

Os relatos trazem informações importantes sobre a participação dos artesãos em associações ou cooperativas e suas percepções a respeito do apoio institucional, especialmente no que se refere ao papel do governo e de entidades de fomento. Os depoimentos dos entrevistados E1 e E2 revelam que, embora ambos estejam inseridos em cooperativas formadas basicamente por membros da própria família, o acesso a apoio externo é restrito e pontual, ocorrendo principalmente por meio de projetos específicos ou editais, como aqueles vinculados a leis de incentivo (por exemplo, Lei Paulo Gustavo e Lei Professor Moreira).

A Lei Paulo Gustavo (Lei Complementar nº 195, de 8 de julho de 2022) dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural, a serem adotadas em decorrência dos efeitos econômicos e sociais da pandemia da covid-19, por meio de editais, chamamentos públicos, prêmios ou, em alguns casos, aquisição de bens e serviços e outras formas de seleção pública simplificada (Brasil, 2022; Brasil, 2023). Já a Lei Professor Moreira (Lei nº 148/97, de 30 de junho de 1997), criada no âmbito do município de Florianópolis, instituiu o Programa de Incentivo Cultural "Professor Moreira", que consiste na concessão de incentivo fiscal para a realização de projetos culturais, a ser concedido a pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no município, abrangendo, dentre outras, as áreas de música, dança, teatro, cinema, fotografia e vídeo, literatura, artes plásticas, folclore e artesanato (Florianópolis, 1997).

O E1 destaca a escassez de incentivos diretos do governo, mencionando que o principal suporte recebido advém de projetos elaborados pela própria cooperativa, como a aquisição de um forno para melhorar a produção. Ele também ressalta a ausência de planos ou políticas mais estruturadas para atender suas necessidades. Já a E2 aponta a atuação pontual do SESCOOP, sobretudo em viagens, feiras e apoio contábil, além de mencionar que o Sebrae já foi parceiro no passado, mas não mais. Ela também manifesta expectativa em relação ao surgimento de novos apoios estaduais, ainda que, no momento, a realidade se restrinja à captação via projetos.

Esses relatos refletem a dependência dos artesãos em relação à própria iniciativa para acessar recursos, evidenciando a fragilidade das redes institucionais de apoio contínuo e das políticas públicas voltadas ao artesanato local. Além disso,

suscitam reflexões sobre como a organização em grupo (ainda que familiar) contribui para a viabilidade de obtenção de benefícios, mesmo diante de um cenário de escasso amparo governamental regular.

Por fim, o bloco 7, com duas questões (8 e 24), buscou identificar as dificuldades enfrentadas pelo artesão e suas perspectivas para o futuro do ofício. Foram obtidas as seguintes respostas:

E1: [...] aqui nós pode mudar sim, [as] peças, outras peças diferentes, mas nunca [...] deixar de usar essa qualidade [...] que o barro nosso tem aqui. Rapaz, eu não gosto nem de falar [sobre a continuidade do ofício], mas eu estou achando um negócio meio fraco. Porque antigamente eram doze famílias que trabalhavam. Desses doze [...] [só] tem três que estão trabalhando. Eram doze irmãos [da família do meu pai] e todos os doze trabalhavam nesse trabalho. Aí foi se acabando, esse pessoal mais velho foi acabando e [...] [está] diminuindo. E hoje está só nós aqui mesmo, só eu e mais duas famílias. São três famílias que trabalham. [...] [Nessas] só o casal mesmo. Só o homem e a mulher que trabalham. E aí eles já estão devagar, diminuiu mais a disposição também. [...] eles trabalhavam aqui [...] [na] cooperativa. Mas todos [...] saíram. [Aqui] na cooperativa só eu e a minha família só. São dez associados aqui. Só que outros trabalham com costura, com essas coisas, com bordado. Aqui dá argila mesmo, só tem três: eu, a mulher que trabalha e a filha.

E2: [...] a gente quer modernizar [...], mas conservando também a tradição. Sim, [vejo dificuldade para continuidade do ofício] porque como aqui é bem antigo, a gente não tem um apoio mesmo que a gente precisava, para segurar o outro pessoal aqui, né? [...] os filhos, a maioria, trabalham fora, porque, se a gente tivesse um apoio do governo, municipal, estadual ou federal, a gente tava com a família aqui. Eu queria voltar a família, como aqui é tradição, já é da família e tal, eu queria ter um apoio para trazer os filhos de volta, trazer o pessoal, no lugar deles estar trabalhando para lá, vir trabalhar no artesanato. Rapaz, eu tenho medo [da atividade acabar], porque são pouca gente trabalhando, mas eu espero em Deus que vai dar certo, que continue. Estou aqui com uma filha, tem uns netos que às vezes já ajuda também, eu espero em Deus que nós continuem[os].

As falas revelam, de forma particularmente expressiva, as dificuldades enfrentadas pelos artesãos entrevistados e suas incertezas quanto à continuidade do ofício artesanal. O primeiro entrevistado (E1) expressa uma visão bastante preocupada, destacando a drástica redução no número de famílias envolvidas no trabalho com argila — de doze núcleos familiares, todos irmãos, para apenas três atualmente — e apontando para o envelhecimento e a diminuição da disposição dos poucos que permanecem na atividade. Além disso, ele observa que, entre os poucos

associados restantes na cooperativa, muitos migraram para outras atividades, como costura e bordado, restando apenas sua família ainda dedicada à cerâmica artesanal.

Já a segunda entrevistada (E2) complementa essa visão ao afirmar o desejo de modernizar a produção artesanal sem abrir mão das tradições, mas enfatiza que a falta de apoio governamental (municipal, estadual ou federal) tem sido um dos principais fatores para o afastamento dos mais jovens, que buscam outras oportunidades fora da comunidade. Ela expressa claramente o receio de que a atividade possa desaparecer, embora mantenha a esperança na continuidade do ofício, ancorada nos vínculos familiares, em uma fé que resiste ao esvaziamento geracional e na expectativa de que surja apoio governamental capaz de reintegrar essas gerações à produção artesanal.

Esses testemunhos delineiam um cenário que demanda reflexão acerca de estratégias voltadas à valorização e à sustentação desta atividade artesanal no interior do Piauí, a qual depende não apenas do interesse individual, mas também de condições estruturais, apoio institucional e reconhecimento cultural.

As louceiras de Ligeiro de Baixo, em Serra Branca (PB), compartilham da mesma preocupação quanto à possível extinção do ofício. Segundo Leite (2019), a ausência de sucessores gera desalento e tristeza nas entrevistadas, que percebem a desvalorização do trabalho artesanal com o barro como fonte de geração de emprego e renda. O autor menciona que as gerações mais novas não demonstram interesse em continuar com a tradição da fabricação de louças de barro, apesar de possuírem o mesmo conhecimento. Isso ocorre, em grande parte, devido ao esforço físico exigido em uma região marcada pelo calor intenso e pela escassez de água, à falta de reconhecimento cultural e artístico local e, principalmente, ao baixo retorno econômico/financeiro dessa atividade.

### 7.2.2 Detalhamento do processo produtivo da cerâmica artesanal

A partir da observação *in loco* do processo produtivo, foi possível identificar as etapas envolvidas, desde a extração do barro, o preparo da argila, a modelagem e raspagem, até a secagem e a queima das peças. As peculiaridades de cada uma dessas seis etapas são apresentadas a seguir.

### 7.2.2.1 Extração do barro

O barreiro fica em uma propriedade particular, localizada na comunidade Água Boa, a 11 km da sede da cooperativa. O deslocamento é realizado de motocicleta, na qual o artesão transporta as ferramentas (pá, picareta, machado e enxada - Fotografia 3 A) e os materiais (sacos de rafia de 50 kg e barbante - Fotografia 3 B) que serão utilizados na extração da argila.

Fotografia 3 - Ferramentas e materiais utilizados na retirada da argila



Fonte: Arquivo do autor (2024)

A argila é obtida em dois barreiros: um localizado nas proximidades (Fotografia 4 A) e outro situado à margem de um riacho (Fotografia 4 B). A retirada ocorre uma vez por ano, sempre no verão, pois, durante o inverno, esses locais ficam alagados. A escolha desses locais pode estar associada a influências culturais indígenas, uma vez que, segundo Lima (1986), a argila era, comumente, coletada nas margens ou nos leitos de rios ou córregos, situados a distâncias variáveis da aldeia.

Nos dois barreiros, a argila é encontrada em uma profundidade considerável, pois só se chega a ela após a remoção de uma primeira camada de areia e de uma segunda camada de um "torrão" mais compacto. A escavação é realizada apenas no barreiro próximo ao riacho, uma vez que, nas margens, a escavação não é necessária, já que a argila fica exposta.

Fotografia 4 - Localização dos barreiros



Fonte: Arquivo do autor (2024)

Segundo o artesão, a argila oriunda do barreiro localizado próximo ao riacho é “chorona”, isto é, quando se está moldando as peças, ela solta água e, às vezes, acaba contribuindo para o desmoronamento da estrutura. Como ainda havia uma quantidade considerável desse tipo de barro na COOARGILA, optou-se, na ocasião, por realizar a extração apenas no barreiro situado à margem do riacho, por se tratar de uma argila mais pura, que eles utilizam para misturar com a argila “chorona”, a fim de confeccionarem as peças.

Diante do relato do ceramista, constata-se a existência de dois tipos de argila, embora os depósitos estejam relativamente próximos entre si. As características da argila “chorona” indicam que ela pode apresentar uma menor plasticidade, pois, conforme Santana (2010), para que uma argila seja considerada plástica, é necessário que a massa obtida a partir dela possua boa trabalhabilidade, permitindo a produção de peças com resistência ao manuseio e permeabilidade adequada. Assim, deduz-se que, ao trabalhar com uma massa derivada de uma argila plástica, esta permite ser moldada no formato desejado e nele permanece, ou seja, não se deforma nem durante o processo de modelagem, nem durante a queima.

O procedimento inicia-se com a limpeza do local onde será realizada a extração (Fotografia 5). Durante a retirada das impurezas (folhas, gravetos, pedras), pedaços de barro vão surgindo e são coletados pelo artesão (por isso já se percebe a presença do saco).

Fotografia 5 - Limpeza do barreiro



Fonte: Arquivo do autor (2024)

Feita a limpeza do local, o artesão começa, de fato, a coletar a argila (Fotografia 6). Durante a coleta das “pedras de barro”, é eliminada também toda “veia” do aterro do riacho que porventura ainda esteja presente na argila. Nesse momento, o artesão tem preferência pelas pedras mais pretas, pois delas resultam peças de cerâmica mais brancas após a queima.

Fotografia 6 - Coleta do barro



Fonte: Arquivo do autor (2024)

Os sacos cheios têm suas bocas amarradas com barbante e são transportados no ombro até outro local, onde serão empilhados (Fotografia 7) e, de lá, coletados pelo carro fretado pelo artesão para levar o material até a COOARGILA. Na ocasião, foram retirados 45 sacos de argila.

Fotografia 7 - Ensacamento, traslado e empilhamento da argila





Fonte: Arquivo do autor (2024)

É possível notar que o processo de extração da argila realizado pelos artesãos do bairro Curtume difere do procedimento adotado pela comunidade quilombola de Santa Luzia do Maruanum, distrito de Macapá (AP). Segundo Silva (2022), o processo de extração na comunidade quilombola é precedido por um ritual cultural em que se busca a intercessão da “Mãe do Barro” para a escolha de um local com argila ideal. Além disso, essa extração é feita manualmente, sem o uso de ferramentas ou equipamentos mecânicos, de modo a evitar qualquer impacto a “Mãe do Barro”. Coirolo (1991) acrescenta que os artesãos utilizam troncos de árvores no processo, uma vez que a terra destinada à produção da louça não deve entrar em contato com metal, sob o risco de torná-la impura, o que poderia provocar o rompimento das peças durante a queima.

Após chegar à cooperativa, a matéria-prima é armazenada sob lonas para evitar que fique úmida e acumule impurezas, especialmente folhas (Fotografia 8). Uma técnica semelhante de armazenamento é utilizada pelos artesãos da comunidade Chã da Pia (PB), pois, conforme relata Alves (2004), uma vez coletado e transportado, o barro é depositado no terreno contíguo à residência de um “loiceiro”, formando um montículo sobre a superfície do solo, onde permanece coberto com uma lona plástica por tempo indeterminado.

Fotografia 8 - Armazenamento da matéria-prima na COOARGILA



Fonte: Arquivo do autor (2024)

#### 7.2.2.2 Preparo da argila

O artesão recolhe duas argilas armazenadas na sede da cooperativa: uma proveniente do barreiro próximo ao riacho, que se encontra a granel (Fotografia 9 B), e outra, extraída da margem, que está ensacada (Fotografia 9 A). Utilizando um carrinho de mão, ele mistura os dois tipos de argila e os transporta até o local onde será feita a preparação propriamente dita (Fotografia 9 C).

Conforme a classificação feita pelo ceramista, a argila a granel é chamada de “chorona”, enquanto a ensacada é considerada mais “pura”. Com base na literatura sobre argila, pode-se associar essa diferenciação à classificação proposta por Feitosa *et al.* (2016), que distingue argilas “magras” e “gordas”. As primeiras apresentam menor plasticidade, enquanto as argilas “gordas” possuem maior plasticidade. Essa diferença pode justificar a prática defendida pelo artesão de misturar os dois tipos de argila.

Nesse sentido, Nociti (2011) destaca que o processamento de uma composição predominantemente composta por “argilas gordas” tende a ser complicado. Para facilitar o processo de fabricação, é comum incorporar “argilas magras”, que apresentam maior teor de impurezas misturadas aos argilominerais e, assim, reduzem a plasticidade da massa.

Além disso, Rocha, Suárez e Guimarães (2014) reforçam que a mistura de uma argila “fraca” com uma “forte”, em proporções adequadas, é essencial para obter uma cerâmica de boa qualidade. Caso apenas um tipo de argila seja utilizado, o barro pode se tornar difícil de modelar ou a cerâmica resultante pode apresentar fragilidade excessiva. Da mesma forma, Dutra *et al.* (2006) menciona que a

combinação de diferentes tipos de argila é uma prática comum para alcançar uma formulação ideal.

Fotografia 9 - Recolhimento das argilas e limpeza do local onde haverá a preparação da massa



Fonte: Arquivo do autor (2024)

Antes de descarregar o material do carrinho, ele limpa o local para garantir que nenhuma impureza fique na massa (Fotografia 9 D). Em seguida, o material é despejado, e o procedimento é iniciado (Fotografia 10 A). Primeiramente, o material é “quebrado” com a ajuda de dois objetos de madeira: uma mão de pilão (Fotografia 10 B) e um pedaço de caibro (Fotografia 10 C). Depois, a “quebra” continua com o uso de uma enxada (Fotografia 10 D). Esse procedimento é repetido três vezes.

Embora a mão de pilão tenha sido utilizada para quebrar o barro, a prática de pilar o barro seco e peneirá-lo antes de adicionar e misturar a água não é adotada no bairro Curtume, embora seja comum em outros locais onde se produz cerâmica artesanal no Brasil (Calheiros, 2000; Maikan Yerin, 2024; Oliveira, 1998; Paes, 2022).

Fotografia 10 - Procedimento de quebra das pedras de argila



Fonte: Arquivo do autor (2024)

Na etapa seguinte, adiciona-se água para dar início ao processo de “corte”, que consiste em cortar a massa da argila com a enxada até deixá-la uniforme (Fotografia 11). Esse processo também é repetido três vezes.

Fotografia 11 - Técnica de corte da massa



Fonte: Arquivo do autor (2024)

Na sequência, realiza-se o processo de “pisoteamento”, que tem como objetivo homogeneizar a argila (Fotografia 12). Esse procedimento é constantemente umedecido para obter uma massa maleável e, assim como os anteriores, é realizado três vezes. Nesse caso, as três etapas de “pisoteamento” são intercaladas com três cortes da massa. O processo é semelhante ao praticado em Goiabeiras (ES) e Maragogipinho (BA), conforme identificado por Alvares (2015) e Muniz (2014), em que o barro úmido depositado no chão é pisoteado pelo amassador durante longo tempo, em um movimento que lembra uma espécie de dança sobre o barro.

Fotografia 12 - Método do pisoteamento intercalado com corte da massa



Fonte: Arquivo do autor (2024)

Finalizado o “pisoteamento”, o artesão divide a massa homogênea em três porções de aproximadamente 50 kg, para que possam ser transportadas manualmente até a área de modelagem, pois ela já está pronta para a confecção das peças. Após juntar as três porções de argila, realiza-se o “ensacamento” da massa, a fim de evitar que ela resseque (Fotografia 13).

Em Maragogipinho (BA), ocorre um processo semelhante, uma vez que Alvares (2015) relata que o amassador divide o barro em pélas (medidas maragogipianas de tamanho e volume), que devem ser utilizadas em pouco tempo ou, caso contrário, são cobertas com plástico para que não ressequem.

Tal procedimento permite que a massa permaneça no padrão apropriado para a modelagem por um período de 15 dias. Caso contrário, ela só estaria adequada ao trabalho por, no máximo, dois dias. Vale ressaltar que, dependendo do tamanho das peças a serem moldadas, a argila preparada normalmente é utilizada em apenas um dia de trabalho.

Fotografia 13 - Acondicionamento da massa preparada



Fonte: Arquivo do autor (2024)

O artesão leva aproximadamente duas horas para preparar o barro, utilizando seus conhecimentos empíricos e subjetivos, que envolvem desde a quantidade de argila e água até o ponto ideal da massa. Esse procedimento, geralmente, é realizado de segunda a sexta-feira, sempre nas primeiras horas da manhã, pois a argila recém-preparada será utilizada ao longo do dia.

#### 7.2.2.3 Modelagem

Com o auxílio de um fio de nylon amarrado a um prego, o oleiro corta a quantidade de barro que irá utilizar. Sobre uma bancada de madeira, ele amassa uma quantidade significativa de argila e, posteriormente, já em outra bancada, começa a bater na massa para que seja retirado todo o ar presente nela, até que se espalhe ao ponto de cobrir a fôrma que moldará a base (fundo) da peça a ser produzida, que, no caso, será um pote (Fotografia 14).

Em Maragogipinho, a técnica de amassar ou sovar o barro é também realizada sobre uma mesa baixa de madeira, onde a massa é vigorosamente pressionada para expulsar qualquer bolha de ar ou grumo que possa comprometer sua uniformidade e integridade (Alvares, 2015).

Fotografia 14 - Amassando a massa para início da modelagem



Fonte: Arquivo do autor (2024)

Ele coloca a massa sobre a fôrma e começa a bater para que ela se ajuste ao formato. Após a massa se ajustar, ele retira as abas de argila que sobram, cortando-as com o auxílio de uma faca (Fotografia 15).

Fotografia 15 - Ajustando a massa à fôrma



Fonte: Arquivo do autor (2024)

Essa etapa inicial do processo de modelagem assemelha-se à prática adotada na comunidade quilombola de Santa Luzia do Maruanum, distrito de Macapá (AP). Conforme relata Silva (2022), a modelagem da louça começa com a execução da base (fundo da peça). Sobre uma bancada de madeira, modela-se uma bola de argila, que, em seguida, recebe suscetíveis pressões com a palma da mão, com o objetivo de torná-la plana e circular.

Com o auxílio de um sabugo de milho, ela puxa o barro no intuito de unir melhor a massa. Em seguida, alisa a peça utilizando um pedaço de cuia (cabaça). Tanto o sabugo quanto a cuia (cabaça) são empregados como moldadores, sendo constantemente umedecidos com água. Após o alisamento, a peça é deixada para descansar por aproximadamente 15 minutos antes de retirar o molde (Fotografia 16). Ele relatou que, antigamente, fazia o fundo do pote manualmente, utilizando o torno de oleiro. Atualmente, no entanto, o molde é usado para agilizar a produção.

Defende-se que o uso do molde não descaracteriza a produção artesanal, pois, conforme ressaltam Lima e Azevedo (1982), o artesanato é uma atividade predominantemente manual voltada para a produção de bens, na qual se admite o uso de máquinas ou ferramentas, desde que não comprometam a criatividade ou a habilidade individual e que o agente produtor participe diretamente de todas ou quase todas as etapas do processo de elaboração do produto.

Miller e Rocha (2012) também apontam que, no Brasil, é bastante comum a modelagem do fundo e a construção das paredes das peças de outras formas. O fundo, por exemplo, pode ser feito ao colocar um "disco" de argila no fundo de uma tigela emborcada. Em seguida, empregando a técnica de espalmar, o ceramista vai distendendo a massa até obter o formato desejado. Em geral, usa-se como molde uma cerâmica emborcada, como observada, ou até mesmo uma pedra.

Fotografia 16 - Unindo a massa ao molde e sua retirada



Fonte: Arquivo do autor (2024)

Após a retirada do molde, a base do pote é deixada para descansar, permitindo que atinja a consistência ideal para suportar a modelagem da parte superior. No dia seguinte, inicia-se a modelagem da parte superior: primeiramente, sobre uma bancada de madeira, ele desliza uma quantidade de argila até que se forme um rolete. Posteriormente, com o auxílio de uma lâmina de serra, ele raspa a parte superior da base e a umidifica para poder receber o primeiro rolete (Fotografia 17).

Fotografia 17 - Formação e ajuste do primeiro rolete à base da peça



Fonte: Arquivo do autor (2024)

Para unir o rolete à base, o artesão exerce uma pequena pressão com as pontas dos dedos, tanto internamente quanto externamente. Após fixar o rolete de barro, ele umidifica as mãos e realiza o alisamento das partes que foram pressionadas. Em seguida, o artesão começa a puxar o barro com a ajuda de um sabugo de milho, que ele molha constantemente na água (Fotografia 18).

Um processo parecido ocorre na comunidade quilombola de Santa Luzia do Maruanum, distrito de Macapá (AP). Conforme descreve Silva (2022), para a construção das paredes da peça, uma quantidade significativa de argila é amassada e modelada em roletes, cujos diâmetros variam entre 2 e 4 centímetros, enquanto o comprimento é ajustado de acordo com o tamanho da peça a ser modelada. O primeiro rolete é fixado à base com uma leve pressão das pontas dos dedos, e, em seguida, novos roletes são adicionados sucessivamente até atingir a altura desejada.

Fotografia 18 - Fixação do primeiro rolete e início da “puxada” do barro utilizando o sabugo



Fonte: Arquivo do autor (2024)

Após atingir uma determinada altura, definida pela experiência do artesão, ele utiliza um pedaço de cuia (cabaça) para dar continuidade ao processo de puxar o barro. Pode ser necessário complementar (fechar) a parede do pote nos locais onde o barro ficou mais fino e apareceram pequenos orifícios (Fotografia 19).

Maikan Yerin (2024) relata que, na comunidade Raposa (RR), o barro também é puxado, o bojo é levantado, a concavidade e a espessura são definidas, e a borda da panela é modelada com o auxílio da cuia (cabaça).

Fotografia 19 - "Puxada" do barro com sabugo e cuia



Fonte: Arquivo do autor (2024)

Na proximidade de se atingir a altura desejada da peça, o artesão já começa a moldar a boca do pote e, para isso, conta com o auxílio do sabugo de milho, que é molhado constantemente em água. Finalmente, é feito o último rolete, que é colocado no pote para modelar a boca do reservatório (Fotografia 20).

Essa etapa assemelha-se à técnica empregada pelos artesãos da comunidade Chã da Pia (PB), conforme relatado por Alves (2004). Segundo o autor, ao atingir aproximadamente três quartos da altura final do vaso, o artesão modela um rolete de barro — também chamado de "imbira" ou "tira" — e o sobrepõe à borda em forma de anel. Em seguida, realiza movimentos ascendentes, friccionando os dedos contra as paredes interna e externa da vasilha, de modo a incorporar completamente a massa do rolete ao corpo do vaso em construção. Uma vez integrado, o "loiceiro" faz um refinamento preliminar da abertura superior com os dedos, formando o que localmente se denomina "beijo" ou "boca" do vaso.

Para acertar a boca do recipiente, utiliza-se uma lâmina de serra para cortar a argila e, em seguida, com o auxílio de um pedaço de cuia (cabaça), faz-se o acabamento final dessa etapa de modelagem (Fotografia 20). Os ceramistas indígenas Macuxi (RR) também utilizam um pedaço de cuia para alisar a peça, conforme relatos de Paes (2022). Já os da comunidade Conceição das Creoulas fazem uso tanto da coipemba (cabaça) quanto do sabugo de milho, conforme relata Oliveira (1988).

Fotografia 20 - Fixação do último rolete e a finalização do pote com a modelagem da boca



Fonte: Arquivo do autor (2024)

#### 7.2.2.4 Raspagem

Concluída a modelagem, a raspagem da peça é realizada somente no dia seguinte, pois é necessário esperar esse tempo para que o reservatório adquira a resistência necessária para tal atividade. Com o auxílio do fundo de uma lata, o artesão faz a raspagem de toda a peça para retirar as rebarbas indesejadas, garantindo assim uma melhor qualidade no acabamento (Fotografia 21).

Uma técnica semelhante é empregada pelos artesãos da comunidade Chã da Pia (PB), conforme relatado por Alves (2004). As louceiras utilizam um implemento metálico, denominado “aspa de ferro de barril de água”, para friccionar externamente o vaso, removendo o excesso de barro.

Em Guarapari (ES), os paneleiros fazem o primeiro acabamento das panelas no torno, utilizando uma faca para remover as rebarbas de barro geradas pelo movimento do equipamento. Esse processo também modela a base da panela, arredonda sua parte inferior externa e a deixa mais lisa, conferindo-lhe um acabamento mais brilhante (Muniz, 2014).

Já em Raposa (RR), conforme relato de Maikan Yerin (2024), observa-se um procedimento diferente: antes da secagem, as peças passam por um alisamento interno e externo com o uso de uma pedra de rio conhecida como seixo rolado.

Fotografia 21 - Raspagem da peça para eliminação das rebarbas indesejadas



Fonte: Arquivo do autor (2024)

#### 7.2.2.5 Secagem

Após a raspagem, a peça é colocada para secar, a fim de perder a umidade do barro e, assim, poder ser levada à queima. Esse processo é realizado sem qualquer auxílio de equipamentos e ocorre em temperatura ambiente (Fotografia 22). Procedimentos semelhantes são observados em Santa Luzia do Maruanum (AP). Já em Goiabeiras (ES), Chã da Pia (PB) e Maragogipinho (BA), a secagem ocorre à sombra, enquanto, em Raposa (RR), é realizada sob o sol (Alvares, 2015; Alves, 2004; Maikan Yerin, 2024; Muniz, 2014; Silva, 2022).

O tempo de secagem varia conforme a temperatura, o clima do ambiente, a estação do ano e o tamanho das peças. Por exemplo, a secagem de um pote dura aproximadamente 5 dias, dependendo da insolação.

A secagem é o processo responsável por remover a água usada durante a modelagem das peças de cerâmica. Esse procedimento pode ser realizado por diferentes métodos, sendo o mais comum a secagem natural em espaços abertos. Nesse processo, a água percorre os poros da peça até alcançar a superfície, onde é eliminada por evaporação. O tempo necessário para a secagem natural varia de acordo com fatores como a umidade, a circulação do ar e a temperatura do ambiente (Rocha; Suarez; Guimarães, 2014).

Fotografia 22 - Secagem da peça ao ar livre



Fonte: Arquivo do autor (2024)

Como retoque final, após a secagem e antes da queima, realiza-se o “lustro” na peça, que consiste em uma espécie de alisamento feito com um pano úmido. O artesão dilui na água as raspas de argila provenientes do processo de raspagem para umedecer o pano (Fotografia 23).

Miller e Rocha (2012) chamam de “engobo” a aplicação, antes da queima, de uma fina camada de argila diluída em água sobre as paredes do vasilhame, cobrindo total ou parcialmente a superfície das peças. A tinta é aplicada com uma semente ou um objeto roliço, conferindo à peça um certo “lustro”.

Fotografia 23 - Realização do “lustro” na peça



Fonte: Arquivo do autor (2024)

Procedimento semelhante ocorre em Chã da Pia (PB), onde, antes da cocção, é aplicado um revestimento com “toá” (petroplintita) dissolvido em água. O “toá” é aplicado por meio de um simples banho sobre o “beijo” ou de um engobo sobre toda a superfície externa do vaso. Neste último procedimento, utilizado com menor frequência que o primeiro, é necessário “alisar” novamente a superfície com um “xêxo” (seixo de quartzo rolado) coletado no Rio da Pia (Alves, 2024). Goiabeiras (ES) e Maragogipinho (BA) também utilizam a pedra de rio para dar o acabamento final antes de as peças irem ao forno (Alvares, 2015; Muniz, 2014).

#### 7.2.2.6 Queima

De acordo com Rocha, Suarez e Guimarães (2014), a argila seca se transforma em cerâmica por meio do processo de queima ou sinterização. Esse processo envolve o aquecimento das peças a temperaturas entre 800 °C e 1100 °C, com durações que podem variar de algumas horas a vários dias, dependendo do tipo de matéria-prima utilizada e do produto final desejado.

A execução inicia-se com a limpeza do forno, tanto da parte onde são colocadas as peças (câmara) quanto do local onde é colocado o fogo (fornalha). Posteriormente, o artesão verifica se as peças estão completamente secas, pois, caso não estejam, podem vir a estourar. Feita a verificação, as peças aptas são levadas para o forno, e ele começa a enfornar (arrumar). Esse procedimento é sempre realizado no período da manhã (Fotografia 24).

Fotografia 24 - Peças secas e deslocamento até o forno



Fonte: Arquivo do autor (2024)

O artesão organiza cuidadosamente as peças, calçando-as com cacos de cerâmica para evitar que se encostem nas paredes da câmara ou entre si (Fotografia 25 A). Esse cuidado permite que o fluxo de ar quente circule livremente entre elas, garantindo uma queima uniforme. Além disso, o uso de cacos de cerâmica evita que as peças fiquem coladas umas às outras, o que pode causar manchas escuras nos pontos de contato (Fotografia 25 C).

Esse procedimento corrobora o que afirmam Rocha, Suarez e Guimarães (2014), que descrevem o processo de queima como a organização das peças empilhadas dentro de um forno, por onde se faz passar uma corrente de ar extremamente quente entre elas, garantindo a melhor distribuição possível da temperatura. Uma boa disposição das peças pode assegurar sua resistência e durabilidade após a queima (Alvares, 2015).

Miller e Rocha (2012) acrescentam que o forno fechado, construído em tijolos, é considerado o mais aperfeiçoado entre os métodos de se fazer a cocção. Nesse tipo de forno, as peças passam por um processo de aquecimento que atende à necessidade de uma oxidação completa. O modelo mais comum, entre os ceramistas artesanais nacionais, é o forno vertical instalado no quintal.

Nas proximidades do local onde o ar aquecido adentra a câmara, ele coloca peças que já foram queimadas, pois, se colocar uma peça nova, ela corre o risco de trincar. Os utensílios pequenos também são colocados dentro dos maiores, a fim de abrandar a intensidade do calor diretamente sobre eles (Fotografia 25 B).

Fotografia 25 - Organização das peças dentro do forno



Fonte: Arquivo do autor (2024)

Após a inserção das peças, ele utiliza blocos de cerâmica para fechar a boca do forno (Fotografia 26 A). Posteriormente, uma massa de barro é preparada e aplicada nas brechas entre os blocos, a fim de evitar a fuga de calor (Fotografia 26 B).

Fotografia 26 - Fechamento do forno



Fonte: Arquivo do autor (2024)

Em seguida, as madeiras (Fotografia 27 A), provenientes do descarte de uma marcenaria próxima à cooperativa, são recolhidas, e o fogo é iniciado (Fotografia 27 B). Em Goiabeiras (ES), utiliza-se lenha proveniente de restos da construção civil, enquanto, em Santa Luzia do Maruanum (AP), a lenha vem do descarte de construções de casas. Já em Maragogipinho (BA), Chã da Pia (PB), Raposa e Macuxi (RR), utilizam-se árvores nativas locais, como o caimbé, no caso dessas últimas localidades (Alvares, 2015; Alves, 2004; Maikan Yerin, 2024; Muniz, 2014; Paes, 2022; Silva, 2022).

Para evitar um aumento brusco de temperatura, que poderia causar rachaduras nas peças, o artesão inicia o processo queimando poucas madeiras, promovendo um aquecimento gradual, e aumenta a quantidade ao longo das nove horas seguintes. Após acender a fogueira, a fornalha é tampada (Fotografia 27 C) para direcionar o calor gerado à câmara e, posteriormente, dissipá-lo pela chaminé (Fotografia 26 C).

Esse procedimento valida as afirmações de Vicente e Miller (2021), que destacam que a queima ou cocção é a última etapa da produção cerâmica e exige muita atenção do artesão. Caso o forno aqueça rapidamente, as peças podem

explodir e, conseqüentemente, serão descartadas, resultando em desperdício. Para evitar esse problema, a lenha que alimenta o forno é inserida gradualmente, permitindo que a temperatura se eleve aos poucos e as peças sejam cozinhadas lentamente.

Fotografia 27 - Início do fogo



Fonte: Arquivo do autor (2024)

É importante ressaltar que a duração desse procedimento varia de acordo com a estação do ano, podendo ultrapassar nove horas durante o inverno. Em nenhum momento se determinou a quantidade de madeira ou a temperatura atingida, pois tudo é definido com base no domínio da técnica produtiva que o artesão detém.

Caldas, Araújo e Coury (2017) afirmam que o conhecimento do ceramista popular não se limita ao adestramento das mãos para a criação das peças, mas também inclui o entendimento dos diferentes tipos de barro, a identificação dos depósitos, a seleção e a coleta das melhores camadas do solo, a preparação da massa, a escolha da lenha para a queima e a disposição das peças no forno. Todo esse saber é fruto de ensinamentos transmitidos por gerações e consagrados pelo tempo.

Nas primeiras horas da manhã seguinte, o artesão começa a remover o barro que foi colocado nas frestas dos blocos, permitindo a abertura da câmara do forno e o início da retirada das peças. Inicialmente, ele retira as peças ainda mornas, posicionadas próximas à boca do forno, para que o ar frio possa circular dentro da

câmara e resfriar o restante. As demais peças serão colhidas apenas no final da tarde, quando estiverem completamente frias (Fotografia 28). Rocha, Suarez e Guimarães (2014) destacam que, ao final do processo de queima, as peças passam por um resfriamento, adquirindo características físicas e químicas completamente diferentes de antes da queima.

Fotografia 28 - Retirada das peças do forno



Fonte: Arquivo do autor (2024)

Após serem retiradas, as peças estão prontas para comercialização, com exceção daquelas que ainda serão submetidas a técnicas de pintura à mão livre (Fotografia 29). Entretanto, os artesãos relatam que os consumidores preferem as peças naturais, ou seja, totalmente brancas, que representam a maior parte das vendas da cooperativa.

Fotografia 29 - Peças finalizadas



Fonte: Arquivo do autor (2024)

### 7.3 FATOR NATURAL: COMPOSIÇÃO QUÍMICA DIFERENCIADA DA ARGILA

Com base na aplicação, as argilas são classificadas em comuns (ou para cerâmica vermelha), argilas plásticas para cerâmica branca, caulim, argilas refratárias, bentonitas e argilas descorantes (Motta *et al.*, 2004). Internacionalmente chamadas de *ball clay*, as argilas plásticas são um tipo de argila sedimentar (secundária), composta principalmente por caulinita, e se destacam pela alta presença de matéria orgânica, bem como pelas tonalidades claras que apresentam após o processo de queima industrial (Victoria, 2018).

A presença de matéria orgânica nessas argilas tem como principal efeito o escurecimento da matéria-prima (Pereira, 2002). Corroborando essa afirmação, Menezes *et al.* (2003) acrescenta que a coloração escura, característica dessas argilas, resulta da presença de matéria orgânica.

Considerando que as características desse tipo de argila coincidem com aquelas encontradas na comunidade de Água Boa — e utilizadas pelos artesãos da COOARGILA na produção de suas peças, que apresentam coloração escura em seu estado natural e branca após a queima —, decidiu-se realizar uma caracterização química, a fim de identificar quais parâmetros químicos influenciam diretamente a tipicidade do produto artesanal, ou seja, os fatores responsáveis por essa transformação de cor.

Os depósitos desse tipo de argila são raros. Assim, os materiais classificados como *ball clay* são encontrados apenas no Reino Unido, Estados Unidos e República Tcheca. No entanto, países como Alemanha, França e Brasil, entre outros, possuem argilas plásticas de queima branca com características semelhantes (Alcântara *et al.*, 2007). A Tabela 1 apresenta a composição química de argilas plásticas no mundo e no Brasil, enquanto a Tabela 2 detalha a composição química de algumas argilas plásticas para cerâmica branca encontradas no Nordeste brasileiro.

Na determinação da composição química de uma amostra de argila, os elementos geralmente analisados e, por convenção, expressos na forma de óxidos percentuais incluem:  $\text{SiO}_2$  (silício),  $\text{Al}_2\text{O}_3$  (alumínio),  $\text{Fe}_2\text{O}_3$  (óxido férrico),  $\text{FeO}$  (óxido ferroso),  $\text{TiO}_2$  (titânio),  $\text{CaO}$  (cálcio),  $\text{MgO}$  (magnésio),  $\text{Na}_2\text{O}$  (sódio),  $\text{K}_2\text{O}$  (potássio),  $\text{MnO}$  (manganês) e  $\text{P}_2\text{O}_5$  (fósforo) (Bain; McHardy; Lachowski, 1994). Os óxidos são compostos binários resultantes da combinação do oxigênio com outro elemento químico, e cada um exerce um efeito característico sobre a cerâmica (Damazio, *et al.*, 2017). Nesta pesquisa foram empregadas as técnicas de fluorescência de raios X (FRX) e a espectroscopia de energia dispersiva (EDS/EDX).

Tabela 1 - Composição química de alguns tipos comerciais de argilas plásticas no mundo e no Brasil

PAÍS	LOCAL	COMPOSIÇÃO QUÍMICA (% EM PESO)								
		PF	SiO <sub>2</sub>	Al <sub>2</sub> O <sub>3</sub>	Fe <sub>2</sub> O <sub>3</sub>	TiO <sub>2</sub>	CaO	MgO	Na <sub>2</sub> O	K <sub>2</sub> O
Inglaterra	S Devon-Gr. I	13,8	48,0	34,0	1,0	0,9	0,2	0,3	0,2	1,6
	N Devon- Tipo I	-	59,5	27,0	1,0	1,4	0,2	0,5	0,4	2,4
	Dorset Classic	10,7	56,0	28,0	1,3	1,2	0,2	0,3	0,3	2,2
Alemanha	Westerwald FTA	7,3	62,7	25,0	1,0	1,4	0,2	0,1	0,2	2,2
Estados Unidos	Blend 1	10,0	57,1	29,7	1,0	1,8	0,2	0,3	0,2	1,5
	Starcast	10,7	55,9	29,2	0,9	2,0	0,2	0,2	0,1	0,9
	TBC-1	8,5	63,0	24,0	1,5	1,4	0,3	0,5	0,1	0,8
Tailândia	Mae San	8,9	61,4	24,6	1,3	0,6	0,2	0,5	0,2	2,1
Indonésia	W Kalimantan	9,4	61,7	25,9	0,9	1,3	0,0	0,1	0,1	0,6
China	Guangdong	12,4	52,6	31,7	1,1	0,6	0,1	0,2	0,2	1,0
Argentina	San Julian	8,4	67,0	22,0	0,9	0,4	0,3	0,3	0,1	0,6
Brasil	São Simão (SP)	14,1	48,6	33,9	1,7	1,0	0,1	0,2	0,1	0,4
	Tijucas (SC)	14,5	45,2	35,3	1,9	1,8	0,1	0,3	0,0	0,9
	Piteiras (SP)	7,0	70,6	17,2	1,7	1,1	0,7	0,6	0,4	0,3
	Ipojuca (PE)	14,5	45,0	35,5	2,7	0,6	0,1	0,4	0,2	0,3
	Recôncavo (BA)	10,1	50,6	34,1	1,3	1,5	<0,1	0,3	0,1	1,9
	Alhandra (PB)	12,6	49,3	20,5	6,9	-	3,5	-	2,4	3,0

Fonte: Motta *et al.* (2004). Abreviações: P.F – Perda ao fogo; SiO<sub>2</sub> - silício; Al<sub>2</sub> O<sub>3</sub> - alumínio; Fe<sub>2</sub> O<sub>3</sub> - ferro; TiO<sub>2</sub> - titânio; CaO - cálcio; MgO - magnésio; Na<sub>2</sub> O - sódio; K<sub>2</sub> O - potássio.

Tabela 2 - Argilas plásticas para cerâmica branca nordestinas: composição química

SUBGRUPO	LOCAL	QUÍMICA								
		PF	SiO <sub>2</sub>	Al <sub>2</sub> O <sub>3</sub>	Fe <sub>2</sub> O <sub>3</sub>	TiO <sub>2</sub>	CaO	MgO	Na <sub>2</sub> O	K <sub>2</sub> O
Quaternária	Igreja Nova/AL	11,10	61,10	17,90	3,95	1,25	0,31	1,02	0,25	2,35
Quaternária	Itapicuru/BA	8,20	55,40	32,50	1,46	1,05	0,02	0,20	0,05	0,50
Quaternária	Itanagra/BA	7,91	64,60	21,99	2,30	1,41	0,02	0,28	0,05	0,51
Formacional	Camacan/BA	5,18	70,80	17,60	1,60	0,87	0,02	0,95	0,06	2,60
Quaternária	Alhandra/PB	11,6	55,00	29,20	1,46	1,15	0,23	0,46	nd	0,50
Quaternária	Gameleira - Ribeirão/PE	9,28	56,70	28,30	1,81	1,37	0,07	0,26	0,11	1,80
Quaternária	Ribeirão/PE	9,14	54,40	29,00	2,58	1,89	0,07	0,24	0,12	2,14
Quaternária	Bodocó/PE	5,79	71,50	17,70	2,01	0,73	0,24	0,34	0,05	1,28
Quaternária	Engenho Esperança - Palmares/PE	7,71	60,00	25,10	3,46	1,24	0,18	0,31	0,14	1,48
Quaternária	Fazenda Caruaru - Caruaru/PE	9,01	56,40	31,00	1,19	1,40	0,03	0,08	nd	0,47
Quaternária	Engenho Boa Vista - Cabo de Santo Agostinho/PE	6,64	66,60	24,60	0,81	0,45	0,04	0,15	nd	0,25
Quaternária	Gaibu - Cabo de Santo Agostinho/PE	13,05	49,39	29,91	4,16	1,47	0,13	0,31	1,03	0,10
Quaternária	Caité - Ipojuca /PE	14,13	44,72	37,00	2,41	0,58	0,04	0,15	0,16	0,10
Quaternária	Feiteira - Ipojuca/PE	6,32	75,4	14,5	1,55	0,78	<0,10	0,10	<0,10	0,16
Quaternária	Engenho Boa Vista - Cabo de Santo Agostinho/PE	13,05	49,39	29,91	4,16	1,47	0,13	0,31	1,03	0,10

Formacional	Buriti do Rei - Oeiras/PI	9,95	51,60	26,20	3,75	1,03	0,21	1,69	0,12	4,85
Formacional	Campo Grande do Piauí/PI	8,29	58,70	21,80	3,70	1,01	0,10	1,39	0,09	4,54
Quaternária	Floriano/PI	3,10	77,40	15,90	1,84	0,71	0,15	0,10	<0,10	0,38
		7,91	79,30	9,93	1,26	0,62	0,12	<0,10	<0,10	0,38
Formacional	Campo Grande/PI	8,29	58,70	21,80	3,70	1,01	0,10	1,39	0,09	4,54
Quaternária	Sítio Córrego - Apodi/RN	7,68	68,10	17,10	3,03	0,62	0,24	0,69	0,19	2,89

Fonte: Adaptado de Mello *et al.* (2011). Abreviações: P.F – Perda ao fogo; SiO<sub>2</sub> - silício; Al<sub>2</sub> O<sub>3</sub> - alumínio; Fe<sub>2</sub> O<sub>3</sub> - ferro; TiO<sub>2</sub> - titânio; CaO - cálcio; MgO - magnésio; Na<sub>2</sub> O - sódio; K<sub>2</sub> O - potássio; nd – não disponível.

Ainda que Mello *et al.* (2011) tenham coletado duas amostras de argila do município de Floriano-PI, submetendo-as a análises e ensaios, e posteriormente as tenham classificado como pertencentes ao grupo argila plástica para cerâmica branca e ao subgrupo quaternário, justifica-se a análise específica da argila oriunda da comunidade de Água Boa — também localizada em Floriano — pelo fato de que, conforme afirmam Costa *et al.* (2009, p. 1), não “existem duas barreiras (depósitos de argila) com o mesmo tipo de argila; às vezes, há diferenças acentuadas até numa mesma barreira”.

A Tabela 3 apresenta a composição química das amostras, determinada por meio da técnica de FRX.

Tabela 3 - Composição química das amostras determinada por meio da técnica de FRX

AMOSTRA	COMPOSIÇÃO QUÍMICA (%)							
	SiO <sub>2</sub>	Al <sub>2</sub> O <sub>3</sub>	Fe <sub>2</sub> O <sub>3</sub>	TiO <sub>2</sub>	CaO	MgO	Na <sub>2</sub> O	K <sub>2</sub> O
Água Boa	27,25	7,50	1,20	0,45	0,02	0,08	nd	0,81
Potes	16,49	6,83	6,72	1,17	0,29	0,16	nd	0,19

Fonte: Elaborado pelo autor (2025). Abreviações: SiO<sub>2</sub> - silício; Al<sub>2</sub> O<sub>3</sub> - alumínio; Fe<sub>2</sub> O<sub>3</sub> - ferro; TiO<sub>2</sub> - titânio; CaO - cálcio; MgO - magnésio; Na<sub>2</sub> O - sódio; K<sub>2</sub> O - potássio; nd – não disponível.

Os principais constituintes identificados na análise química de FRX foram o óxido de silício, o óxido de alumínio e o óxido de ferro, com percentuais de 27,25%, 7,50% e 1,20%, respectivamente, para a argila da comunidade Água Boa, e de 16,49%, 6,83% e 6,72% para a argila da comunidade Potes.

Soares, Linhares Jr. e Oliveira (2014) enfatizam que argilas de queima clara ou branca são, normalmente, cauliniticas, com baixo ou nenhum conteúdo de óxidos corantes, como ferro ou titânio. Quando o teor de óxido de ferro é superior a 4%, a queima resulta em coloração vermelha ou avermelhada; teores inferiores levam a queimas claras ou brancas. No mesmo sentido, Facincani (2002) relata que teores de  $\text{Fe}_2\text{O}_3$  a partir de 4% causam coloração vermelho-escura no material queimado. Mello *et al.* (2011) especificam ainda que, quando o conteúdo de  $\text{Fe}_2\text{O}_3$  é inferior a 4%, a tonalidade da queima é clara; e, se inferior a 1,5%, a coloração resultante é branca.

Em relação ao teor de óxido de ferro encontrado nas amostras — 1,20% na argila de Água Boa (queima branca) e 6,72% na argila de Potes (queima vermelha) —, esses valores explicam as colorações que as peças assumem após a queima, corroborando a literatura sobre composição química de argilas.

Quanto ao óxido de titânio ( $\text{TiO}_2$ ), Pereira *et al.* (2016) relatam que ele pode proporcionar variação de tonalidade após a queima. Para a amostra da comunidade Água Boa, foi determinado o valor percentual de 0,45%, isto é, um teor inferior a 1%, levando à conclusão de que a tonalidade branca da cerâmica obtida após a queima se deve, principalmente, à baixa concentração de óxido de ferro, já que, segundo Santos (1989), porcentagens inferiores a 1% de  $\text{TiO}_2$  praticamente não alteram as propriedades cerâmicas.

Os resultados obtidos por meio da técnica de EDS/EDX estão dispostos na Tabela 4.

Tabela 4 - Composição química das amostras determinada por meio da técnica de EDS/EDX

AMOSTRA	COMPOSIÇÃO QUÍMICA (%)							
	$\text{SiO}_2$	$\text{Al}_2\text{O}_3$	$\text{Fe}_2\text{O}_3$	CaO	MnO	$\text{K}_2\text{O}$	C	O
Água Boa	20,87	6,43	0,61	0,04	0,16	0,81	6,51	34,77
Potes	17,15	14,12	5,52	0,30	0,43	0,04	5,72	49,67

Fonte: Elaborado pelo autor (2025). Abreviações:  $\text{SiO}_2$  - silício;  $\text{Al}_2\text{O}_3$  - alumínio;  $\text{Fe}_2\text{O}_3$  - ferro; CaO - cálcio; MnO - manganês;  $\text{K}_2\text{O}$  - potássio; C - carbono; O - oxigênio.

Os principais constituintes identificados nessa análise de EDS/EDX foram óxido de silício, óxido de alumínio, óxido de ferro, carbono e oxigênio, com percentuais de 20,87%, 6,43%, 0,61%, 6,51% e 34,77%, respectivamente, para a argila da comunidade Água Boa, e de 17,15%, 14,12%, 5,52%, 5,72% e 49,67% para a argila da comunidade Potes.

Mais uma vez, os resultados obtidos para o óxido de ferro reforçam a explicação sobre a coloração que as peças assumem após a queima. No entanto, o valor encontrado por essa técnica para o óxido de ferro (0,61%) se destaca entre os resultados obtidos em argilas plásticas no mundo e no Brasil (Tabela 1), especialmente quando comparado aos valores de argilas consideradas, segundo Menezes *et al.* (2003), referências nacionais com características químicas, mineralógicas e propriedades cerâmicas semelhantes às *ball clays* britânicas, como São Simão – SP (1,7%) e Oeiras – PI (3,75%). Destaca-se ainda em relação às argilas plásticas para cerâmica branca do Nordeste brasileiro (Tabela 2), entre as quais o menor percentual foi de 0,81%, para a amostra do Engenho Boa Vista, localizado em Cabo de Santo Agostinho – PE, além das outras duas amostras de Floriano - PI (1,84% e 1,26%).

Quanto ao teor de carbono (6,51%), Gomes (2018) relata que uma alta porcentagem desse elemento indica elevado teor de matéria orgânica. Segundo Langreo (1999), a chamada “argila negra” contém grande quantidade de carbono. Ribeiro (2010) afirma que a argila preta, ou lama negra, é um tipo de argila associada a materiais orgânicos e à água, formando uma lama viscosa e escura.

Essa argila preta ou lama negra é considerada um material muito nobre. É extraída a profundidades superiores a 4 metros e apresenta teores de titânio associados a altos teores de alumínio e silício, além de baixos percentuais de ferro (Dornellas e Martins, 2009). Esses fatores podem justificar a coloração preta da argila *in natura* e o tom cinza da peça crua, uma vez que as características da argila da comunidade de Água Boa apresentam similaridade com as informações relatadas: é extraída de depósitos com profundidade expressiva e os resultados de composição indicam titânio (0,45%), altos teores de alumínio (7,50% e 6,43%) e silício (27,25% e 20,87%), além de baixos teores de ferro (1,20% e 0,61%).

No entanto, como esses resultados foram obtidos por meio de dois métodos distintos de análise de composição, outras análises mais direcionadas e específicas poderão ser realizadas em estudos complementares, com o objetivo de verificar se a coloração escura está, de fato, relacionada à presença de matéria orgânica.

De fato, com base na literatura, não restam dúvidas de que a especificidade da argila florianense em adquirir tonalidade branca após a queima se deve ao baixo teor de óxido de ferro presente na amostra. No entanto, a mesma literatura ressalta que a cor não é um critério confiável para identificar argilas plásticas, uma vez que esses materiais apresentam ampla variação composicional, dependendo do contexto geológico de formação, podendo exibir cores como branco, cinza, marrom, preto, castanho, rosa, entre outras (Victoria, 2018).

Embora a composição das argilas plásticas varie, elas apresentam as seguintes faixas características de sílica, alumina e óxidos de ferro: (i)  $\text{SiO}_2$  : 50% a 70%; (ii)  $\text{Al}_2\text{O}_3$  : 18% a 35%; (iii)  $\text{Fe}_2\text{O}_3$  : cerca de 1% (McCuiston & Wilson, 2006 *apud* Victoria, 2018). Mello *et al.* (2011) acrescenta que, do ponto de vista químico, uma argila plástica ideal deve apresentar alto teor de alumina (~30% de  $\text{Al}_2\text{O}_3$ ), baixo teor de ferro (~1,0% de  $\text{Fe}_2\text{O}_3$ ) e um nível significativo de óxidos fundentes (>1,0% de  $\text{K}_2\text{O}$ ). A Tabela 5 apresenta a composição das amostras analisadas em relação a essas faixas características.

Tabela 5 - Composição das amostras em relação às faixas características de sílica, alumina e óxidos de ferro e potássio

TÉCNICA	COMPOSIÇÃO QUÍMICA (%)							
	AMOSTRA							
	Água Boa				Potes			
	$\text{SiO}_2$	$\text{Al}_2\text{O}_3$	$\text{Fe}_2\text{O}_3$	$\text{K}_2\text{O}$	$\text{SiO}_2$	$\text{Al}_2\text{O}_3$	$\text{Fe}_2\text{O}_3$	$\text{K}_2\text{O}$
FRX	27,25	7,50	1,20	0,81	16,49	6,83	6,72	0,19
EDS/EDX	20,87	6,43	0,61	0,81	17,15	14,12	5,52	0,04

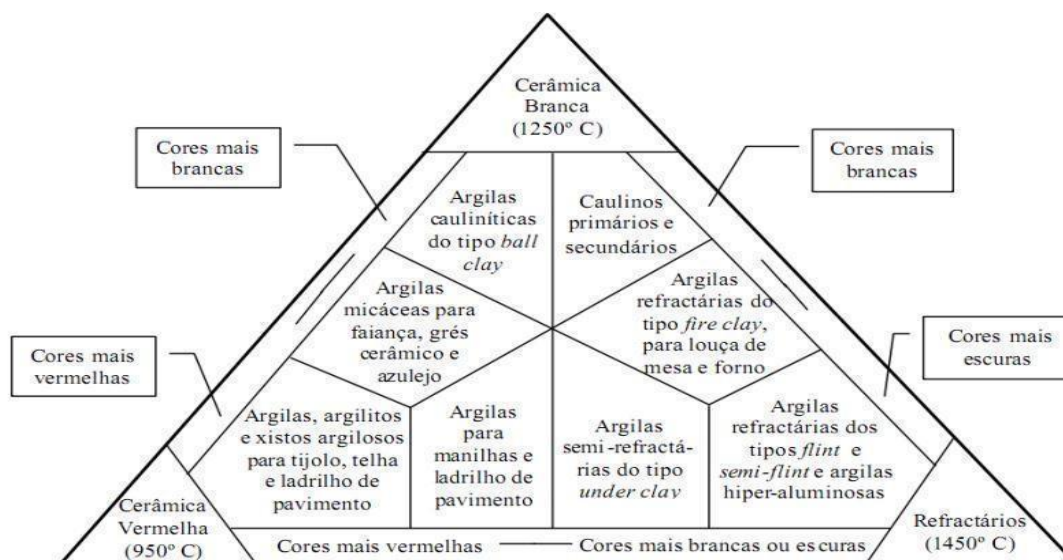
Fonte: Elaborado pelo autor (2025). Abreviações:  $\text{SiO}_2$  - silício;  $\text{Al}_2\text{O}_3$  - alumínio;  $\text{Fe}_2\text{O}_3$  - ferro;  $\text{K}_2\text{O}$  - potássio.

Diante dos resultados compilados na Tabela 5, percebe-se que apenas os valores de  $\text{Fe}_2\text{O}_3$  da amostra da comunidade Água Boa se encontram dentro das faixas características propostas por McCuiston & Wilson (2006) *apud* Victoria (2018) e Mello *et al.* (2011). Assim, é precipitado afirmar, com base em poucas técnicas de caracterização, que se trata de uma argila plástica com propriedades semelhantes às *ball clays* estrangeiras ou mesmo às brasileiras.

Portanto, para se concluir se realmente se trata de uma argila plástica, é oportuno, futuramente, realizar uma caracterização mais completa, abrangendo tanto a matéria-prima quanto o produto acabado dela resultante. Complementarmente, seria interessante verificar também se fatores como a temperatura, a duração do período de cocção e as condições atmosféricas (oxidação ou redução) durante a queima dos óxidos de ferro estão interferindo diretamente nas cores obtidas, conforme relatam Miller e Rocha (2012).

Essa verificação poderia ser confrontada com a informação de Senna (2003), segundo o qual, quando as argilas plásticas de origem sedimentar são submetidas a queima a 1250 °C, elas apresentam coloração branca ou clara. Santos (1989) afirma que a cor final da argila, após ser queimada em diferentes temperaturas, é determinada principalmente por sua composição química. Embora Victoria (2018) ressalta que a cor não é um critério determinante para classificar uma argila, Meira (2001) propõe uma classificação para uso cerâmico com base na cor após queima a 950 °C, 1250 °C e 1450 °C, em atmosfera oxidante, conforme ilustrado na Figura 7.

Figura 7 - Classificação de argilas para uso cerâmico com base na cor após queima a 950°C, 1250° e 1450°, em atmosfera oxidante.



Fonte: Meira (2001)

Por fim, embora não tenha sido possível confirmar se a argila estudada é uma argila plástica com propriedades semelhantes às raras *ball clays*, os resultados sustentam a viabilidade de registro na modalidade DO, uma vez que se comprovou a presença de um fator natural peculiar ligado à matéria-prima, que influencia diretamente as características finais da cerâmica, especialmente a tipicidade de adquirir tonalidade branca após a queima.

## 8 ENTREGÁVEIS DE ACORDO COM OS PRODUTOS DO TCC

Foram desenvolvidos os seguintes produtos tecnológicos, considerando a lista de produtos válidos para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do PROFNIT:

1. Matriz SWOT (FOFA), apresentada como Apêndice A deste texto dissertativo (p. 124).

2. Diagrama do Modelo de Negócio CANVAS, apresentado como Apêndice B deste texto dissertativo (p. 125).

3. Artigo científico intitulado *Diagnóstico de viabilidade para a Indicação de Procedência da cerâmica artesanal de argila branca de Floriano/PI*, publicado na Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales (CLCS), classificada no Qualis como A4, incluído como Apêndice C deste texto dissertativo (p. 126).

4. Texto Dissertativo elaborado conforme o formato mínimo exigido pelo PROFNIT Nacional e pelo Ponto Focal.

5. Produto técnico-tecnológico: Relatório Técnico Conclusivo sobre Propriedade Intelectual, intitulado *Avaliação do potencial de Indicação Geográfica da cerâmica artesanal de argila branca de Floriano/PI*, apresentado como Apêndice D deste texto dissertativo (p. 149).

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a concessão da primeira Indicação Geográfica brasileira, em 2002, observou-se um aumento contínuo no volume de solicitações e concessões de registros. No entanto, uma análise dos registros concedidos ao artesanato brasileiro revela que, dos quatorze existentes, apenas dois reconhecem a cerâmica artesanal, especificamente para a produção de painéis de barro. Além disso, entre os pedidos de registro em tramitação junto ao INPI até dezembro de 2024, apenas dois referem-se ao artesanato em cerâmica. Esse cenário evidencia, ainda, que nenhum dos registros, sejam os já concedidos ou aqueles em fase de análise, se enquadra na categoria Denominação de Origem, sendo todos classificados como Indicação de Procedência.

Nesse contexto, o presente trabalho permitiu identificar evidências que fundamentaram a elaboração de um relatório demonstrando a viabilidade do reconhecimento de mais uma IG para o artesanato brasileiro: a da cerâmica de argila branca de Floriano (PI). O referido município apresenta elementos que atestam sua relevância na produção artesanal de uma cerâmica com características exclusivas e reconhecida pelos consumidores. A demanda específica pela cerâmica de Floriano reforça sua singularidade, uma vez que não há registro de outro produto com as mesmas características no Piauí ou, possivelmente, em todo o território nacional. A peculiaridade da argila confere um aspecto único às peças produzidas, pois sua tonalidade branca proporciona uma estética distintiva. Quem vê uma peça com essa característica é capaz de reconhecer, de imediato, sua origem florianense.

Os resultados obtidos indicam um diagnóstico favorável à obtenção do registro de Indicação Geográfica para a cerâmica artesanal de argila branca de Floriano, na modalidade Indicação de Procedência. Essa conclusão baseia-se em um conjunto de evidências, incluindo publicações científicas, matérias jornalísticas, postagens em redes sociais e reportagens televisivas, que retratam o território como um centro tradicional de produção cerâmica. Tais evidências reforçam a hipótese de notoriedade territorial, especialmente considerando que o bairro Curtume se destaca como um núcleo relevante dessa atividade. Nesse local, a produção cerâmica evoluiu ao longo do tempo, preservando suas características artesanais e consolidando-se como um elemento essencial da identidade cultural local.

Foi demonstrada, igualmente, a viabilidade do registro na modalidade Denominação de Origem, tendo em vista que, além do modo de fazer singular — decorrente da forte tradição produtiva transmitida entre gerações e da cultura

profundamente enraizada no território —, constatou-se a existência de um fator natural peculiar relacionado à matéria-prima, o qual influencia diretamente as características do produto final. A tipicidade da cerâmica florianense, cuja tonalidade branca se revela após a queima, deve-se ao baixo teor de óxido de ferro presente na composição química da argila — elemento cuja baixa concentração é responsável por essa transformação de cor. O percentual identificado desse componente destaca-se entre os resultados obtidos em estudos sobre argilas plásticas realizados no Brasil e no exterior, voltados à análise composicional.

Comprovada a relação de causalidade entre a característica singular da cerâmica e o meio geográfico — considerando-se os fatores natural e humano —, constata-se a viabilidade de uma futura concessão do registro na modalidade Denominação de Origem. Caso venha a ser reconhecido, esse será o primeiro registro dessa categoria concedido ao artesanato brasileiro e, igualmente, o primeiro no estado do Piauí, que, até o momento, possui apenas registros na modalidade Indicação de Procedência.

Independentemente da modalidade de registro que venha a ser eventualmente pleiteada, sua obtenção contribuirá para a valorização do saber-fazer local e para o fortalecimento de políticas públicas voltadas à preservação e continuidade dessa tradição. Isso garantirá a transmissão intergeracional do ofício, incentivando a permanência dos jovens na atividade e resguardando a história e a cultura locais. Ademais, o conhecimento desenvolvido ao longo desta pesquisa poderá ser replicado em outras localidades do Piauí e do Brasil, por cooperativas ou associações que produzam itens com características semelhantes e com potencial para o reconhecimento como Indicação Geográfica.

Por fim, considerando que foi demonstrada a viabilidade do registro de Indicação Geográfica para a cerâmica artesanal de argila branca florianense, tanto na modalidade de Indicação de Procedência quanto na de Denominação de Origem, cabe agora à COOARGILA deliberar sobre o interesse em dar continuidade ao processo, o qual poderá culminar na formalização do pedido. Caso a cooperativa manifeste tal interesse, recomenda-se a mobilização de instituições que possam contribuir para o avanço e a efetivação desse processo.

## 10 PERSPECTIVAS FUTURAS

Esta pesquisa foi elaborada como um dos primeiros estudos técnicos voltados à verificação da viabilidade do pedido de registro de Indicação Geográfica para uma cerâmica artesanal no estado do Piauí, representando apenas a etapa inicial desse processo. Assim, longe de esgotar ou aprofundar a temática, o presente estudo oferece uma introdução ao potencial das IGs no território piauiense.

Nesse sentido, futuras pesquisas mais aprofundadas serão oportunas, podendo contemplar, por exemplo:

- A realização de análises técnicas específicas com o objetivo de verificar se a argila utilizada como matéria-prima pelos artesãos da COOARGILA corresponde a uma rara argila plástica do tipo *ball clay* ou se apresenta propriedades similares, a exemplo dos materiais encontrados em São Simão (SP) e Oeiras (PI). Essas análises poderão abranger tanto a matéria-prima quanto o produto final dela derivado, incluindo, entre outros aspectos, investigações físico-mecânicas, mineralógicas e térmicas (tais como Termogravimetria - TG e Análise Térmica Diferencial - ATD), além de avaliação de parâmetros como a distribuição granulométrica e os limites de Atterberg (índice de plasticidade - IP, limite de liquidez - LL e limite de plasticidade - LP) — bem como a relação entre granulometria e plasticidade.
- A expansão das bases de dados utilizadas e/ou a adoção de novas estratégias de busca, como a combinação de diferentes expressões e palavras-chave, com vistas a ampliar as evidências de notoriedade.
- A quantificação da matéria-prima disponível no município. Sob a perspectiva ambiental, esse estudo contribuirá para uma proteção racional e sustentável da matéria-prima; sob a ótica do planejamento, permitirá a definição da capacidade máxima de produção anual.
- A constituição de uma estrutura de governança que ofereça suporte ao processo de estruturação e solicitação do registro de Indicação Geográfica, incluindo: a verificação da adequação da estrutura organizacional da cooperativa aos requisitos mínimos exigidos pelo INPI para atuar como substituto processual e, se necessário, a proposição de ajustes; a elaboração do caderno de especificações técnicas; o desenvolvimento de um plano de ação baseado na metodologia 5W2H; entre outras ações pertinentes.
- A análise do impacto do registro de Indicação Geográfica no desenvolvimento

do potencial turístico de Florianópolis, bem como na formulação de políticas públicas voltadas à sua valorização e ao estímulo ao turismo na região.

## REFERÊNCIAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ABNT NBR 16479**: Indicação Geográfica — Terminologia. Rio de Janeiro: ABNT, 2016. 5 p.

ABPI - Associação Brasileira da Propriedade Intelectual. **O que é Propriedade Intelectual?**. Disponível em: <https://abpi.org.br/blog/o-que-e-propriedade-intelectual/#:~:text=A%20vantagem%20do%20sistema%20de,levar%20estas%20i>. Acesso em: 9. dez. 2024.

ACESSE PIAUÍ. **Grupo de empresários conhece as potencialidades do Piauí**. Teresina: Portal Acesse Piauí, 15 nov. 2013. Disponível em: <https://www.acessepiaui.com.br/noticia/4520-grupo-de-empresarios-conhece-as-potencialidades-do-piaui>. Acesso em: 24 mai. 2023.

AGUIAR, R. B.; GOMES, J. R. C. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea, estado do Piauí**: diagnóstico do município de Floriano. Fortaleza: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2004. Disponível em: [https://rigeo.sgb.gov.br/jspui/bitstream/doc/15988/1/Rel\\_Floriano.pdf](https://rigeo.sgb.gov.br/jspui/bitstream/doc/15988/1/Rel_Floriano.pdf). Acesso em: 17. abr. 2024.

AGUIAR, Malba. **Artesanato tradição e permanência**. Brasília: ITC, 2012.

ALCÂNTARA, A. F. P. *et al.* Caracterização de argilas do município de Oeiras (PI) e São Raimundo Nonato (PI). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CERÂMICA, 51., 2007, Salvador. **Anais [...]**. São Paulo: Associação Brasileira de Cerâmica, 2007. Disponível em: [https://abceram.org.br/wp-content/uploads/area\\_associado/51/artigos/51cbc-1-22.pdf](https://abceram.org.br/wp-content/uploads/area_associado/51/artigos/51cbc-1-22.pdf). Acesso em: 17. dez. 2024.

ALMEIDA, L. S. As ceramistas indígenas do São Francisco. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 255-270, dez. 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9955/11527>. Acesso em: 30 abr. 2025.

ALVARES, S. C. **Maragogipinho - as vozes do barro**: práxis educativa em culturas populares. 2015. 375 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-11052016-163601/publico/SONIA\\_CARBONELL.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-11052016-163601/publico/SONIA_CARBONELL.pdf). Acesso em: 1º ago. 2023.

ALVES, A. G. C. **Do “barro de loiça” à “loiça de barro”**: caracterização etnopedológica de um artesanato camponês no Agreste Paraibano. 2004. 179 f. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/items/59807f39-8412-4c76-bc88-c69ca820ce88>. Acesso em: 30 mar. 2025.

ANDRADE-FILHO, O. D. **Normas para pesquisa da cerâmica**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura - Campanha de defesa do Folclore brasileiro, 1971.

ANFACER - Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimentos, Louças Sanitárias e Congêneres. **História da Cerâmica**. Disponível em: <https://www.anfacer.org.br/setor-ceramico/historia-da-ceramica>. Acesso em: 18. dez.

2024.

ARAÚJO, E. F. *et al.* Propriedade Intelectual: proteção e gestão estratégica do conhecimento. **R. Bras. Zootec.**, v.39, p.1-10, 2010. Suplemento especial. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbz/a/qvhFGsx5DspdgdHZkRSv9pf/?lang=pt#>. Acesso em: 31 jul. 2023.

BAIN, D.C.; MCHARDY, W.J.; LACHOWSKI, E.E. X-ray fluorescence spectroscopy and microanalysis. *In: Clay Mineralogy: Spectroscopic and Chemical Determinative Methods*. Londres: Chapman & Hall, 1994. cap. 7, p. 260-333.

BARBOSA, S. A.; AMORIM, D. G.; SANTOS, V. M. L. Cerâmica Serra da Capivara: potencial de Indicação Geográfica com base na metodologia do Sebrae. **COLÓQUIO**, Taquara, v. 22, n. 1, p. 03–27, jan./mar. 2025. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/3590>. Acesso em: 13 mai. 2025.

BEZERRA, M. W. D. S; BORTOLI, R. D. A indicação geográfica para o desenvolvimento socioeconômico de centros de produção artesanal em argila: uma análise da potencialidade de indicação geográfica para a argila branca encontrada na cidade de Floriano-PI. *In: 10th International Symposium on Technological Innovation*, Aracaju, 25 a 27 set. 2019, v. 10, n.1, p.797-803. Disponível em: <https://api.org.br/conferences/index.php?conference=ISTI2019&schedConf=ISTI2019&page=paper&op=viewFile&path%5B%5D=1056&path%5B%5D=538>. Acesso em: 24 mai. 2023.

BEZERRA, J. D. C.; NASCIMENTO JÚNIOR, J. R. S. A indicação geográfica (IG) sob o ponto de vista geográfico para o queijo de coalho do Agreste de Pernambuco. **Rev. Inst. Laticínios Cândido Tostes**, Juiz de Fora, v. 70, n. 6, p. 326-337, nov./dez. 2015. Disponível em: <https://www.revistadoilct.com.br/rilct/article/view/468>. Acesso em: 11. dez. 2024.

BNB - Banco do Nordeste do Brasil. **Ações para o desenvolvimento do artesanato do Nordeste**. 2. ed. Fortaleza: BNB, 2002. 210 p. Disponível em: [https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/816/1/2002\\_LIV\\_ADAN.pdf](https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/816/1/2002_LIV_ADAN.pdf). Acesso em: 22. jan. 2025.

BOM DIA PIAUÍ. **Argila branca que só encontrada em Floriano e na Grécia pode ter uso estético**. Teresina: TV Clube, 2020. 1 vídeo (5 min). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8209537/>. Acesso em: 24 mai. 2023.

BOM DIA PIAUÍ. **Argila branca: matéria prima só existe no Piauí e na Grécia**. Teresina: TV Clube, 2022. 1 vídeo (3 min). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10649520/>. Acesso em: 24 mai. 2023.

BRASIL. **Lei nº 5.648, de 11 de dezembro de 1970**. Cria o Instituto Nacional da Propriedade Industrial e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5648.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5648.htm). Acesso em: 31 jul 2023.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 1.355, de 30 de dezembro de 1994**. Promulgo a Ata Final que Incorpora os Resultados da Rodada Uruguai de Negociações Comerciais Multilaterais do GATT. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/backup/legislacao-1/27-trips-portugues1.pdf>. Acesso em: 13 jul 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Secretaria Especial da Micro e Pequena Empresa. **Portaria Nº 1.007-SEI, de 11 de junho de 2018**. Institui o Programa do Artesanato Brasileiro, cria a Comissão Nacional do Artesanato e dispõe sobre a base conceitual do artesanato brasileiro. Brasília: MDIC, 2018. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/34932949/do1-2018-08-01-portaria-n-1-007-sei-de-11-de-junho-de-2018-34932930](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/34932949/do1-2018-08-01-portaria-n-1-007-sei-de-11-de-junho-de-2018-34932930). Acesso em: 31 jul 2023.

\_\_\_\_\_. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 31 jul 2023.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996**. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9279.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9279.htm). Acesso em: 23 mar. 2023.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.180, de 22 de outubro de 2015**. Dispõe sobre a profissão de artesão e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2024. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/l13180.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13180.htm). Acesso em: 15. dez. 2024.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 75.572, de 8 de abril de 1975**. Promulga a Convenção de Paris para a Proteção da Propriedade Industrial revisão de Estocolmo, 1967. Brasília, DF: Presidência da República, 2024. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1970-1979/d75572.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/d75572.htm). Acesso em: 9. dez. 2024.

\_\_\_\_\_. Ministério da Fazenda. Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. **Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica**. Brasília, DF: Ministério da Fazenda, 2025. Disponível em: [https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/servicos/cnpjreva/cnpjreva\\_solicitacao.asp](https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/servicos/cnpjreva/cnpjreva_solicitacao.asp). Acesso em: 03 jan. 2025.

\_\_\_\_\_. **Lei Complementar nº 195, de 8 de julho de 2022**. Dispõe sobre apoio financeiro da União aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios para garantir ações emergenciais direcionadas ao setor cultural. Brasília, DF: Presidência da República, 2025. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp195.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp195.htm). Acesso em: 1º mai. 2025.

\_\_\_\_\_. Ministério da Cultura. **Guia prático da Lei Paulo Gustavo para gestores e gestoras de cultura**. Brasília: MinC, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/lei-paulo-gustavo/central-de-conteudo/guiarapido-1805.pdf/view>. Acesso em: 1º mai. 2025.

CABRAL, D. H. Q.; PALOMINO, M. E. P. A normativa brasileira de indicações geográficas e a possibilidade de alteração de registro no INPI. In: VIEIRA, A. C. P. *et al.* (org.). **Indicações Geográficas, Signos Coletivos e Desenvolvimento Local/Regional**. Erechim: Deviant, 2019. cap. 4, p. 97–117. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/221716/001101382.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 mai. 2025.

CALDAS, A. S.; ARAÚJO, C. C.; COURY, R. L. M. As Indicações Geográficas (IGs) como estratégia de desenvolvimento territorial: desafios e potencialidades no Distrito de Maragogipinho, Aratuípe, BA. **Revista de Desenvolvimento Econômico - RDE**, Salvador, v. 3, n. 38, p. 81-108, dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/viewFile/5032/3401>. Acesso em: 26. jan. 2025.

CALHEIROS, V. L. Cerâmica indígena: as louceiras Kariri-Xocó de Porto Real do Colégio. In: PEDROSA, T. M. (org.). **Arte popular de Alagoas**. Maceió: Grafitex, 2000, p. 206-208.

CLUBE RURAL. **Em Floriano, argila branca vira artesanato e peças são conhecidas em todo o país**. Teresina: TV Clube, 2020. 1 vídeo (3 min). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9079255/>. Acesso em: 24 mai. 2023.

COIROLO, A. D. Atividades e tradições dos grupos ceramistas do Maruanum (AP). In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE AMERICANISTAS, 46., 1988, Amsterdã. **Notas [...]**. Belém: Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, v.7, n.1, p. 71-94, 1991. Disponível em: <https://repositorio.museu-goeldi.br/bitstream/mgoeldi/426/1/B%20MPEG%20Ant%207%28%201%20%29%201991%20COIROLO.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2025.

COSTA, A. F. *et al.* Estudo comparativo entre argilas compactadas e extrudadas extraídas da mesorregião do leste potiguar (RN). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CERÂMICA, 53., 2009, Guarujá. **Anais [...]**. São Paulo: Associação Brasileira de Cerâmica, 2009. Disponível em: [https://abceram.org.br/wp-content/uploads/area\\_associado/53/03-007.pdf](https://abceram.org.br/wp-content/uploads/area_associado/53/03-007.pdf). Acesso em: 05 abr. 2025.

COUTO, S. C. P.; CESTAROLLI, D. T.; GUERRA, E. M. Análise da Viabilidade da Obtenção de Registro de Indicação Geográfica (IG) para Pedra-Sabão na Região de Ouro Preto. **Cadernos de Prospecção**, Salvador, v. 16, n. 6, p. 2080-2096, out./dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/54944/29861>. Acesso em: 11 mai. 2025.

CUCHIERATO, G. *et al.* Cerâmica artesanal no Alto Vale do Ribeira (SP). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CERÂMICA, 49., 2005, São Pedro. **Anais [...]**. São Paulo: Associação Brasileira de Cerâmica, 2005. Disponível em: <https://www.ipen.br/biblioteca/cd/cbc/2005/artigos/49cbc-18-01.pdf>. Acesso em: 18. dez. 2024.

CUNHA, K. C. *et al.* Artesanato do Poti Velho: reflexões iniciais acerca da potencialidade de uma indicação geográfica. **OLEL**, Curitiba, v. 23, n. 3, p. 01-26, mar. 2025. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/9376/5935>. Acesso em: 11 mai. 2025.

CURY, M. A. **Análise da potencialidade de registro de Indicação Geográfica das painelas de barro da Comunidade Indígena Raposa Serra do Sol**. 2019. 76 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação) - Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufrr.br:8080/jspui/bitstream/prefix/351/1/An%c3%a1lise%20da%20potencialidade%20de%20registro%20de%20indica%c3%a7%c3%a3o%20geogr%c3>

[%a1fica%20das%20panelas%20de%20barro%20da%20comunidade%20ind%3%adgena%20Raposa%20Serra%20do%20Sol.pdf](#). Acesso em: 09 mai. 2025.

DAMAZIO, L. Z. M. *et al.* Estudo da Utilização de Materia-prima Fundente Oriundo da Mineração de Boro em Processo de Cerâmica Vermelha. **Cerâmica Industrial**, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 27-33, jul./ago. 2017. Disponível em: <https://www.ceramicaindustrial.org.br/article/10.4322/cerind.2017.003/pdf/ci-22-4-27.pdf>. Acesso: 05 abr. 2025.

DINCA, T.; MORESCO, F. R. Estudo sobre potencial de indicação geográfica no território brasileiro. *In*: SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO, 4., 2016, Santa Maria. **Anais [...]**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2019. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/ppged/2019/05/28/anais-2016>. Acesso: 10. jan. 2025.

DORNELLAS, E; MARTINS, S. **O Poder das Argilas: Geoterapia**. São Paulo, 2009. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/o-poder-das-argilas-pdf-free.html>. Acesso em: 05 abr. 2025.

DUTRA, R. P. S. *et al.* Avaliação da Potencialidade de Argilas do Rio Grande do Norte – Brasil . **Cerâmica Industrial**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 42-46, mar./abr. 2006. Disponível em: <https://www.ceramicaindustrial.org.br/article/587657297f8c9d6e028b46f4/pdf/ci-11-2-587657297f8c9d6e028b46f4.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2025.

FACINCANI, E. **Tecnologia cerâmica: cerâmica estrutural**. 1. ed. São Paulo: Faenza Editrice do Brasil, 2002. 276p.

FACHONE, S. L.; MERLO, M. Designer artesão ou artesão designer? Uma questão contemporânea: as aproximações por meio das intervenções de design no artesanato. **Design, Arte, Moda e Tecnologia**, p. 456-462, 2010.

FEITOSA, E. F. *et al.* Incorporação da escória do forno panela em formulação cerâmica: estudo das zonas de extrusão. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA E CIÊNCIA DOS MATERIAIS, 22., 2016, Natal. **Anais [...]**. Natal: Metallum Congressos e Eventos, 2016. Disponível em: <https://www.metallum.com.br/22cbecimat/anais/PDF/116-094.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2025.

FIDÉLES, T. B. **Filmes reticulados de quitosana para aplicação com biomaterial**. 2010. 72f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Engenharia de Materiais) – Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2010. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/3998/3/THIAGO%20BIZERRA%20FID%3%89LES%20-%20DISSERTA%3%87%3%83O%20PPG-CEMat%20CCT%202010.pdf>. Acesso em: 06. fev. 2025.

FLORIANO. Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico. **Guia Turístico: conheça as belezas da nossa Princesinha do Sul**. Florianópolis: Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico, 2023a. 2 p. Disponível em: [https://www.floriano.pi.gov.br/uploads/files/2023/05/guia-turistico-floriano\\_.pdf](https://www.floriano.pi.gov.br/uploads/files/2023/05/guia-turistico-floriano_.pdf). Acesso em: 22 jun. 2023.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal de Floriano. **Floriano comemora Dia Mundial do Turismo com palestra e visita a pontos turísticos**. Floriano, 2023b. Disponível em: <https://www.floriano.pi.gov.br/floriano-comemora-dia-mundial-do-turismo-com-palestra-e-visita-a-pontos-turisticos>. Acesso em: 26. dez. 2024.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal de Floriano. **Floriano**. 2024a. Disponível em: <https://www.floriano.pi.gov.br/floriano>. Acesso em: 26. dez. 2024.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 115/2023, de 21 de setembro de 2023**. Dispõe sobre a permissão de uso de bem público municipal a título precário, conforme especifica. Floriano, PI: Legislação Municipal, 2024b. Disponível em: <https://transparencia.floriano.pi.gov.br/uploads/leis/1ffc91f5df7f08fd0842e7797eb82db.pdf>. Acesso em: 03. jan. 2025.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal de Floriano. **Potencialidades do município de Floriano/PI**. 2024c. Disponível em: <https://transparencia.floriano.pi.gov.br/floriano/informacoesgerais/municipio/?tipo=potencialidades>. Acesso em: 19. mar. 2025.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal de Floriano. **Principais Pontos Turísticos**. 2024d. Disponível em: <https://transparencia.floriano.pi.gov.br/floriano/informacoesgerais/municipio/?tipo=turismo>. Acesso em: 19. mar. 2025.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 148/97, de 30 de junho de 1997**. Cria o "Programa de Incentivo Cultural Professor Moreira", no Município de Floriano e, dá outras providências. Floriano, PI: Legislação Municipal, 2025. Disponível em: <https://sts-gestao.s3.amazonaws.com/uploads/leis/cd5a84518da997eaaf2e666ba836b4f1.pdf>. Acesso em: 1º mai. 2025.

FLORIANONEWS. **Coargila e Prefeitura de Floriano oficializam parceria em visita com vereador Magno Weverson**. Floriano: Portal FlorianoNews, 09 mai. 2023. Disponível em: <https://www.florianonews.com/noticias/floriano/coargila-e-prefeitura-de-floriano-oficializam-parceria-em-visita-com-vereador-magno-weverson-93613.html>. Acesso em: 24 mai. 2023.

FONSECA, A. G. S. *et al.* Empreender no Quilombo: Artesanato como Alternativa de Renda de Famílias Quilombolas no Piauí. **Rev. FSA**, Teresina, v. 19, n. 12, p. 190-206, dez. 2022. Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/2630>. Acesso em: 15. dez. 2024.

FRANÇA, E.; VIGNA, J. P. A importância da delimitação geográfica para impulsionar negócios inovadores com notoriedade e reputação regional. *In*: VIEIRA, A. C. P. *et al.* (org.). **Indicações Geográficas, Signos Coletivos e Desenvolvimento Local/Regional**. Erechim: Deviant, 2019. cap. 12, p. 299–318. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/221716/001101382.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 mai. 2025.

FRANÇA, E.; FERNANDES, L. R. R. M. V. Proteção intelectual através da indicação geográfica “Chã de Jardim” do artesanato em folha da bananeira (*musa sp.*) no Estado da Paraíba. **RBDR**, Blumenau, v. 3, n. 1, p. 83-102, nov. 2015. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/rbdr/article/view/4537/3118>. Acesso em: 13 mai. 2025.

GIESBRECHT, H. O. *et al.* **Indicações geográficas brasileiras**. 4. ed. Brasília: SEBRAE/INPI, 2014. 264 p.

\_\_\_\_\_. **Indicações geográficas brasileiras**. 5. ed. Brasília: SEBRAE/INPI, 2016. 327 p.

GIESBRECHT, H. O.; MINAS, R. B. A. (coord.). **Indicações geográficas brasileiras: artesanato**. 2. ed. Brasília: SEBRAE/INPI, 2016. 73 p.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/38183/36927>. Acesso em: 23. dez. 2024.

GOMES, G. S. **Efeito da incorporação do chamote em argilas para a produção de cerâmicas utilitárias no distrito de Icoaraci, Belém - PA**. 2018. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência e Tecnologia) - Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Pará, Ananindeua. Disponível em: [https://bdm.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/936/1/TCC\\_EfeitoIncorporacaoChamote.pdf](https://bdm.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/936/1/TCC_EfeitoIncorporacaoChamote.pdf). Acesso em: 05 abr. 2025.

INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Curso de Indicações Geográficas e Marcas Coletivas**. 2023a.

\_\_\_\_\_. - Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Manual de Indicações Geográficas**. 1º edição. 3º revisão 2023b. Disponível em: <https://manualdemarcas.inpi.gov.br/projects/manual-de-indicacoes-geograficas/wiki>. Acesso em: 04 dez. 2023.

\_\_\_\_\_. - Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Portaria INPI/PR nº 04, de 12 de janeiro de 2022**. Estabelece as condições para o registro das Indicações Geográficas, dispõe sobre a recepção e o processamento de pedidos e petições e sobre o Manual de Indicações Geográficas. Rio de Janeiro: INPI, 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/legislacao-ig/copy\\_of\\_PORT\\_INPI\\_PR\\_04\\_2022\\_consolidada\\_dezembro\\_2024.pdf](https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/legislacao-ig/copy_of_PORT_INPI_PR_04_2022_consolidada_dezembro_2024.pdf). Acesso em: 17 dez. 2024.

\_\_\_\_\_. - Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Indicações geográficas: denominações de origem reconhecidas**. Lista atualizada em 15 out. 2024. [Sítio da internet]. 2024a. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/status-pedidos/LISTACOMASDENOMINAESDEORIGEMRECONHECIDAS.At15Out2024.pdf>. Acesso em: 11. dez. 2024.

\_\_\_\_\_. - Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Indicações geográficas: indicações de procedência reconhecidas**. Lista atualizada em 10 dez. 2024. [Sítio da internet]. 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/status-pedidos/LISTACOMASINDICAESDEPROCEDNCIARECONHECIDAS.At10Dez2024.pdf>. Acesso em: 11. dez. 2024.

\_\_\_\_\_. - Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Revista da Propriedade Industrial**. [Sítio da internet]. 2024c. Disponível em: <https://revistas.inpi.gov.br/rpi/>. Acesso em: 12. dez. 2024.

\_\_\_\_\_- Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Acompanhamento dos Pedidos**. [Sítio da internet]. 2024d. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/status-pedidos/AcompanhamentodelGs.RPI2814.10Dez2024.pdf>. Acesso em: 12. dez. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Brasil / Piauí / Floriano**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/floriano/panorama>. Acesso em: 26. dez. 2024.

JENOVEVA-NETO, R.; FREIRE, P. S.; VIEIRA, A. C. P. Análise do processo de institucionalização da indicação geográfica para o desenvolvimento socioeconômico: o caso dos “Vales da Uva Goethe”. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO, 2., 2014, Florianópolis. **Anais [...]**. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <https://utfpr-ct-static-content.s3.amazonaws.com/utfpr.curitiba.br/wp-content/uploads/sites/20/2015/08/767.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2025.

JUNGMANN, D. M.; BONETTI, E. A. **A caminho da inovação: proteção e negócios com bens de propriedade intelectual: guia para o empresário**. Brasília: IEL, 2010. 125 p. Disponível em: [https://www.gov.br/inpi/pt-br/composicao/arquivos/guia\\_empresa\\_iel-senai-e-inpi.pdf](https://www.gov.br/inpi/pt-br/composicao/arquivos/guia_empresa_iel-senai-e-inpi.pdf). Acesso em: 01 ago. 2023.

KAKUTA, S. M. *et al.* **Indicações geográficas: guia de respostas**. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2006. 38 p.

LANGREO, N. **Salud y Belleza con Arcillas, fangos y algas**. Barcelona: Tikal, 1999. 269p.

LEITE, A. P. G. **As mestras do barro: a arte das louceiras no Semiárido Paraibano**. 2019. 60 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/22685/1/AnaPaulaGon%c3%a7alvesLeite\\_Dissert.pdf](https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/22685/1/AnaPaulaGon%c3%a7alvesLeite_Dissert.pdf). Acesso em: 12 abr. 2025.

LIMA, A. A. M.; AZEVEDO, I. M. **O artesanato nordestino: características e problemática atual**. Fortaleza: Banco do Nordeste/ETENE, 1982.

LIMA, T. A. Cerâmica indígena brasileira. In: RIBEIRO, D. (ed.). **Suma Etnológica Brasileira: Tecnologia indígena**. v. 2. Petrópolis: Vozes, 1986. cap. 8, p. 173-229.

LPT - Laboratório Experimental de Ensino e Pesquisa em Leitura e Produção de Textos. Artesanato da Princesa do Sul: A arte de criar. **Cais Cultural**, Teresina, v. 1, n. 3, p. 2, set. 2017. Disponível em: <https://lptextual.me/wp-content/uploads/2019/02/ed-3.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2025.

LUIZ, L. C. **Espectroscopia óptica para detecção de resíduos de antibióticos em leite**. 2019. 96 f. Tese (Doutorado em Física) - Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufjf.br:8080/jspui/bitstream/ufjf/9567/1/leandrodaconceicao Luiz.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2025.

MAIKAN YERIN. **Caderno de Especificações Técnicas da Indicação de Procedência “RAPOSA” para a panela de barro.** Rio de Janeiro, RJ: Instituto Nacional da Propriedade Industrial, Revista da Propriedade Industrial, Indicações Geográficas, seção IV, n. 2797, 13 ago. 2024. Disponível em: <https://revistas.inpi.gov.br/rpi/>. Acesso em: 27. jan. 2025.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTIN, G. **Pré-história do Nordeste do Brasil.** 3. ed. Recife: Universitária da UFPE, 1999.

MASCÊNE, D. C.; TEDESCHI, M. **Termo de referência: atuação do Sistema SEBRAE no artesanato.** Brasília : SEBRAE, 2010. 64 p. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/4762969DAC2E2FBC8325770E005416FC/\\$File/NT00043F22.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4762969DAC2E2FBC8325770E005416FC/$File/NT00043F22.pdf). Acesso em: 15. dez. 2024.

MEIRA, J. M. L. Argilas: O que são, suas propriedades e classificações. **Visa Consultores**, Oeiras (Portugal), jan. 2001. Comunicações Técnicas. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/visa-com09/29158810>. Acesso em: 25 jan. 2025.

MELLO, I. S. C., *et al.* **Atlas de matérias-primas minerais cerâmicas do Nordeste brasileiro.** São Paulo: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2011. 184 p. Disponível em: <https://rigeo.sgb.gov.br/jspui/handle/doc/15544>. Acesso em: 15 mai. 2023.

MELO, A. S. C.; MELO, S. S. C.; RIBEIRO, S. C. A. Indicação Geográfica da Cerâmica de Icoaraci: desafios e oportunidades. **INGI**, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 2696-2713, jul./ago./set. 2024. Disponível em: <https://ingi.api.org.br/index.php?journal=INGI&page=article&op=view&path%5B%5D=292>. Acesso em: 11 mai. 2025.

MELO, C. M. R. F. **Viabilidade da renda singeleza como indicação geográfica: valorização e mercado na conexão entre Alagoas e Itália.** 2019. 94 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação) - Instituto de Química e Biotecnologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/6709>. Acesso em: 12 mai. 2025.

MENEZES, R.R. *et al.* Caracterização de argilas plásticas do tipo “ball clay” do litoral paraibano. **Cerâmica**, São Paulo, v. 49, n. 311, p. 120-127, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ce/a/9RfSjmZM5KDGQJ4kZzVNNkP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1º ago. 2023.

MILLER, T. O.; ROCHA, W. A. Na Pista da Artesã: Repensando a Cerâmica Arqueológica. *In*: OOSTERBEEK, L.; CEREZER, J. F. (ed.). **Estudos de tecnologia cerâmica.** Tomar (Portugal): ARKEOS - Candeias Artes Gráficas, 2012. cap. 10, p. 95-148.

MIRANDA, N. **A cultura da argila em Floriano-PI.** Floriano: Youtube, 23. nov. 2019. 1 vídeo (6 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tiidxiWgG3Y>. Acesso em: 24 jun. 2023.

MOTTA, J. F. M. *et al.* As Matérias-Primas Plásticas para a Cerâmica Tradicional: Argilas e Caulins. **Cerâmica Industrial**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 33-46, mar./abr. 2004. Disponível em:

<https://www.ceramicaindustrial.org.br/article/5876571d7f8c9d6e028b46ae/pdf/ci-9-2-5876571d7f8c9d6e028b46ae.pdf>. Acesso em: 17. dez. 2024.

MUNIZ, G. D. **Panelas de Goiabeiras & Panelas de Guarapari: limites e influências entre patrimônio cultural, artesanato e mercado.** 2014. 163 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Centro de Artes, Departamento de Artes, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014. Disponível em:

[https://sappg.ufes.br/tese\\_drupal/tese\\_7872\\_Disserta%E7%E3o%20Geyza%20FINA%20L.pdf](https://sappg.ufes.br/tese_drupal/tese_7872_Disserta%E7%E3o%20Geyza%20FINA%20L.pdf). Acesso em: 27 jan. 2025.

NASCIMENTO, J. S.; NUNES, G. S.; BANDEIRA, M. G. A. A importância de uma indicação geográfica no desenvolvimento do turismo de uma região. **Revista GEINTEC**, São Cristóvão, v. 2, n. 4, p. 378-386, 2012. Disponível em:

<https://revistageintec.net/old/wp-content/uploads/2022/02/p-378-386.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2024.

NEVES, L. D. **Indicações geográficas do Amapá: mestria das louças produzidas no quilombo do Maruanum.** 2020. 66 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação) - Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2020. Disponível em:

<https://profnit.org.br/wp-content/uploads/2021/01/LUCIO-DIAS-DAS-NEVES-Relatorio-Tecnico.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025.

NIEDERLE, P. A. Controvérsias sobre a noção de Indicações Geográficas enquanto instrumento de desenvolvimento territorial: A experiência do Vale dos Vinhedos em questão. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 47., 2009, Porto Alegre. **Anais [...]**. Brasília: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2009. Disponível em:

[https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/28208013/artigo\\_sober\\_2009\\_-\\_controvArsias\\_sobre\\_a\\_noAAo\\_de\\_indicaAA%C2%B5es\\_geogrAficas...-libre.pdf?1390873581=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DControversias\\_sobre\\_a\\_nocao\\_de\\_Indicacaoe.pdf&Expires=1747521865&Signature=DpC4iE5mly3irjaFY6w5FTcRT5OQA~xNKrnKb9SiiluCm2lnHaUVPgKAVIMOnpVUO3QDgnu8SG1TOfxS7sy1hKp6D~0uLnnkVmS8vtvEYC7k6TVAItmRiCAkxAclyXjz5fslc-xZtFfdRr1ZWb0HVb5N~lwFW3mN6he0ZaQBW3XMgZIXmVYfSVnaw0zUSVgSrC9zXbYfED8BvoJR3is3OfZazu9GfKcZH0JQ3wDnbRYnwlt~wIHggYNN6TRT56R8tkY1J8vhUX9-E0FjT8v0iMNV8zRMaGPdKyDzrZCTGCWWhTLIlaLASGrTuUR3dre2X4jq8jmjkKuau2PJDsw\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/28208013/artigo_sober_2009_-_controvArsias_sobre_a_noAAo_de_indicaAA%C2%B5es_geogrAficas...-libre.pdf?1390873581=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DControversias_sobre_a_nocao_de_Indicacaoe.pdf&Expires=1747521865&Signature=DpC4iE5mly3irjaFY6w5FTcRT5OQA~xNKrnKb9SiiluCm2lnHaUVPgKAVIMOnpVUO3QDgnu8SG1TOfxS7sy1hKp6D~0uLnnkVmS8vtvEYC7k6TVAItmRiCAkxAclyXjz5fslc-xZtFfdRr1ZWb0HVb5N~lwFW3mN6he0ZaQBW3XMgZIXmVYfSVnaw0zUSVgSrC9zXbYfED8BvoJR3is3OfZazu9GfKcZH0JQ3wDnbRYnwlt~wIHggYNN6TRT56R8tkY1J8vhUX9-E0FjT8v0iMNV8zRMaGPdKyDzrZCTGCWWhTLIlaLASGrTuUR3dre2X4jq8jmjkKuau2PJDsw_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA). Acesso em: 10 mai. 2025.

NOCITI, D. M. **Aproveitamento de rejeitos oriundos da extração de minério de ferro na fabricação de cerâmicas vermelhas.** 2011. 110 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, Universidade Estadual Paulista, Guaratinguetá, 2011. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/987c090a-6880-49dd-8f60-2167bcf179e1/content>. Acesso em: 31. out. 2024.

OLIVEIRA, C. A. As ceramistas de Conceição das Creoulas: remanescentes de uma história. **CLIO Arqueológica**, Recife, v.1, n.13, p.157-171, 1998. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/cliarquologica/article/view/247057/359>

45. Acesso em: 29 mar. 2025.

OLIVEIRA, O. M. A. B. *et al.* Ações de pesquisa e de desenvolvimento para reconhecimento da Indicação Geográfica do queijo coalho de Jaguaribe-CE. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE LATICÍNIOS, 26., 2009, Juiz de Fora. **Anais [...]**. Juiz de Fora: Instituto de Laticínios Cândido Tostes, 2009. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/580702/1/AT09099.pdf>. Acesso em: 11. dez. 2024.

OLIVEIRA, D. S. **Avaliação de uma potencial Indicação Geográfica na Região Sudeste do Tocantins: Biscoito Amor Perfeito de Natividade.** 2020. 93 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação) - Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2020a. Disponível em: <https://umbu.uft.edu.br/bitstream/11612/2236/1/Djales%20dos%20Santos%20Oliveira%20-%20Disserta%3%a7%3%a3o.pdf>. Acesso em: 11. dez. 2024.

OLIVEIRA, A. C. G. S. **Propriedade intelectual: Indicação geográfica de artesanato no Brasil na perspectiva da Portaria-SEI nº 1.007/2018.** 2020. 164 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação) - Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico, Universidade de Brasília, Brasília, 2020b. Disponível em: [http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/40160/1/2020\\_AnaClaudiaGon%3%a7alvesSouzaOliveira.pdf](http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/40160/1/2020_AnaClaudiaGon%3%a7alvesSouzaOliveira.pdf). Acesso em: 14. dez. 2024.

OLIVEIRA, L. G. R.; ROMEIRO FILHO, E.; MENDONÇA, R. M. L. O. Design e Território: exemplos e potencialidades de Indicação Geográfica no setor de Gemas e Joias. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 14., 2022, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: P&D Design, 2022. Disponível em: <https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/ped2022/6277390.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2025.

OMPI - Organização Mundial da Propriedade Intelectual. **Convenção que institui a Organização Mundial da Propriedade Intelectual:** Assinada em Estocolmo em 14 de julho de 1967 e modificada em 28 de setembro de 1979. Genebra, OMPI, 2002. 23 p. Disponível em: [https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/pt/wipo\\_pub\\_250.pdf](https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/pt/wipo_pub_250.pdf). Acesso em: 30 jul. 2023.

PAES, D. S. A. **Vovó Barro (ko'ko non): cerâmica Macuxi em terras de Makunaimã - Roraima.** 2022. 262 f. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/8e0c9bcc-34cc-467b-9091-bdabadcf5a47>. Acesso em: 29 mar. 2025.

PEREIRA, H. R. **Estudo de composição de argilas naturais com diferentes teores de cálcio para a utilização em revestimentos cerâmicos e seus efeitos na expansão por umidade.** 2002. 91 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Química) - Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande, 2002. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/1978>. Acesso em: 05 abr. 2025.

PEREIRA, S. I. *et al.* Incorporação da cinza do eucalipto em massa de cerâmica vermelha. **REMAP**, Campina Grande, v. 11, n. 2, p. 68–72, 2016. Disponível em: <https://remap.revistas.ufcg.edu.br/index.php/REMAP/article/view/468>. Acesso em: 05

abr. 2025.

PEREIRA, S. L. B.; NASCIMENTO, M. S.; RODRIGUES, J. V. S. **Compatibilização entre territórios de desenvolvimento e instâncias de gestão regionais**. Teresina: Fundação CEPRO, 2017. 44 p. Disponível em: [http://www.cepro.pi.gov.br/download/201712/CEPRO21\\_42341bfc90.pdf](http://www.cepro.pi.gov.br/download/201712/CEPRO21_42341bfc90.pdf). Acesso em: 26. dez. 2024.

PIAUÍ. Secretaria de Estado do Planejamento. Superintendência de Pesquisas Econômicas e Sociais. **Diagnóstico socioeconômico do município de Floriano**. Teresina: Secretaria de Estado do Planejamento, 27 set. 2013. Disponível em: [http://www.cepro.pi.gov.br/download/201309/CEPRO27\\_3c6dbba59e.pdf](http://www.cepro.pi.gov.br/download/201309/CEPRO27_3c6dbba59e.pdf). Acesso em: 26. dez. 2024.

PIAUÍ. Secretaria de Estado da Cultura. Superintendência de Desenvolvimento do Artesanato Piauiense. **Mapa das potencialidades do artesanato piauiense**. Teresina: Secretaria de Estado da Cultura, nov. 2022. Disponível em: <https://www.artesanatopiauiense.pi.gov.br/mapa-do-artesanato-piauiense/>. Acesso em: 22 jan. 2025.

PIAUÍ NOTÍCIAS. **De escola a uma Cooperativa. Daqui a família do senhor Jacó tira o sustento**. Floriano: Portal Piauí Notícias, 26. set. 2022. Disponível em: <https://piauinoticias.com/geral/98993-de-escola-a-uma-cooperativa-daqui-a-fam%C3%ADlia-do-senhor-jac%C3%B3-tira-o-sustento.html>. Acesso em: 24 mai. 2023.

PIAUÍ NOTÍCIAS. **Vereador Magno Weverson procura incentivar os artesãos que trabalham com a argila branca**. Floriano: Portal Piauí Notícias, 06 out. 2021. Disponível em: <https://piauinoticias.com/politica/90177-vereador-magno-weverson-procura-incentivar-os-artes%C3%A3os-que-trabalham-com-a-argila-branca.html>. Acesso em: 24 mai. 2023.

PIMENTEL, L. O. Os desafios dos aspectos legais na prática de estruturação das indicações geográficas. *In*: DALLABRIDA, V. R. (org.). **Território, identidade territorial e desenvolvimento regional**: reflexões sobre Indicação Geográfica e novas possibilidades de desenvolvimento com base em ativos com especificidade territorial. São Paulo: LiberArs, 2013. cap. 7, p. 135-143.

PONTES, E. P. **Análise de viabilidade do registro de indicação geográfica (IG) para a carne de sol de Picuí-PB**. 2021. 88 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação) - Instituto Federal da Paraíba, Campina Grande, 2021. Disponível em: [https://profnit.org.br/wp-content/uploads/2022/07/EVERTON-PEREIRA-DE-PONTES\\_TCC.pdf](https://profnit.org.br/wp-content/uploads/2022/07/EVERTON-PEREIRA-DE-PONTES_TCC.pdf). Acesso em: 28 mar. 2025.

PRADO, C. M. O. **Caracterização química e mineralógica das argilas utilizadas na produção de cerâmica vermelha no Estado de Sergipe**. 2011. 62 f. Dissertação (Mestrado em Química) - Núcleo de Pós-Graduação em Química, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2011. Disponível em: [https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6126/1/CAROLINA\\_MANGIERI\\_OLIVEIRA\\_PRADO.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6126/1/CAROLINA_MANGIERI_OLIVEIRA_PRADO.pdf). Acesso em: 17. dez. 2024.

RIBEIRO, C. J. **Cosmetologia aplicada a dermoestética**. 2. ed. São Paulo: Phamabooks, 2010.

ROCHA, F. N.; SUAREZ, P. A. Z.; GUIMARÃES, E. M. Argilas e suas Aplicações em Utensílios e Materiais Cerâmicos. **Rev. Virtual Quim**, Niterói, v. 6, n. 4, p. 1105-1120, jul./ago. 2014. Disponível em: <https://rvq.s bq.org.br/pdf/v6n4a21>. Acesso em: 22 jan. 2025.

RODRIGUES, G. C.; MENDONÇA, F. M.; SIQUEIRA, P. H. L. Potencialidade de registro de Indicação Geográfica: a arte na palha de Cipotânea. **RBGDR**, Taubaté, v. 20, n. 3. p. 58-80, set./dez. 2024. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/7235/1464>. Acesso em: 11 mai. 2025.

ROIZENBRUCH, T. A. **O jogo das diferenças: design e arte popular no cenário multicultural brasileiro**. 2009. 105 f. Dissertação (Mestrado em Design) Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2009. Disponível em: Acesso em: 14. dez. 2024. <https://livros01.livrosgratis.com.br/cp129087.pdf>.

ROIZMAN, M. B. **Estudo de caso da Indicação Geográfica do Cariri Paraibano**. 2015. 98 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Inovação da Academia da Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento) - Coordenação de Programas de Pós-Graduação e Pesquisa, Instituto Nacional da Propriedade Industrial, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/academia/arquivo/arquivos-biblioteca/ROIZMANMaysaBlay2015.pdf>. Acesso em: 11. dez. 2024.

SABINO, A. R. **Características físico-químicas das argilas utilizadas na indústria de cerâmica vermelha no município de Tabatinga-AM: um estudo de caso em indústrias do município**. 2016. 121 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Processos) - Instituto de Tecnologia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016. Disponível em: <https://ppgep.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/Dissertacao2016-PPGEP-MP-ArtemiziaRodriguesSabino.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2025.

SANTANA, L. N. L. *et al.* Método para determinação da plasticidade de argilas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CERÂMICA, 54., 2010, Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. São Paulo: Associação Brasileira de Cerâmica, 2010. Disponível em: [https://abceram.org.br/wp-content/uploads/area\\_associado/54/03-030.pdf](https://abceram.org.br/wp-content/uploads/area_associado/54/03-030.pdf). Acesso em: 05. fev. 2025.

SANTOS, M. O. **Diagnóstico de potencial registro de indicação geográfica (IG) para o capim dourado das Serras Gerais do Tocantins**. 2024. 116 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação) - Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2024. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/6932/1/Mauricio%20de%20Oliveira%20Santos%20-%20Disserta%c3%a7%c3%a3o.pdf>. Acesso em: 09 mai. 2025.

SANTOS, P. S. **Ciência e Tecnologia de Argilas**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1989. 282–283 p.

SANTOS, S. P. **Análise de materiais em suspensão de águas por espectrometria de fluorescência de raios X: avaliação de método**. 2003. 53 f. Dissertação (Mestrado em Geociências) - Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detail/295232>. Acesso em: 06 fev. 2025.

SANTOS, W. P. C. dos (org.). **Propriedade intelectual**. Salvador: IFBA, 2019. 532 p. Disponível em: [https://profnit.org.br/wp-content/uploads/2021/08/PROFNIT-Serie-Conceitos-e-Aplica%E2%80%A1aes-de-Propriedade-Intelectual-Volume-II-PDF\\_compressed-1.pdf](https://profnit.org.br/wp-content/uploads/2021/08/PROFNIT-Serie-Conceitos-e-Aplica%E2%80%A1aes-de-Propriedade-Intelectual-Volume-II-PDF_compressed-1.pdf). Acesso em: 30 jul. 2023.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Panorama das IGs brasileiras Registradas**. [Sítio da internet]. 2024. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojZDA2MDk0M2YtYjBmYS00ZTFjLThiOWQtOG11ZDQ0MTA3YWExliwidCI6Ijk3Mjk4MjcxLTFiZDctNGFjNS05MzViLTg4YWRkZWY2MzZjYyIsImMiOjR9>. Acesso em: 12. dez. 2024.

SENNÁ, J. A. **Caracterização de argilas de utilização na indústria cerâmica por espectroscopia de reflectância**. 2003. 221 f. Dissertação (Mestrado em Geociências) - Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/294354>. Acesso em: 25 jan. 2025.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 274 p. Disponível em: [https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia do Trabalho Cient%C3%ADfico - 1%C2%AA Edi%C3%A7%C3%A3o - Antonio Joaquim Severino - 2014.pdf](https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia%20do%20Trabalho%20Cient%C3%ADfico%20-%201%C2%AA%20Edi%C3%A7%C3%A3o%20-%20Antonio%20Joaquim%20Severino%20-%202014.pdf). Acesso em: 22. dez. 2024.

SILVA, N. O. **Proteção por indicação geográfica das louças do Maruanum Macapá/AP**. 2022. 508 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação) - Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2022. Disponível em: [https://profnit.org.br/wp-content/uploads/2023/04/NEILSON-OLIVEIRA-DA-SILVA\\_TCC\\_1\\_compressed-1.pdf](https://profnit.org.br/wp-content/uploads/2023/04/NEILSON-OLIVEIRA-DA-SILVA_TCC_1_compressed-1.pdf). Acesso em: 28 mar. 2025.

SILVA, R. **Diagnóstico do artesanato da região sul: resgatando a memória**. Teresina: SEBRAE, 1994.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. cap. 2, p. 31-42. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 23. dez. 2024.

SOARES, R. A. L.; LINHARES Jr. Z.; OLIVEIRA, Y. L. As argilas do setor cerâmico piauiense. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CERÂMICA, 58., 2014, Bento Gonçalves. **Anais [...]**. São Paulo: Associação Brasileira de Cerâmica, 2014. Disponível em: [https://abceram.org.br/wp-content/uploads/area\\_associado/58/PDF/01-066.pdf](https://abceram.org.br/wp-content/uploads/area_associado/58/PDF/01-066.pdf). Acesso em: 17. dez. 2024.

TENÓRIO, L. C. **Análise do potencial de Indicação Geográfica da renda renascença do município de Pesqueira/PE**. 2023. 105 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: [http://www.rbea.unb.br/jspui/bitstream/10482/49393/1/2023\\_LucianaCastroTenorioDISSERT.pdf](http://www.rbea.unb.br/jspui/bitstream/10482/49393/1/2023_LucianaCastroTenorioDISSERT.pdf). Acesso em: 7. dez. 2024.

VIEIRA, M. E. M. *et al.* X-ray energy dispersive spectroscopy (EDS) coupled with scanning electron microscope (SEM): fundamentals and applications in dairy products. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 10, p. e262101018622, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18622. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18622>. Acesso em: 7 jan. 2025.

VIEIRA, A. C. P.; SCHLEDER, P. C. Artesanato de palha da região de Ponta Grossa – PR: perspectivas para o registro da indicação geográfica. **DELLOS**, Curitiba, v. 17, n. 60, p. 01-20, out. 2024. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/2101/1343>. Acesso em: 12 mai. 2025.

VICENTE, E. G.; MILLER, F. S. O Modo de Fazer Cerâmico: uma Análise Etnoarqueológica em Patané/Camocim e em São Pedro-RN. **Revista Noctua – Arqueologia e Patrimônio**, Recife, v. 1, n. 6, p. 37-62, 2021. Disponível em: [https://www.fundacaoparanabuc.org.br/arquivo/70014\\_Francisca%20Miller\\_Noctua%202021.1.pdf](https://www.fundacaoparanabuc.org.br/arquivo/70014_Francisca%20Miller_Noctua%202021.1.pdf). Acesso em: 23. jan. 2025.

VIVES, V. A beleza do cotidiano. *In*: RIBEIRO, B. G. *et al.* (org.). **O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: FUNARTE/Instituto Nacional do Folclore, 1983. cap. 4, p. 133-163. Disponível em: <https://memov.org/site/wp-content/uploads/tainacan-items/53564/55262/O-Artesao-Tradicional-e-Seu-Papel-na-Sociedade-Contemporanea.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025.

VICTORIA, A. M. Recursos para a Indústria Cerâmica e Vidreira. *In*: PEDROSA-SOARES, A.C.; VOLL, E.; CUNHA, E. C (coord.). **Recursos Minerais de Minas Gerais On Line**. Belo Horizonte: Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais, 2018. Disponível em: [http://recursomineralmg.codemge.com.br/substancias-minerais/recursos-industria-ceramica-e-vidreira/#Phelps\\_and\\_Wachtman\\_2010](http://recursomineralmg.codemge.com.br/substancias-minerais/recursos-industria-ceramica-e-vidreira/#Phelps_and_Wachtman_2010). Acesso em: 17. dez. 2024.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**. Planejamento e Métodos. 4 ed. Porto Alegre, Bookman, 2010.

**APÊNDICE A – Matriz SWOT (FOFA)**

	<b>AJUDA</b>	<b>ATRAPALHA</b>
<b>INTERNA (Organização)</b>	<p><b>FORÇAS:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Peças de cerâmica de qualidade e com detalhes artísticos;</li> <li>2. Disponibilidade de matéria-prima de qualidade diferenciada;</li> <li>3. Capacidade de criar peças únicas e artísticas;</li> <li>4. A produção artesanal permite um controle maior sobre cada etapa do processo;</li> <li>5. A obtenção de um registro de Indicação Geográfica pode destacar a garantia da identidade regional da produção artesanal;</li> <li>6. A IG reconhece e valoriza o trabalho dos ceramistas artesanais promovendo a preservação das técnicas tradicionais e incentivando a sustentabilidade cultural.</li> </ol>	<p><b>FRAQUEZAS:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desconhecimento dos atores sobre IG e dos trâmites do INPI.</li> <li>2. Dificuldades na estruturação do pedido de registro de IG.</li> <li>3. Custos relacionados a taxas e despesas legais, que podem representar um ônus financeiro para a cooperativa.</li> <li>4. Desafios relacionados à gestão da IG após o registro.</li> </ol>
<b>EXTERNA (Ambiente)</b>	<p><b>OPORTUNIDADES:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Consumidores valorizam a produção local;</li> <li>2. Demanda crescente por produtos exclusivos e feitos à mão;</li> <li>3. O registro de IG pode diferenciar a produção artesanal destacando sua origem geográfica e atributos únicos;</li> <li>4. O registro de IG pode abrir portas para mercados que valorizam produtos autênticos e distintos, permitindo preços mais altos e maior visibilidade para os ceramistas artesanais.</li> </ol>	<p><b>AMEAÇAS:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ausência de pesquisas que demonstrem a quantidade de matéria-prima disponível na área geográfica.</li> <li>2. A distribuição de produtos artesanais pode ser mais desafiadora e exigir investimentos adicionais para alcançar um público mais amplo.</li> <li>3. Mercado clandestino e reprodução não autorizada de produtos por terceiros.</li> <li>4. Ausência de políticas públicas que fomentem a preservação, promovam a valorização e o fortalecimento do artesanato local.</li> </ol>

### APÊNDICE B – Modelo de Negócio CANVAS

<p><b>Parcerias-Chave:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Governo Municipal;</li> <li>2. Governo Estadual;</li> <li>3. Agências de fomento;</li> <li>4. PROFNIT e universidades presentes no Piauí.</li> </ol>	<p><b>Atividades-Chave:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Produção de cerâmica artesanal com base na tradição local;</li> <li>2. Gestão da cooperativa.</li> </ol>	<p><b>Propostas de Valor:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Peças únicas e exclusivas, com designs criativos e personalizados;</li> <li>2. Preservação da tradição e identidade cultural local;</li> <li>3. Produtos de qualidade com matéria-prima diferenciada.</li> <li>4. Artesanato histórico, que transmite o valor cultural do território.</li> </ol>	<p><b>Relacionamento:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Atendimento personalizado na loja física;</li> <li>2. Estabelecer uma estratégia de conteúdo online ativa por meio das redes sociais e da loja virtual.</li> </ol>	<p><b>Segmentos de Clientes:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Consumidores que apreciam peças artesanais de cerâmica;</li> <li>2. Pessoas que valorizam peças com identidade cultural;</li> <li>3. Amantes de Indicações Geográficas que apreciam produtos de qualidade.</li> <li>4. Revendedores</li> <li>5. Turistas</li> </ol>
<p><b>Estrutura de Custos:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Custos de manutenção dos espaços físicos (loja e cooperativa);</li> <li>2. Salários e benefícios para os membros (loja e cooperativa);</li> <li>3. Transporte para deslocamento da matéria-prima e das peças de cerâmica.</li> </ol>		<p><b>Fontes de Receita:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Venda da cerâmica artesanal;</li> <li>2. Turismo.</li> </ol>		

## APÊNDICE C – Artigo publicado

### Diagnóstico de viabilidade para a Indicação de Procedência da cerâmica artesanal de argila branca de Floriano/PI

Jackson Wesley do Nascimento  
Mestrando em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação  
Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI)  
Endereço: Teresina – Piauí, Brasil  
E-mail: jacksonwnascimento@gmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-8773-0899>

Marina Bezerra da Silva  
Doutora em Ciência da Propriedade Intelectual  
Instituição: Universidade Federal de Sergipe (UFS)  
Endereço: São Cristóvão – Sergipe, Brasil  
E-mail: marina.silva@ifpi.edu.br  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7057-0496>

Liária Nunes-Silva  
Doutora em Ciência da Propriedade Intelectual  
Instituição: Universidade Federal de Sergipe (UFS)  
Endereço: São Cristóvão – Sergipe, Brasil  
E-mail: liaria.nunes@ifrn.edu.br  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0666-249X>

#### RESUMO

A obtenção do registro de Indicação Geográfica (IG) representa um importante reconhecimento para produtos artesanais que expressam a identidade de um território e dependem de fatores naturais e humanos específicos, oferecendo ao consumidor garantias de qualidade e autenticidade. Este artigo tem como objetivo realizar um diagnóstico que verifique a notoriedade da região de Floriano (PI) como um centro produtor de cerâmica artesanal de argila branca, com vistas à obtenção do registro de Indicação Geográfica na modalidade Indicação de Procedência. Para tanto, realizou-se um estudo de abordagem qualitativa, de natureza exploratória, adotando-se a metodologia de estudo de caso. A coleta de dados envolveu levantamentos bibliográfico, documental e midiático. Os resultados sinalizam para a existência de notoriedade associada ao território no contexto da produção artesanal de cerâmica com argila branca. Foram identificados elementos que evidenciam a reputação da região, tais como acervo de publicações científicas, matérias jornalísticas, postagens em redes sociais e reportagens televisivas. Esses indícios reforçam a hipótese da existência de notoriedade territorial, especialmente considerando que o bairro Curtume se destaca como um núcleo relevante dessa

atividade.

Palavras-chave: indicação geográfica, indicação de procedência, artesanato cerâmico, produção artesanal.

## 1. INTRODUÇÃO

As Indicações Geográficas (IG) constituem um ativo da Propriedade Intelectual, utilizado para distinguir produtos ou serviços de outros similares, com base em sua origem geográfica, notadamente quando apresentam notoriedade, reputação, qualidades ou características atribuídas à influência de fatores naturais ou humanos (Barbosa; Amorim; Santos, 2025).

De acordo com Kakuta *et al.* (2006), o conceito de IG surgiu gradualmente ao longo da história pois existem relatos de sua utilização tanto na era Romana quanto na Grécia antiga (século IV a.C.). Na Roma antiga, destacava-se pelos mármore de Carrara, enquanto na Grécia era aplicada à produção de vinhos — como os de Corinto, Ícaro e Rodes —, funcionando como uma forma de proteger esses produtos e impor sanções a quem violasse as normas estabelecidas.

A percepção da importância das IGs consolidou-se à medida que produtores, comerciantes e consumidores passaram a reconhecer que determinadas regiões conferem condições, sabores e qualidades distintas a certos produtos ou serviços em comparação com outras localidades — ou mesmo por serem únicas e exclusivas (Kakuta *et al.* 2006).

No Brasil, as IGs foram formalmente incorporadas ao ordenamento jurídico por meio da Lei nº 9.279/1996, conhecida como Lei da Propriedade Industrial - LPI. O órgão responsável por estabelecer as condições para o registro e sua concessão em âmbito nacional é o Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI (Brasil, 1996). Diferentemente do que ocorre na União Europeia, onde grande parte dos registros está relacionada a produtos agroalimentares e vinhos, a legislação brasileira admite o registro de IGs para diferentes tipos de produtos, inclusive os não agrícolas, como artesanatos, minerais e serviços (Cabral; Palomino, 2019).

Essa possibilidade tem ampliado as oportunidades de reconhecimento da produção artesanal, amplamente disseminada em todo o Brasil e reconhecida como uma expressão significativa da identidade local e da rica diversidade cultural do país (Giesbrecht; Minas, 2016). Nesse contexto, o artesanato brasileiro tem incorporado gradualmente a proteção das IGs como uma estratégia para prevenir a reprodução não autorizada de seus produtos, garantir sua autenticidade e promover o

desenvolvimento de regiões carentes, porém culturalmente ricas em tradições (Roizman, 2015).

Giesbrecht *et al.* (2016) afirmam que as indicações geográficas são instrumentos coletivos de valorização de produtos tradicionais vinculados a determinados territórios, agregando valor a esses produtos e permitindo-lhes estabelecer um diferencial competitivo frente aos concorrentes. Complementarmente, Kakuta *et al.* (2006) argumentam que as IGs desempenham papel relevante em regiões com baixos volumes de produção e escala, geralmente em razão da tradição produtiva local. Nessas áreas, as IGs podem contribuir para a manutenção e o desenvolvimento das atividades produtivas, justamente ao agregar valor à tipicidade presente nos produtos.

Diante desse panorama, este artigo tem como objetivo realizar um diagnóstico que verifique a notoriedade da região de Floriano (PI) como um centro produtor de cerâmica artesanal de argila branca, com vistas à obtenção do registro de Indicação Geográfica na modalidade Indicação de Procedência. Considerando que as IGs representam, segundo Niederle (2009), um instrumento de valorização da diversidade e da singularidade dos produtos — ressaltando os bens imateriais a eles associados, como o saber-fazer, a tradição, os costumes e as práticas de produção —, tal estratégia pode promover o reconhecimento e a valorização desse artesanato em uma esfera mais ampla, fortalecer a cadeia produtiva e impulsionar a economia local, beneficiando toda a comunidade envolvida direta ou indiretamente com essa atividade.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

A seguir, apresenta-se uma discussão acerca da indicação geográfica, do artesanato, do município de Floriano e da produção artesanal da Cooperativa dos Artesãos do Curtume (COOARGILA).

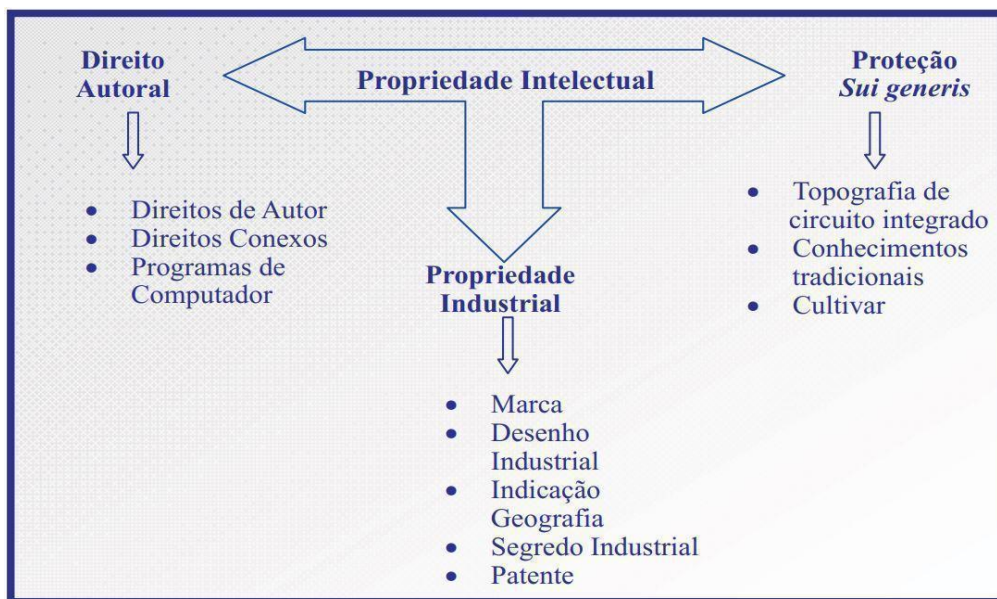
### **2.1 INDICAÇÃO GEOGRÁFICA**

A propriedade intelectual abrange um conjunto de direitos que protegem criações resultantes do intelecto humano nos campos industrial, científico, literário e artístico. Seu propósito é garantir ao criador a exclusividade sobre sua obra por um período determinado, incentivando a inovação e o desenvolvimento tecnológico. Ela se divide em três categorias de direitos: Direito Autoral, que protege obras artísticas, científicas e literárias; Propriedade Industrial, que abrange patentes, marcas, desenhos industriais e indicações geográficas; e Proteção *Sui generis*, voltada para

circuitos integrados, cultivares e conhecimentos tradicionais (ABPI, 2024; Araújo *et al.*, 2010; Jungmann; Bonetti, 2010; OMPI, 2002; Santos, 2019).

Nessa perspectiva, a propriedade intelectual deve ser compreendida de forma ampla, subdividindo-se em três modalidades: propriedade industrial, direito autoral e proteção *sui generis*. A Figura 1 ilustra claramente essa classificação.

Figura 1. Modalidades da Propriedade Intelectual.



Fonte: Araújo *et al.* (2010).

A propriedade industrial, uma das vertentes da propriedade intelectual, é regulamentada por tratados internacionais, como a Convenção de Paris, e pela legislação nacional, representada pela LPI e demais normas, cuja execução é gerida pelo INPI. Entre os mecanismos de proteção previstos na LPI, a IG se insere como uma modalidade que assegura o reconhecimento de produtos cuja reputação ou qualidades/características estão diretamente ligadas à sua origem geográfica (Brasil, 1970; Brasil, 1975; Brasil, 1996).

O Acordo sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual relacionados ao Comércio (Acordo TRIPS), em seu artigo 22, define IG como:

(...) indicações que identifiquem um produto como originário do território de um Membro, ou região ou localidade deste território, quando determinada qualidade, reputação ou outra característica do produto seja essencialmente atribuída à sua origem geográfica (Brasil, 1994).

A LPI, que instituiu legalmente a IG no Brasil, embora não apresente uma definição explícita do conceito em seu texto, estabelece as modalidades que a compõem. A primeira delas é a Indicação de Procedência (IP), conforme dispõe o artigo 177, transcrito a seguir:

Art. 177. Considera-se indicação de procedência o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que se tenha tornado conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou de prestação de determinado serviço (Brasil, 1996).

A segunda modalidade é a Denominação de Origem (DO), definida no artigo 178 do mesmo diploma legal, conforme se observa a seguir:

Art. 178. Considera-se denominação de origem o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que designe produto ou serviço cujas qualidades ou características se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos (Brasil, 1996).

Complementarmente, o Manual de IG do INPI (2025) especifica que a IP está relacionada à reputação da região por conta de um produto ou serviço, enquanto que a DO evidencia a influência das características ou qualidade de um território, incluídos os fatores naturais e humanos, a um produto ou serviço.

Conforme elenca Giesbrecht *et al.* (2014), a obtenção do registro de uma indicação geográfica e a consequente proteção legal que dela decorre permite favorecer os ativos de uma região geográfica, impulsionando e destacando seus produtos e serviços, tendo em conta seus aspectos ambientais, históricos e socioculturais. Ela assegura o reconhecimento da origem e da qualidade dos produtos regionais, destacando-se como um dos principais mecanismos para proteger e preservar a reprodução dos processos produtivos tradicionais e o "saber-fazer", concorrendo para a sustentabilidade econômica dos produtores envolvidos (Oliveira, *et al.*, 2009).

Logo, é possível afirmar que a indicação geográfica tem como objetivo impulsionar o desenvolvimento econômico, social, cultural e sustentável da região associada ao produto ou serviço, agregando valor econômico e ampliando o acesso a mercados, tanto nacionais quanto internacionais, voltados para um público que aprecia a particularidade de uma IG (Tenório, 2023).

## 2.2 ARTESANATO

O Conselho Mundial do Artesanato define essa prática como: “toda atividade produtiva que resulte em objetos e artefatos acabados, feitos manualmente ou com a utilização de meios tradicionais ou rudimentares, com habilidade, destreza, qualidade e criatividade” (Mascène; Tedeschi, 2010, p. 12). Segundo Fonseca *et al.* (2022, p. 194), “trata-se de uma atividade tradicional de forte valor cultural que é realizada por grupos de pessoas que possuem saberes e conhecimentos para

criação de objetos criativos”.

A regulamentação do setor no Brasil inclui a Lei nº 13.180/2015, que trata da profissão do artesão, e a Portaria nº 1.007-SEI/2018, que institui o Programa do Artesanato Brasileiro (PAB) e dispõe sobre a sua base conceitual. De acordo com esses dispositivos legais, considera-se artesã(o) qualquer pessoa física que exerça essa atividade individualmente, em associação ou por meio de cooperativas (Brasil, 2015; Brasil, 2018).

Entre as técnicas de produção artesanal, temos a cerâmica do tipo tradicional. A palavra “cerâmica” deriva do grego “kéramos”, que significa “terra queimada” ou “argila queimada”. Estudos indicam que sua produção remonta a aproximadamente 10 a 15 mil anos. Fragmentos de cerâmica com cerca de 7 mil anos foram encontrados no Baixo Amazonas, evidenciando sua longa história em território brasileiro. A cerâmica nacional é resultado da influência de culturas indígenas, africanas, europeias e asiáticas (ANFACER, 2025; Brasil, 2018; Cuchierato *et al.*, 2005).

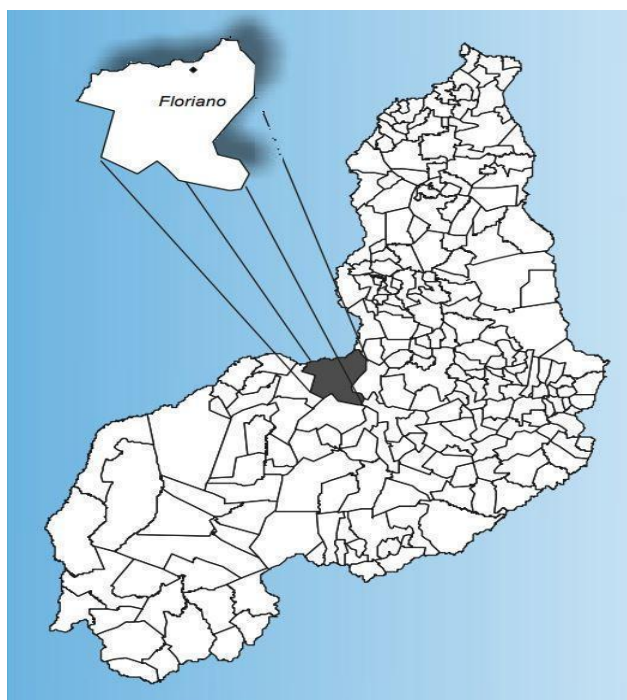
A cerâmica tradicional de olaria é amplamente empregada na produção de utensílios domésticos, com destaque para potes, usados como recipientes para transporte e armazenamento de água, e panelas destinadas ao preparo de alimentos. O processo de fabricação envolve a modelagem à mão ou o uso da técnica do torno (roda de oleiro). A queima ocorre apenas uma vez, em forno ou sob exposição ao sol, atingindo temperaturas de cerca de 800°C. A preparação da argila segue métodos tradicionais locais, transmitidos de geração em geração através de saberes práticos e empíricos (Brasil, 2018).

Andrade Filho (1971) argumenta que, no Brasil, a cerâmica pode ser classificada em 3 (três) categorias principais: a cerâmica utilitária simples, caracterizada por formas estritamente funcionais; a cerâmica utilitária figurativa, que exhibe não apenas desenhos, mas também formas representando pessoas, animais ou plantas; e a cerâmica decorativa, que pode ou não ser figurativa, sendo utilizada para ornamentar ambientes ou compor presépios, desempenhando também a função de bibelô.

### 2.3 A CIDADE DE FLORIANO E A PRODUÇÃO ARTESANAL DA COOARGILA

Floriano é um município brasileiro localizado no sul do estado do Piauí (Figura 2). De acordo com o último censo realizado pelo IBGE, em 2022, sua população era de 62.036 habitantes, sendo o quinto município mais populoso do estado (IBGE, 2025).

Figura 2. Mapa de localização do Município de Floriano.



Fonte: Aguiar e Gomes (2004)

O município destaca-se por possuir o segundo maior Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do Piauí, com valor de 0,700. Sua economia é baseada predominantemente no setor terciário, especialmente nos segmentos de comércio e serviços, que representam a maior parcela da renda gerada localmente. Os serviços nas áreas de educação e saúde têm contribuído de forma crescente para a composição do Produto Interno Bruto (PIB) municipal, que atualmente ocupa a sexta posição no ranking estadual. Ademais, Floriano consolidou-se como um dos principais polos de comércio, saúde, educação e serviços do centro-sul piauiense (Floriano, 2023a; Floriano, 2024a; IBGE, 2025).

A cidade também é reconhecida pelo turismo de negócios, religioso, cultural e de eventos. Entre os principais atrativos culturais, destaca-se a Cooperativa dos Artesãos do Curtume (COOARGILA), que mantém viva uma tradição com mais de nove décadas, baseada na transmissão de saberes e técnicas exclusivas desenvolvidas e aprimoradas no trabalho artesanal com argila. Formalizada em 2010, sua principal atividade econômica é a extração de argila e o beneficiamento associado. A cooperativa é composta por dez artesãos – cinco homens e cinco mulheres –, em sua maioria pertencentes a uma mesma família, que trabalham com um tipo de argila extremamente raro no mundo: naturalmente preta (Fotografia 1), mas que adquire coloração branca (Fotografia 2) após o processo de queima (Brasil, 2025; Floriano, 2023a; Floriano, 2024b).

Fotografia 1. Argila branca *in natura*.



Fonte: Acervo dos autores (2024).

Fotografia 2. Cerâmica finalizada.



Fonte: Acervo dos autores (2024).

Embora a cooperativa tenha sido oficializada apenas em 2010, a tradição do trabalho com argila branca remonta a 1932, quando a família de Pedro Pereira dos Santos, conhecido como Pedro Oleiro, migrou para Floriano. Desde então, quatro gerações vêm se dedicando à transformação da argila em arte, um legado que

perdura há mais de 90 anos e continua sendo transmitido entre os membros da família. Atualmente, a presidência da COOARGILA está sob a responsabilidade da senhora Maria das Mercês, esposa do senhor Jacó Pereira, neto de Pedro Oleiro (Floriano, 2023a; LPT, 2017; Piauí Notícias, 2022).

Recentemente, a cooperativa passou a funcionar em uma nova sede (Fotografia 3) e, no momento, conta com a dedicação diária de três integrantes: o senhor Jacó Pereira, sua esposa, senhora Maria das Mercês, e a filha do casal, senhora Maria. Juntos, produzem artesanalmente até cerca de 30 peças de argila por dia (Piauí Notícias, 2022).

Fotografia 3. Sede da COOARGILA.



Fonte: Piauí Notícias (2022).

### 3. METODOLOGIA

Neste estudo, adotou-se uma abordagem qualitativa, desenvolvida por meio da metodologia de estudo de caso. Segundo Godoy (1995), a pesquisa qualitativa caracteriza-se por abordar questões ou interesses amplos, os quais são delimitados à medida que o estudo avança. Já para Marconi e Lakatos (2004), o estudo de caso consiste em uma investigação mais aprofundada de um caso específico ou de um grupo humano.

Quanto ao objetivo, trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória, que utilizou como técnicas a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. De acordo com Oliveira (2020, p. 54), esse tipo de pesquisa “tem como objetivo principal desenvolver e esclarecer pontos não compreendidos e são úteis para diagnosticar situações, explorar alternativas ou novas proposições”. A pesquisa

bibliográfica, conforme explicam Barbosa, Amorim e Santos (2024), caracteriza-se pela consulta a materiais como artigos, livros, teses e dissertações. Já a pesquisa documental baseia-se na análise de fontes como leis, decretos, portarias, instruções normativas, jornais, reportagens e relatórios.

Foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental com o objetivo de localizar estudos científicos já publicados sobre o tema, que pudessem apoiar, direta ou indiretamente, a análise e a discussão teórica. A busca foi conduzida em bases de dados como Scielo, Google Acadêmico, Banco de Dissertações do PROFNIT e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Para isso, foram utilizadas as seguintes expressões: *branco AND argila AND artesanato*, *branco AND argila AND artesanato AND Brasil* e *branco AND argila AND artesanato AND Brasil AND NOT vermelho*.

Paralelamente, foram realizadas pesquisas em mídias digitais por meio de portais eletrônicos, tais como sites jornalísticos do Estado do Piauí, páginas de emissoras de TV, publicações oficiais do Governo do Estado do Piauí, da Prefeitura e da Câmara Municipal de Floriano, além de redes sociais. O objetivo foi levantar informações sobre a história e a reputação da manufatura artesanal da COOARGILA. Para essas buscas, foram empregadas as seguintes palavras-chave: *argila branca*, *argila branca de Floriano*, *argila do bairro Curtume*, *artesanato em argila branca de Floriano*, *artesanato em rara argila branca*, *artesanato em cerâmica branca e Cooargila*. Os levantamentos foram realizados entre maio de 2023 e dezembro de 2024, considerando-se todas as ocorrências encontradas, independentemente do ano de publicação.

Ao final, os materiais catalogados foram organizados de forma sistematizada em quadros, contendo: título, ano, fonte/autoria e link de acesso, a partir dos quais foram elaboradas a discussão e as considerações finais.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A notoriedade é definida como o reconhecimento, por uma quantidade significativa de pessoas, de que determinadas características de um produto ou serviço estão associadas a uma região geográfica específica (ABNT, 2016). Corroborando, Dinca e Moresco (2016, p. 3) explica que “a notoriedade é a fama que um produto tem em função de suas qualidades reconhecidas pelos consumidores”. “Quando se diz que um produto ou serviço é notório, significa que há reconhecimento, lembrança e evocação espontânea, de tal forma que ele se distingue dos outros similares e afins” (Oliveira, 2020, p. 129).

Conforme Pimentel (2013), a demonstração da notoriedade ou da fama dos produtos constitui um elemento essencial no processo de reconhecimento de uma IG. De fato, para que uma IG seja formalmente reconhecida na legislação brasileira, é necessário que o produto esteja vinculado a uma notoriedade associada a um nome geográfico (Dinca e Moresco, 2016).

Nesse contexto, o INPI (2022) estabelece que, para o reconhecimento de uma IG na modalidade de IP, é necessário que o nome geográfico tenha se tornado amplamente conhecido como referência para a extração, produção ou fabricação de determinado produto, ou para a prestação de determinado serviço. Além disso, esse reconhecimento ocorre somente quando o nome geográfico é mencionado expressamente por diversas fontes como sendo o centro de extração, produção ou fabricação do produto ou da prestação do serviço em questão.

O INPI (2025) também explica o conceito de diversidade de fontes, que se refere a diferentes tipos de documentos criados por diversos autores, incluindo: obras literárias (livros, coletâneas, enciclopédias), artísticas (músicas, quadros, ilustrações), científicas (artigos, trabalhos acadêmicos e científicos publicados em diferentes veículos), publicações em jornais, revistas e sites eletrônicos, matérias veiculadas por meio de radiodifusão (televisão, rádio), e fontes iconográficas (fotografias, rótulos, anúncios), entre outros.

A partir da aplicação dos termos de busca, identificou-se um total de 31 materiais que mencionam o nome da argila branca de Floriano, da COOARGILA ou destacam a sua produção. Desse total, 26% referem-se a reportagens jornalísticas, 10% a publicações oficiais, 6% a trabalhos escolares/acadêmicos e 58% a menções em mídias sociais.

Em relação às reportagens jornalísticas, foram identificadas oito no total, detalhadas no Quadro 1, apresentado a seguir.

Quadro 1 - Matérias jornalísticas encontradas

Título	Ano	Fonte/Autoria	Link de acesso
Grupo de empresários conhece as potencialidades do Piauí	2013	Site do Portal Aceso Piauí	<a href="https://www.acessepiaui.com.br/noticia/4520-grupo-de-empresarios-conhece-as-potencialidades-do-piaui">https://www.acessepiaui.com.br/noticia/4520-grupo-de-empresarios-conhece-as-potencialidades-do-piaui</a>
Artesanato da	2017	Revista Cais Cultural	<a href="https://lptextual.me/wp-">https://lptextual.me/wp-</a>

Princesa do Sul: A arte de criar			<a href="content/uploads/2019/02/ed-3.pdf">content/uploads/2019/02/ed-3.pdf</a>
Argila branca que só encontrada em Floriano e na Grécia pode ter uso estético	2020	G1 Piauí / TV Clube	<a href="https://globoplay.globo.com/v/8209537/">https://globoplay.globo.com/v/8209537/</a>
Em Floriano, argila branca vira artesanato e peças são conhecidas em todo o país	2020	G1 Piauí / TV Clube	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9079255/">https://globoplay.globo.com/v/9079255/</a>
De escola a uma Cooperativa. Daqui a família do senhor Jacó tira o sustento	2021	Site do Portal Piauí Notícias	<a href="https://piauinoticias.com/geral/98993-de-escola-a-uma-cooperativa-daqui-a-fam%C3%ADlia-do-senhor-jac%C3%B3-tira-o-sustento.html">https://piauinoticias.com/geral/98993-de-escola-a-uma-cooperativa-daqui-a-fam%C3%ADlia-do-senhor-jac%C3%B3-tira-o-sustento.html</a>
Vereador Magno Weverson procura incentivar os artesãos que trabalham com a argila branca	2021	Site do Portal Piauí Notícias	<a href="https://piauinoticias.com/politica/90177-vereador-magno-weverson-procura-incentivar-os-artes%C3%A3os-que-trabalham-com-a-argila-branca.html">https://piauinoticias.com/politica/90177-vereador-magno-weverson-procura-incentivar-os-artes%C3%A3os-que-trabalham-com-a-argila-branca.html</a>
Argila branca: matéria prima só existe no Piauí e na Grécia	2022	G1 Piauí / TV Clube	<a href="https://globoplay.globo.com/v/10649520/">https://globoplay.globo.com/v/10649520/</a>
Cooargila e Prefeitura de Floriano oficializam parceria em visita com vereador Magno Weverson	2023	Site do Portal FlorianoNews	<a href="https://www.florianonews.com/noticias/floriano/cooargila-e-prefeitura-de-floriano-oficializam-parceria-em-visita-com-vereador-magno-weverson-93613.html">https://www.florianonews.com/noticias/floriano/cooargila-e-prefeitura-de-floriano-oficializam-parceria-em-visita-com-vereador-magno-weverson-93613.html</a>

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Em 2013, o portal Acesse Piauí noticiou que um grupo de empresários oriundos de Minas Gerais, São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro e Alagoas realizou um *tour* pelo estado do Piauí com o objetivo de conhecer os municípios e suas potencialidades. Na cidade de Floriano, o destaque recaiu sobre o artesanato em cerâmica branca (Acesse Piauí, 2013).

Já em 2017, a revista Cais Cultural destacou, em sua capa, o artesanato da “Princesa do Sul”, enfatizando sua relevância para a valorização cultural, a geração

de renda e a atração turística no município. A reportagem ressalta como o trabalho artesanal transforma matérias-primas brutas, como argila e madeira, em peças únicas que refletem o cotidiano e os principais pontos turísticos locais. Além disso, mencionou que o artesanato regional está presente em diversos atrativos turísticos da cidade, reforçando sua conexão com o turismo e a arte regional (LPT, 2017).

O G1 Piauí abordou o assunto em três ocasiões, veiculando matérias em dois programas distintos. No telejornal Bom Dia Piauí, foram exibidas duas reportagens dedicadas ao artesanato florianense, uma em 2020 e outra em 2022. Nessas matérias, destacou-se a opinião de consultores do SEBRAE e de pesquisadores, os quais afirmaram que o tipo de argila branca encontrada em Floriano, no sul do Piauí, é raro, sendo que matéria-prima similar só é encontrada na Grécia. Uma das características únicas dessa argila é que, após a queima, o barro escuro adquire uma coloração branca. Essa tradição é preservada pelos artesãos locais há mais de 80 anos. Mais recentemente, foram também identificadas propriedades medicinais e estéticas dessa argila, que pode ser empregada em tratamentos dermatológicos, alívio de dores musculares e ósseas, bem como na prevenção de melasmas gestacionais (Bom Dia Pauí, 2020, 2022).

Por sua vez, em 2020, uma reportagem do programa Clube Rural destacou a argila branca como uma riqueza natural do bairro Curtume, informando que as peças artesanais produzidas a partir dela são reconhecidas nacionalmente. A matéria enalteceu a exclusividade de Floriano como o único local que possui cerâmica branca, ressaltando que essa tradição artesanal já alcança a quinta geração de artesãos (Clube Rural, 2020).

Por fim, em 2023, o portal FlorianoNews relatou a formalização de uma parceria entre a COOARGILA e a Prefeitura Municipal de Floriano, durante uma visita acompanhada por um vereador da cidade. Na ocasião, foi apresentada uma proposta para a aquisição de um forno industrial, com o intuito de aprimorar a qualidade e ampliar a produção das peças artesanais (FlorianoNews, 2023).

No que tange às publicações oficiais, foram identificados três materiais, conforme detalhados no Quadro 2.

Quadro 2 - Publicações oficiais encontradas

Título	Ano	Fonte/Autoria	Link de acesso
Guia Turístico / A Argila do Bairro Curtume	2023	Portal da Prefeitura Municipal de Floriano / Secretaria de Turismo e Desenvolvimento	<a href="https://www.floriano.pi.gov.br/uploads/files/2023/05/guia-turistico-floriano_.pdf">https://www.floriano.pi.gov.br/uploads/files/2023/05/guia-turistico-floriano_.pdf</a>

		Econômico	
Florianópolis comemora Dia Mundial do Turismo com palestra e visita a pontos turísticos	2023	Portal da Prefeitura Municipal de Florianópolis	<a href="https://www.florianopolis.pi.gov.br/florianopolis-comemora-dia-mundial-do-turismo-com-palestra-e-visita-a-pontos-turisticos">https://www.florianopolis.pi.gov.br/florianopolis-comemora-dia-mundial-do-turismo-com-palestra-e-visita-a-pontos-turisticos</a>
Principais Pontos Turísticos	2024	Portal da Prefeitura Municipal de Florianópolis	<a href="https://transparencia.florianopolis.pi.gov.br/florianopolis/informacoesgerais/municipio/?tipo=turismo">https://transparencia.florianopolis.pi.gov.br/florianopolis/informacoesgerais/municipio/?tipo=turismo</a>

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

O Guia Turístico de Florianópolis destaca a argila do bairro Curtume como uma das riquezas da Princesinha do Sul e ressalta a tradição artesanal de uma família que trabalha com um tipo raríssimo de argila, cuja prática já alcança a quarta geração e soma mais de 80 anos de história (Florianópolis, 2023a). Nas demais publicações, o bairro é mencionado como berço do artesanato em argila branca rara e, junto com a COOARGILA, figuram entre os principais pontos turísticos e cartões-postais da cidade (Florianópolis, 2023b, 2024b).

Quanto aos trabalhos escolares/acadêmicos, foram identificados dois materiais: um apresentado em evento e um vídeo de apresentação, ambos detalhados no Quadro 3.

Quadro 3 - Trabalhos escolares/acadêmicos identificados

Título	Ano	Fonte/Autoria	Link de acesso
A indicação geográfica para o desenvolvimento socioeconômico de centros de produção artesanal em argila: uma análise da potencialidade de indicação geográfica para a argila branca encontrada na cidade de Florianópolis-PI	2019	10 th International Symposium on Technological Innovation / Bezerra e Bortoli (2019)	<a href="https://api.org.br/conferences/index.php?conference=ISTI2019&amp;schedConf=ISTI2019&amp;page=paper&amp;op=viewFile&amp;path%5B%5D=1056&amp;path%5B%5D=538">https://api.org.br/conferences/index.php?conference=ISTI2019&amp;schedConf=ISTI2019&amp;page=paper&amp;op=viewFile&amp;path%5B%5D=1056&amp;path%5B%5D=538</a>
A cultura da argila em Florianópolis-PI	2019	Youtube / Miranda (2019)	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=tidxiWgG3Y">https://www.youtube.com/watch?v=tidxiWgG3Y</a>

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

O trabalho apresentado em evento discute o potencial de IG para a valorização da cerâmica artesanal do bairro Curtume, destacando a argila branca como um material raro e único. O autor propõe estratégias para a implementação de uma Denominação de Origem para o Polo Cerâmico, incluindo levantamento histórico, oficinas de trabalho e criação de um Conselho Regulador. O estudo conclui que a IG pode ser uma ferramenta fundamental para valorizar e fortalecer a produção local, embora haja certo desconhecimento sobre essa possibilidade (Bezerra; Bortoli, 2019).

Já o trabalho em vídeo destaca a riqueza cultural de Floriano, associada à exclusividade da argila branca, encontrada apenas na cidade e na Grécia. Também inclui o depoimento de uma consumidora sobre a cerâmica local, destacando a exclusividade da cerâmica branca, que, segundo ela, não pode ser encontrada em nenhum outro lugar além de Floriano. A consumidora ainda sublinha a relevância do artesanato para o município e para os artesãos da região, reforçando que essa expressão artística reflete a cultura local e transcende uma única família, já que toda a comunidade do bairro compartilha essa tradição (Miranda, 2019).

Foram ainda encontradas 18 menções em mídias sociais: 16 no Instagram, 1 no Facebook e 1 no Threads. De modo geral, as postagens tratam de exposições, da história do artesanato, da emoção de receber peças artesanais como presente, da participação da cooperativa em feiras, cursos e capacitações, além da formalização de parcerias. Duas menções se destacam: uma ressaltando que a argila branca integra a história da cultura do artesanato piauiense e outra referindo-se à eleição da COOARGILA como melhor artesão da cidade. As postagens foram identificadas, entre outros perfis, nos do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Piauí (Sescoop - PI), do Programa de Desenvolvimento do Artesanato Piauiense (PRODART), da Inovare Publicidades e da Secretaria de Estado da Cultura do Piauí (SECULT - PI).

Essas manifestações nas mídias sociais complementam e reforçam as evidências históricas e institucionais apresentadas na literatura acadêmica. A presença da argila branca nas narrativas digitais, especialmente quando vinculada à identidade cultural e à valorização simbólica da cerâmica de Floriano, constitui um indicativo da notoriedade local. Esse reconhecimento espontâneo em plataformas de comunicação contemporâneas dialoga com registros formais que já apontavam a relevância da região como polo produtor de cerâmica artesanal no estado do Piauí.

Lima e Azevedo (1982) já mencionavam, na década de 1980, a existência de centros de produção de cerâmica decorativa no Piauí com destaque

nacional e internacional, localizados em cidades como Pedro II, Simplício Mendes, Parnaíba, Oeiras, Floriano e Teresina. De maneira semelhante, BNB (2002) reafirma a importância de Floriano como um dos principais polos produtores de artesanato cerâmico do estado, reconhecido pela alta qualidade de seus produtos, potencial turístico e capacidade de exportação.

Silva (1994) sublinha que a predominância dos produtos feitos em Floriano está associada à produção de itens decorativos oriundos da argila. A principal característica desta cerâmica é a forma vitrificada adquirida após a queima, realizada de forma totalmente artesanal pelos próprios artesãos em fornos comuns. Esse trabalho, em geral, é desenvolvido por grupos familiares, refletindo a forte identidade cultural da região. Mais recentemente, a Secretaria de Estado da Cultura do Piauí elaborou um mapa das potencialidades do artesanato piauiense, no qual a modelagem é destacada como uma das principais riquezas do município de Floriano (Piauí, 2022).

Assim, destaca-se a relevância da região no contexto da produção artesanal de cerâmica com argila branca. Essa notoriedade foi evidenciada por meio do que Jenoveva-Neto, Freire e Vieira (2014) denominam levantamento histórico-cultural da área, composto por informações e elementos que comprovam seu potencial para se tornar uma IG. É essencial reunir evidências concretas desse reconhecimento, como reportagens de jornais, entrevistas, fotografias, livros, entre outros, que possam demonstrar desde quando a região passou a ser reconhecida pela produção do produto em análise.

Por fim, ressalta-se a existência de indícios de notoriedade que indicam a viabilidade de obtenção de uma IP.

## **5. CONCLUSÃO**

Os resultados obtidos sinalizam para a existência de notoriedade territorial associada à produção cerâmica do bairro Curtume, em Floriano-PI, evidenciada por 35 registros identificados entre os anos de 1982 e 2024. Esses registros incluem publicações científicas, reportagens jornalísticas, postagens em redes sociais e matérias televisivas, que abordam o território como centro de produção artesanal de uma cerâmica com características exclusivas e reconhecida pelos consumidores. Tais evidências reforçam a hipótese de notoriedade territorial, especialmente considerando que o Curtume se consolidou, ao longo das décadas, como núcleo central dessa atividade, preservando técnicas tradicionais e constituindo-se como um marco identitário para a cultura local.

Nesse cenário, os achados deste estudo representam um avanço em relação a investigações anteriores, ao fornecerem um mapeamento sistemático da notoriedade do território e ao ampliarem as evidências da singularidade do produto cerâmico local. Enquanto o trabalho precedente delineava estratégias iniciais para a implementação de uma Denominação de Origem para o Polo Cerâmico, a presente pesquisa fortalece a fundamentação documental sobre a reputação e o vínculo do produto com seu território, proporcionando subsídios concretos para o início do processo formal de reconhecimento e registro da cerâmica artesanal do Curtume, na modalidade de Indicação de Procedência.

Dessa forma, os resultados obtidos podem constituir um ponto de partida estratégico para que a cooperativa local inicie o processo de solicitação de IG. Contudo, torna-se necessária uma investigação mais aprofundada, com a ampliação das bases de dados utilizadas e/ou a adoção de novas estratégias de busca, como a combinação de diferentes expressões e palavras-chave.

O registro poderá não apenas conferir reconhecimento formal à singularidade do produto, mas também gerar impactos positivos de ordem econômica, social e cultural para a região. Além disso, tem o potencial de fortalecer a cadeia produtiva, ampliar mercados, proteger o conhecimento tradicional e promover o desenvolvimento territorial sustentável. A obtenção de uma IG pode representar, portanto, não apenas um instrumento jurídico de valorização econômica e cultural, mas também uma estratégia eficaz para a preservação dos modos de fazer tradicionais e para o estímulo ao desenvolvimento regional.

Adicionalmente, considerando que a cerâmica apresenta coloração diferenciada após o processo de queima, o que confere um aspecto singular às peças produzidas, é plausível supor a influência de fatores naturais e de saberes tradicionais na especificidade deste produto. Tais características podem ser indicativas de potencial para uma Denominação de Origem, embora também exijam estudos futuros mais abrangentes, que contemplem, por exemplo, a análise da influência do processo produtivo, dos conhecimentos tradicionais envolvidos, bem como da composição química e/ou mineralógica da matéria-prima utilizada.

## REFERÊNCIAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ABNT NBR 16479**: Indicação Geográfica — Terminologia. Rio de Janeiro: ABNT, 2016. 5 p.

ABPI - Associação Brasileira da Propriedade Intelectual. **O que é Propriedade Intelectual?**. Disponível em: <https://abpi.org.br/blog/o-que-e-propriedade->

[intelectual/#:~:text=A%20vantagem%20do%20sistema%20de,levar%20estas%20i.](#)  
Acesso em: 18 mai. 2025.

ACESSE PIAUÍ. **Grupo de empresários conhece as potencialidades do Piauí.** Teresina: Portal Acesse Piauí, 15 nov. 2013. Disponível em:  
<https://www.acessepiaui.com.br/noticia/4520-grupo-de-empresarios-conhece-as-potencialidades-do-piaui>. Acesso em: 19 mai. 2025.

ANDRADE-FILHO, O. D. **Normas para pesquisa da cerâmica.** Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura - Campanha de defesa do Folclore brasileiro, 1971.

ANFACER - Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimentos, Louças Sanitárias e Congêneres. **História da Cerâmica.** Disponível em:  
<https://www.anfacer.org.br/setor-ceramico/historia-da-ceramica>. Acesso em: 18 mai. 2025.

ARAÚJO, E. F. et al. Propriedade Intelectual: proteção e gestão estratégica do conhecimento. **R. Bras. Zootec.**, v.39, p.1-10, 2010. Suplemento especial. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbz/a/qvhFGsx5DspdgdHZkRSv9pf/?lang=pt#>. Acesso em: 18 mai. 2025.

BARBOSA, S. A.; AMORIM, D. G.; SANTOS, V. M. L. Cerâmica Serra da Capivara: potencial de Indicação Geográfica com base na metodologia do Sebrae. **COLÓQUIO**, Taquara, v. 22, n. 1, p. 03–27, jan./mar. 2025. Disponível em:  
<https://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/3590>. Acesso em: 13 mai. 2025.

\_\_\_\_\_. Notoriedade da cerâmica artesanal na Serra da Capivara. **INGI**, Aracaju, v. 8, n. 1, p. 2506-2519, jan./fev./mar. 2024. Disponível em:  
<https://ingi.api.org.br/index.php?journal=INGI&page=article&op=view&path%5B%5D=310>. Acesso em: 18 mai. 2025.

BEZERRA, M. W. D. S.; BORTOLI, R. D. A indicação geográfica para o desenvolvimento socioeconômico de centros de produção artesanal em argila: uma análise da potencialidade de indicação geográfica para a argila branca encontrada na cidade de Floriano-PI. In: **10th International Symposium on Technological Innovation**, Aracaju, 25 a 27 set. 2019, v. 10, n.1, p.797-803. Disponível em:  
<https://api.org.br/conferences/index.php?conference=ISTI2019&schedConf=ISTI2019&page=paper&op=viewFile&path%5B%5D=1056&path%5B%5D=538>. Acesso em: 19 mai. 2025.

BNB - Banco do Nordeste do Brasil. **Ações para o desenvolvimento do artesanato do Nordeste.** 2. ed. Fortaleza: BNB, 2002. 210 p. Disponível em:  
[https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/816/1/2002\\_LIV\\_ADAN.pdf](https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/816/1/2002_LIV_ADAN.pdf). Acesso em: 20 mai. 2025.

BOM DIA PIAUÍ. **Argila branca que só encontrada em Floriano e na Grécia pode ter uso estético.** Teresina: TV Clube, 2020. 1 vídeo (5 min). Disponível em:  
<https://globoplay.globo.com/v/8209537/>. Acesso em: 19 mai. 2025.

BOM DIA PIAUÍ. **Argila branca: matéria prima só existe no Piauí e na Grécia.** Teresina: TV Clube, 2022. 1 vídeo (3 min). Disponível em:  
<https://globoplay.globo.com/v/10649520/>. Acesso em: 19 mai. 2025.

BRASIL. **Lei nº 5.648, de 11 de dezembro de 1970.** Cria o Instituto Nacional da

Propriedade Industrial e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5648.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5648.htm). Acesso em: 18 mai. 2025.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 75.572, de 8 de abril de 1975**. Promulga a Convenção de Paris para a Proteção da Propriedade Industrial revisão de Estocolmo, 1967. Brasília, DF: Presidência da República, 2024. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1970-1979/d75572.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/d75572.htm). Acesso em: 18 mai. 2025.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 1.355, de 30 de dezembro de 1994**. Promulgo a Ata Final que Incorpora os Resultados da Rodada Uruguai de Negociações Comerciais Multilaterais do GATT. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/backup/legislacao-1/27-trips-portugues1.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2025.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996**. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/9279.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9279.htm). Acesso em: 18 mai. 2025.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.180, de 22 de outubro de 2015**. Dispõe sobre a profissão de artesão e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2024. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/l13180.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13180.htm). Acesso em: 18 mai. 2025.

\_\_\_\_\_. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Secretaria Especial da Micro e Pequena Empresa. **Portaria Nº 1.007-SEI, de 11 de junho de 2018**. Institui o Programa do Artesanato Brasileiro, cria a Comissão Nacional do Artesanato e dispõe sobre a base conceitual do artesanato brasileiro. Brasília: MDIC, 2018. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/34932949/do1-2018-08-01-portaria-n-1-007-sei-de-11-de-junho-de-2018-34932930](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/34932949/do1-2018-08-01-portaria-n-1-007-sei-de-11-de-junho-de-2018-34932930). Acesso em: 18 mai. 2025.

\_\_\_\_\_. Ministério da Fazenda. Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. **Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica**. Brasília, DF: Ministério da Fazenda, 2025. Disponível em: [https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/servicos/cnpjreva/cnpjreva\\_solicitacao.asp](https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/servicos/cnpjreva/cnpjreva_solicitacao.asp). Acesso em: 18 mai. 2025.

CABRAL, D. H. Q.; PALOMINO, M. E. P. A normativa brasileira de indicações geográficas e a possibilidade de alteração de registro no INPI. In: VIEIRA, A. C. P. et al. (org.). **Indicações Geográficas, Signos Coletivos e Desenvolvimento Local/Regional**. Erechim: Deviant, 2019. cap. 4, p. 97–117. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/221716/001101382.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 mai. 2025.

CLUBE RURAL. **Em Floriano, argila branca vira artesanato e peças são conhecidas em todo o país**. Teresina: TV Clube, 2020. 1 vídeo (3 min). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9079255/>. Acesso em: 19 mai. 2025.

CUCHIERATO, G. et al. Cerâmica artesanal no Alto Vale do Ribeira (SP). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CERÂMICA, 49., 2005, São Pedro. **Anais [...]**. São Paulo: Associação Brasileira de Cerâmica, 2005. Disponível em: <https://www.ipen.br/biblioteca/cd/cbc/2005/artigos/49cbc-18-01.pdf>. Acesso em: 18

mai. 2025.

DINCA, T.; MORESCO, F. R. Estudo sobre potencial de indicação geográfica no território brasileiro. *In*: SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO, 4., 2016, Santa Maria. **Anais [...]**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2019. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/ppged/2019/05/28/anais-2016>. Acesso em: 19 mai. 2025.

FLORIANO. Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico. **Guia Turístico: conheça as belezas da nossa Princesinha do Sul**. Floriano: Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico, 2023a. 2 p. Disponível em: [https://www.floriano.pi.gov.br/uploads/files/2023/05/guia-turistico-floriano\\_.pdf](https://www.floriano.pi.gov.br/uploads/files/2023/05/guia-turistico-floriano_.pdf). Acesso em: 18 mai. 2025.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal de Floriano. **Floriano comemora Dia Mundial do Turismo com palestra e visita a pontos turísticos**. Floriano, 29 set. 2023b. Disponível em: <https://www.floriano.pi.gov.br/floriano-comemora-dia-mundial-do-turismo-com-palestra-e-visita-a-pontos-turisticos>. Acesso em: 19 mai. 2025.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal de Floriano. **Potencialidades do município de Floriano/PI**. 2024a. Disponível em: <https://transparencia.floriano.pi.gov.br/floriano/informacoesgerais/municipio/?tipo=potencialidades>. Acesso em: 18 mai. 2025.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal de Floriano. **Principais Pontos Turísticos**. 2024b. Disponível em: <https://transparencia.floriano.pi.gov.br/floriano/informacoesgerais/municipio/?tipo=turismo>. Acesso em: 18 mai. 2025.

FLORIANONEWS. **Coargila e Prefeitura de Floriano oficializam parceria em visita com vereador Magno Weverson**. Floriano: Portal FlorianoNews, 09 mai. 2023. Disponível em: <https://www.florianonews.com/noticias/floriano/coargila-e-prefeitura-de-floriano-oficializam-parceria-em-visita-com-vereador-magno-weverson-93613.html>. Acesso em: 19 mai. 2025.

FONSECA, A. G. S. et al. Empreender no Quilombo: Artesanato como Alternativa de Renda de Famílias Quilombolas no Piauí. **Rev. FSA**, Teresina, v. 19, n. 12, p. 190-206, dez. 2022. Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/2630>. Acesso em: 13 mai. 2025.

GIESBRECHT, H. O. et al. **Indicações geográficas brasileiras**. 4. ed. Brasília: SEBRAE/INPI, 2014. 264 p.

\_\_\_\_\_. **Indicações geográficas brasileiras**. 5. ed. Brasília: SEBRAE/INPI, 2016. 327 p.

GIESBRECHT, H. O.; MINAS, R. B. A. (coord.). **Indicações geográficas brasileiras: artesanato**. 2. ed. Brasília: SEBRAE/INPI, 2016. 73 p.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/38183/36927>. Acesso em: 18 mai. 2025.

INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Manual de Indicações Geográficas**. 1º edição. Atualização de 16 jan. 2025. Disponível em: <https://manualdemarcas.inpi.gov.br/projects/manual-de-indicacoes-geograficas/wiki>. Acesso em: 18 mai. 2025.

\_\_\_\_\_- Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Portaria INPI/PR nº 04, de 12 de janeiro de 2022**. Estabelece as condições para o registro das Indicações Geográficas, dispõe sobre a recepção e o processamento de pedidos e petições e sobre o Manual de Indicações Geográficas. Rio de Janeiro: INPI, 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/legislacao-ig/copy\\_of\\_PORT\\_INPI\\_PR\\_04\\_2022\\_consolidada\\_dezembro\\_2024.pdf](https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/legislacao-ig/copy_of_PORT_INPI_PR_04_2022_consolidada_dezembro_2024.pdf). Acesso em: 18 mai. 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Brasil / Piauí / Floriano**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/floriano/panorama>. Acesso em: 18 mai. 2025.

JENOVEVA-NETO, R.; FREIRE, P. S.; VIEIRA, A. C. P. Análise do processo de institucionalização da indicação geográfica para o desenvolvimento socioeconômico: o caso dos “Vales da Uva Goethe”. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO, 2., 2014, Florianópolis. **Anais [...]**. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <https://utfpr-ct-static-content.s3.amazonaws.com/utfpr.curitiba.br/wp-content/uploads/sites/20/2015/08/767.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2025.

JUNGMANN, D. M.; BONETTI, E. A. **A caminho da inovação: proteção e negócios com bens de propriedade intelectual: guia para o empresário**. Brasília: IEL, 2010. 125 p. Disponível em: [https://www.gov.br/inpi/pt-br/composicao/arquivos/guia\\_empresario\\_iel-senai-e-inpi.pdf](https://www.gov.br/inpi/pt-br/composicao/arquivos/guia_empresario_iel-senai-e-inpi.pdf). Acesso em: 13 mai. 2025.

KAKUTA, S. M. *et al.* **Indicações geográficas: guia de respostas**. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2006. 38 p.

LIMA, A. A. M.; AZEVEDO, I. M. **O artesanato nordestino: características e problemática atual**. Fortaleza: Banco do Nordeste/ETENE, 1982.

LPT - Laboratório Experimental de Ensino e Pesquisa em Leitura e Produção de Textos. Artesanato da Princesa do Sul: A arte de criar. **Cais Cultural**, Teresina, v. 1, n. 3, p. 2, set. 2017. Disponível em: <https://lptextual.me/wp-content/uploads/2019/02/ed-3.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2025.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MASCÊNE, D. C.; TEDESCHI, M. **Termo de referência: atuação do Sistema SEBRAE no artesanato**. Brasília : SEBRAE, 2010. 64 p. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/4762969DAC2E2FBC8325770E005416FC/\\$File/NT00043F22.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4762969DAC2E2FBC8325770E005416FC/$File/NT00043F22.pdf). Acesso em: 18 mai. 2025.

MIRANDA, N. **A cultura da argila em Floriano-PI**. Floriano: Youtube, 23. nov. 2019.

1 vídeo (6 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tiidxiWgG3Y>. Acesso em: 19 mai. 2025.

NIEDERLE, P. A. Controvérsias sobre a noção de Indicações Geográficas enquanto instrumento de desenvolvimento territorial: A experiência do Vale dos Vinhedos em questão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 47., 2009, Porto Alegre. **Anais [...]**. Brasília: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2009. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/28208013/artigo\\_sober\\_2009\\_-\\_controvArσίας\\_sobre\\_a\\_noAAo\\_de\\_indicaAA%C2%B5es\\_geogrAficas...-libre.pdf?1390873581=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DControversias\\_sobre\\_a\\_nocao\\_de\\_Indicacaoe.pdf&Expires=1747521865&Signature=DpC4iE5mly3irjaFY6w5FTcRT5OQA~xNKrnKb9SiiluCm2lnHaUVPgKAVIMOnpVUO3QDgnu8SG1TOfxS7sy1hKp6D~0uLlnkVmS8vtvEYC7k6TVAItmRICAkxAclyoXjz5fslc-xZtFfdRr1ZWhB0HVb5N~lwFW3mN6he0ZaQBW3XMgZIXmVYfSVnaw0zUSVgSrC9zXbYfED8BvoJR3is3OfZazu9GFKcZH0JQ3wDnbRYnwlt~wlHggYNN6TRT56R8tkY1J8vhUX9-E0FjT8v0iMNV8zRMaGPdKyDzrZCTGCWWHTLlLaLASGrTUUR3dre2X4jq8jmjkKuau2PJDsw\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/28208013/artigo_sober_2009_-_controvArσίας_sobre_a_noAAo_de_indicaAA%C2%B5es_geogrAficas...-libre.pdf?1390873581=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DControversias_sobre_a_nocao_de_Indicacaoe.pdf&Expires=1747521865&Signature=DpC4iE5mly3irjaFY6w5FTcRT5OQA~xNKrnKb9SiiluCm2lnHaUVPgKAVIMOnpVUO3QDgnu8SG1TOfxS7sy1hKp6D~0uLlnkVmS8vtvEYC7k6TVAItmRICAkxAclyoXjz5fslc-xZtFfdRr1ZWhB0HVb5N~lwFW3mN6he0ZaQBW3XMgZIXmVYfSVnaw0zUSVgSrC9zXbYfED8BvoJR3is3OfZazu9GFKcZH0JQ3wDnbRYnwlt~wlHggYNN6TRT56R8tkY1J8vhUX9-E0FjT8v0iMNV8zRMaGPdKyDzrZCTGCWWHTLlLaLASGrTUUR3dre2X4jq8jmjkKuau2PJDsw_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA). Acesso em: 10 mai. 2025.

OLIVEIRA, A. C. G. S. **Propriedade intelectual:** Indicação geográfica de artesanato no Brasil na perspectiva da Portaria-SEI nº 1.007/2018. 2020. 164 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação) - Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico, Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: [http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/40160/1/2020\\_AnaClaudiaGon%c3%a7alvesSouzaOliveira.pdf](http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/40160/1/2020_AnaClaudiaGon%c3%a7alvesSouzaOliveira.pdf). Acesso em: 18 mai. 2025.

OLIVEIRA, O. M. A. B. et al. Ações de pesquisa e de desenvolvimento para reconhecimento da Indicação Geográfica do queijo coalho de Jaguaribe-CE. In: CONGRESSO NACIONAL DE LATICÍNIOS, 26., 2009, Juiz de Fora. **Anais [...]**. Juiz de Fora: Instituto de Laticínios Cândido Tostes, 2009. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/580702/1/AT09099.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2025.

OMPI - Organização Mundial da Propriedade Intelectual. **Convenção que institui a Organização Mundial da Propriedade Intelectual:** Assinada em Estocolmo em 14 de julho de 1967 e modificada em 28 de setembro de 1979. Genebra, OMPI, 2002. 23 p. Disponível em: [https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/pt/wipo\\_pub\\_250.pdf](https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/pt/wipo_pub_250.pdf). Acesso em: 12 mai. 2025.

PIAUÍ. Secretaria de Estado da Cultura. Superintendência de Desenvolvimento do Artesanato Piauiense. **Mapa das potencialidades do artesanato piauiense.** Teresina: Secretaria de Estado da Cultura, nov. 2022. Disponível em: <https://www.artesanatopiauiense.pi.gov.br/mapa-do-artesanato-piauiense/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

PIAUÍ NOTÍCIAS. **De escola a uma Cooperativa. Daqui a família do senhor Jacó tira o sustento.** Floriano: Portal Piauí Notícias, 26. set. 2022. Disponível em: <https://piauinoticias.com/geral/98993-de-escola-a-uma-cooperativa-daqui-a-fam%C3%ADlia-do-senhor-jac%C3%B3-tira-o-sustento.html>. Acesso em: 18 mai. 2025.

PIAUÍ NOTÍCIAS. **Vereador Magno Weverson procura incentivar os artesãos que trabalham com a argila branca**. Floriano: Portal Piauí Notícias, 06 out. 2021. Disponível em: <https://piauinoticias.com/politica/90177-vereador-magno-weverson-procura-incentivar-os-artes%C3%A3os-que-trabalham-com-a-argila-branca.html>. Acesso em: 18 mai. 2025.

PIMENTEL, L. O. Os desafios dos aspectos legais na prática de estruturação das indicações geográficas. In: DALLABRIDA, V. R. (org.). **Território, identidade territorial e desenvolvimento regional**: reflexões sobre Indicação Geográfica e novas possibilidades de desenvolvimento com base em ativos com especificidade territorial. São Paulo: LiberArs, 2013. cap. 7, p. 135-143.

ROIZMAN, M. B. **Estudo de caso da Indicação Geográfica do Cariri Paraibano**. 2015. 98 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Inovação da Academia da Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento) - Coordenação de Programas de Pós-Graduação e Pesquisa, Instituto Nacional da Propriedade Industrial, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/academia/arquivo/arquivos-biblioteca/ROIZMANMaysaBlay2015.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2025.

SANTOS, W. P. C. dos (org.). **Propriedade intelectual**. Salvador: IFBA, 2019. 532 p. Disponível em: [https://profnit.org.br/wp-content/uploads/2021/08/PROFNIT-Serie-Conceitos-e-Aplica%E2%80%A1aes-de-Propriedade-Intelectual-Volume-II-PDF\\_compressed-1.pdf](https://profnit.org.br/wp-content/uploads/2021/08/PROFNIT-Serie-Conceitos-e-Aplica%E2%80%A1aes-de-Propriedade-Intelectual-Volume-II-PDF_compressed-1.pdf). Acesso em: 14 mai. 2025.

SILVA, R. **Diagnóstico do artesanato da região sul**: resgatando a memória. Teresina: SEBRAE, 1994.

TENÓRIO, L. C. **Análise do potencial de Indicação Geográfica da renda renascença do município de Pesqueira/PE**. 2023. 105 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: [http://www.rlbea.unb.br/jspui/bitstream/10482/49393/1/2023\\_LucianaCastroTenorioDISSERT.pdf](http://www.rlbea.unb.br/jspui/bitstream/10482/49393/1/2023_LucianaCastroTenorioDISSERT.pdf). Acesso em: Acesso em: 14 mai. 2025.

## **APÊNDICE D – Produto técnico-tecnológico**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROPRIEDADE INTELECTUAL E  
TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA A INOVAÇÃO

JACKSON WESLEY DO NASCIMENTO

### **AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DA CERÂMICA ARTESANAL DE ARGILA BRANCA DE FLORIANO/PI.**

Relatório Técnico elaborado em conformidade com a norma ABNT NBR 10.719

Relatório Técnico Conclusivo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação, pelo Ponto Focal da Universidade Federal do Piauí.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marina Bezerra da Silva

Coorientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Liária Nunes da Silva

## RESUMO

A crescente valorização de produtos locais e tradicionais tem impulsionado o interesse por mecanismos de proteção capazes de assegurar o reconhecimento e a valorização territorial, cultural e econômica desses bens. Nesse contexto, a Indicação Geográfica (IG) tem se consolidado como uma ferramenta estratégica de reconhecimento da singularidade de bens e serviços vinculados a determinadas regiões. Este Relatório Técnico Conclusivo tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa desenvolvida na dissertação de mestrado intitulada *Diagnóstico sobre a viabilidade do pedido de registro de indicação geográfica para a cerâmica artesanal de argila branca de Floriano/PI*, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT), do Ponto Focal da Universidade Federal do Piauí (UFPI). A investigação foi estruturada em quatro etapas metodológicas complementares. Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico, documental e midiático, voltado à construção da base teórica e à identificação da reputação histórica da cerâmica local. Em seguida, foi conduzida uma pesquisa de campo, com observação direta do processo produtivo e entrevistas com artesãos da região. Posteriormente, procedeu-se à coleta e à caracterização química das argilas utilizadas na produção cerâmica, a fim de verificar os atributos técnicos da matéria-prima. Por fim, foi realizada a consolidação analítica dos dados, culminando na elaboração deste relatório. Os resultados indicam um diagnóstico favorável à obtenção do registro de IG, tanto na modalidade de Indicação de Procedência (IP) quanto na de Denominação de Origem (DO). No que se refere à IP, os achados apontam para a existência de notoriedade associada ao território em questão, evidenciada pela relevância da região no contexto da produção artesanal de cerâmica com argila branca, identificada em um conjunto de publicações científicas, matérias jornalísticas, postagens em redes sociais e reportagens televisivas. Já a viabilidade da DO decorre, além do modo de fazer singular, da presença de um fator natural peculiar na matéria-prima, o qual influencia diretamente as características do produto final, conferindo-lhe a coloração branca, traço típico da produção cerâmica florianense.

Palavras-Chave: Cerâmica Artesanal; Diagnóstico; Indicação Geográfica; Indicação de Procedência; Denominação de Origem.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>152</b>
<b>2. CONTEXTUALIZANDO.....</b>	<b>153</b>
2.1 Indicação geográfica e artesanato.....	153
2.2 A produção da cerâmica artesanal de argila branca florianense.....	156
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>158</b>
3.1 Levantamento das evidências de notoriedade.....	158
3.2 Levantamento dos fatores naturais e humanos que influenciam as características do produto final.....	159
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>160</b>
4.1 Potencial de registro na modalidade IP.....	160
4.2 Potencial de registro na modalidade DO.....	166
4.2.1 Fator natural peculiar.....	166
4.2.2 Fator humano.....	171
4.2.2.1 <i>Informações coletadas nas entrevistas</i> .....	171
4.2.2.2 <i>Descrição do processo produtivo da cerâmica artesanal</i> .....	172
4.2.2.2.1 Extração do barro.....	173
4.2.2.2.2 Preparo da argila.....	174
4.2.2.2.3 Modelagem.....	177
4.2.2.2.4 Raspagem.....	180
4.2.2.2.5 Secagem.....	180
4.2.2.2.6 Queima.....	181
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>184</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>184</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A norma ABNT NBR 10719:2015 define o relatório técnico e/ou científico como um “documento que descreve formalmente o progresso ou resultado de pesquisa científica e/ou técnica” (ABNT, 2015). Complementarmente, Passos e Santos (1998) ressaltam que esse tipo de relatório “é elaborado principalmente para descrever experiências, investigações, processos, métodos e análises”. Para Köche (2011, p. 137), sua finalidade é “comunicar os processos desenvolvidos e os resultados obtidos em uma investigação, dirigido a um leitor ou público-alvo específico, dependendo dos objetivos a que se propôs”.

Nesse contexto, o presente Relatório Técnico Conclusivo tem como propósito apresentar os resultados da pesquisa desenvolvida na dissertação de mestrado intitulada *Diagnóstico sobre a viabilidade do pedido de registro de indicação geográfica para a cerâmica artesanal de argila branca de Floriano/PI*, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT), do Ponto Focal da Universidade Federal do Piauí (UFPI). A pesquisa foi conduzida sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marina Bezerra da Silva e coorientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Líária Nunes da Silva, sendo este relatório o produto técnico-tecnológico resultante dessa investigação.

O referido estudo teve como objetivo central analisar a viabilidade do registro de Indicação Geográfica (IG) para o artesanato em cerâmica de argila branca produzido em Floriano (PI), com foco especial na produção desenvolvida pela Cooperativa dos Artesãos do Curtume (COOARGILA). Essa produção apresenta características culturais e materiais singulares, constituindo uma prática tradicional profundamente enraizada no território, relevante tanto para a identidade cultural da comunidade quanto para sua dinâmica socioeconômica.

Embora a cerâmica de Floriano já apresentasse um histórico de produção tradicional e reconhecimento regional, até o desenvolvimento desta pesquisa não havia evidências sistematizadas que permitissem afirmar se tal produção atendia aos critérios técnicos e legais exigidos para a obtenção de um registro de IG. Assim, o trabalho não apenas preenche essa lacuna, como também oferece subsídios qualificados para processos futuros de formalização, valorização territorial e fortalecimento da atividade artesanal local.

Para sanar essa lacuna, a investigação foi estruturada em quatro etapas metodológicas complementares: (i) levantamento bibliográfico, documental e midiático, voltado à construção da base teórica e à identificação da reputação histórica da cerâmica; (ii) realização de pesquisa de campo, com observação direta

do processo produtivo e entrevistas com artesãos locais; (iii) coleta e caracterização química das argilas utilizadas na produção cerâmica, a fim de verificar atributos técnicos da matéria-prima; e (iv) consolidação analítica dos dados, culminando na elaboração deste relatório.

Os resultados obtidos permitiram identificar um cenário favorável à solicitação do registro de IG, tanto na modalidade de Indicação de Procedência (IP) quanto na de Denominação de Origem (DO). A IP é justificada pela notoriedade da tradição ceramista, evidenciada por publicações acadêmicas, reportagens e mídias sociais. A viabilidade da DO, por sua vez, está associada à singularidade do modo de fazer, decorrente de práticas de transmissão intergeracional, ao forte vínculo cultural com o território e à presença de um fator natural distintivo na matéria-prima, cuja composição confere coloração peculiar às peças cerâmicas, marcando a identidade da produção florianense.

Dessa forma, este relatório não apenas apresenta os achados técnico-científicos da pesquisa, como também se configura como um instrumento estratégico de apoio a futuras ações de valorização, formalização e proteção do patrimônio cultural e produtivo representado pela cerâmica artesanal de Floriano-PI.

## **2. CONTEXTUALIZANDO**

Apresenta-se, neste item, uma discussão sobre o conceito de Indicação Geográfica (IG), o artesanato e a produção cerâmica artesanal com argila branca no município de Floriano-PI.

### **2.1 Indicação geográfica e artesanato**

As Indicações Geográficas (IG) constituem um ativo da Propriedade Intelectual, utilizado para distinguir produtos ou serviços de outros similares, com base em sua origem geográfica, notadamente quando apresentam notoriedade, reputação, qualidades ou características atribuídas à influência de fatores naturais ou humanos (Barbosa; Amorim; Santos, 2025).

De acordo com Kakuta et al. (2006), o conceito de IG surgiu gradualmente ao longo da história pois existem relatos de sua utilização tanto na era Romana quanto na Grécia antiga (século IV a.C.). Na Roma antiga, destacava-se pelos mármore de Carrara, enquanto na Grécia era aplicada à produção de vinhos — como os de Corinto, Ícaro e Rodes —, funcionando como uma forma de proteger esses produtos e impor sanções a quem violasse as normas estabelecidas.

A percepção da importância das IGs consolidou-se à medida que produtores, comerciantes e consumidores passaram a reconhecer que determinadas regiões

conferem condições, sabores e qualidades distintas a certos produtos ou serviços em comparação com outras localidades — ou mesmo por serem únicas e exclusivas (Kakuta et al. 2006).

O Acordo sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual relacionados ao Comércio (Acordo TRIPS), em seu artigo 22, define IG como:

(...) indicações que identifiquem um produto como originário do território de um Membro, ou região ou localidade deste território, quando determinada qualidade, reputação ou outra característica do produto seja essencialmente atribuída à sua origem geográfica (Brasil, 1994).

No Brasil, as IGs foram formalmente incorporadas ao ordenamento jurídico por meio da Lei nº 9.279/1996, conhecida como Lei da Propriedade Industrial - LPI. O órgão responsável por estabelecer as condições para o registro e sua concessão em âmbito nacional é o Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI (Brasil, 1996).

Embora a LPI, que instituiu legalmente a IG no Brasil, não apresente uma definição explícita do conceito, ela estabelece as modalidades que a compõem. A primeira delas é a Indicação de Procedência (IP), conforme dispõe o artigo 177, transcrito a seguir:

Art. 177. Considera-se indicação de procedência o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que se tenha tornado conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou de prestação de determinado serviço (Brasil, 1996).

A segunda modalidade é a Denominação de Origem (DO), definida no artigo 178 do mesmo diploma legal, conforme se observa a seguir:

Art. 178. Considera-se denominação de origem o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que designe produto ou serviço cujas qualidades ou características se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos (Brasil, 1996).

Conforme especifica o Manual de IG do INPI (2025), a IP está relacionada à reputação da região em razão de um produto ou serviço, enquanto a DO evidencia a influência das características ou qualidades de um território — incluídos os fatores naturais e humanos — sobre um produto ou serviço.

Diferentemente do que ocorre na União Europeia, onde grande parte dos registros está relacionada a produtos agroalimentares e vinhos, no Brasil a legislação admite o registro de IGs para diferentes tipos de produtos, inclusive os não agrícolas, como artesanatos, minerais e serviços (Cabral; Palomino, 2019). Essa possibilidade tem ampliado as oportunidades de reconhecimento da produção artesanal, amplamente disseminada em todo o Brasil e reconhecida como uma

expressão significativa da identidade local e da rica diversidade cultural do país (Giesbrecht; Minas, 2016).

O artesanato é definido como sendo toda “produção resultante da transformação de matérias-primas em estado natural ou manufaturada, através do emprego de técnicas de produção artesanal, que expresse criatividade, identidade cultural, habilidade e qualidade” (Brasil, 2018). Ferreira, Neves e Rodrigues (2012) afirmam ainda que a produção artesanal caracteriza-se pelo domínio do artesão em todas as etapas do processo produtivo: desde a obtenção da matéria-prima, a concepção do projeto, o domínio das técnicas e métodos de produção, até a comercialização direta do produto ao consumidor final.

A regulamentação do setor no Brasil inclui a Lei nº 13.180/2015, que trata da profissão do artesão, e a Portaria nº 1.007-SEI/2018, que institui o Programa do Artesanato Brasileiro (PAB) e dispõe sobre a sua base conceitual. De acordo com esses dispositivos legais, considera-se artesã(o) qualquer pessoa física que exerça essa atividade individualmente, em associação ou por meio de cooperativas. Esse ofício requer o domínio completo dos processos e técnicas, permitindo a transformação de matérias-primas em produtos acabados que reflitam as identidades culturais brasileiras (Brasil, 2015; Brasil, 2018).

A produção artesanal é classificada conforme sua origem (tradicional, indígena, quilombola, de referência cultural, contemporâneo-conceitual e arte popular) e os produtos artesanais conforme sua finalidade (adornos, acessórios e vestuários, decorativos, educativos, lúdicos, religiosos/místicos, profanos, utilitários, e lembranças/souvenires). Além disso, o artesanato pode ser confeccionado de forma individual, grupo de produção, em associações ou cooperativas. O PAB também define categorias de matéria-prima (natural, manufaturada – de origem animal, vegetal e mineral – e sintética) e técnicas artesanais empregadas (Brasil, 2018).

Entre as técnicas de produção artesanal, temos a cerâmica do tipo tradicional. A palavra “cerâmica” deriva do grego “kéramos”, que significa “terra queimada” ou “argila queimada”. Estudos indicam que sua produção remonta a aproximadamente 10 a 15 mil anos. Fragmentos de cerâmica com cerca de 7 mil anos foram encontrados no Baixo Amazonas, evidenciando sua longa história em território brasileiro. A cerâmica nacional é resultado da influência de culturas indígenas, africanas, europeias e asiáticas (ANFACER, 2025; Brasil, 2018; Cuchierato *et al.*, 2005).

A cerâmica tradicional de olaria é amplamente empregada na produção de utensílios domésticos, com destaque para potes, usados como recipientes para

transporte e armazenamento de água, e panelas destinadas ao preparo de alimentos. O processo de fabricação envolve a modelagem à mão ou o uso da técnica do torno (roda de oleiro). A queima ocorre apenas uma vez, em forno ou sob exposição ao sol, atingindo temperaturas de cerca de 800°C. A preparação da argila segue métodos tradicionais locais, transmitidos de geração em geração através de saberes práticos e empíricos (Brasil, 2018).

Andrade Filho (1971) argumenta que, no Brasil, a cerâmica pode ser classificada em 3 (três) categorias principais: a cerâmica utilitária simples, caracterizada por formas estritamente funcionais; a cerâmica utilitária figurativa, que exibe não apenas desenhos, mas também formas representando pessoas, animais ou plantas; e a cerâmica decorativa, que pode ou não ser figurativa, sendo utilizada para ornamentar ambientes ou compor presépios, desempenhando também a função de bibelô.

## 2.2 A produção da cerâmica artesanal de argila branca florianense

Floriano, município brasileiro localizado no estado do Piauí e conhecido como a “Princesa do Sul” piauiense, destaca-se pelo turismo de negócios, religioso, cultural e de eventos. Entre seus principais atrativos culturais está a Cooperativa dos Artesãos do Curtume (COOARGILA), que mantém viva uma tradição com mais de nove décadas, alicerçada na transmissão de saberes e no domínio de técnicas desenvolvidas e aprimoradas na produção artesanal com argila. Formalizada em 2010, sua principal atividade econômica consiste na extração e beneficiamento da argila local (Brasil, 2025; Floriano, 2023a; Floriano, 2024b).

A cooperativa é composta por dez artesãos – cinco homens e cinco mulheres –, em sua maioria pertencentes à mesma família, que trabalham com um tipo de argila extremamente raro no mundo: naturalmente preta, mas que adquire coloração branca após o processo de queima (Floriano, 2023a).

Embora a COOARGILA tenha sido oficializada apenas em 2010, a tradição do trabalho com argila branca remonta a 1932, quando a família de Pedro Pereira dos Santos, conhecido como Pedro Oleiro, migrou para Floriano. Desde então, quatro gerações vêm se dedicando à transformação da argila em arte, mantendo um legado que perdura há mais de 90 anos e que continua a ser transmitido entre os membros da família. Atualmente, a presidência da cooperativa está sob a responsabilidade da senhora Maria das Mercês, esposa do senhor Jacó Pereira, neto de Pedro Oleiro (Floriano, 2023a; LPT, 2017; Piauí Notícias, 2022).

Recentemente, a cooperativa passou a funcionar em uma nova sede

(Fotografia 1) e, no momento, conta com a dedicação diária de três integrantes: o senhor Jacó Pereira, sua esposa, senhora Maria das Mercês, e a filha do casal, senhora Maria. Juntos, produzem artesanalmente cerca de 30 peças por dia (Piauí Notícias, 2022).

Fotografia 1 - Sede da COOARGILA



Fonte: Piauí Notícias (2022)

A singularidade dessa argila, associada ao modo de produção cerâmico tradicional, evidencia o potencial da região para o reconhecimento formal por meio de uma Indicação Geográfica (IG). Esse tipo de proteção visa garantir que apenas os produtos com origem comprovada e que atendam a critérios específicos possam ser comercializados com o selo de IG (INPI, 2025).

Rose e Wood (2005) destacam que, em um cenário global dominado pela produção em massa, os consumidores passaram a valorizar cada vez mais produtos autênticos, únicos, diferenciados e carregados de significado ou qualidade que os tornam especiais. Nesse contexto, a IG apresenta-se como uma ferramenta estratégica para a COOARGILA e para os artesãos de Floriano, ao permitir que protejam sua produção contra imitações, fortaleçam a identidade local e agreguem valor ao trabalho artesanal. Paralelamente, o fortalecimento da cadeia produtiva da argila branca poderá impulsionar a economia local, beneficiando toda a comunidade envolvida, direta ou indiretamente, com o artesanato.

Ademais, a proteção conferida por uma IG desempenha papel relevante na preservação do conhecimento tradicional, ao salvaguardar os métodos de produção e valorizar o saber-fazer transmitido entre gerações, assegurando que a tradição

seja respeitada e perpetuada (Niederle, 2012). No caso da cerâmica de argila branca de Floriano, a obtenção do registro de IG poderá gerar impactos positivos significativos para a COOARGILA e para os artesãos locais, promovendo o reconhecimento e a valorização de sua produção nos âmbitos regional, nacional e internacional.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa classifica-se, quanto à sua natureza, como aplicada; quanto à abordagem, como predominantemente qualitativa; em relação aos objetivos, como exploratória; e, no que diz respeito aos procedimentos metodológicos, como um estudo de caso (Godoy, 1995; Marconi; Lakatos, 2004; Oliveira, 2020; Silveira; Córdova, 2009; Yin, 2010).

As etapas desenvolvidas serão apresentadas a seguir.

#### 3.1 Levantamento das evidências de notoriedade

Para esta etapa, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental, com o objetivo de localizar estudos científicos que pudessem subsidiar, direta ou indiretamente, a análise e a discussão teórica. A pesquisa foi conduzida em bases de dados como SciELO, Google Acadêmico, Banco de Dissertações do PROFNIT e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Para a busca, foram utilizadas as seguintes expressões: *branco AND argila AND artesanato*; *branco AND argila AND artesanato AND Brasil*; e *branco AND argila AND artesanato AND Brasil AND NOT vermelho*.

Simultaneamente, realizaram-se buscas em mídias digitais, por meio de portais eletrônicos, como sites jornalísticos do Estado do Piauí, páginas de emissoras de TV, publicações oficiais do Governo do Estado do Piauí, da Prefeitura Municipal e da Câmara Municipal de Floriano, além de redes sociais. O objetivo foi levantar informações sobre a história e a reputação da manufatura artesanal da COOARGILA. Para essas buscas, foram empregadas as seguintes palavras-chave: *argila branca*, *argila branca de Floriano*, *argila do bairro Curtume*, *artesanato em argila branca de Floriano*, *artesanato em rara argila branca*, *artesanato em cerâmica branca e Cooargila*. Os levantamentos ocorreram entre maio de 2023 e dezembro de 2024, considerando-se todas as ocorrências encontradas, independentemente do ano de publicação.

### 3.2 Levantamento dos fatores naturais e humanos que influenciam as características do produto final

Nesta fase da pesquisa, as informações foram obtidas por meio de pesquisa de campo, durante a qual se realizaram observações *in loco*, entrevistas com artesãos e coleta e análise de amostras de argila, com base em critérios químicos.

A observação direta sistemática, que possibilitou o detalhamento do processo produtivo, foi realizada entre os meses de abril e outubro de 2024, ao longo de oito visitas de campo à sede da cooperativa. O diagnóstico do processo de produção cerâmica e de suas peculiaridades envolveu registro fotográfico extensivo, acompanhado da descrição dos meios de produção utilizados (coleta e preparo do barro, confecção e queima das peças), do nível de rusticidade e do saber-fazer tradicional.

Paralelamente, realizaram-se entrevistas semiestruturadas gravadas com dois cooperados, cuja amostra representa 66% da população-alvo. O objetivo principal foi investigar, especialmente, os elementos históricos vinculados ao ofício dos artesãos, à tradição da transmissão de conhecimentos e ao domínio das técnicas produtivas. Tanto o registro fotográfico das etapas produtivas quanto as gravações das entrevistas foram realizados com o uso de aparelho telefônico.

A coleta das argilas ocorreu diretamente no *locus* de produção, com o intuito de identificar os parâmetros químicos que influenciam a tipicidade do produto artesanal, especialmente a cor branca adquirida pelas peças após a queima. As duas amostras de argila com queima branca foram retiradas de depósitos situados na comunidade Água Boa, em Floriano (PI), seguindo o protocolo de Santos (1989).

Após a delimitação da área de extração, foram feitas escavações, das quais se retiraram aproximadamente 25 kg de argila de cada depósito. Posteriormente, essas amostras foram misturadas em recipientes, formando uma amostra representativa de 50 kg, que foi armazenada em saco de ráfia. A partir do total coletado, extraiu-se uma amostra menor, com cerca de 1 kg, devidamente acondicionada em saco plástico identificado.

É importante destacar que a delimitação da área de extração, bem como a coleta, mistura e acondicionamento das argilas, foram realizados por um artesão da COOARGILA, utilizando os mesmos métodos empregados na produção das cerâmicas.

A amostra foi então encaminhada para caracterização química, com o objetivo de determinar sua composição elementar, por meio da identificação das quantidades de óxidos presentes, utilizando as técnicas de fluorescência de raios X (FRX) e

espectroscopia de energia dispersiva (EDS/EDX), no Laboratório Interdisciplinar de Materiais Avançados (LIMAV) da UFPI.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A seguir, apresenta-se uma discussão sobre o potencial identificado quanto à possibilidade de reconhecimento de Indicação Geográfica (IG) para a cerâmica artesanal de argila branca de Floriano-PI.

##### **4.1 Potencial de registro na modalidade IP**

A notoriedade é definida como o reconhecimento, por uma quantidade significativa de pessoas, de que determinadas características de um produto ou serviço estão associadas a uma região geográfica específica (ABNT, 2016). Corroborando, Dinca e Moresco (2016, p. 3) explica que “a notoriedade é a fama que um produto tem em função de suas qualidades reconhecidas pelos consumidores”. “Quando se diz que um produto ou serviço é notório, significa que há reconhecimento, lembrança e evocação espontânea, de tal forma que ele se distingue dos outros similares e afins” (Oliveira, 2020, p. 129).

Conforme Pimentel (2013), a demonstração da notoriedade ou da fama dos produtos constitui um elemento essencial no processo de reconhecimento de uma IG. De fato, para que uma IG seja formalmente reconhecida na legislação brasileira, é necessário que o produto esteja vinculado a uma notoriedade associada a um nome geográfico (Dinca e Moresco, 2016).

Nesse contexto, o INPI (2022) estabelece que, para o reconhecimento de uma IG na modalidade de IP, é necessário que o nome geográfico tenha se tornado amplamente conhecido como referência para a extração, produção ou fabricação de determinado produto, ou para a prestação de determinado serviço. Além disso, esse reconhecimento ocorre somente quando o nome geográfico é mencionado expressamente por diversas fontes como sendo o centro de extração, produção ou fabricação do produto ou da prestação do serviço em questão.

O INPI (2025) também explica o conceito de diversidade de fontes, que se refere a diferentes tipos de documentos criados por diversos autores, incluindo: obras literárias (livros, coletâneas, enciclopédias), artísticas (músicas, quadros, ilustrações), científicas (artigos, trabalhos acadêmicos e científicos publicados em diferentes veículos), publicações em jornais, revistas e sites eletrônicos, matérias veiculadas por meio de radiodifusão (televisão, rádio), e fontes iconográficas (fotografias, rótulos, anúncios), entre outros.

A partir da aplicação dos termos de busca, identificou-se um total de 31 materiais que mencionam o nome da argila branca de Floriano, da COOARGILA ou destacam a sua produção. Desse total, 26% referem-se a reportagens jornalísticas, 10% a publicações oficiais, 6% a trabalhos escolares/acadêmicos e 58% a menções em mídias sociais.

Em relação às reportagens jornalísticas, foram identificadas oito no total, detalhadas no Quadro 1, apresentado a seguir.

Quadro 1 - Matérias jornalísticas encontradas

Título	Ano	Fonte/Autoria	Link de acesso
Grupo de empresários conhece as potencialidades do Piauí	2013	Site do Portal Acesse Piauí	<a href="https://www.acessepiaui.com.br/noticia/4520-grupo-de-empresarios-conhece-as-potencialidades-do-piaui">https://www.acessepiaui.com.br/noticia/4520-grupo-de-empresarios-conhece-as-potencialidades-do-piaui</a>
Artesanato da Princesa do Sul: A arte de criar	2017	Revista Cais Cultural	<a href="https://lptextual.me/wp-content/uploads/2019/02/ed-3.pdf">https://lptextual.me/wp-content/uploads/2019/02/ed-3.pdf</a>
Argila branca que só encontrada em Floriano e na Grécia pode ter uso estético	2020	G1 Piauí / TV Clube	<a href="https://globoplay.globo.com/v/8209537/">https://globoplay.globo.com/v/8209537/</a>
Em Floriano, argila branca vira artesanato e peças são conhecidas em todo o país	2020	G1 Piauí / TV Clube	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9079255/">https://globoplay.globo.com/v/9079255/</a>
De escola a uma Cooperativa. Daqui a família do senhor Jacó tira o sustento	2021	Site do Portal Piauí Notícias	<a href="https://piauinoticias.com/geral/98993-de-escola-a-uma-cooperativa-daqui-a-fam%C3%ADlia-do-senhor-jac%C3%B3-tira-o-sustento.html">https://piauinoticias.com/geral/98993-de-escola-a-uma-cooperativa-daqui-a-fam%C3%ADlia-do-senhor-jac%C3%B3-tira-o-sustento.html</a>
Vereador Magno Weverson procura incentivar os artesãos que trabalham com a argila branca	2021	Site do Portal Piauí Notícias	<a href="https://piauinoticias.com/politica/90177-vereador-magno-weverson-procura-incentivar-os-artes%C3%A3os-que-trabalham-com-a-">https://piauinoticias.com/politica/90177-vereador-magno-weverson-procura-incentivar-os-artes%C3%A3os-que-trabalham-com-a-</a>



Por sua vez, em 2020, uma reportagem do programa Clube Rural destacou a argila branca como uma riqueza natural do bairro Curtume, informando que as peças artesanais produzidas a partir dela são reconhecidas nacionalmente. A matéria enalteceu a exclusividade de Floriano como o único local que possui cerâmica branca, ressaltando que essa tradição artesanal já alcança a quinta geração de artesãos (Clube Rural, 2020).

Por fim, em 2023, o portal FlorianoNews relatou a formalização de uma parceria entre a COOARGILA e a Prefeitura Municipal de Floriano, durante uma visita acompanhada por um vereador da cidade. Na ocasião, foi apresentada uma proposta para a aquisição de um forno industrial, com o intuito de aprimorar a qualidade e ampliar a produção das peças artesanais (FlorianoNews, 2023).

No que tange às publicações oficiais, foram identificados três materiais, conforme detalhados no Quadro 2.

Quadro 2 - Publicações oficiais encontradas

Título	Ano	Fonte/Autoria	Link de acesso
Guia Turístico / A Argila do Bairro Curtume	2023	Portal da Prefeitura Municipal de Floriano / Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico	<a href="https://www.floriano.pi.gov.br/uploads/files/2023/05/guia-turistico-floriano_.pdf">https://www.floriano.pi.gov.br/uploads/files/2023/05/guia-turistico-floriano_.pdf</a>
Floriano comemora Dia Mundial do Turismo com palestra e visita a pontos turísticos	2023	Portal da Prefeitura Municipal de Floriano	<a href="https://www.floriano.pi.gov.br/floriano-comemora-dia-mundial-do-turismo-com-palestra-e-visita-a-pontos-turisticos">https://www.floriano.pi.gov.br/floriano-comemora-dia-mundial-do-turismo-com-palestra-e-visita-a-pontos-turisticos</a>
Principais Pontos Turísticos	2024	Portal da Prefeitura Municipal de Floriano	<a href="https://transparencia.floriano.pi.gov.br/floriano/informacoesgerais/municipio/?tipo=turismo">https://transparencia.floriano.pi.gov.br/floriano/informacoesgerais/municipio/?tipo=turismo</a>

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

O Guia Turístico de Floriano destaca a argila do bairro Curtume como uma das riquezas da Princesinha do Sul e ressalta a tradição artesanal de uma família que trabalha com um tipo raríssimo de argila, cuja prática já alcança a quarta geração e soma mais de 80 anos de história (Floriano, 2023a). Nas demais publicações, o bairro é mencionado como berço do artesanato em argila branca rara e, junto com a

COOARGILA, figuram entre os principais pontos turísticos e cartões-postais da cidade (Floriano, 2023b, 2024b).

Quanto aos trabalhos escolares/acadêmicos, foram identificados dois materiais: um apresentado em evento e um vídeo de apresentação, ambos detalhados no Quadro 3.

Quadro 3 - Trabalhos escolares/acadêmicos identificados

Título	Ano	Fonte/Autoria	Link de acesso
A indicação geográfica para o desenvolvimento socioeconômico de centros de produção artesanal em argila: uma análise da potencialidade de indicação geográfica para a argila branca encontrada na cidade de Floriano-PI	2019	10 th International Symposium on Technological Innovation / Bezerra e Bortoli (2019)	<a href="https://api.org.br/conferencias/index.php?conference=ISTI2019&amp;schedule=ISTI2019&amp;page=paper&amp;op=viewFile&amp;path%5B%5D=1056&amp;path%5B%5D=538">https://api.org.br/conferencias/index.php?conference=ISTI2019&amp;schedule=ISTI2019&amp;page=paper&amp;op=viewFile&amp;path%5B%5D=1056&amp;path%5B%5D=538</a>
A cultura da argila em Floriano-PI	2019	Youtube / Miranda (2019)	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=tiidxiWgG3Y">https://www.youtube.com/watch?v=tiidxiWgG3Y</a>

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

O trabalho apresentado em evento discute o potencial de IG para a valorização da cerâmica artesanal do bairro Curtume, destacando a argila branca como um material raro e único. O autor propõe estratégias para a implementação de uma Denominação de Origem para o Polo Cerâmico, incluindo levantamento histórico, oficinas de trabalho e criação de um Conselho Regulador. O estudo conclui que a IG pode ser uma ferramenta fundamental para valorizar e fortalecer a produção local, embora haja certo desconhecimento sobre essa possibilidade (Bezerra; Bortoli, 2019).

Já o trabalho em vídeo destaca a riqueza cultural de Floriano, associada à exclusividade da argila branca, encontrada apenas na cidade e na Grécia. Também inclui o depoimento de uma consumidora sobre a cerâmica local, destacando a exclusividade da cerâmica branca, que, segundo ela, não pode ser encontrada em nenhum outro lugar além de Floriano. A consumidora ainda sublinha a relevância do artesanato para o município e para os artesãos da região, reforçando que essa expressão artística reflete a cultura local e transcende uma única família, já que toda a comunidade do bairro compartilha essa tradição (Miranda, 2019).

Foram ainda encontradas 18 menções em mídias sociais: 16 no Instagram, 1 no Facebook e 1 no Threads. De modo geral, as postagens tratam de exposições, da história do artesanato, da emoção de receber peças artesanais como presente, da participação da cooperativa em feiras, cursos e capacitações, além da formalização de parcerias. Duas menções se destacam: uma ressaltando que a argila branca integra a história da cultura do artesanato piauiense e outra referindo-se à eleição da COOARGILA como melhor artesão da cidade. As postagens foram identificadas, entre outros perfis, nos do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Piauí (Sescoop - PI), do Programa de Desenvolvimento do Artesanato Piauiense (PRODART), da Inovare Publicidades e da Secretaria de Estado da Cultura do Piauí (SECULT - PI).

Essas manifestações nas mídias sociais complementam e reforçam as evidências históricas e institucionais apresentadas na literatura acadêmica. A presença da argila branca nas narrativas digitais, especialmente quando vinculada à identidade cultural e à valorização simbólica da cerâmica de Floriano, constitui um indicativo da notoriedade local. Esse reconhecimento espontâneo em plataformas de comunicação contemporâneas dialoga com registros formais que já apontavam a relevância da região como polo produtor de cerâmica artesanal no estado do Piauí.

Lima e Azevedo (1982) já mencionavam, na década de 1980, a existência de centros de produção de cerâmica decorativa no Piauí com destaque nacional e internacional, localizados em cidades como Pedro II, Simplício Mendes, Parnaíba, Oeiras, Floriano e Teresina. De maneira semelhante, BNB (2002) reafirma a importância de Floriano como um dos principais polos produtores de artesanato cerâmico do estado, reconhecido pela alta qualidade de seus produtos, potencial turístico e capacidade de exportação.

Silva (1994) sublinha que a predominância dos produtos feitos em Floriano está associada à produção de itens decorativos oriundos da argila. A principal característica desta cerâmica é a forma vitrificada adquirida após a queima, realizada de forma totalmente artesanal pelos próprios artesãos em fornos comuns. Esse trabalho, em geral, é desenvolvido por grupos familiares, refletindo a forte identidade cultural da região. Mais recentemente, a Secretaria de Estado da Cultura do Piauí elaborou um mapa das potencialidades do artesanato piauiense, no qual a modelagem é destacada como uma das principais riquezas do município de Floriano (Piauí, 2022).

Assim, destaca-se a relevância da região no contexto da produção artesanal de cerâmica com argila branca. Essa notoriedade foi evidenciada por meio do que

Jenoveva-Neto, Freire e Vieira (2014) denominam levantamento histórico-cultural da área, composto por informações e elementos que comprovam seu potencial para se tornar uma IG. É essencial reunir evidências concretas desse reconhecimento, como reportagens de jornais, entrevistas, fotografias, livros, entre outros, que possam demonstrar desde quando a região passou a ser reconhecida pela produção do produto em análise.

Por fim, ressalta-se a existência de indícios de notoriedade que indicam a viabilidade de obtenção de uma Indicação de Procedência (IP). No entanto, com o intuito de ampliar essas evidências, recomenda-se, como sugestão para investigações futuras, a expansão das bases de dados utilizadas e/ou a adoção de novas estratégias de busca, como a combinação de diferentes expressões e palavras-chave.

Caso haja entendimento divergente quanto à diversidade de fontes catalogadas, Dinca e Moresco (2016) destacam que ações de marketing podem, por exemplo, ampliar a notoriedade de um produto em curto prazo, possibilitando seu reconhecimento como IG. De forma semelhante, Oliveira (2020) argumenta que estratégias de comunicação eficazes podem ser adotadas para impulsionar e ampliar essa notoriedade, embora Pontes (2021) destaque a importância de refletir sobre a ética envolvida nesse tipo de iniciativa.

## 4.2 Potencial de registro na modalidade DO

No contexto de pesquisas que buscam avaliar a viabilidade do registro de IG, especialmente na modalidade DO, é fundamental destacar os fatores naturais e humanos que influenciam as qualidades ou características do produto ou serviço que se pretende proteger. Os fatores naturais estão associados ao ambiente local, abrangendo aspectos como o solo, o relevo, o clima, a flora, a fauna, entre outros. Por sua vez, os fatores humanos referem-se aos elementos distintivos da comunidade produtora ou prestadora do serviços, como o saber-fazer local, que engloba o desenvolvimento, a adaptação ou o aprimoramento de técnicas próprias, conectadas à cultura e à tradição da localidade (INPI, 2025).

### 4.2.1 Fator natural peculiar

O fato de a argila florianense apresentar uma característica singular — a transformação de sua coloração após o processo de queima, passando de naturalmente preta para uma tonalidade branca — sugere a presença de uma composição química peculiar que a torna única.

Partindo desse pressuposto, decidiu-se realizar uma análise direcionada, isto é, uma caracterização química, com o objetivo de identificar os parâmetros que influenciam diretamente a tipicidade do produto artesanal, especialmente os fatores responsáveis por essa transformação de cor. As técnicas empregadas na caracterização química — fluorescência de raios X (FRX) e espectroscopia de energia dispersiva (EDS/EDX) — permitiram identificar quais e quantos elementos químicos interferem na coloração da cerâmica após o processo de queima.

Na literatura especializada, há referência a um tipo de argila cujas características se assemelham às da argila encontrada na comunidade de Água Boa — matéria-prima utilizada pelos artesãos da COOARGILA. Trata-se das argilas plásticas para cerâmica branca, internacionalmente conhecidas como *ball clays*. Esse tipo de argila sedimentar (secundária), composta principalmente por caulinita, destaca-se pela elevada presença de matéria orgânica e pelas tonalidades claras obtidas após o processo de queima industrial (Victoria, 2018).

A presença de matéria orgânica nessas argilas provoca, principalmente, o escurecimento da matéria-prima (Pereira, 2002). Corroborando essa informação, Menezes *et al.* (2003) afirmam que a coloração escura típica dessas argilas resulta justamente da presença de matéria orgânica.

Depósitos desse tipo de argila são considerados raros. Os materiais classificados como *ball clay* são encontrados, principalmente, no Reino Unido, nos Estados Unidos e na República Tcheca. Contudo, países como Alemanha, França e Brasil também possuem argilas plásticas de queima branca com características semelhantes (Alcântara *et al.*, 2007).

Motta *et al.* (2004) apresentam a composição química de alguns tipos comerciais de argilas plásticas no Brasil e no exterior. Por sua vez, Mello *et al.* (2011) detalham a composição de argilas plásticas para cerâmica branca encontradas no Nordeste brasileiro.

Na determinação da composição química de uma amostra de argila, os elementos geralmente analisados e, por convenção, expressos na forma de óxidos percentuais incluem:  $\text{SiO}_2$  (silício),  $\text{Al}_2\text{O}_3$  (alumínio),  $\text{Fe}_2\text{O}_3$  (óxido férrico),  $\text{FeO}$  (óxido ferroso),  $\text{TiO}_2$  (titânio),  $\text{CaO}$  (cálcio),  $\text{MgO}$  (magnésio),  $\text{Na}_2\text{O}$  (sódio),  $\text{K}_2\text{O}$  (potássio),  $\text{MnO}$  (manganês) e  $\text{P}_2\text{O}_5$  (fósforo) (Bain; McHardy; Lachowski, 1994). Os óxidos são compostos binários resultantes da combinação do oxigênio com outro elemento químico, e cada um exerce um efeito característico sobre a cerâmica (Damazio, *et al.*, 2017).

Na análise química por FRX, os principais constituintes identificados foram: óxido de silício (27,25%), óxido de alumínio (7,50%) e óxido de ferro (1,20%) (Tabela 1).

Tabela 1 - Composição química das amostras determinada por meio da técnica de FRX

AMOSTRA	COMPOSIÇÃO QUÍMICA (%)							
	SiO <sub>2</sub>	Al <sub>2</sub> O <sub>3</sub>	Fe <sub>2</sub> O <sub>3</sub>	TiO <sub>2</sub>	CaO	MgO	Na <sub>2</sub> O	K <sub>2</sub> O
Água Boa	27,25	7,50	1,20	0,45	0,02	0,08	nd	0,81

Fonte: Elaborado pelo autor (2025). Abreviações: SiO<sub>2</sub> - silício; Al<sub>2</sub> O<sub>3</sub> - alumínio; Fe<sub>2</sub> O<sub>3</sub> - ferro; TiO<sub>2</sub> - titânio; CaO - cálcio; MgO - magnésio; Na<sub>2</sub> O - sódio; K<sub>2</sub> O - potássio; nd – não disponível.

Soares, Linhares Jr. e Oliveira (2014) destacam que argilas de queima clara ou branca são, em geral, caulínicas e possuem baixo ou nenhum conteúdo de óxidos corantes, como ferro ou titânio. Teores de Fe<sub>2</sub> O<sub>3</sub> superiores a 4% resultam em coloração vermelha ou avermelhada; teores inferiores tendem a gerar queimas claras ou brancas. Facincani (2002) também relata que teores de Fe<sub>2</sub> O<sub>3</sub> a partir de 4% resultam em coloração vermelho-escura. Mello *et al.* (2011) especificam que, quando o conteúdo de Fe<sub>2</sub> O<sub>3</sub> é inferior a 4%, a queima é clara; e, quando inferior a 1,5%, a coloração resultante é branca.

O teor de óxido de ferro encontrado (1,20%) corrobora a tonalidade branca obtida após a queima, conforme previsto pela literatura. Quanto ao óxido de titânio (TiO<sub>2</sub>), Pereira *et al.* (2016) apontam que ele pode ocasionar variação na tonalidade das peças. Para a amostra analisada, foi determinado o teor de 0,45%, ou seja, inferior a 1%, o que indica, segundo Santos (1989), que tal concentração praticamente não altera as propriedades cerâmicas.

A análise por EDS/EDX revelou como principais constituintes: óxido de silício (20,87%), óxido de alumínio (6,43%), óxido de ferro (0,61%), carbono (6,51%) e oxigênio (34,77%) (Tabela 2).

Tabela 2 - Composição química das amostras determinada por meio da técnica de EDS/EDX

AMOSTRA	COMPOSIÇÃO QUÍMICA (%)							
	SiO <sub>2</sub>	Al <sub>2</sub> O <sub>3</sub>	Fe <sub>2</sub> O <sub>3</sub>	CaO	MnO	K <sub>2</sub> O	C	O
Água Boa	20,87	6,43	0,61	0,04	0,16	0,81	6,51	34,77

Fonte: Elaborado pelo autor (2025). Abreviações: SiO<sub>2</sub> - silício; Al<sub>2</sub> O<sub>3</sub> - alumínio; Fe<sub>2</sub> O<sub>3</sub> - ferro; CaO - cálcio; MnO - manganês; K<sub>2</sub> O - potássio; C - carbono; O - oxigênio.

Mais uma vez, o baixo teor de óxido de ferro reforça a explicação para a coloração branca obtida. Destaca-se que o valor de 0,61% está entre os mais baixos já registrados em argilas plásticas, tanto nacionais quanto internacionais, com base no levantamento de Motta *et al.* (2004). Esse valor é inferior, inclusive, ao de depósitos de São Simão – SP (1,7%) e Oeiras – PI (3,75%), considerados referências nacionais por apresentarem características químicas, mineralógicas e propriedades cerâmicas semelhantes às das *ball clays* britânicas, conforme relata Menezes *et al.* (2003). Além disso, o teor observado é inferior ao da amostra com menor conteúdo de ferro entre as argilas nordestinas analisadas por Mello *et al.* (2011), proveniente de Cabo de Santo Agostinho – PE (0,81%), bem como de outras duas amostras também oriundas de Floriano – PI (1,84% e 1,26%).

O teor de carbono (6,51%) aponta elevada presença de matéria orgânica. Gomes (2018) observa que altos teores de carbono indicam grande quantidade de matéria orgânica. Langreo (1999) define a chamada “argila negra” como rica em carbono. Ribeiro (2010) descreve a lama negra como uma argila associada a materiais orgânicos e à água, formando uma massa viscosa e escura.

A “argila preta” ou lama negra é considerada um material nobre, extraído a profundidades superiores a 4 metros e caracterizada por altos teores de alumínio e silício, baixos teores de ferro e presença de titânio (Dornellas e Martins, 2009). Essas características são compatíveis com a argila da comunidade Água Boa: é extraída de depósitos com profundidade expressiva e apresenta valores de  $\text{TiO}_2$  (0,45%), altos teores de  $\text{Al}_2\text{O}_3$  (7,50% e 6,43%) e  $\text{SiO}_2$  (27,25% e 20,87%), além de baixos teores de  $\text{Fe}_2\text{O}_3$  (1,20% e 0,61%).

Todavia, como os dados foram obtidos por métodos distintos de análise de composição, novas análises direcionadas devem ser conduzidas para verificar se a coloração escura da argila *in natura* é de fato decorrente da matéria orgânica.

Com base na literatura, pode-se afirmar com segurança que a coloração branca da cerâmica florianense após a queima se deve ao baixo teor de óxido de ferro. Contudo, a literatura também alerta que a cor não é um critério confiável para identificar argilas plásticas, dado o amplo espectro composicional desses materiais, cujas tonalidades variam entre branco, cinza, marrom, preto, castanho e rosa (Victoria, 2018).

Apesar da variabilidade composicional, as argilas plásticas geralmente apresentam: (i)  $\text{SiO}_2$  entre 50% e 70%, (ii)  $\text{Al}_2\text{O}_3$  entre 18% e 35% e (iii)  $\text{Fe}_2\text{O}_3$  em torno de 1% (McCuiston & Wilson, 2006 apud Victoria, 2018). Segundo Mello *et al.* (2011), uma argila plástica ideal deve conter alto teor de alumina (~30%

de  $\text{Al}_2\text{O}_3$  ), baixo teor de ferro ( $\sim 1\%$  de  $\text{Fe}_2\text{O}_3$  ) e óxidos fundentes acima de 1% de  $\text{K}_2\text{O}$ . A Tabela 3 apresenta a comparação entre os dados obtidos e essas faixas características.

Tabela 3 - Composição das amostras em relação às faixas características de sílica, alumina e óxidos de ferro e potássio

TÉCNICA	COMPOSIÇÃO QUÍMICA (%)			
	AMOSTRA: Água Boa			
	$\text{SiO}_2$	$\text{Al}_2\text{O}_3$	$\text{Fe}_2\text{O}_3$	$\text{K}_2\text{O}$
FRX	27,25	7,50	1,20	0,81
EDS/EDX	20,87	6,43	0,61	0,81

Fonte: Elaborado pelo autor (2025). Abreviações:  $\text{SiO}_2$  - silício;  $\text{Al}_2\text{O}_3$  - alumínio;  $\text{Fe}_2\text{O}_3$  - ferro;  $\text{K}_2\text{O}$  - potássio.

Diante dos resultados da Tabela 3, observa-se que apenas os teores de  $\text{Fe}_2\text{O}_3$  da amostra da comunidade Água Boa enquadram-se nas faixas propostas por McCuiston & Wilson (2006) apud Victoria (2018) e Mello *et al.* (2011). Assim, é prematuro concluir que se trata de uma argila plástica com propriedades equivalentes às *ball clays*, nacionais ou estrangeiras.

Conclui-se, portanto, que são necessários estudos complementares, com uma caracterização mais abrangente tanto da matéria-prima quanto do produto final. Também seria relevante investigar a influência de fatores como temperatura, tempo de cocção e condições atmosféricas de queima (como em atmosfera oxidante ou redutora) nas cores obtidas, conforme discutido por Miller e Rocha (2012).

Por fim, embora ainda não seja possível afirmar que a argila analisada possui propriedades equivalentes às raras *ball clays*, os dados obtidos sustentam a viabilidade de registro na modalidade DO. Isso porque se comprovou a presença de um fator natural peculiar ligado à matéria-prima — responsável pela coloração branca após a queima — que confere identidade e tipicidade ao produto final.

#### 4.2.2 Fator humano

O saber-fazer local, oriundo de práticas de transmissão intergeracional e do forte vínculo cultural com o território — elemento distintivo da comunidade produtora

—, manifesta-se nas características finais das peças cerâmicas. Tal aspecto foi evidenciado tanto nas entrevistas quanto na descrição do processo produtivo.

#### 4.2.2.1 - Informações coletadas nas entrevistas

Os resultados apontam um forte vínculo com o território local, evidenciado pelo fato de os(as) artesãos(ãs) terem nascido e vivido na mesma comunidade onde exercem sua atividade até os dias atuais. Essa relação com o lugar não apenas reforça o sentimento de pertencimento social e cultural, como também se conecta diretamente à transmissão intergeracional de saberes, uma vez que o aprendizado do ofício ocorreu no ambiente familiar — seja com o pai (E1), seja com o cônjuge (E2).

E1: Eu sou daqui mesmo de Floriano, nasci aqui no bairro, e aqui me criei. Passei uns tempos fora, mas voltei novamente pra cá. [...] eu nasci em novembro, de 27 de novembro, (*sic*)? De 59. Eu tenho mais de 40 anos que trabalho com a argila aqui. [...] o meu pai trabalhava e eu aprendi com ele. [...] De 15 anos eu comecei a mexer [...]. [...] aprendizagem foi primeiramente pelo barro [...] depois (*sic*) a questão de fazer a peça. Era caindo, levantando, mas eu continuei até que aprendi.

E2: Eu sou daqui mesmo de Floriano e tenho 62 anos. Eu tenho 47 anos que trabalho com a argila. Eu tinha uns 16 anos de idade quando comecei. Eu aprendi com meu esposo, que ele é que é do artesanato. Com a convivência a gente aprendeu a fazer também, ele fazia e a gente continuou ajudando.

A transmissão do conhecimento artesanal ocorreu de forma prática e consolidada, baseada na repetição e na persistência, evidenciando um saber-fazer construído na experiência cotidiana. Verifica-se, portanto, tratar-se de um artesanato de caráter tradicional, uma vez que sua produção, de origem familiar ou comunitária, preserva e transmite técnicas, processos e desenhos originais, mantendo viva a memória de uma comunidade por meio da transmissão de saberes entre gerações (Brasil, 2018).

As falas dos entrevistados revelam aspectos fundamentais do processo produtivo artesanal, evidenciando tanto os tipos de peças confeccionadas quanto as etapas e os saberes envolvidos. Ambos os entrevistados destacam a diversidade de itens produzidos, como potes, filtros, panelas, jarros decorativos, imagens e mandalas, o que demonstra a versatilidade da produção local.

E1: Ah, o que eu faço mesmo todo dia é o pote. Eu trabalho, faço o pote, faço o filtro, faço a panela, faço o jarro pra decorativo também. [...] quem faz a imagem é a minha filha. [...] o processo que a gente tem que amassar primeiro o barro, argila [...] A

gente prepara ela pra poder formar a peça. [...] a queima é a lenha. [...] a gente bota na lenha, o tempo dela de queimar é 8 horas de fogo, 8, 9 horas de fogo, tá pronta a peça.

E2: Sim, a gente faz [...], filtros, potes, imagens, mandalas, peças decorativas. [...] panela [...]. A argila aí mais é o marido que pode explicar melhor, mas é o marido que vai, descobre a argila, aí tira, carrega para cá [...] faz o amassar [...] aí eu só passo no caso da produção das peças. E os acabamentos, daí para frente. [quando o barro] Já está amassado, é que as mulheres tomam de conta e ajudam. [a queima é] A lenha, na lenha.

Constata-se, portanto, que os produtos artesanais podem ser classificados como decorativos, objetos produzidos para enfeitar e compor ambientes; religiosos/místicos, usados em rituais ou para expressar uma crença ou fé, como amuletos, altares, imagens, mandalas e oratórios; utilitários, destinados a atender necessidades de trabalho ou domésticas, com valor baseado em sua função (Brasil, 2018).

Quanto à técnica artesanal utilizada — caracterizada pela aplicação organizada de saberes, fazeres e procedimentos com uso de materiais e recursos locais —, destaca-se a predominância da cerâmica tradicional de olaria (Brasil, 2018). Essa técnica resulta em produtos com forma e função, incorporando criatividade, habilidade, qualidade, além de valores artísticos, históricos e culturais.

As falas também evidenciam a transmissão de saberes entre gerações, como no caso da filha que modela imagens, indicando continuidade e adaptação dos conhecimentos no seio familiar. Os relatos indicam ainda uma divisão de tarefas com base em critérios familiares e de gênero. O preparo da argila — da extração ao amassamento — e a queima tendem a ser realizados pelos homens, enquanto as mulheres atuam predominantemente nas etapas de modelagem e acabamento. Contudo, essa divisão não é rígida, havendo colaboração mútua ao longo do processo produtivo.

#### 4.2.2.2 - Descrição do processo produtivo da cerâmica artesanal

A partir da observação *in loco* do processo produtivo, foi possível identificar as etapas envolvidas, desde a extração do barro, o preparo da argila, a modelagem e raspagem, até a secagem e a queima das peças. As peculiaridades de cada uma dessas seis etapas são apresentadas a seguir.

#### 4.2.2.2.1 Extração do barro

A argila é extraída anualmente no período do verão, em barreiros localizados na comunidade Água Boa, a cerca de 11 km da sede da COOARGILA. O deslocamento até o local é feito de motocicleta, com o transporte de ferramentas (pá, picareta, machado, enxada) e materiais (sacos de rafia e barbante).

A extração ocorre em dois pontos: um próximo ao riacho e outro às margens (Fotografia . Neste último, a argila encontra-se exposta, dispensando escavações. Já no primeiro, é necessário remover camadas de areia e solo compactado até alcançar o material argiloso.

Fotografia 2 - Barreiro à margem do riacho



Fonte: Arquivo do autor (2024)

A argila retirada do riacho é considerada de melhor qualidade, sendo utilizada para corrigir a plasticidade da chamada “argila chorona”, que tende a liberar água durante a moldagem, podendo comprometer a estrutura das peças. Para equilibrar suas propriedades, ela é misturada à argila mais firme do outro barreiro.

O processo inicia-se com a limpeza da área, removendo-se impurezas como folhas e pedras. Em seguida, o artesão coleta as chamadas “pedras de barro”, priorizando as de coloração mais escura, que resultam em peças mais brancas após a queima (Fotografia 3). Os sacos cheios são amarrados com barbante, transportados no ombro até o ponto de coleta e, posteriormente, levados por transporte contratado até a sede da cooperativa, onde a argila é armazenada sob lonas, a fim de evitar umidade e contaminações.

Fotografia 3 - Coleta do barro



Fonte: Arquivo do autor (2024)

#### 4.2.2.2.2 Preparo da argila

O preparo da argila inicia-se com a mistura de dois tipos de material armazenados na COOARGILA: uma argila a granel, proveniente do barreiro próximo ao riacho, e outra ensacada, extraída da margem. Utilizando um carrinho de mão (Fotografia 4), o artesão combina e transporta os dois materiais até o local de preparação, previamente limpo para evitar contaminações.

Fotografia 4 - Recolhimento das argilas



Fonte: Arquivo do autor (2024)

A mistura é despejada no solo e submetida a um processo de fragmentação manual, realizado com o uso de uma mão de pilão (Fotografia 5), um pedaço de

caibro e, posteriormente, uma enxada. Esse procedimento é repetido três vezes para garantir a desagregação adequada do material.

Fotografia 5 - Procedimento de fragmentação das pedras de argila



Fonte: Arquivo do autor (2024)

Na etapa seguinte, adiciona-se água à massa para dar início ao "corte", que consiste em seccionar a argila com enxada até atingir uma textura uniforme (Fotografia 6). Essa etapa também é repetida três vezes.

Fotografia 6 - Técnica de corte da massa



Fonte: Arquivo do autor (2024)

Em seguida, realiza-se o "pisoteamento", cujo objetivo é homogeneizar e tornar a massa mais maleável (Fotografia 7). O processo é repetido três vezes, com umedecimento constante, e intercalado com novos cortes da massa.

Fotografia 7 - Método do pisoteamento



Fonte: Arquivo do autor (2024)

Finalizado o preparo, a argila é dividida em três porções de aproximadamente 50 kg, prontas para o transporte manual até a área de modelagem. Em seguida, realiza-se o ensacamento (Fotografia 8), evitando o ressecamento da massa, que pode ser mantida em condições ideais por até 15 dias. Sem esse cuidado, sua viabilidade para moldagem seria de apenas dois dias.

Fotografia 8 - Acondicionamento da massa preparada



Fonte: Arquivo do autor (2024)

Em geral, o artesão utiliza toda a argila preparada em um único dia de produção, a depender do tamanho das peças. O processo completo de preparação leva cerca de duas horas e é realizado no início da manhã, de segunda a sexta-feira. O conhecimento aplicado é empírico, envolvendo a dosagem adequada de água e argila e a identificação do ponto ideal da massa.

#### 4.2.2.2.3 Modelagem

O processo de modelagem tem início com o corte da quantidade necessária de argila, realizado com um fio de nylon amarrado a um prego. Sobre uma bancada de madeira, o artesão amassa o barro e, em seguida, transfere-o para outra superfície onde bate a massa repetidamente, com o objetivo de eliminar bolhas de ar e distribuí-la de modo a cobrir uniformemente a fôrma utilizada na confecção do fundo da peça (neste caso, um pote) (Fotografia 9).

Fotografia 9 - Ajustando a massa à fôrma



Fonte: Arquivo do autor (2024)

Após ajustar a argila à fôrma, o excesso é removido com uma faca. Em seguida, o artesão utiliza um sabugo de milho para unir melhor a massa e uma cuia (cabaça) para alisar a superfície (Fotografia 10). Ambos os instrumentos são constantemente umedecidos. A peça repousa por cerca de 15 minutos antes da retirada do molde, substituindo o uso anterior do torno nessa etapa inicial, o que agiliza a produção.

Fotografia 10 - Unindo a massa ao molde



Fonte: Arquivo do autor (2024)

Com o fundo já consistente, inicia-se, no dia seguinte, a modelagem da parte superior. A argila é moldada em roletes sobre uma bancada e, com uma lâmina de serra, a borda da base é raspada e umedecida para receber o primeiro rolete. A união é feita com leve pressão dos dedos e posterior alisamento com as mãos umedecidas (Fotografia 11).

Fotografia 11 - Fixação do primeiro rolete



Fonte: Arquivo do autor (2024)

A modelagem segue com o puxamento da argila, feito com o sabugo de milho, e, posteriormente, com a cuia, à medida que a peça ganha altura (Fotografia 12). Quando necessário, o artesão preenche falhas com barro adicional, garantindo a uniformidade da espessura.

Fotografia 12 - “Puxada” do barro com a cuia



Fonte: Arquivo do autor (2024)

Ao se aproximar da altura desejada, inicia-se a modelagem da boca do pote, com o uso contínuo do sabugo e da cuia. Um último rolete é adicionado para dar forma à borda, finalizada com corte por lâmina de serra e acabamento com a cuia (Fotografia 13).

Fotografia 13 - Finalização do pote com a modelagem da boca



Fonte: Arquivo do autor (2024)

#### 4.2.2.2.4 Raspagem

A raspagem da peça ocorre no dia seguinte à modelagem, após o reservatório atingir resistência suficiente para o procedimento. Utilizando o fundo de uma lata, o artesão remove rebarbas e imperfeições, aprimorando o acabamento final da peça (Fotografia 14).

Fotografia 14 - Raspagem da peça



Fonte: Arquivo do autor (2024)

#### 4.2.2.2.5 Secagem

Após a raspagem, as peças são secas ao ar livre, sem uso de equipamentos, para que percam a umidade necessária antes da queima (Fotografia 15). O tempo de secagem varia conforme temperatura, clima, estação do ano e tamanho das peças, durando cerca de cinco dias para um pote, dependendo da insolação.

Fotografia 15 - Secagem da peça ao ar livre



Fonte: Arquivo do autor (2024)

Antes da queima, realiza-se o “lustro”, um alisamento final feito com pano úmido embebido em solução de raspas de argila diluídas em água, obtidas no processo de raspagem, para melhorar o acabamento (Fotografia 16).

Fotografia 16 - Realização do “lustro” na peça



Fonte: Arquivo do autor (2024)

#### 4.2.2.2.6 Queima

O processo de queima inicia-se com a limpeza do forno, tanto da câmara onde são colocadas as peças quanto da fornalha, responsável pelo fogo. O artesão verifica se as peças estão completamente secas, para evitar quebras durante o processo. As peças aptas são organizadas cuidadosamente na câmara, apoiadas em cacos de cerâmica para evitar contato entre si e com as paredes, garantindo a circulação do ar quente e uma queima uniforme, além de prevenir manchas (Fotografia 17).

Fotografia 17 - Organização das peças dentro do forno



Fonte: Arquivo do autor (2024)

Peças já queimadas são colocadas próximas à entrada do ar quente para evitar trincas, e utensílios pequenos são acomodados dentro dos maiores para protegê-los do calor intenso (Fotografia 18). Após a disposição das peças, a boca do forno é fechada com blocos de cerâmica, cujas frestas são vedadas com uma massa de barro para evitar perdas de calor.

Fotografia 18 - Organização das peças menores



Fonte: Arquivo do autor (2024)

A queima é realizada com madeira reaproveitada de uma marcenaria próxima. O fogo é iniciado de forma gradual para evitar choque térmico (Fotografia 19), com aumento progressivo da quantidade de madeira ao longo de cerca de nove horas, variando conforme a estação do ano. A temperatura e a quantidade de madeira são controladas pela experiência do artesão, sem medições formais.

Fotografia 19 - Início do fogo



Fonte: Arquivo do autor (2024)

No dia seguinte, o artesão remove a vedação de barro da câmara e retira as peças ainda mornas, permitindo que o ar frio circule para resfriar o restante. As peças frias são retiradas ao final do dia (Fotografia 20).

Fotografia 20 - Peças retiradas do forno



Fonte: Arquivo do autor (2024)

Após a queima, as peças ficam prontas para comercialização, exceto as que recebem pintura manual (Fotografia 21). A maioria das vendas da cooperativa é de peças naturais, completamente brancas, preferência dos consumidores.

Fotografia 21 - Peças finalizadas



Fonte: Arquivo do autor (2024)

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos indicam um diagnóstico favorável à obtenção do registro de Indicação Geográfica para a cerâmica artesanal de argila branca de Floriano, tanto na modalidade de Indicação de Procedência (IP) quanto na de Denominação de Origem (DO).

No que se refere à IP, os resultados sinalizam para a existência de notoriedade associada ao território em questão, uma vez que se destaca a relevância da região no contexto da produção artesanal de cerâmica com argila branca. Foi identificado um conjunto de publicações científicas, matérias jornalísticas, postagens em redes sociais e reportagens televisivas que tratam o território como um centro de produção artesanal de cerâmica com características exclusivas, reconhecida pelos consumidores. Tais evidências reforçam a hipótese da existência de notoriedade territorial, sobretudo considerando que o bairro Curtume se sobressai como um núcleo importante dessa atividade. Nesse local, a produção cerâmica evoluiu ao longo do tempo, preservando suas características artesanais e consolidando-se como um elemento essencial da cultura local.

A justificativa para o pleito da DO vai além do modo de fazer singular, decorrente da forte tradição produtiva transmitida entre gerações e da cultura profundamente enraizada no território. Verificou-se também a existência de um fator natural peculiar relacionado à matéria-prima, que influencia diretamente as características do produto final. A tipicidade da cerâmica florianense em adquirir tonalidade branca após a queima decorre do baixo teor de óxido de ferro presente na composição química da argila — substância cuja concentração reduzida é responsável por essa transformação de cor. O percentual desse elemento, conforme identificado, destaca-se entre os resultados obtidos em estudos sobre argilas plásticas realizados no Brasil e no exterior, voltados à análise composicional.

Dessa forma, foi comprovada a relação de causalidade entre a característica singular da cerâmica e o meio geográfico — considerando-se os fatores natural e humano —, o que demonstra a viabilidade da concessão futura do registro na modalidade de Denominação de Origem.

## REFERÊNCIAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ABNT NBR 10719**: Informação e documentação — Relatório técnico e/ou científico — Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2015. 11 p.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ABNT NBR 16479**: Indicação

Geográfica — Terminologia. Rio de Janeiro: ABNT, 2016. 5 p.

ACESSE PIAUÍ. **Grupo de empresários conhece as potencialidades do Piauí.** Teresina: Portal Acesse Piauí, 15 nov. 2013. Disponível em: <https://www.acessepiaui.com.br/noticia/4520-grupo-de-empresarios-conhece-as-potencialidades-do-piaui>. Acesso em: 27 mai. 2025.

ALCÂNTARA, A. F. P. *et al.* Caracterização de argilas do município de Oeiras (PI) e São Raimundo Nonato (PI). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CERÂMICA, 51., 2007, Salvador. **Anais [...]**. São Paulo: Associação Brasileira de Cerâmica, 2007. Disponível em: [https://abceram.org.br/wp-content/uploads/area\\_associado/51/artigos/51cbc-1-22.pdf](https://abceram.org.br/wp-content/uploads/area_associado/51/artigos/51cbc-1-22.pdf). Acesso em: 28 mai. 2025.

ANDRADE-FILHO, O. D. **Normas para pesquisa da cerâmica.** Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura - Campanha de defesa do Folclore brasileiro, 1971.

ANFACER - Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimentos, Louças Sanitárias e Congêneres. **História da Cerâmica.** Disponível em: <https://www.anfacer.org.br/setor-ceramico/historia-da-ceramica>. Acesso em: 26 mai. 2025.

BAIN, D.C.; MCHARDY, W.J.; LACHOWSKI, E.E. X-ray fluorescence spectroscopy and microanalysis. In: **Clay Mineralogy: Spectroscopic and Chemical Determinative Methods.** Londres: Chapman & Hall, 1994. cap. 7, p. 260-333.

BARBOSA, S. A.; AMORIM, D. G.; SANTOS, V. M. L. Cerâmica Serra da Capivara: potencial de Indicação Geográfica com base na metodologia do Sebrae. **COLÓQUIO**, Taquara, v. 22, n. 1, p. 03–27, jan./mar. 2025. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/3590>. Acesso em: 26 mai. 2025.

BEZERRA, M. W. D. S; BORTOLI, R. D. A indicação geográfica para o desenvolvimento socioeconômico de centros de produção artesanal em argila: uma análise da potencialidade de indicação geográfica para a argila branca encontrada na cidade de Floriano-PI. In: **10th International Symposium on Technological Innovation**, Aracaju, 25 a 27 set. 2019, v. 10, n.1, p.797-803. Disponível em: <https://api.org.br/conferences/index.php?conference=ISTI2019&schedConf=ISTI2019&page=paper&op=viewFile&path%5B%5D=1056&path%5B%5D=538>. Acesso em: 26 mai. 2025.

BNB - Banco do Nordeste do Brasil. **Ações para o desenvolvimento do artesanato do Nordeste.** 2. ed. Fortaleza: BNB, 2002. 210 p. Disponível em: [https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/816/1/2002\\_LIV\\_ADAN.pdf](https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/816/1/2002_LIV_ADAN.pdf). Acesso em: 27 mai. 2025.

BOM DIA PIAUÍ. **Argila branca que só encontrada em Floriano e na Grécia pode ter uso estético.** Teresina: TV Clube, 2020. 1 vídeo (5 min). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8209537/>. Acesso em: 27 mai. 2025.

BOM DIA PIAUÍ. **Argila branca: matéria prima só existe no Piauí e na Grécia.** Teresina: TV Clube, 2022. 1 vídeo (3 min). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10649520/>. Acesso em: 27 mai. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 1.355, de 30 de dezembro de 1994.** Promulgo a Ata Final que Incorpora os Resultados da Rodada Uruguaí de Negociações Comerciais

Multilaterais do GATT. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/backup/legislacao-1/27-trips-portugues1.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2025.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996**. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19279.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19279.htm). Acesso em: 26 mai. 2025.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.180, de 22 de outubro de 2015**. Dispõe sobre a profissão de artesão e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2024. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/13180.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13180.htm). Acesso em: 26 mai. 2025.

\_\_\_\_\_. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Secretaria Especial da Micro e Pequena Empresa. **Portaria Nº 1.007-SEI, de 11 de junho de 2018**. Institui o Programa do Artesanato Brasileiro, cria a Comissão Nacional do Artesanato e dispõe sobre a base conceitual do artesanato brasileiro. Brasília: MDIC, 2018. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/34932949/do1-2018-08-01-portaria-n-1-007-sei-de-11-de-junho-de-2018-34932930](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/34932949/do1-2018-08-01-portaria-n-1-007-sei-de-11-de-junho-de-2018-34932930). Acesso em: 26 mai. 2025.

\_\_\_\_\_. Ministério da Fazenda. Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. **Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica**. Brasília, DF: Ministério da Fazenda, 2025. Disponível em: [https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/servicos/cnpjreva/cnpjreva\\_solicitacao.asp](https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/servicos/cnpjreva/cnpjreva_solicitacao.asp). Acesso em: 26 mai. 2025.

CABRAL, D. H. Q.; PALOMINO, M. E. P. A normativa brasileira de indicações geográficas e a possibilidade de alteração de registro no INPI. *In*: VIEIRA, A. C. P. *et al.* (org.). **Indicações Geográficas, Signos Coletivos e Desenvolvimento Local/Regional**. Erechim: Deviant, 2019. cap. 4, p. 97–117. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/221716/001101382.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 mai. 2025.

CLUBE RURAL. **Em Floriano, argila branca vira artesanato e peças são conhecidas em todo o país**. Teresina: TV Clube, 2020. 1 vídeo (3 min). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9079255/>. Acesso em: 27 mai. 2025.

CUCHIERATO, G. *et al.* Cerâmica artesanal no Alto Vale do Ribeira (SP). *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CERÂMICA, 49., 2005, São Pedro. **Anais [...]**. São Paulo: Associação Brasileira de Cerâmica, 2005. Disponível em: <https://www.ipen.br/biblioteca/cd/cbc/2005/artigos/49cbc-18-01.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2025.

DAMAZIO, L. Z. M. *et al.* Estudo da Utilização de Materia-prima Fundente Oriundo da Mineração de Boro em Processo de Cerâmica Vermelha. **Cerâmica Industrial**, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 27-33, jul./ago. 2017. Disponível em: <https://www.ceramicaindustrial.org.br/article/10.4322/cerind.2017.003/pdf/ci-22-4-27.pdf>. Acesso: 28 mai. 2025.

DINCA, T.; MORESCO, F. R. Estudo sobre potencial de indicação geográfica no território brasileiro. *In*: SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO, 4., 2016, Santa Maria. **Anais [...]**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2019. Disponível em:

<https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/ppged/2019/05/28/anais-2016>. Acesso: 27 mai. 2025.

DORNELLAS, E; MARTINS, S. **O Poder das Argilas: Geoterapia**. São Paulo, 2009. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/o-poder-das-argilas-pdf-free.html>. Acesso em: 29 mai. 2025.

FACINCANI, E. **Tecnologia cerâmica: cerâmica estrutural**. 1. ed. São Paulo: Faenza Editrice do Brasil, 2002. 276p.

FERREIRA, A. A. S.; NEVES, M. M.; RODRIGUES, C. S. Perspectivas do papel do design no artesanato. *In*: JORNADAS LUSO - ESPANHOLAS DE GESTÃO CIENTÍFICA – SOCIEDADE, TERRITÓRIOS E ORGANIZAÇÕES: INCLUSÕES E COMPETITIVIDADE, 22., Vila Real. **Ata de [...]**. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro: 2012. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/25913>. Acesso em: 26 mai. 2025.

FLORIANO. Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico. **Guia Turístico: conheça as belezas da nossa Princesinha do Sul**. Floriano: Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico, 2023a. 2 p. Disponível em: [https://www.floriano.pi.gov.br/uploads/files/2023/05/guia-turistico-floriano\\_.pdf](https://www.floriano.pi.gov.br/uploads/files/2023/05/guia-turistico-floriano_.pdf). Acesso em: 26 mai. 2025.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal de Floriano. **Principais Pontos Turísticos**. 2024b. Disponível em: <https://transparencia.floriano.pi.gov.br/floriano/informacoesgerais/municipio/?tipo=turismo>. Acesso em: 26 mai. 2025.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal de Floriano. **Floriano comemora Dia Mundial do Turismo com palestra e visita a pontos turísticos**. Floriano, 2023b. Disponível em: <https://www.floriano.pi.gov.br/floriano-comemora-dia-mundial-do-turismo-com-palestra-e-visita-a-pontos-turisticos>. Acesso em: 27 mai. 2025.

FLORIANONEWS. **Cooargila e Prefeitura de Floriano oficializam parceria em visita com vereador Magno Weverson**. Floriano: Portal FlorianoNews, 09 mai. 2023. Disponível em: <https://www.florianonews.com/noticias/floriano/cooargila-e-prefeitura-de-floriano-oficializam-parceria-em-visita-com-vereador-magno-weverson-93613.html>. Acesso em: 27 mai. 2025.

GIESBRECHT, H. O.; MINAS, R. B. A. (coord.). **Indicações geográficas brasileiras: artesanato**. 2. ed. Brasília: SEBRAE/INPI, 2016. 73 p.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/38183/36927>. Acesso em: 27 mai. 2025.

GOMES, G. S. **Efeito da incorporação do chamote em argilas para a produção de cerâmicas utilitárias no distrito de Icoaraci, Belém - PA**. 2018. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência e Tecnologia) - Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Pará, Ananindeua. Disponível em: [https://bdm.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/936/1/TCC\\_EfeitoIncorporacaoChamote.pdf](https://bdm.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/936/1/TCC_EfeitoIncorporacaoChamote.pdf). Acesso em: 29 mai. 2025.

INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Manual de Indicações Geográficas**. 1º edição. Atualização de 16 jan. 2025. Disponível em: <https://manualdemarcas.inpi.gov.br/projects/manual-de-indicacoes-geograficas/wiki>. Acesso em: 26 mai. 2025.

\_\_\_\_\_- Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Portaria INPI/PR nº 04, de 12 de janeiro de 2022**. Estabelece as condições para o registro das Indicações Geográficas, dispõe sobre a recepção e o processamento de pedidos e petições e sobre o Manual de Indicações Geográficas. Rio de Janeiro: INPI, 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/legislacao-ig/copy\\_of\\_PORT\\_INPI\\_PR\\_04\\_2022\\_consolidada\\_dezembro\\_2024.pdf](https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/legislacao-ig/copy_of_PORT_INPI_PR_04_2022_consolidada_dezembro_2024.pdf). Acesso em: 27 mai. 2025.

JENOVEVA-NETO, R.; FREIRE, P. S.; VIEIRA, A. C. P. Análise do processo de institucionalização da indicação geográfica para o desenvolvimento socioeconômico: o caso dos “Vales da Uva Goethe”. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO, 2., 2014, Florianópolis. **Anais [...]**. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <https://utfpr-ct-static-content.s3.amazonaws.com/utfpr.curitiba.br/wp-content/uploads/sites/20/2015/08/767.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2025.

KAKUTA, S. M. *et al.* **Indicações geográficas: guia de respostas**. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2006. 38 p.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2011. *E-book*. 185 p. Disponível em: [http://www.adm.ufrpe.br/sites/ww4.deinfo.ufrpe.br/files/Fundamentos\\_de\\_Metodologia\\_Cienti%CC%81fica.pdf](http://www.adm.ufrpe.br/sites/ww4.deinfo.ufrpe.br/files/Fundamentos_de_Metodologia_Cienti%CC%81fica.pdf). Acesso em: 26 mai. 2025.

LANGREO, N. **Salud y Belleza con Arcillas, fangos y algas**. Barcelona: Tikal, 1999. 269p.

LIMA, A. A. M.; AZEVEDO, I. M. **O artesanato nordestino: características e problemática atual**. Fortaleza: Banco do Nordeste/ETENE, 1982.

LPT - Laboratório Experimental de Ensino e Pesquisa em Leitura e Produção de Textos. Artesanato da Princesa do Sul: A arte de criar. **Cais Cultural**, Teresina, v. 1, n. 3, p. 2, set. 2017. Disponível em: <https://lptextual.me/wp-content/uploads/2019/02/ed-3.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2025.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MELLO, I. S. C., *et al.* **Atlas de matérias-primas minerais cerâmicas do Nordeste brasileiro**. São Paulo: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2011. 184 p. Disponível em: <https://rigeo.sgb.gov.br/jspui/handle/doc/15544>. Acesso em: 28 mai. 2025.

MENEZES, R.R. *et al.* Caracterização de argilas plásticas do tipo “ball clay” do litoral paraibano. **Cerâmica**, São Paulo, v. 49, n. 311, p. 120-127, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ce/a/9RfSjmZM5KDGQJ4kZzVNNkP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 mai. 2025.

MILLER, T. O.; ROCHA, W. A. Na Pista da Artesã: Repensando a Cerâmica Arqueológica. In: OOSTERBEEK, L.; CEREZER, J. F. (ed.). **Estudos de tecnologia cerâmica**. Tomar (Portugal): ARKEOS - Candeias Artes Gráficas, 2012. cap. 10, p. 95-148.

MIRANDA, N. **A cultura da argila em Floriano-PI**. Floriano: Youtube, 23. nov. 2019. 1 vídeo (6 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tiidxiWgG3Y>. Acesso em: 27 mai. 2025.

MOTTA, J. F. M. *et al.* As Matérias-Primas Plásticas para a Cerâmica Tradicional: Argilas e Caulins. **Cerâmica Industrial**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 33-46, mar./abr. 2004. Disponível em: <https://www.ceramicaindustrial.org.br/article/5876571d7f8c9d6e028b46ae/pdf/ci-9-2-5876571d7f8c9d6e028b46ae.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2025.

NIEDERLE, P. A. O mercado vitivinícola e a reorganização do sistema de indicações geográficas na região do Languedoc, França. **Revista Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 14, n. 2, p. 155-173, 2012. Disponível em: <https://www.revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/505>. Acesso em: 26 mai. 2025.

OLIVEIRA, A. C. G. S. **Propriedade intelectual**: Indicação geográfica de artesanato no Brasil na perspectiva da Portaria-SEI nº 1.007/2018. 2020. 164 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação) - Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico, Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: [http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/40160/1/2020\\_AnaClaudiaGon%c3%a7alvesSouzaOliveira.pdf](http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/40160/1/2020_AnaClaudiaGon%c3%a7alvesSouzaOliveira.pdf). Acesso em: 27 mai. 2025.

PASSOS, R.; SANTOS, G. C. **Como elaborar um relatório técnico científico**. Campinas: Faculdade de Educação da UNICAMP, 1998. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/como-elaborar-um-relatorio-tecnico-cientifico>. Acesso em: 26 mai. 2025.

PEREIRA, H. R. **Estudo de composição de argilas naturais com diferentes teores de cálcio para a utilização em revestimentos cerâmicos e seus efeitos na expansão por umidade**. 2002. 91 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Química) - Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande, 2002. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/1978>. Acesso em: 28 mai. 2025.

PEREIRA, S. I. *et al.* Incorporação da cinza do eucalipto em massa de cerâmica vermelha. **REMAP**, Campina Grande, v. 11, n. 2, p. 68–72, 2016. Disponível em: <https://remap.revistas.ufcg.edu.br/index.php/REMAP/article/view/468>. Acesso em: 28 mai. 2025.

PIAUI. Secretaria de Estado da Cultura. Superintendência de Desenvolvimento do Artesanato Piauiense. **Mapa das potencialidades do artesanato piauiense**. Teresina: Secretaria de Estado da Cultura, nov. 2022. Disponível em: <https://www.artesanatopiauiense.pi.gov.br/mapa-do-artesanato-piauiense/>. Acesso em: 27 mai. 2025.

PIAUI NOTÍCIAS. **De escola a uma Cooperativa. Daqui a família do senhor Jacó tira o sustento**. Floriano: Portal Piauí Notícias, 26. set. 2022. Disponível em:

<https://piauinoticias.com/geral/98993-de-escola-a-uma-cooperativa-daqui-a-fam%C3%ADlia-do-senhor-jac%C3%B3-tira-o-sustento.html>. Acesso em: 26 mai. 2025.

PIAUÍ NOTÍCIAS. **Vereador Magno Weverson procura incentivar os artesãos que trabalham com a argila branca**. Floriano: Portal Piauí Notícias, 06 out. 2021. Disponível em: <https://piauinoticias.com/politica/90177-vereador-magno-weverson-procura-incentivar-os-artes%C3%A3os-que-trabalham-com-a-argila-branca.html>. Acesso em: 27 mai. 2025.

PIMENTEL, L. O. Os desafios dos aspectos legais na prática de estruturação das indicações geográficas. *In*: DALLABRIDA, V. R. (org.). **Território, identidade territorial e desenvolvimento regional**: reflexões sobre Indicação Geográfica e novas possibilidades de desenvolvimento com base em ativos com especificidade territorial. São Paulo: LiberArs, 2013. cap. 7, p. 135-143.

PONTES, E. P. **Análise de viabilidade do registro de indicação geográfica (IG) para a carne de sol de Picuí-PB**. 2021. 88 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação) - Instituto Federal da Paraíba, Campina Grande, 2021. Disponível em: [https://profnit.org.br/wp-content/uploads/2022/07/EVERTON-PEREIRA-DE-PONTES\\_TCC.pdf](https://profnit.org.br/wp-content/uploads/2022/07/EVERTON-PEREIRA-DE-PONTES_TCC.pdf). Acesso em: 27 mai. 2025.

RIBEIRO, C. J. **Cosmetologia aplicada a dermoestética**. 2. ed. São Paulo: Phamabooks, 2010.

ROSE, R. L.; WOOD, S. T. Paradox and the consumption of authenticity through reality television. **Journal of Consumer Research**, Oxford, v. 32, n. 2, p. 284-296, 2005. Disponível em: [https://scholarcommons.sc.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1001&context=mark\\_facpub](https://scholarcommons.sc.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1001&context=mark_facpub). Acesso em: 26 mai. 2025.

SANTOS, P. S. **Ciência e Tecnologia de Argilas**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1989. 282–283 p.

SILVA, R. **Diagnóstico do artesanato da região sul**: resgatando a memória. Teresina: SEBRAE, 1994.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. cap. 2, p. 31-42. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2025.

SOARES, R. A. L.; LINHARES Jr. Z.; OLIVEIRA, Y. L. As argilas do setor cerâmico piauiense. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CERÂMICA, 58., 2014, Bento Gonçalves. **Anais [...]**. São Paulo: Associação Brasileira de Cerâmica, 2014. Disponível em: [https://abceram.org.br/wp-content/uploads/area\\_associado/58/PDF/01-066.pdf](https://abceram.org.br/wp-content/uploads/area_associado/58/PDF/01-066.pdf). Acesso em: 29 mai. 2025.

VICTORIA, A. M. Recursos para a Indústria Cerâmica e Vidreira. *In*: PEDROSA-SOARES, A.C.; VOLL, E.; CUNHA, E. C (coord.). **Recursos Minerais de Minas Gerais On Line**. Belo Horizonte: Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais, 2018. Disponível em:

[http://recursomineralmg.codemge.com.br/substancias-minerais/recursos-industria-ceramica-e-vidreira/#Phelps\\_and\\_Wachtman\\_2010](http://recursomineralmg.codemge.com.br/substancias-minerais/recursos-industria-ceramica-e-vidreira/#Phelps_and_Wachtman_2010). Acesso em: 28 mai. 2025.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**. Planejamento e Métodos. 4 ed. Porto Alegre, Bookman, 2010.

## APÊNDICE E – Roteiro das entrevistas

### ARTESÃO(Ã) / LOUCEIRO(A)

O objetivo deste questionário é levantar dados significativos para o desenvolvimento da pesquisa de mestrado intitulada “Diagnóstico sobre a viabilidade do pedido de registro de indicação geográfica para a cerâmica artesanal de argila branca de Floriano - PI”, do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação do Ponto Focal, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), onde se pretende averiguar os aspectos históricos atrelados ao ofício dos artesãos e à tradição da transferência do conhecimento e do domínio da técnica produtiva.

A colaboração dos artesãos envolvidos com o objeto do estudo é de fundamental importância, desse modo, os nomes e cargos dos participantes não serão revelados, objetivando-se preservar a identidade deles.

1. De onde você é? Quantos anos você tem?
2. Desde quando você trabalha com argila? Conte-nos um pouco.
3. Com quem você aprendeu o ofício? Como foi o processo de aprendizagem?
4. Quais peças você produz? Decorativas (bonecas, vasos, pratos, etc.), religiosas (imagens, castiçais, mandalas, etc.), utilitárias (potes, filtros, panelas, etc.)?
5. Como as peças são feitas? Relate como acontece o processo desde a extração da argila até a finalização da(s) peça(s).
6. A queima das peças é realizada em forno à lenha ou industrial? Quais as vantagens e benefícios da tecnologia?
7. Você já recebeu algum treinamento/capacitação? Qual instituição ofertou? Como foi? Quais os benefícios observados?
8. Como equilibrar a modernização das técnicas de produção com a preservação das tradições culturais na cerâmica?
9. Agrega valor à peça com alguma estratégia (pintura, temáticas, etc.)? Qual a estratégia mais comercializável?
10. Você gosta de trabalhar com argila? Sobrevive apenas desta atividade?
11. Você conhece outras pessoas que trabalham com argila na cidade/região? Tem as mesmas características da qual você trabalha?
12. Tem parcerias com outros artesãos/associações/cooperativas da cidade/região que também trabalham com argila? Quais? Como funciona?
13. Você tem filho(s)? Ele(s) trabalha(m) com argila? Conte-nos um pouco sobre o processo de ensino/aprendizagem.
14. Você ensina para alguém o seu trabalho? Você vê interesse da pessoa em fazer o que você faz? Como se dá a transferência desse conhecimento?
15. Você participa de alguma associação/cooperativa? Quais os benefícios decorrentes?
16. Há famílias diferentes na associação/cooperativa? Quantas?
17. Você tem incentivo ou apoio do governo ou outra instituição, como o Sebrae, SESCOOP, por exemplo? Quais? Descreva.
18. Como você comercializa os produtos? Você tem/percebe dificuldades para vender suas peças? Quem compra?
19. Quais são as estratégias de marketing utilizadas para fomentar a comercialização das peças?
20. Possui marca própria? Ela é utilizada nas peças?
21. O que você acha que ajudaria você a vender mais?
22. Você tem participado de exposições de artesanatos ou eventos similares? Quais vantagens dessa(s) participação(ões) são percebidas?

23. Existe algum plano/política pública (municipal, estadual e/ou federal) de incentivo ao seu ofício? Como funciona?
24. Você vê alguma dificuldade para a continuidade do exercício do ofício? Acha que a atividade irá acabar? Relate um pouco dessa sua visão.

## APÊNDICE F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Título do Projeto de Pesquisa:** DIAGNÓSTICO SOBRE A VIABILIDADE DO PEDIDO DE REGISTRO DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA PARA A CERÂMICA ARTESANAL DE ARGILA BRANCA DE FLORIANO - PI.

**Pesquisador Responsável:** Marina Bezerra da Silva

**Pesquisadores/colaboradores assistentes:** Jackson Wesley do Nascimento / Liária Nunes da Silva

**Local onde será realizada a pesquisa:** Cooperativa dos Artesãos do Curtume (COOARGILA).

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa acima especificada. Sua contribuição é importante e se dará através da participação numa entrevista estruturada que, em caso de autorização por meio da assinatura do Termo de Gravação de Voz e/ou Registro de Imagens, será gravada e realizada numa sala reservada na COOARGILA. Porém, você não deve colaborar contra a sua vontade. Antes de decidir se você quer participar, é importante que entenda o porquê de esta pesquisa está sendo realizada, todos os procedimentos envolvidos, os possíveis benefícios, riscos e desconfortos que serão descritos e explicados abaixo.

A qualquer momento, antes, durante e depois da pesquisa, você poderá solicitar mais esclarecimentos, recusar-se a participar ou desistir de participar. Em todos esses casos você não será prejudicado, penalizado ou responsabilizado de nenhuma forma.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, a Prof<sup>ª</sup>. Dra. Marina Bezerra da Silva, endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Mestrado Profissional de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – Centro de Convivência Rosa dos Ventos, L09 e L10 - CEP: 64.049-550 - Teresina (PI) e e-mail [marina.silva@ifpi.edu.br](mailto:marina.silva@ifpi.edu.br), e com os pesquisadores/colaboradores assistentes: Jackson Wesley do Nascimento, endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Mestrado Profissional de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – Centro de Convivência Rosa dos Ventos, L09 e L10 - CEP: 64.049-550 - Teresina (PI) e e-mail: [jacksonwnascimento@gmail.com](mailto:jacksonwnascimento@gmail.com) e Prof<sup>ª</sup>. Dra. Liária Nunes da Silva, endereço: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus São João, Travessa Sete de Setembro, S/N, Centro, CEP: 64.760-000 - São João do Piauí (PI) e e-mail: [liaria.nunes@ifpi.edu.br](mailto:liaria.nunes@ifpi.edu.br). Este estudo foi analisado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), que é um órgão que protege o bem-estar dos participantes de pesquisas. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo ou se estiver insatisfeito com a maneira como o estudo está sendo realizado, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral, situado na BR 343, Km 3,5, Bairro Meladão, CEP: 64.808-605, Floriano-PI. O atendimento no CEP ocorre da segunda à sexta, das 08h às 12h e das 14h às 18h. Caso prefira, pode entrar em contato pelo telefone (089) 3522-2716, da segunda à sexta, das 08h às 12h e das 14h às 18h ou pelo e-mail

cepcafs@ufpi.edu.br.

Após ser apresentado(a) e esclarecido(a) sobre as informações da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte como voluntário(a), você deverá rubricar todas as páginas e assinar ao final deste documento elaborado em duas vias. Cada via também será rubricada em todas as páginas e assinada pelo pesquisador responsável, devendo uma via ficar com você, para que possa consultá-la sempre que necessário.

## **INFORMAÇÕES IMPORTANTES QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE A PESQUISA**

- **Justificativa para realização da pesquisa:** A indicação geográfica (IG) vem sendo utilizada para identificar um produto/serviço como proveniente de uma determinada região, atribuindo-lhe qualidade ou característica única/exclusiva. Nesse sentido, a cidade de Floriano - PI abriga uma reserva de argila com característica peculiar que leva a suspeitar que ela seja diferente de outros tipos encontrados nacionalmente. A sua particularidade reside no processo de transformação após a queima, uma vez que a matéria-prima é preta em sua forma natural e, depois que a peça moldada é levada ao forno para assar, torna-se branca. Além disso, os produtos gerados a partir dessa argila vêm ganhando destaque através da COOARGILA, uma cooperativa que reúne vários artesãos, sendo a maioria da mesma família, que carrega uma tradição familiar que já ultrapassa 90 anos de domínio do ofício, onde cultura, conhecimentos, saberes e técnicas acumuladas no manejo da argila para produção dos mais diversos produtos vêm sendo passados de geração a geração.
- **Objetivo da pesquisa:** Elaborar um Relatório Técnico que diagnostique a viabilidade de obtenção do registro de indicação geográfica quanto à cerâmica artesanal de argila branca produzida em Floriano - PI, pela Cooperativa dos Artesãos do Curtume (COOARGILA).
- **Procedimentos aos quais será submetido(a):** Serão realizadas, em sala privativa da cooperativa, entrevistas estruturadas com os artesãos, cujo objetivo é averiguar os aspectos históricos atrelados ao ofício deles e à tradição da transferência do conhecimento e do domínio da técnica produtiva. Cada entrevista durará em torno de 45 a 60 minutos e será gravada.
- **Riscos em participar da pesquisa:** Desconfiança ou resistência: alguns artesãos podem ser cautelosos em compartilhar suas técnicas ou processos criativos com estranhos, o que pode levar à hesitação em compartilhar informações relevantes. Assim, percebe-se que os riscos desta pesquisa estão relacionados aos questionamentos do instrumento de coleta de dados em que existe a possibilidade de constrangimento ou desconforto do participante ao responder às indagações. Com relação a isso, a privacidade será garantida para responder aos questionamentos e, caso o participante se sinta desconfortável, ele poderá, a qualquer momento, recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Além disso, sobre o risco de quebra do sigilo e do anonimato, a pesquisadora manterá sigilo das respostas durante a pesquisa e divulgação dos resultados, além de assegurar o anonimato dos participantes.

Com efeito, todas as informações coletadas neste estudo serão confidenciais (seu nome e demais informações que possam identificá-lo jamais serão divulgados). Somente o pesquisador e/ou equipe de pesquisa terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo. Ademais, a fim de garantir a privacidade do participante da pesquisa, será realizada a anonimização dos dados a partir da utilização de tarja sobre as informações pessoais dos participantes a fim de

evitar a sua identificação na pesquisa. Outrossim, os dados coletados serão utilizados apenas nesse estudo científico.

- **Benefícios em participar da pesquisa:** Os benefícios relacionados à concretização desta pesquisa residem no fato de contribuir para fundamentar um diagnóstico que, caso venha a demonstrar o potencial da produção artesanal em conquistar uma proteção por IG, possibilite à COOARGILA auferir um diferencial competitivo para a cerâmica por ela produzida frente o mercado nacional e internacional além de contribuir para o desenvolvimento local e regional.
- **Privacidade e confidencialidade:** Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa através dos questionários ficarão armazenados em arquivo físico, sob responsabilidade da Prof<sup>a</sup>. Dra. Marina Bezerra da Silva, no endereço: Rua Projetada, s/n, Bairro Uberaba II, CEP: 64.500-000, Oeiras (PI), e-mail: marina.silva@ifpi.edu.br e telefone: (89) 3462-2444, pelo período de, no mínimo, 5 anos após o término da pesquisa, conforme a Resolução 466/12. Após esse período, os dados serão destruídos por incineração.
- **Acesso a resultados parciais ou finais da pesquisa:** Você tem direito ao acesso aos resultados parciais e finais desta pesquisa, e todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com os responsáveis pela pesquisa: Prof<sup>a</sup>. Dra. Marina Bezerra da Silva, Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Mestrado Profissional de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – Centro de Convivência Rosa dos Ventos, L09 e L10 - CEP: 64.049-550 - Teresina (PI) e e-mail marina.silva@ifpi.edu.br, e com os pesquisadores/colaboradores assistentes: Jackson Wesley do Nascimento, endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Mestrado Profissional de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – Centro de Convivência Rosa dos Ventos, L09 e L10 - CEP: 64.049-550 - Teresina (PI) e e-mail: jacksonwnascimento@gmail.com e Prof<sup>a</sup>. Dra. Liária Nunes da Silva, endereço: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus São João, Travessa Sete de Setembro, S/N, Centro, CEP: 64.760-000 - São João do Piauí (PI) e e-mail: liaria.nunes@ifpi.edu.br.
- **Custos envolvidos pela participação da pesquisa:** Você não terá nenhum custo com a pesquisa, e, caso haja por qualquer motivo, asseguramos que você será devidamente ressarcido. Não haverá nenhum tipo de pagamento por sua participação, ela é voluntária. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de sua participação neste estudo, você poderá ser indenizado, conforme determina a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, bem como lhe será garantida a assistência integral.

### **Consentimento do participante**

Eu, abaixo assinado, declaro que concordo em participar desse estudo como voluntário(a) de pesquisa. Fui devidamente informado (a) e esclarecido(a) sobre o objetivo desta pesquisa, que li ou foram lidos para mim, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação, e esclareci todas as minhas dúvidas. Foi-me garantido que eu posso me recusar a participar e retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto me cause qualquer prejuízo, penalidade ou responsabilidade. Autorizo a divulgação dos dados obtidos neste estudo, mantendo em sigilo a minha identidade.

Informo que recebi uma via deste documento com todas as páginas rubricadas e assinadas por mim e pelo Pesquisador Responsável.

Nome do(a) Participante: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Local/data: \_\_\_\_\_

### **Declaração do pesquisador**

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante (ou representante legal) para a participação neste estudo. Declaro ainda que me comprometo a cumprir todos os termos aqui descritos.

Nome do Pesquisador Responsável: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Marina Bezerra da Silva

Assinatura: \_\_\_\_\_

Local/data: \_\_\_\_\_

Nome do Pesquisador Assistente: Jackson Wesley do Nascimento

Assinatura: \_\_\_\_\_

Local/data: \_\_\_\_\_

Nome da Pesquisadora Assistente: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Liária Nunes da Silva

Assinatura: \_\_\_\_\_

Local/data: \_\_\_\_\_



Assinatura Datiloscópica

**APÊNDICE G – Termo de Gravação de Voz e/ou Registro de Imagens****TERMO DE GRAVAÇÃO DE VOZ E/OU REGISTRO DE IMAGENS**

Eu, \_\_\_\_\_,  
inscrito no CPF/MF sob nº \_\_\_\_\_, portador da Cédula de  
Identidade nº \_\_\_\_\_, depois de conhecer e entender os  
objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como  
de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou filmagem e/ou  
gravação de voz e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre  
e Esclarecido (TCLE), **AUTORIZO**, através do presente termo, os pesquisadores,  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Marina Bezerra da Silva, Jackson Wesley do Nascimento e Prof.<sup>a</sup> Dra.  
Liária Nunes da Silva, do projeto de pesquisa intitulado “Diagnóstico sobre a  
viabilidade do pedido de registro de indicação geográfica para a cerâmica artesanal  
de argila branca de Floriano - PI”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em  
Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação do Ponto Focal,  
da Universidade Federal do Piauí, a realizar as fotos e/ou vídeos que se façam  
necessárias e/ou a colher meu depoimento e/ou gravação de voz sem quaisquer  
ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, **LIBERO** a utilização destas fotos e/ou vídeos (seus respectivos  
negativos ou cópias) e/ou depoimentos e/ou gravação de voz para fins científicos e  
de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da  
pesquisa, acima especificados.

Por ser a expressão da minha vontade, assino a presente autorização, cedendo, a  
título gratuito, todos os direitos autorais decorrentes dos depoimentos, artigos e  
entrevistas por mim fornecidos, abdicando do direito de reclamar de todo e qualquer  
direito conexo à minha imagem e/ou som da minha voz, e qualquer outro direito  
decorrente dos direitos abrangidos pela Lei nº 9160/98 (Lei dos Direitos Autorais).

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura do(a) Participante da Pesquisa



Assinatura Datiloscópica)

---

Marina Bezerra da Silva  
CPF: \*\*\*.895.683-\*\*  
Pesquisadora responsável

---

Jackson Wesley do Nascimento  
CPF: \*\*\*.254.583-\*\*  
Pesquisador assistente

---

Liária Nunes da Silva  
CPF: \*\*\*.645.243-\*\*  
Pesquisadora assistente

## ANEXO A – Comprovante de publicação do artigo

Figura 8 - Comprovante de publicação do artigo



**Diagnóstico de viabilidade para a indicação de procedência da cerâmica artesanal de argila branca de Floriano/PI**

**Feasibility diagnosis for the indication of origin of artisanal white clay ceramics from Floriano/PI**

**Diagnóstico de viabilidad para la indicación de origen de la cerámica artesanal de arcilla blanca de Floriano/PI**

DOI: 10.55905/revconv.18n.6-242

Originals received: 5/20/2025

Acceptance for publication: 6/10/2025

**Jackson Wesley do Nascimento**

Mestrando em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação

Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Endereço: Teresina – Piauí, Brasil

E-mail: [jacksonwnascimento@gmail.com](mailto:jacksonwnascimento@gmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-8773-0899>

**Marina Bezerra da Silva**

Doutora em Ciência da Propriedade Intelectual

Instituição: Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Endereço: São Cristóvão – Sergipe, Brasil

E-mail: [marina.silva@ifpi.edu.br](mailto:marina.silva@ifpi.edu.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7057-0496>

**Liária Nunes-Silva**

Doutora em Ciência da Propriedade Intelectual

Instituição: Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Endereço: São Cristóvão – Sergipe, Brasil

E-mail: [liaria.nunes@ifrn.edu.br](mailto:liaria.nunes@ifrn.edu.br)

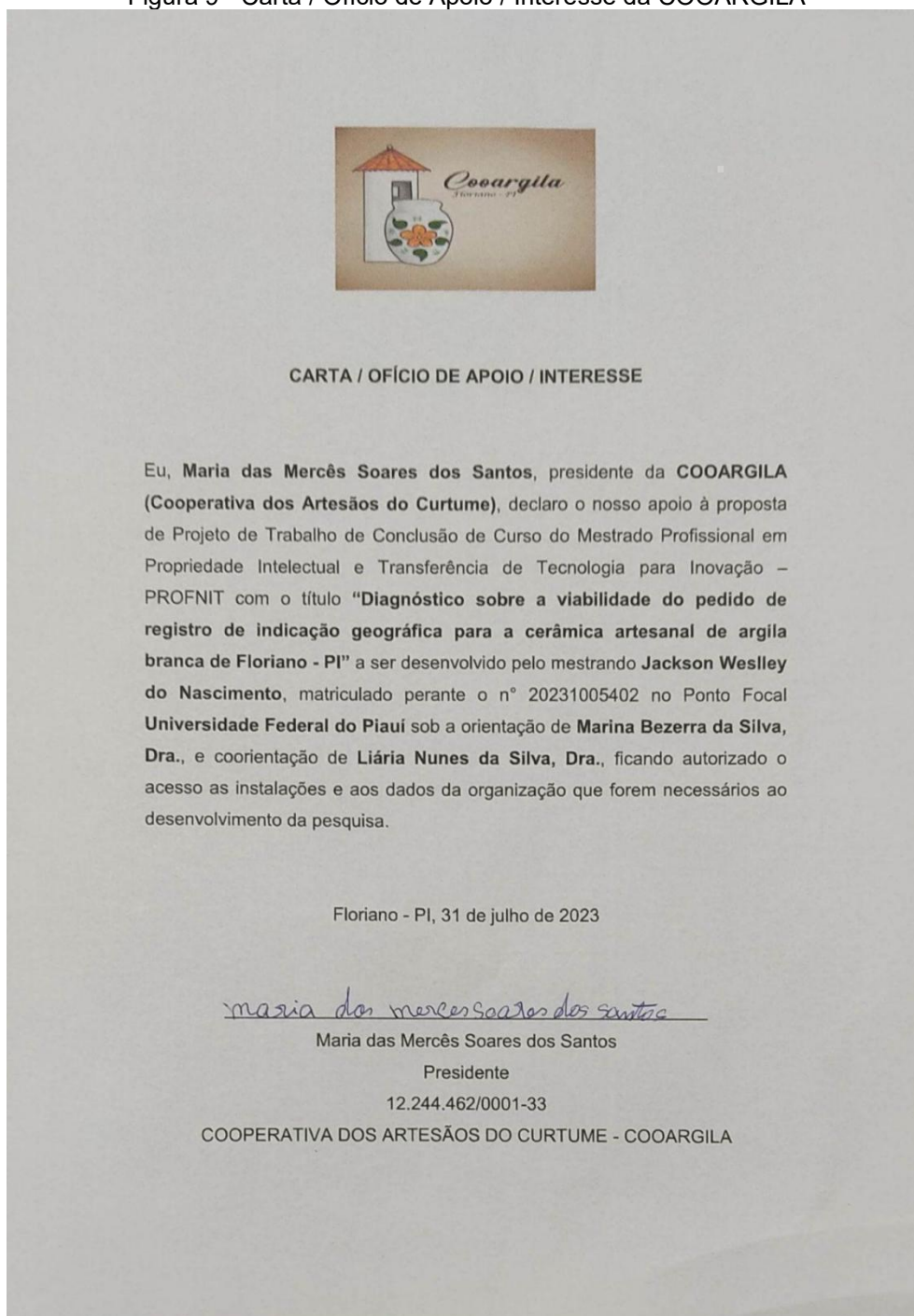
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0666-249X>

### RESUMO

A obtenção do registro de Indicação Geográfica (IG) representa um importante reconhecimento para produtos artesanais que expressam a identidade de um território e dependem de fatores naturais e humanos específicos, oferecendo ao consumidor garantias de qualidade e autenticidade. Este artigo tem como objetivo realizar um diagnóstico que verifique a notoriedade da região de Floriano (PI) como um centro produtor de cerâmica artesanal de argila branca, com vistas à obtenção do registro de Indicação Geográfica na modalidade Indicação de Procedência. Para tanto, realizou-se um estudo de abordagem qualitativa, de natureza exploratória, adotando-se a metodologia de estudo de caso. A coleta de dados envolveu levantamentos bibliográfico, documental e midiático. Os resultados sinalizam para a existência de notoriedade associada ao território no contexto da produção artesanal de cerâmica com argila branca. Foram identificados

## ANEXO B – Carta de Interesse da COOARGILA

Figura 9 - Carta / Ofício de Apoio / Interesse da COOARGILA



Fonte: Arquivo do autor (2023)

## ANEXO C – Aprovação do Projeto de Pesquisa no Comitê de Ética

Figura 10 - Print screen referente à aprovação do projeto de pesquisa no CEP/UFPI/CAFS.

The screenshot displays the 'Plataforma Brasil' web interface. At the top, there is a green header with the logo on the left and navigation buttons for 'principal' and 'sair' on the right. Below the header, a dark blue bar contains user information: 'JACKSON WESLEY DO NASCIMENTO - Pesquisador | V4.0.7\_RC03' and a session expiration notice 'Sua sessão expira em: 35min 23'. The main content area is titled 'DETALHAR PROJETO DE PESQUISA' and features a section for 'DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA'. The project details listed are: 'Título da Pesquisa: Diagnóstico sobre a viabilidade do pedido de registro de indicação geográfica para a cerâmica artesanal de argila branca de Floriano - PI.', 'Pesquisador Responsável: MARINA BEZERRA DA SILVA', 'Área Temática:', 'Versão: 3', 'CAAE: 76006723.2.0000.5660', 'Submetido em: 30/01/2024', 'Instituição Proponente: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI', 'Situação da Versão do Projeto: Aprovado', 'Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável', and 'Patrocinador Principal: Financiamento Próprio'. A circular stamp with the text 'COORDENADOR' is visible on the right side of the details. At the bottom right, there is a 'Comprovante de Recepção' with a PDF icon and the file name 'PB\_COMPROVANTE\_RECEPCAO\_2225214'.

Plataforma Brasil

principal sair

Público Pesquisador Alterar Meus Dados

JACKSON WESLEY DO NASCIMENTO - Pesquisador | V4.0.7\_RC03

Cadastros Sua sessão expira em: 35min 23

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA

- DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Diagnóstico sobre a viabilidade do pedido de registro de indicação geográfica para a cerâmica artesanal de argila branca de Floriano - PI.  
Pesquisador Responsável: MARINA BEZERRA DA SILVA  
Área Temática:  
Versão: 3  
CAAE: 76006723.2.0000.5660  
Submetido em: 30/01/2024  
Instituição Proponente: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
Situação da Versão do Projeto: Aprovado  
Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável  
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

COORDENADOR

Comprovante de Recepção: PB\_COMPROVANTE\_RECEPCAO\_2225214

Fonte: Plataforma Brasil (2025)